

# ***REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA***

---

**Ano XVI — Julho/Setembro de 1955 — N.º 63**

**CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

# REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Órgão oficial do Conselho Nacional de Estatística  
e da Sociedade Brasileira de Estatística, editado trimestralmente  
pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretor responsável: WALDEMAR LOPES

Secretário: VALDEMAR CAVALCANTI

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 166 — TELEFONES { Redação - 52-3605  
Assinaturas - 42-7142

Assinatura anual: Cr\$ 80,00

## S U M Á R I O

<b>TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO</b>	
<b>O COMPRIMENTO DO PERÍODO COMO CARACTERÍSTICA ESTATÍSTICA DO ESTILO . . . . .</b>	<b>193</b>
<b>ALCEU VICENTE DE CARVALHO</b>	
<b>A FECUNDIDADE MASCULINA EM SÃO PAULO (SEGUNDO A IDADE E O RAMO DE ATIVIDADE, NA CAPITAL E NO INTERIOR) . . . . .</b>	<b>275</b>
<b>REPORTAGEM</b>	
<b>XV Assembléia-Geral do CNE . . . . .</b>	<b>291</b>
<b>INFORMAÇÕES GERAIS</b>	
<b>Estudos de Estatística Regional no Brasil . . . . .</b>	<b>303</b>
<b>BIBLIOGRAFIA . . . . .</b>	<b>306</b>
<b>ATRAVÉS DA IMPRENSA</b>	
<b>A concentração da propriedade rural; Aspectos das artes, revelados pela estatística; A margem dos Recenseamentos . . . . .</b>	<b>308</b>
<b>LEGISLAÇÃO</b>	
<b>Resoluções da JEC . . . . .</b>	<b>311</b>
<b>RESENHA</b>	
<b>Seminário Latino-Americano sobre Estudos Demográficos; Seminários estatísticos; A futura Capital Federal; Atividades da JEC; Concurso Teixeira de Freitas; III Congresso Brasileiro de Organização Científica; Instituto Joaquim Nabuco; XL Congresso Universal de Esperanto; Simpósio Internacional de Biometria; Pequenas Notícias . . . . .</b>	<b>313</b>
<b>NECROLOGIOS</b>	
<b>D. Hipátia Damasceno Ferreira; Prof. José Veríssimo . . . . .</b>	<b>321</b>

RÉMY FREIRE

(Da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná)

## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NORTE-AMERICANA

A HIPÓTESE, hoje conhecida por malthusiana, de que as populações se desenvolvem de acôrdo com uma lei exponencial, se teóricamente não se pode ajustar ao crescimento de uma população em largos períodos da sua existência, por exigir um aumento quantitativo para além de qualquer limite finito previamente determinado, encontra, porém, uma razoável aplicação em pequenos tratos da vida das populações humanas e, nomeadamente, nos importantes períodos intercensitários, sendo, de qualquer forma, muito mais adequada do que a simples e grosseira interpolação linear que, não infreqüentemente, se vê aplicada para tais casos.

Todavia, quando desejamos lançar-nos na análise e interpretação daquilo a que poderemos chamar um ciclo populacional completo, já a lei exponencial não se apresenta como apropriada, a menos que se trate de uma população em vias de extinção, hipótese que, para os estudos demográficos atuais, principalmente no continente americano, é de muito reduzido interesse. O motivo essencial, pelo qual a hipótese exponencial não se mostra satisfatória, deriva do fato de as populações humanas viverem em meio físico mais ou menos limitado e o seu próprio crescimento e quantitativos atingidos virem a atuar como agentes retardadores no seu subsequente desenvolvimento. Este condicionamento, que foi pela primeira vez traduzido simples e corretamente em linguagem matemática por P. F. Verhulst, em 1838, num trabalho que caiu no olvido, foi novamente interpretado, em 1920, por R. Pearl e L. J. Reed, num estudo sobre a evolução da população americana, do qual resultaram previsões cuja validade as estatísticas demográficas não enfermaram até ao presente, isto é, durante um período de mais de 40 anos, se atendermos a que os resultados publicados se basearam exclusivamente em dados censitários disponiveis até 1910.

A circunstância, já muito notável de *per si*, do acôrdo entre essas previsões e a realidade estatística durante um tão largo período encontra-se ainda realçada pelo fato, aparentemente insólito, de tais estimativas se terem revelado muito mais satisfatórias do que os resultados e previsões de análises posteriores, executadas na base de teorias demográficas muito mais elaboradas, particularmente daquelas que resultaram dos memoráveis trabalhos de Lotka sobre a evolução das estruturas populacionais. O aparente paradoxo da melhoria de resultados pela aplicação de um instrumento de trabalho indiscutivelmente mais grosseiro parece mostrar que as tentativas de decompor a evolução agregada de uma população nos seus elementos constituintes não se encontra ainda realizada em condições plenamente satisfatórias. Quer dizer, a experiência demonstra que, ainda hoje, o nosso conhecimento das relações íntimas que presidem ao desenvolvimento dos vários aspectos das populações humanas não se encontra numa fase suficientemente apurada para que se torne possível, a partir dêle, detestar e prever satisfatoriamente o comportamento futuro de qualquer população. Surge daí, naturalmente, a necessidade de se persistir na aplicação de métodos mais singelos que, partindo de premissas muito simples e gerais, se revelam aproximadamente certos no que se refere à tendência geral — ao *trend* — dos fenômenos demográficos, embora se mostrem ineficientes no que respeita à descrição dos detalhes e particularidades da sua evolução.

Os antecedentes referidos não encorajam dúvidas. Ainda assim, as conclusões parecem demasiado otimistas, o que aconselha a repetição do processo muitas outras vezes antes de que possam ser consideradas dignas de fé. Cumpre examinar obras escritas em outros idiomas, repetir as várias etapas sugeridas por Yule, com as adaptações indispensáveis à comparação final, e observar cuidadosamente os resultados. Utilizando material básico de diferentes idiomas, notar-se-á a necessidade de modificações substanciais no processo ou mesmo a verificação da sua inaplicabilidade em caráter amplo. E isso porque, como acentuou William, "before the whole theory of the use of such distributions for separating works of different authorship can be fully accepted it will be of course necessary to study the results obtained from many different works by the same author, in different styles, on different subjects and at different periods of his life. From these it may be possible to find what variation can occur *within authors* as compared with *between authors*" (8).

No presente estudo, portanto, não se pretende trazer à luz descobertas novas. O que se faz é aplicar o processo de Yule a exemplos extraídos da literatura brasileira. As dificuldades encontradas e as limitações existentes são registradas em pormenor, assim como a rotina do trabalho, a fim de permitir o exame dos pontos em que são aceitas ou são postas em dúvida as conclusões anteriormente divulgadas pelos autores citados.

## II O PROCESSO

### Esclarecimento indispensável

UM ASPECTO de caráter geral deve ser mencionado aqui, admitindo-se que os resultados da investigação possam oferecer algum interesse para aqueles que se dedicam a assuntos literários. É fundamental ter presente que, no trato estatístico do material literário, os resultados são constituídos por expressões numéricas e pelas representações gráficas de tais expressões. As distinções são de natureza quantitativa e delas não se pode pretender extrair conclusões ou argumentos quanto à *qualidade* literária de determinado autor ou texto examinado. Um período assinado por Machado de Assis é igual a outro período de igual comprimento de outro autor, vivo ou morto, conhecido ou desconhecido, e os resultados são comparáveis se se asseguram, previamente, idênticos requisitos na seleção dos trechos. Uma palavra de três sílabas é igual a outra palavra de três sílabas, não importa qual seja o significado de qualquer delas. O que se busca são medidas que expressem características do autor, com a mesma impessoalidade com que o *cidadão desconhecido*, mencionado por Auden, "was found by the Bureau / of Statistics to be / one against whom there was no / official complaint" (9).

Os resultados estatísticos não esclarecem o valor literário de uma obra ou de um autor. Assim, ainda quando comprovem conclusões estabelecidas por outros meios, nada dizem do esforço do autor na busca da palavra precisa, nada indicam das noites indormidas, nada exprimem de "aquêlê rascar, aquêlê grosseria do texto primitivo, aquêlê tatear atrás da palavra desejada e, ainda pior, da combinação de palavras desejadas" a que se referiu Raquel de Queiroz ao contar as "tentativas frustradas, as experiências sem resultado" do escritor que "pretendia ser escoreito e claro" e obteve como resultado do seu esforço algo de "amontoado, confuso, fatigante, chato" (10). Examinado do ângulo estatístico o texto escoreito é igual ao confuso, o fatigante é igual ao claro.

### Rotina de trabalho

A rotina de trabalho foi idêntica em todos os casos, quaisquer que fôsem os autores e as obras estudadas, para a obtenção das informações. Não obstante, ainda que sem alteração das normas básicas, tornou-se necessário, por vezes, adotar soluções eventuais, em caráter excepcional. A referência específica aos critérios gerais e às exceções é feita a seguir.

### O material literário

SELEÇÃO — Como critério geral para escolha do material literário, estabeleceu-se que:

a) os autores deviam ser representativos da literatura brasileira e as obras escolhidas escritas em língua portuguesa, ainda que, eventualmente, os que as firmaram houvessem recebido influência de outras culturas;

b) as obras escolhidas pertencessem a um único gênero literário, tivessem sido publicadas em épocas distintas e, sempre que não se tomasse o conjunto da produção do autor, expressassem suficientemente as características pessoais daquele que as escreveu

Como expressão das características do estilo de um autor, o documento ideal de trabalho seria aquele menos cuidado, as páginas dos diários íntimos e outras não destinadas à divulgação, se possível nos próprios originais manuscritos ou datilografados. Entretanto, já que se pretende estabelecer, não as constantes do homem, e sim de elementos do seu estilo, do produto final por ele considerado a precisa expressão das suas idéias, sentimentos e emoções, preferiu-se examinar os livros publicados. Nos trabalhos de investigação anteriormente citados, faltam referências específicas ao assunto. Nem parece que os estatísticos se houvessem preocupado com isso. *A Imitação de Cristo*, de que se valeu Yule, é constituída de peças independentes, cujo único, ainda que fundamental, elo de ligação é a inspiração mística que a tôdas preside. Williams trabalhou com ensaios de caráter histórico e político, Montesinos com uma peça teatral e Chaves com poesia.

No presente estudo se deu preferência a obras de ficção em prosa, em parte na suposição, que parece lógica, de que os autores escolhidos são antes que tudo romancistas e é no romance que melhor exercitam suas qualidades de estilo, em parte com o objetivo de assegurar mais perfeita comparabilidade entre os resultados obtidos com autores e obras diferentes.

PERÍODOS — Para efeito de contagem, considerou-se como *período* o conjunto de palavras compreendidas entre um ponto final (.) e outro, sem levar em conta as orações que o constituíram, o seu sentido, independência ou subordinação gramatical. Classificaram-se em pé de igualdade com o ponto final, via de regra, o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação (?), a reticência ( ) e os dois pontos ( ), com as restrições que adiante são especificadas. De nenhum modo, entretanto, se fez qualquer modificação na pontuação dos trechos contidos em cada amostra, mesmo quando o autor tratou situações idênticas de forma dissemelhante, usando notações diferentes. O texto adotado foi aceito como a expressão da maneira de pontuar do autor, ainda que se reconheça como procedente a afirmação de McKerrow, citada por Yule, no sentido de que "so far as punctuation is concerned, there seems very little evidence that many authors exercised any care about it whatever. After all, even at present, few authors trouble to punctuate their MSS, with any care or consistency. Such punctuation as is found in ordinary MSS of the sixteenth and seventeenth centuries is indeed most erratic and seldom goes beyond full stops at the end of most of the sentences and some indication of the cæsura in verse" (11).

O mesmo ocorre no português. Como exemplo, bastaria consultar as obras completas de Raymundo Corrêa para verificar a enorme quantidade de vírgulas e outras notações acrescidas ao texto original por Múcio Leão, que registrou, escrupulosamente, cada uma das alterações feitas (12).

Na aplicação do critério geral referido, poucas dificuldades houve quanto aos períodos terminados em ponto final. Sempre que havia o seguimento da sentença, considerou-se o período completado, não na notação intermediária (geralmente exclamativa ou interrogativa), mas no ponto:

"— Então, isso vai demorar dias! — garantiu a Clara, na cozinha" (13)

"E como não conheço ninguém, nem o cônsul — graças a Deus! — essa pessoa sua amiga, interessada na minha coparticipação, que me indique ou que me traga os candidatos" (14)

Houve casos de frases inteiras intercaladas num período, entre parênteses, com pontuação própria e sentido quase independente ou complementar. A contagem se poderia fazer com perfeita autonomia, ainda que sacrificando a ordem, pois esses períodos intercalados teriam de aparecer na contagem depois do principal. Examinada a repercussão sobre o conjunto, preferiu-se adotar o mesmo critério anterior, considerando os períodos intercalados como parte do principal. Eis alguns exemplos:

"— Já conheceu e hipnotizou um engenheiro de altos-fornos, alemão, o Dr. Decker que, com mais alguns outros companheiros (não sei como Bodington descobriu isso!), vai para a Rússia" (15)

"A esse respeito, como eu ignorava seu paradeiro (quem poderia adivinhar que você estava em Paris? e logo em Paris?) e como ela nem tocou nisso, a conclusão, Mário, é que ela, pelo menos, há quarenta dias atrás, ignorava onde você estava!" (16)

"Em criança os meus progenitores mandaram-me para Milão (era mentira! mas cobrou coragem e pregou mais uma) e depois para Paris na juventude, onde fui condiscípulo de Lugne Poe" (17)

Quanto aos períodos entre parênteses, como parte de um diálogo, mas sem caráter independente, a contagem se fez como se se tratasse de um caso normal. Exemplo:

— A peça leva muito elenco? De quem é? (O Fontes disse. Fingiu que conhecia.) Ah! Perfeitamente." (18)

Em casos de reticências, considerou-se o sentido do período, de forma a evitar contagens indevidas:

"O Jordão? É verdade, deve ser o Jordão. Onde foi que Jesus nasceu? Em Nazaré... ou em Belém... O Jordão fica por essas bandas. As senhoras sabem se êle passa por Nazaré... ou por Belém?" (19).

Problema sério resultou do uso dos dois pontos. A primeira idéia foi considerá-los indicativos de fim de período. Esse critério não ofereceria maiores dificuldades de aplicação, se o que se lhes seguisse fôsse a complementação da parte anterior, concluída por um ponto final ou equivalente, como se vê a seguir:

"São: o Dr. Decker, o Dr. Stumme, que se dirige a Rostov."(20)

"E Deus liga pouca importância a bichinhos míudos como nós: Tem em que se ocupe e não vai bancar o espião de maridos enganados."(21)

"Luísa é inocente: não se envergonha do que faz."(22)

"E desejei despedir-me sêcamente de Luísa: Dê-me as suas ordens."(23)

A situação freqüente, entretanto, não é essa. O que se observou foi mais ou menos a que registra Yule. O estatístico inglês defrontou, nos trabalhos de Petty, uma dificuldade especial, que ilustrou citando o capítulo VI do *Treatise of Taxes*. Diz êle:

"The paragraph starts: "The inconvenience of the way of Customs, are, viz." and there them follow four numbered paragraphs with different grammatical relations to the introductory clause, like this, to abbreviate greatly:

(1) That duties are laid upon (raw materials etc.).

(2) The great number of officers requisite.

(3) The great facility of smuggling by bribery, etc.

(4) The customs and duties amount to so little that some other way of levy must be practised together with it.

No. 1 obviously forms part of the sentence with the introductory clause. Nos. 2 and 3 are not sentences as they stand, and ought to have been counted in also I think, but No. 4 is an independent sentence. Actually I find that in this case I do not seem to have obeyed my own rule that a work-sentence, to form a sentence, must be a grammatically complete expression of a thought, and Nos. 2 and 3 were reckoned separately: this was, I believe, done in some similar cases also" (24).

As amostras utilizadas para o presente trabalho não incluíam enumerações. Mas, por vêzes, continham trechos em que a notação de dois pontos era seguida não de um, mas de vários períodos:

"Michael continuou: Essa gargalhada me alforriou De vítima passei a algoz." (25)

"A carta dizia: Querida cunhada. Um abraço tamanho..."(26)

"Adriano, que só tinha duas peças grandes, levantou-se furioso:

— Abandono. Vamos ao café. Dama e tôrre. Mate de tôrre e dama. Não passa daí."(27)

"O tipógrafo calculou:

— Não há espaço. Estão impressas três páginas. Não há espaço. Salvo se eu retirar o anúncio dos calos."(28)

"E ela:

— Mais cedo ou mais tarde havíamos de chegar a isto. Não estou arrependida, tenho até vergonha de precisar esconder-me."(29)

"Respirei com esforço:

— Que mal lhe fiz eu? Já lhe perguntei há tempo, lembra-se? Tinha confiança em mim, e de repente... Não negue. Ora essa!

Aproximei-me, sentei-me no sofá, longe dela:

— Eu não quero saber o que os outros pensam de mim. O que me interessa é o seu pensamento. Hoje que tudo mudou." (30)

Que fazer? O simples exame das citações mostra que, na maior parte dos exemplos, os dois pontos poderiam ser substituídos por um ponto final, sem prejuízo para a continuação da narrativa, por tratar-se de conversação. A falta de solução satisfatória, preferiu-se considerar os grupos de palavras terminados

em dois pontos como períodos independentes, esperando que, dado o número relativamente pequeno de ocorrências desse tipo, os dados finais não tenham sido afetados.

**PALAVRAS** — A fim de evitar diversidade na contagem das palavras, tendo em vista, sobretudo, as alterações ocorridas na ortografia portuguesa, foram fixadas como normas gerais as seguintes:

a) *Substantivos compostos*, contados como uma palavra, sempre que o parcelamento lhes tirava o significado com que os usou o autor Exemplos guarda-chuva, água-furtada, hidrelétrica etc ;

b) *substantivos próprios compostos*, contados como palavras distintas Exemplo Martin-Ducroz De acôrdo com as últimas normas ortográficas brasileiras, as designações geográficas são ligadas por hífen A contagem se fêz, não obstante, considerando tantas palavras quantas as constituintes da designação Exemplos: Rio-Grande-do-Sul(4) , Rio-de-Janeiro(3) ,

c) *siglas*, contadas como uma palavra cada uma, qualquer que fôsse o número de letras e expressões a que correspondiam Exemplos DU (Despachos Urgentes), DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público) ;

d) *Abreviaturas de expressões latinas de uso corrente e outras*, contadas como uma palavra cada uma, dentro da orientação seguida por Yule, de que "in spite of their meaning ( ) eye and mind grasp them as wholes" (31) Exemplos: *viz, i e, etc* ,

e) *expressões numéricas*, contadas como uma palavra cada uma, quando escritas em algarismos, também de conformidade com o critério de Yule, contadas como várias palavras, quando escritas por extenso Exemplo: 1935 (1) , mil novecentos e trinta e cinco (6) No trecho "o velocímetro ia marcando 80-95-90" (32), as expressões "80-95-90" foram contadas como três palavras, em vista do evidente intuito do autor de, usando-as, exprimir três velocidades distintas Se o personagem tivesse discado um número de telefone (exemplo 8-0-9-5-9-0) , o número seria contado como uma única palavra,

f) *palavras em outros idiomas*, contadas como as portuguesas Foi fácil a decisão quanto aos vocábulos em espanhol, francês, inglês ou italiano No caso de outros idiomas, houve a possibilidade de êrro, quando se verificou aglutinação de palavras De modo geral, não foram freqüentes êsses casos, a não ser nos romances de José Geraldo Vieira, como se pode verificar nos seguintes exemplos

" junto a esta carta os termos da ordem de Mobilização Geral para *delivrance de bons de lait da Mairie do VIII Arrondissement* E também junto, para ficares sabendo das disposições boches, um papel de cartaz que os alemães grudam nas cidades ocupadas, o tal *Wichtige Bekanntmachung*, cujo começo, *Ich verbiete hierdurch* não é nada amável " (33)

" tão sacrificado como qualquer *piou-piou* ou qualquer *macab* a apodrecer dentro dum *boyau* na Terra de Ninguém " (34)

"— *Gestatten Sie, bitte, ich bin sein Vater! Io sono il babbo! I am the daddy! Mais, nom de Dieu, c'est mon enfant!* " (35)

Quando a mesma expressão foi grafada de forma distinta, uma correta e outra resultante de corruptelas locais de pronúncia (exemplo: *Diz que e Disque*, freqüentemente usada por Jorge Amado, *Há de e Hade*), respeitou-se na contagem a forma adotada, ora como uma, ora como duas palavras

**CITAÇÕES** — Os romances examinados não apresentaram problemas relativamente a citações Quando estas ocorreram, a dificuldade foi resolvida de duas maneiras distintas (a) eliminando o trecho citado, quando a exclusão podia ser feita sem prejuízo na narrativa, (b) incorporando-o ao período do autor, sem fazer distinção do original, em caso contrário O tamanho da citação teve importância decisiva no critério adotado

No primeiro caso enquadraram-se, praticamente, tôdas as citações longas, tais como a dos títulos dos livros e trechos da Bíblia feitas por José Geraldo Vieira (36) ou a de versos soltos e A-BÊ-CÊs, tão do gôsto de Jorge Amado (37) No segundo caso, a incorporação resultou da impossibilidade prática de identificar a conclusão da frase do autor e o início da citação Assim:

" Morreu o estupor! E se tivesse sobrevivido não arranjaría um amigo sequer a quem obturar os dentes *Les ratés, mon vieux, rien à faire Ils apportent ça du ventre de leur mère* Desculpa, mas agora sou todo *Voyage au bout de la nuit* " (38)

As produções atribuídas aos personagens dos romances pelo autor foram consideradas em igualdade com o resto do texto e nenhuma diferenciação se fez entre umas e outro. Exemplos dêsse critério são as cartas de Bruno a Brígida, as de Lawton a Lord Alastair, o telegrama de Albano a Mme. Rudaire em *A Quadrágésima Porta* (39). A única exceção, quanto a produções de personagens, foi em relação aos trechos poéticos, tendo em vista a diversidade do gênero.

### O material estatístico

**PROCESSO DE SELEÇÃO DO MATERIAL** — Dois processos foram considerados para a obtenção do material estatístico básico necessário à análise: um, a contagem completa de todos os períodos das obras escolhidas e a sua simultânea classificação segundo o número de palavras integrantes, numa verificação que se poderia chamar censitária; outro, a contagem apenas dos períodos compreendidos em trechos, ou amostras, previamente selecionados. A contagem do primeiro tipo seria difícil, com o texto completo das obras escolhidas, em vista do tempo e trabalho que exigiria. Por isso, deu-se preferência ao processo de amostragem.

**AMOSTRAS** — A suposição de que o presente estudo possa chegar ao conhecimento de pessoas não familiarizadas com a terminologia estatística sugere a conveniência de um breve esclarecimento, a respeito do processo chamado de amostragem. Em seu próprio fundamento, como define Yates, a amostragem é "the selection of part of an aggregate of material to represent the whole aggregate (...). Simple examples are provided by a handful of grain taken from a sack, or piece of cloth cut off a roll" (40).

No terreno literário, um exemplo que pode caracterizar a idéia do que se busca obter com o processo de amostragem é a antologia. Uma antologia, como as que são usadas nas escolas, outra coisa não é que uma amostra literária de escritos de autores, gêneros e períodos distintos. As seleções da poesia romântica ou parnasiana compiladas por Bandeira procuram representar as características das duas escolas. Há outras que são *cortes* da obra de um autor, reunindo produções de épocas e gêneros diferentes. Se, do ponto de vista literário, a boa qualidade da antologia depende, primordialmente, do conhecimento e capacidade de julgamento do organizador em relação ao período, gênero ou autor a que se refere a seleção, do ponto de vista estatístico, a qualidade da amostra depende, principalmente, de que se atenda a um mínimo de condições. Assim como há antologias más — que não correspondem ao objetivo porque as amostras tomadas dos autores ou épocas não preenchem os requisitos exigidos —, também os resultados de uma amostra estatística são maus se as regras não forem seguidas com rigor.

Em casos como o presente, o agregado é, algumas vezes, o conjunto da obra do autor, outras, um determinado livro que se examina; a amostra, a seleção de páginas ou os períodos escolhidos para representar o conjunto. A idéia básica não é difícil de apreender. E a aplicação do processo se reveste de certa lógica, que aumenta nas hipóteses mencionadas por Yates, "since the whole of the material is similar or well-mixed, and any part of it not too small is likely to be closely representative of the whole" (41).

A principal diferença existente entre a seleção de amostras literárias para uma antologia e a seleção de amostras para um trabalho de natureza estatística é que a primeira é *qualitativa* e a segunda, *quantitativa*. Assim, na primeira se faz sentir, de modo inequívoco, a opinião, o conhecimento, o bom gosto do autor da antologia, porque a seleção é feita de acordo com o que ele considera ou aceita como de boa qualidade para atender a seu objetivo. Na segunda, ao contrário, é indispensável que a seleção se faça sem interferência das preferências pessoais do investigador, ou seja, que a amostra seja escolhida sem considerar a beleza, o conteúdo, a perfeição ou a propriedade de expressão no trecho estudado. Para a antologia se trabalha, em geral, com o melhor, o mais expressivo. Na investigação estatística se busca o mais freqüente. A amostra literária, para fins antológicos, tem em vista o excepcional; a amostra destinada a fins estatísticos busca a regra, as constantes. E é por isso que, nesta última, amostras tanto quanto possível homogêneas representam o ideal.

Asseguradas as condições de homogeneidade e um volume adequado de informação, está garantida a representação do texto básico. Em caso contrário, "when (...) the aggregate to be sampled consists of units which are somewhat dissimilar amongst themselves, and which are not well mixed, a small sample of these units may not be representative of the whole aggregate. Even if units are selected from different parts of the aggregate, and other suitable precautions are taken, the sample is likely to a certain extent to be unrepresentative owing to the chance inclusion of an undue proportion of units of a particular type.

It will clearly not be representative if units of a particular type are chosen deliberately to the exclusion of other types, or if the process of selection is such that certain types of unit are favoured at the expenses of others. Thus in sampling a heap of coal taking a few shovelfuls from the edges, too great a proportion of lumps will be obtained, since the large lumps tend to roll down the sides and be distributed round the edges of the heap. Similarly in the sampling of continuous material, a single portion, even if quite large, may not be adequately representative; a piece of cloth cut off the end of a roll in which the quality of the weaving varies progressively, will not form an adequate sample of the whole roll" (42).

Por aí se vê, de modo sumário, que a seleção da amostra tem particular importância, pois, a partir do momento em que os dados são obtidos, desaparece a possibilidade de trabalhar com outro material.

Não foram uniformes, entretanto, os pontos de vista dos autores citados a respeito de como eger os dados básicos, ainda que, na quase totalidade dos casos, parece ter havido a preocupação de que procedessem de distintas partes do mesmo livro e não de uma única.

Yule trata detidamente do processo que adotou na seleção das amostras para o seu estudo. Segundo diz, referindo o que fez quando analisou trabalhos de Bacon, Coleridge, Lamb e Macaulay, "the test is numerical, but not exact. For there can be no question of applying the ordinary test based on the theory of simple sampling. The *samples* we have taken are in no sense random samples; they are continuous passages, or collections of continuous passages, and if (as was my practice) the lengths of sentences are written down in order as they occur it is very clear that the resulting numerical series is not a random series but a *chumped* series. Short sentences tend to occur together. The tendency is much clearer for some authors than for others and for Macaulay is a characteristic trick of style, a point being emphasized by a series of hammer-blows from sentences of very few words. ( . ) It is obvious that a series formed from the lengths of such sentences is not a random one and that consequently differences between samples taken as we have taken them may greatly exceed the limits of *simple sampling* without, for practical purposes, being of any real significance" (43).

Posteriormente, ao referir-se aos estudos feitos com trabalhos de Graunt e Petty, volta Yule a tratar do método usado para obter as amostras, referindo as dúvidas que lhe ocorreram quando adotou a *random sampling*: "was I right in attempting something like random sampling at all? The notion that samples ought to be random is so firmly engrained in one's mind that it seems almost sacrilegious to object to the application of the rule in a particular case. But after all the problem surely is *not* whether a tract passing under the name of Jones does or does not resemble, in this particular characteristic, a *random* sample from the writings of Brown, but samples from Brown's writing dealing, so far as possible, *with the same sort of material in the same sort of way*. The method of *selected samples* is, from this standpoint, entirely justified and perfectly correct. A critic may, of course, object to the particular choice of selected samples (the particular choice in this section and the last for example): but the *method* is right, and preferable to the method of *random passages* as I used it — that is to say with as little restriction as possible in regard to matter and treatment.

But there is this to be said. In the first place, used as I used it, the method does serve in some degree as a control and perhaps a warning. It brings out very well the apparent (comparative) homogeneity of Gerson's style in respect of sentence-length, and the heterogeneity of Petty's. In combination with selected samples it better exhibits all the facts. In the second place it might be used differently, just as much care being taken in deciding whether to accept or reject a passage given by the random numbers as in the case of the *selected samples*, but there obtaining a wider range of selection.

Further, there is a danger in random sampling to which possibly I have not paid sufficient attention, the risk of bias in sampling arising from the varying lengths of sentences and the fact that series of sentence-lengths, in order as they occur, is not a random one" (44).

Williams, no seu estudo, aproveitou a divisão em capítulos ou seções dos livros que examinou e de cada um tomou determinado número de períodos. Montesinos escolheu trechos seguidos dos vários atos da *Celestina*.

No presente trabalho, a princípio foram selecionadas, a título experimental, amostras ao acaso em cada obra, identificadas pelos números das páginas que proporcionaram material. Os números das páginas foram escolhidos mediante consulta às tábuas organizadas por Tippett (45), com o intuito de assegurar a

possível imparcialidade à investigação, evitando, por completo, preferências pessoais na escolha dos trechos. Na seleção das amostras se procurou:

a) utilizar os mesmos números para tôdas as obras do mesmo autor, sômente fazendo substituição nos casos em que alguma razão superior impediu a observação dêsse critério (página em branco, coincidência com amostra anterior, inexistência de página com o número selecionado etc.);

b) usar a mesma tabela e, quando possível, as mesmas colunas, para a escolha dos números substitutos;

c) ordenar os números obtidos nas tabelas de Tippett em forma crescente, a partir do mais baixo (ainda que isso, aparentemente, não pareça ter importância, ocorre, em certos casos, que o estilo sofre modificações em um trabalho extenso, escrito durante longo período de tempo; em tal hipótese, as alterações podem ser apreciadas mais facilmente se é feita a ordenação prévia; é óbvio, porém, que um escritor pode reescrever capítulos iniciais ou intermediários de um livro depois de o ter concluído, tal como, por vêzes, aconteceu com Thomas Wolfe. A exceção, ainda assim, não prejudica a regra e não a invalida, podendo, se se dispõe de informação suficiente sôbre o processo de elaboração, servir para provar isso);

d) atribuir a cada amostra obtida, depois de ordenados os números, uma designação específica, expressa em letras; exemplo: amostra A, pág. 256; amostra B, pág. 256 etc.;

e) considerar o número obtido nas tabelas de Tippett unicamente como indicativo da página inicial da amostra; em consequência, cada amostra compreendeu tantas páginas quantas necessárias para a obtenção do número de períodos desejado.

Posteriormente, admitiu-se que se a seleção das amostras fôsse feita dentro de um critério sistemático, mediante a subdivisão de cada volume em dez partes, ou extratos, haveria maior possibilidade de que as amostras obtidas, uma de cada extrato, oferecessem mais segurança de cobertura de todo o texto escolhido, exprimindo, com fidelidade, as alterações ocorridas nesse mesmo texto (principalmente nos livros de grande número de páginas), como resultantes de modificações, conscientes ou inconscientes, do modo de escrever do autor. Além do que, sendo uniforme o gênero literário, se teria com êsse critério a possibilidade de obter amostras de trechos descritivos, argumentativos e dialogados, de modo a permitir melhor avaliação das preferências de cada autor (por sua vez determinantes de sua maneira de compor os períodos). Essa hipótese se justificou plenamente.

A partir de então, passou-se a obter amostras estratificadas sistemáticas, mediante a observação das seguintes normas gerais:

a) verificação do número de páginas de cada uma das obras escolhidas (eliminados previamente os prefácios, postfácios, índices e outros elementos que, verdadeiramente, são complementares mas não constituem parte integrante delas);

b) divisão do número de páginas em dez extratos de igual tamanho;

c) escolha de uma página em cada extrato, a partir da qual se iniciou a contagem dos períodos;

d) contagem dos períodos de cada amostra até perfazer o número previamente estabelecido, partindo do primeiro período completo da página inicial.

**TAMANHO DAS AMOSTRAS** — As amostras ao acaso não tiveram tamanho pre-determinado. Seguiu-se o critério estabelecido por Yule na fixação das que tomou, e a quantidade de períodos compreendida em cada uma foi determinada pelo próprio texto, de maneira que o sentido literário ficasse mais ou menos completo.

Quando se passou a trabalhar com amostras estratificadas, entretanto, procedeu-se a substancial modificação, estabelecendo-se que, de cada obra, se tomaria uma amostra de mil períodos, subdividida em duas subamostras de 500 períodos cada uma, procedente dos dez extratos, em porções independentes de cem períodos. A primeira subamostra de determinado romance foi obtida em páginas da primeira metade do mesmo e constituiu-se das porções procedentes dos extratos A, B, C, D e E; a segunda subamostra, da metade final da obra, com as porções correspondentes aos extratos F, G, H, I e J. Fêz-se a contagem dos períodos de cada porção a partir do primeiro período completo da página inicial, e até o centésimo. Nessas condições, ignorou-se, inteiramente, o conteúdo literário do trecho correspondente a essas porções.

Obtidos os resultados correspondentes às subamostras, foram elas submetidas a uma prova de homogeneidade, para verificar se eram ou não comparáveis e se, em caso afirmativo, poderiam ser tidas como representativas da obra examinada. Quando as duas subamostras foram consideradas homogêneas, fêz-se a totalização dos resultados e, daí por diante, para todos os demais efeitos, passou-se a tratá-las como uma única amostra de mil períodos. Quando a prova revelou heterogeneidade entre as subamostras, prosseguiu-se na coleta de mais material, ampliando-se cada uma para mil períodos, e efetuou-se novo teste. Persistindo a heterogeneidade, repetiu-se o processo, até conseguir que o resultado fôsse homogêneo.

Vale registrar, para esclarecimento, que a ampliação de cada subamostra se fêz através do aumento do número de períodos iniciais de cada extrato, observados os limites estabelecidos para estes. Os novos períodos foram contados a partir do ponto onde se interrompera a contagem anterior. Exemplificando no caso de um romance que exigiu a ampliação da amostra inicial de mil períodos, a situação foi a seguinte:

EXTRATO		AMOSTRAS					
Número	Páginas	Primeira		Segunda		Terceira	
		Designação	Páginas	Designação	Páginas	Designação	Páginas
I	15- 49	A	20- 23	A <sub>1</sub>	23- 27	A <sub>2</sub>	27- 32
II	50- 84	B	55- 60	B <sub>1</sub>	60- 64	B <sub>2</sub>	64- 67
III	85-119	C	90- 95	C <sub>1</sub>	95- 98	C <sub>2</sub>	98-103
IV	120-154	D	125-128	D <sub>1</sub>	128-132	D <sub>2</sub>	132-135
V	155-189	E	160-164	E <sub>1</sub>	164-167	F <sub>2</sub>	167-171
VI	190-224	F	195-198	F <sub>1</sub>	198-203	F <sub>2</sub>	203-207
VII	225-259	G	230-234	G <sub>1</sub>	234-237	G <sub>2</sub>	237-240
VIII	260-294	H	265-268	H <sub>1</sub>	268-272	H <sub>2</sub>	272-276
IX	295-329	I	300-303	I <sub>1</sub>	303-312	I <sub>2</sub>	312-316
X	330-354	J	335-337	J <sub>1</sub>	337-340	J <sub>2</sub>	340-343

Em certos casos, as subamostras, inicialmente de 500 períodos, chegaram a ter, através de sucessivas ampliações, até 2 000 períodos, totalizando a amostra representativa da obra um total de 4 000 períodos.

Sômente depois de assegurada a homogeneidade das subamostras, e, como conseqüência, após chegar-se à conclusão de que elas representavam, satisfatoriamente, o texto do qual procediam, é que se prosseguiu na investigação. Disso resultou que não houve uniformidade (a não ser inicialmente) quanto ao número de períodos tomados de cada livro. O aumento se fêz na razão direta da falta de homogeneidade do estilo do autor, quanto ao tamanho dos períodos. Essa falta de homogeneidade, ou melhor, essa menor obediência de um autor às constantes de comprimento de períodos não se apresentou, algumas vezes, em todos os livros. Tão pouco esteve em função do tamanho do romance estudado *A Quadragésima Porta*, de José Geraldo Vieira, está representada no presente estudo por uma amostra de 1 000 períodos, não obstante o romance ter mais de quinhentas páginas, formato grande, no entanto, *São Jorge dos Ilhéus*, de Jorge Amado, com menor número de páginas, exigiu 4 000 períodos para a amostra representativa.

**CONTAGEM DAS PALAVRAS** — Feita a estratificação das obras a serem estudadas, procedeu-se à contagem de períodos correspondentes a cada extrato, a fim de obter os dados necessários à distribuição destes segundo o seu tamanho. Em vez de adotar-se o processo habitual, da contagem direta do número de palavras de cada período, para a organização das tabelas de freqüência preferiu-se registrar, em formulário adrede preparado, a ordem em que os períodos se apresentaram no texto, com a finalidade de aproveitar os assentamentos, posteriormente, para investigações complementares. Assim, o que se obteve, na fase inicial, não foi uma contagem preliminar dos períodos segundo o comprimento, e sim uma lista de números isolados, correspondente ao comprimento encontrado, na ordem em que estão no trecho selecionado.

Após dispor desses elementos, efetuou-se então o levantamento das freqüências correspondentes a períodos de 1, 2, 3, ...,  $n$  palavras, para cada extrato.

As freqüências dos estratos A, B, C, D e E foram somadas, estabelecendo-se, com os totais, a distribuição correspondente à primeira subamostra; as proce-

dentes dos extratos F, G, H, I e J, igualmente somadas, formaram a distribuição correspondente à segunda subamostra. Em seguida, somaram-se os totais das duas subamostras, para a obtenção do total da amostra, como se vê no exemplo abaixo:

DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO  
O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO  
Suor  
Amostra única

PALAVRAS (Número)	1.ª SUBAMOSTRA						2.ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1.....	3	2	3	2	1	11	3	14	3	1	3	24	35
2.....	7	15	11	7	10	50	8	8	8	7	7	36	86
3.....	6	13	13	14	9	55	9	5	13	7	9	43	98
4.....	10	10	11	18	17	66	5	10	20	7	7	49	115
5.....	11	7	13	10	11	52	10	10	7	6	10	43	95
6.....	10	7	5	11	11	44	7	10	6	12	2	37	81
7.....	7	8	5	4	6	30	8	8	9	6	13	44	74
8.....	6	5	4	5	4	24	4	6	7	7	9	33	57
9.....	4	7	8	4	3	26	3	5	2	4	1	15	41
10.....	9	3	2	4	6	24	6	3	4	8	11	32	56
11.....	6	2	3	3	3	17	2	5	3	1	3	14	31
12.....	1	1	3	—	2	7	3	2	2	1	1	9	16
13.....	3	5	4	2	—	14	2	2	7	6	5	22	36
14.....	3	1	3	5	4	16	6	—	3	4	2	15	31
15.....	1	2	1	5	—	9	1	1	4	4	1	11	20
16.....	2	2	2	—	2	8	1	1	1	1	—	4	12
17.....	—	2	—	—	1	3	3	2	—	1	—	8	11
18.....	—	—	—	—	1	1	2	1	—	6	—	10	11
19.....	3	2	1	—	1	7	2	1	—	—	2	5	12
20.....	1	—	2	2	1	6	3	—	—	2	4	9	15
21.....	1	—	1	1	—	3	1	2	—	—	2	5	8
22.....	—	2	—	2	1	5	—	1	—	1	1	3	8
23.....	1	—	—	—	2	3	—	—	—	—	—	—	3
24.....	—	1	1	—	2	4	—	—	—	1	1	2	6
25.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	2	2
26.....	2	—	—	1	—	3	3	—	—	1	1	5	8
27.....	2	1	—	—	1	4	1	—	—	—	—	1	5
28.....	—	—	1	—	—	1	1	1	—	1	—	3	4
29.....	—	1	1	—	1	3	—	—	—	—	—	—	3
30.....	—	—	1	—	—	1	2	1	—	—	—	3	4
31.....	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	2	3
32.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	2	2
33.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
34.....	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2
35.....	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
36.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
37.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
39.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
40.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
42.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
44.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46.....	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
47.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
48.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
57.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
<b>TOTAL.....</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

As distribuições de freqüências obtidas em cada extrato, subamostra e amostra constam do apêndice B.

**PROVA DE HOMOGENEIDADE** — Duas amostras procedentes do mesmo livro podem apresentar, quanto ao comprimento dos períodos que as constituem, grande dessemelhança, bastando para isso, por exemplo, que uma delas prove-nha de texto de natureza descritiva e a outra de parte dialogada. Em tal hipótese, a primeira, em geral, caracteriza-se por períodos longos e a segunda por períodos curtos.

Em vista dessa possibilidade, a aceitação de determinada amostra como re-presentativa de um livro oferece o perigo de que os resultados configurem uma ou outra situação (conforme a predominância, no caso, de partes descritivas

ou dialogadas) e não representem a freqüência com que aparecem períodos curtos e longos no total do livro de que procedem.

À falta de um processo que se adaptasse especificamente à presente investigação e permitisse verificar se as amostras iniciais eram ou não representativas do texto de que provinham, utilizou-se a prova da  $\chi^2$  (chi quadrado) recomendada por Cramér (46), para verificação da homogeneidade de amostras que procedem de mesma fonte. Procurou-se, por meio dessa prova, apurar se as amostras inicialmente selecionadas eram de tamanho adequado para representar o todo ou se, dada a heterogeneidade dos elementos componentes, se fazia necessária sua ampliação, até obter a desejada homogeneidade

De nenhum modo se pretendeu conseguir total homogeneidade entre as amostras, pois a obtenção desse resultado é praticamente impossível, a não ser à base do texto completo. Considerou-se suficiente que, em 95% dos casos, as amostras selecionadas fôsem homogêneas quanto ao comprimento dos períodos, pois, dessa forma, seria apenas de 5% a probabilidade de aceitar amostras não representativas

Assim, em caso de adotar-se 5% como *nível de significação*, o *valor crítico* correspondente (segundo a distribuição dos períodos em classes e o número de graus de liberdade resultante dessa distribuição) proporciona a base para a prova de homogeneidade (ou falta de homogeneidade) desejada, através da comparação do *valor observado* com o referido *valor crítico*

A fórmula dada por Cramér (devida a G W Snedecor), simplificada por Enrique Cansado (47) para utilização no presente trabalho, permite, no caso de duas amostras de igual tamanho, que a prova de homogeneidade seja feita de acôrdo com a seguinte rotina

a) agrupamento das freqüências correspondentes ao comprimento dos períodos de cada amostra em classes decenais (1 a 10, 11 a 20, 21 a 30 palavras etc.), de modo que nenhuma das classes apresente freqüência inferior a 10 períodos (primeira amostra:  $h_i$ , segunda amostra:  $l_i$ ;

b) totalização das freqüências das duas amostras, por classe ( $h_i + l_i$ );

c) obtenção das freqüências relativas da primeira amostra ( $p_i$ ), através da divisão da freqüência absoluta ( $h_i$ ) de cada classe pelo total das freqüências das duas amostras da mesma classe ( $h_i + l_i$ );

d) multiplicação da freqüência de cada classe da primeira amostra ( $h_i$ ) pela freqüência relativa correspondente ( $p_i$ );

e) totalização do produto da multiplicação ( $h_i \cdot p_i$ ) das várias classes;

f) multiplicação por 4 do total de  $h_i \cdot p_i$ ;

g) subtração do produto da multiplicação do total das  $h_i \cdot p_i$  por 4 do dôbro do número de períodos da primeira amostra, para obtenção do *valor observado* de  $\chi^2$ ;

h) comparação do *valor observado* de  $\chi^2$  com o *valor crítico* permitido, mediante consulta a uma tabela de graus de liberdade.

Aplicado o processo acima descrito às primeiras amostras de 500 períodos obtidas no romance *A Quadragésima Porta*, o resultado foi o seguinte:

COMPRIMENTO	$h_i$	$l_i$	$h_i + l_i$	$p_i = \frac{h_i}{h_i + l_i}$	$h_i \cdot p_i$
1-10	256	238	494	0,518	132,608
11-20	140	142	282	0,496	69,440
21-30	63	73	136	0,463	29,169
31-40	27	22	49	0,551	14,877
41 e mais	14	25	39	0,358	5,042
TOTAL	$m = 500$	$n = 500$	$m + n = 1\ 000$	—	$\Sigma h_i \cdot p_i = 251,106$

Em continuação, temos:

251,106 x 4 . . . . .	1 004,424
menos o duplo do número de períodos da primeira das amostras . . . . .	1 000
Valor observado de $\chi^2$ . . . . .	4,424

O número de graus de Liberdade é obtido assim:

$$(5-1) (2-1) = 4$$

sendo 5 o número de classes ou intervalos considerados e 2 o número das amostras comparadas.

Daí:

Valor crítico de acôrdo com a tabela de $\chi^2$ (4 graus de liberdade e nível de significação de 5%)	9,488
Valor obtido para $\chi^2$ nas duas amostras de <i>A Quadragésima Porta</i>	4,424

Como o valor observado de  $\chi^2$  é menor do que o valor crítico da prova, conclui-se que as duas amostras são homogêneas, podendo considerar-se, portanto, representativas de *A Quadragésima Porta*, romance de que procedem.

DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIA DOS PERÍODOS E SEU AGRUPAMENTO — As distribuições de frequência correspondentes aos vários extratos de um livro, quando comparadas, são distintas umas das outras, como se pode verificar consultando as tabelas do apêndice B Feita sua totalização, entretanto, a representação gráfica obtida à base delas é perfeitamente comparável com a de outros livros

Em princípio, não se fez qualquer agrupamento de frequências em classes, para o cálculo de medidas estatísticas. Não obstante, procurou-se obter, posteriormente, um agrupamento adequado, quando se necessitou reduzir as irregularidades das distribuições originais, com um mínimo de perda de informação. Nesse caso, adotou-se o agrupamento em classes de 3, ou seja, o agrupamento dos períodos de 1 a 3, de 4 a 6, de 7 a 9 palavras, e assim sucessivamente

MEDIDAS ESTATÍSTICAS — Foram utilizadas no presente trabalho as seguintes medidas

1 De tendência central:

- Média aritmética*, para obter o comprimento do período médio de cada amostra
- Mediana*, para obter o comprimento do período acima e abaixo do qual se situam, aproximadamente, as metades do total de períodos de cada amostra
- Moda*, indicativa do comprimento do período mais freqüente em cada amostra

2 De dispersão

- Primeiro quartil*, indicativo do comprimento do período abaixo do qual se situa não menos de uma quarta parte dos períodos de cada amostra e acima do qual ficam aproximadamente as três partes restantes
- Terceiro quartil*, indicativo do comprimento do período abaixo do qual se situam, aproximadamente, três quartas partes do total de períodos de cada amostra e acima do qual fica a parte restante
- Primeiro decil*, indicativo do comprimento do período abaixo do qual está não menos de uma décima parte do total de períodos de cada amostra e acima do qual ficam, aproximadamente, as nove partes restantes
- Nono decil*, indicativo do comprimento do período abaixo do qual se situam, aproximadamente, nove partes do total de períodos de cada amostra e acima do qual fica a parte restante
- Intervalo interquartil*, indicativo dos comprimentos dos períodos entre os quais está compreendida a metade dos períodos da amostra, entre o primeiro e o terceiro quartis
- Intervalo interdecil*, indicativo dos comprimentos dos períodos entre os quais estão compreendidos 8/10 dos períodos da amostra, entre o primeiro e o nono decil
- Desvio-padrão*, indicativo do afastamento em relação à média, que permite estabelecer a maior ou menor concentração da distribuição dos períodos. No presente trabalho se indicam os valores correspondentes ao desvio-padrão propriamente dito, ao dobro e ao triplo do desvio-padrão, expressos em quantidades que, somadas ou subtraídas à média, indicam, na curva representativa dos dados, a inclusão, respectivamente, de 68,27%, 95,45% e 99,73% dos períodos da amostra

O fato de se contar com um número redondo de períodos (1 000 ou múltiplos de 1 000 por amostra) contribuiu para facilitar as operações, permitindo conseguir os resultados correspondentes com um mínimo de cálculo, exceção feita para o desvio-padrão. A título de esclarecimento para o leitor não estatístico, reproduz-se a distribuição de frequências da amostra de *Suor* e se dá, em resumo, o processo para a obtenção das medidas referidas

DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS (DADOS NÃO AGRUPADOS), FREQUÊNCIAS ACUMULADAS E NÚMERO TOTAL DE PALAVRAS DA AMOSTRA ÚNICA DO ROMANCE *SUOR*, DE JORGE AMADO

Comprimento do período	Frequência	Frequência acumulada	Número total de palavras	
1	35	35	35	
2	86	121	172	Classe em que se encontra o primeiro decil
3	98	219	294	
4	115	334	460	Classe em que se encontram o primeiro quartil e a moda
5	95	429	475	
6	81	510	486	
7	74	584	518	Classe em que se encontra a mediana
8	57	641	456	
9	41	682	369	
10	56	738	560	
11	31	769	341	Classe em que se encontra o terceiro quartil
12	16	785	192	
13	36	821	468	
14	31	852	434	
15	20	872	300	
16	12	884	192	
17	11	895	187	
18	11	906	198	Classe em que se encontra o nono decil
19	12	918	228	
20	15	933	300	
21	8	941	168	
22	8	949	176	
23	3	952	69	
24	6	958	144	
25	2	960	50	
26	8	968	208	
27	5	973	135	
28	4	977	112	
29	3	980	87	
30	4	984	120	
31	3	987	93	
32	2	989	64	
33	—	—	—	
34	2	991	68	
35	1	992	35	
36	1	993	36	
37	—	—	—	
38	1	994	38	
39	1	995	39	
40	—	—	—	
41	1	996	41	
42	—	—	—	
43	1	997	43	
44	—	—	—	
45	—	—	—	
46	1	998	46	
47	1	999	47	
48	—	—	—	
49	—	—	—	
50	—	—	—	
57	1	1 000	57	
	1 000	—	8 541	

Média aritmética:

$$M = \frac{\text{Número total de palavras dos períodos da amostra}}{\text{Número total de períodos da amostra}} = \frac{8\,741}{1\,000} = 8,741$$

Moda:

$$M_0 = \text{Comprimento do período de maior frequência} = 4 \text{ (115 períodos)}$$

Mediana:

$$\text{Número total de períodos da amostra} \times \frac{1}{2} = 1\,000 \times \frac{1}{2} = 500$$

$$Md \text{ } 7 \text{ (500}^\circ \text{ período da amostra na ordem crescente segundo o comprimento)}$$

Primeiro quartil.

$$\text{Número total de períodos da amostra} \times \frac{1}{4} = 1\,000 \times \frac{1}{4} = 250$$

$$Q_1 \text{ } 4 \text{ (250}^\circ \text{ período da amostra na ordem crescente segundo o comprimento)}$$

Terceiro quartil

$$\text{Número total de períodos da amostra} \times \frac{3}{4} = 1\,000 \times \frac{3}{4} = 750$$

$$Q_3 \text{ } 11 \text{ (750}^\circ \text{ período da amostra na ordem crescente segundo o comprimento)}$$

Primeiro decil:

$$\text{Número total de períodos da amostra} \times \frac{1}{10} = 1\,000 \times \frac{1}{10} = 100$$

$$D_1 \text{ } 2 \text{ (100}^\circ \text{ período da amostra na ordem crescente segundo o comprimento)}$$

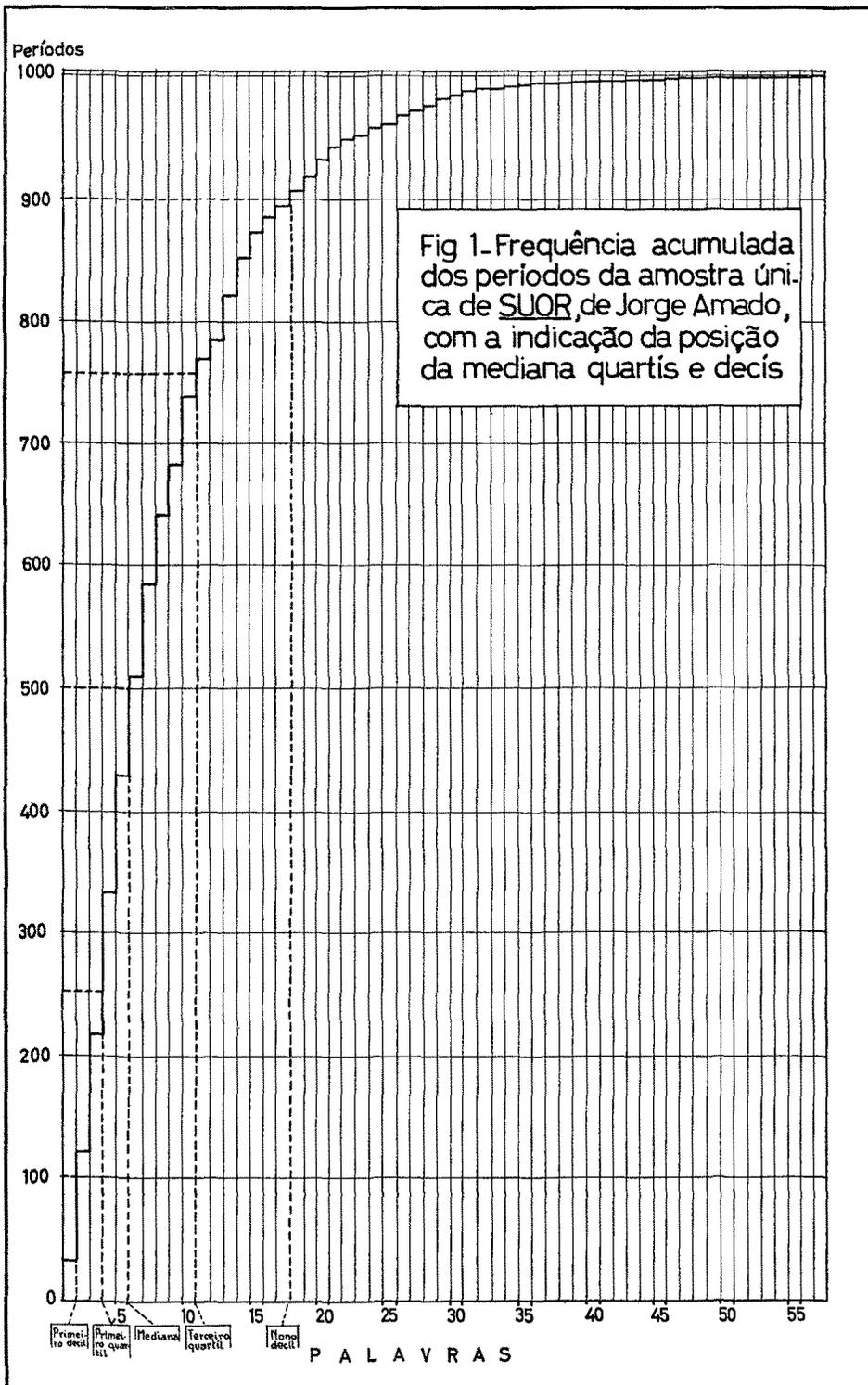
Nono decil:

$$\text{Número total de períodos da amostra} \times \frac{9}{10} = 1\,000 \times \frac{9}{10} = 900$$

$$D_9 \text{ } 18 \text{ (900}^\circ \text{ período da amostra na ordem crescente segundo o comprimento)}$$

As medidas de posição (mediana, quartis e decis) correspondem, assim, ao número que têm os períodos dentro da amostra, quando colocados em ordem crescente, desde o de menor até o de maior comprimento.

Representadas gráficamente as frequências acumuladas e as medidas obtidas, a situação seria a da fig. 1



O cálculo do desvio-padrão (raiz quadrada da média dos quadrados das desvios com relação à média aritmética) envolve um pouco mais de dificuldade. Reduzindo ao mínimo as operações necessárias e utilizando o mesmo exemplo, com base nos dados das colunas abaixo, tem-se a seguinte marcha de cálculo:

$Y_i$	$z'_i$	$n_i$	$z'_i n_i$	$z'^2_i n_i$	
1	—	14	35	— 490	6 860
2	—	13	86	— 1 180	14 534
3	—	12	98	— 1 176	14 112
4	—	11	115	— 1 265	13 915
5	—	10	95	— 950	9 500
6	—	9	81	— 729	6 561
7	—	8	74	— 592	4 736
8	—	7	57	— 399	2 793
9	—	6	41	— 246	1 476
10	—	5	56	— 280	1 400
11	—	4	31	— 124	496
12	—	3	16	— 48	144
13	—	2	36	— 72	144
14	—	1	31	— 31	31
15	—	0	20	—	—
16	—	1	12	12	12
17	—	2	11	22	44
18	—	3	11	33	99
19	—	4	12	48	192
20	—	5	15	75	375
21	—	6	8	48	288
22	—	7	8	56	392
23	—	8	3	24	192
24	—	9	6	54	486
25	—	10	2	20	200
26	—	11	8	88	968
27	—	12	5	60	720
28	—	13	4	52	676
29	—	14	3	42	588
30	—	15	4	60	900
31	—	16	3	48	768
32	—	17	2	34	578
33	—	18	—	—	—
34	—	19	2	38	722
35	—	20	1	20	400
36	—	21	1	21	441
37	—	22	—	—	—
38	—	23	1	23	529
39	—	24	1	24	576
40	—	25	—	—	—
41	—	26	1	26	676
42	—	27	—	—	—
43	—	28	1	28	784
44	—	29	—	—	—
45	—	30	—	—	—
46	—	31	1	31	961
47	—	32	1	32	1 024
48	—	33	—	—	—
49	—	34	—	—	—
50	—	35	—	—	—
57	—	42	1	42	1 764
<b>TOTAL</b>	—	<b>1 000</b>	<b>— 6 459</b>	<b>92 057</b>	

$Y_i$  = Comprimento do período  $z'_i$  = Diferença entre o comprimento do período e a média estimada para efeito de cálculo  $n_i$  = Número de períodos segundo o comprimento  $z'_i n_i$  = Produto de  $z'_i$  (diferença entre o comprimento do período e a média por  $n_i$  (número de períodos segundo o comprimento)  $z'^2_i n_i$  = Produto da diferença, entre o comprimento do período e a média estimada para efeito de cálculo, elevada ao quadrado ( $z'^2_i$ ) e multiplicada pelo número de períodos de cada comprimento

Obtidos os dados acima transcritos, eis as operações imediatas:

$$\begin{aligned}\sigma &= \sqrt{92,057 - (6,459)^2} = \sqrt{92,057 - 41,718681} = \\ &= \sqrt{50,338319} = 7,094\end{aligned}$$

Os resultados finais relativos à amostra de <i>Suor</i> , são, em resumo	$M$	= 8,741
	$M_o$	= 4
	$M_a$	= 7
	$Q_1$	= 4
	$Q_3$	= 11
	$D_1$	= 2
	$D_3$	= 18
	$\sigma$	= 7,094
	$2\sigma$	= 14,188
	$3\sigma$	= 21,282

Com o objetivo de conseguir medidas mais refinadas, usaram-se, para o cálculo, as freqüências originalmente obtidas para cada comprimento de período, em vez das freqüências agrupadas, como usou Yule. Reproduzindo a técnica seguida por Wilks (48) obtiveram-se, não obstante, resultados unicamente em números inteiros para as medidas de posição. Disso resulta uma aparente inconsistência: os resultados de Yule, obtidos com dados agrupados (períodos de 1 a 5 palavras, de 6 a 10 etc.) são, aparentemente, mais precisos que os nossos, baseados em dados não agrupados (períodos de 1 palavra, de 2, de 3 etc.), com inteiro aproveitamento da informação original. Na impossibilidade de obter o parecer de Yule, consultou-se Wilks (49) a respeito, e, com base no seu pronunciamento, preferiu-se manter o critério adotado, ainda que correndo o risco de sacrificar, pela eliminação das decimais, a aparente precisão maior resultante da interpolação feita por Yule.

### III. A ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS

#### Autores e obras selecionadas

**D**ENTRO dos critérios estabelecidos, selecionaram-se para o presente estudo os seguintes autores e obras:

Graciliano Ramos:

*Caetés* (C), 1933 (50);  
*São Bernardo* (SB), 1934 (51);  
*Angústia* (A), 1936 (52),  
*Vidas Secas* (VS), 1936 (53).

Jorge Amado:

*O País do Carnaval* (PC), Rio, 1933 (54);  
*Cacau* (CA), Pirangi, dezembro de 1932, Aracaju, fevereiro de 1933; Rio, junho de 1933, (54);  
*Suor* (S), Bahia, 1928, Rio, 1934 (54);  
*Jubiabá* (J), Conceição da Feira, 1934; Rio, 1935 (55);  
*Mar Morto* (MM), junho de 1936 (56);  
*Capitães da Areia* (CAR), Sergipe, março de 1937; a bordo, junho de 1937 (57);  
*Terras do Sem Fim* (TSF), Montevidéu, agosto de 1942 (58);  
*São Jorge dos Ilhéus* (SJI), Bahia, janeiro de 1944 (59).

José Geraldo Vieira:

*A Mulher que fugiu de Sodoma* (MQFS), 1931 (60);  
*Território Humano* (TH), 1936 (61);  
*A Quadragésima Porta* (QP), 1943 (62);  
*A Túnica e os Dados* (TD), 1947 (63);  
*A Ladeira da Memória* (LM), 1950 (64).

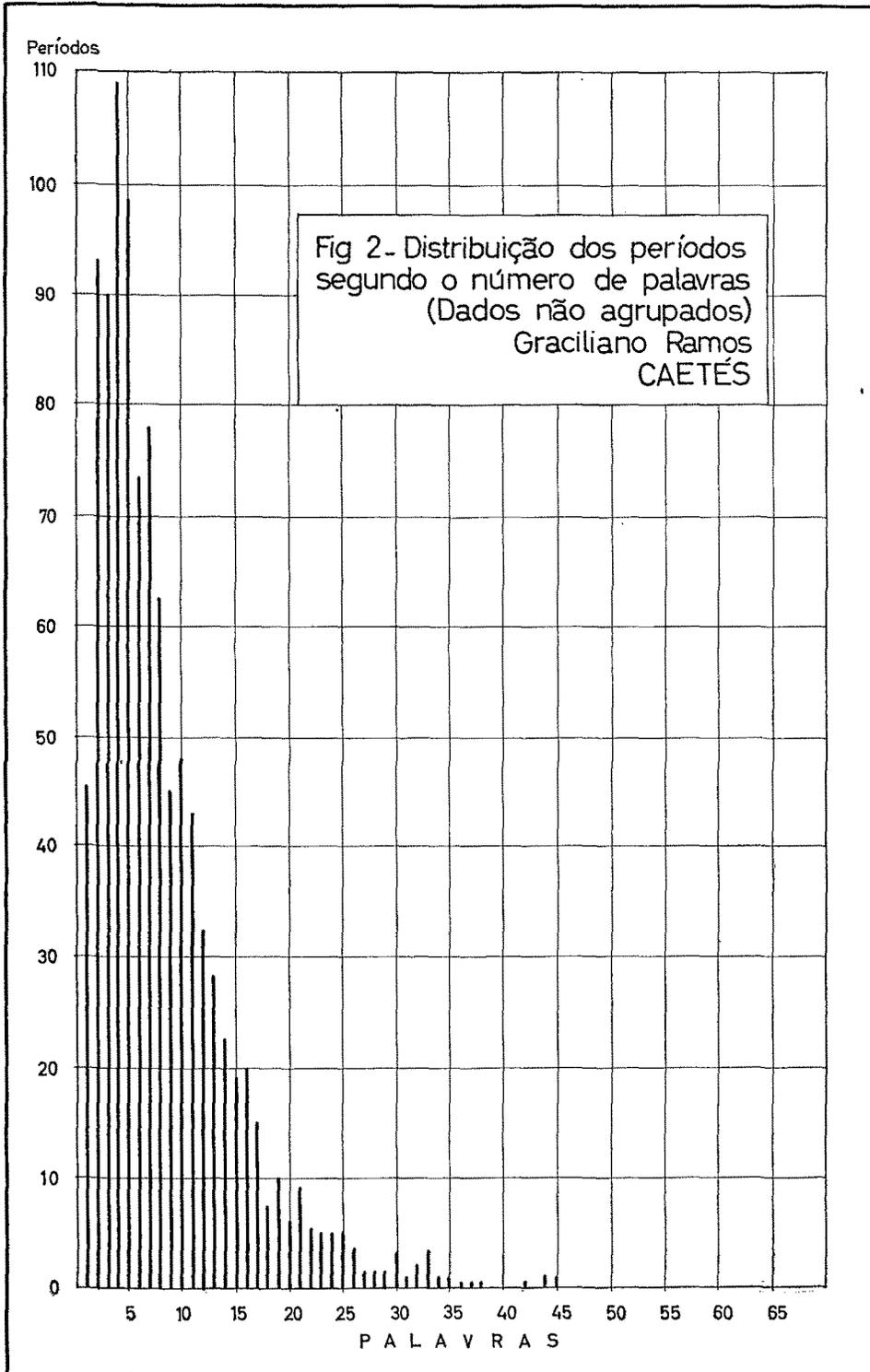
Com exceção dos primeiros livros de Jorge Amado, não há indicação, nos demais, que permita saber se houve, por parte do autor, simultaneidade de composição de uma ou mais obras.

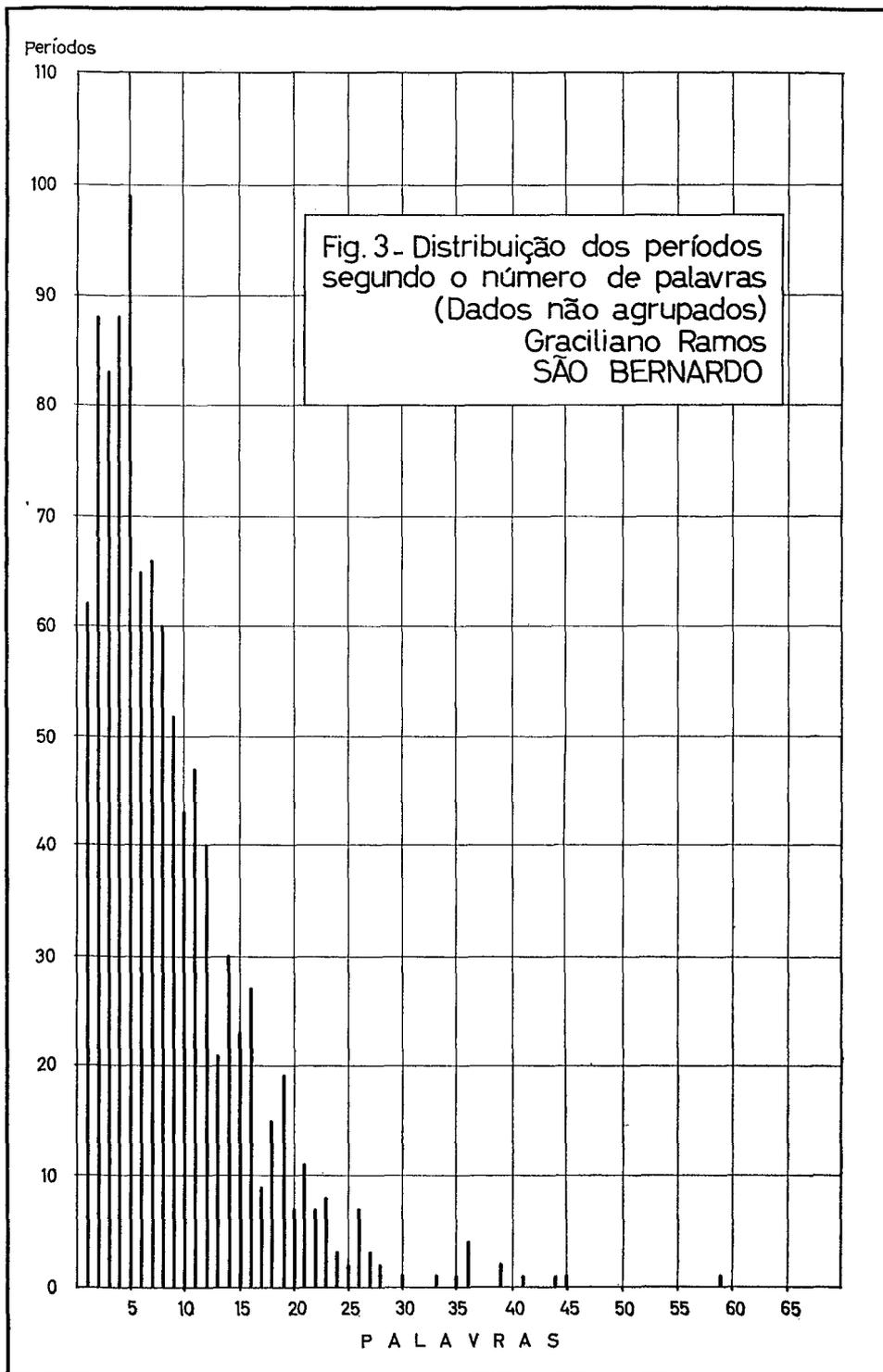
#### Amostras selecionadas

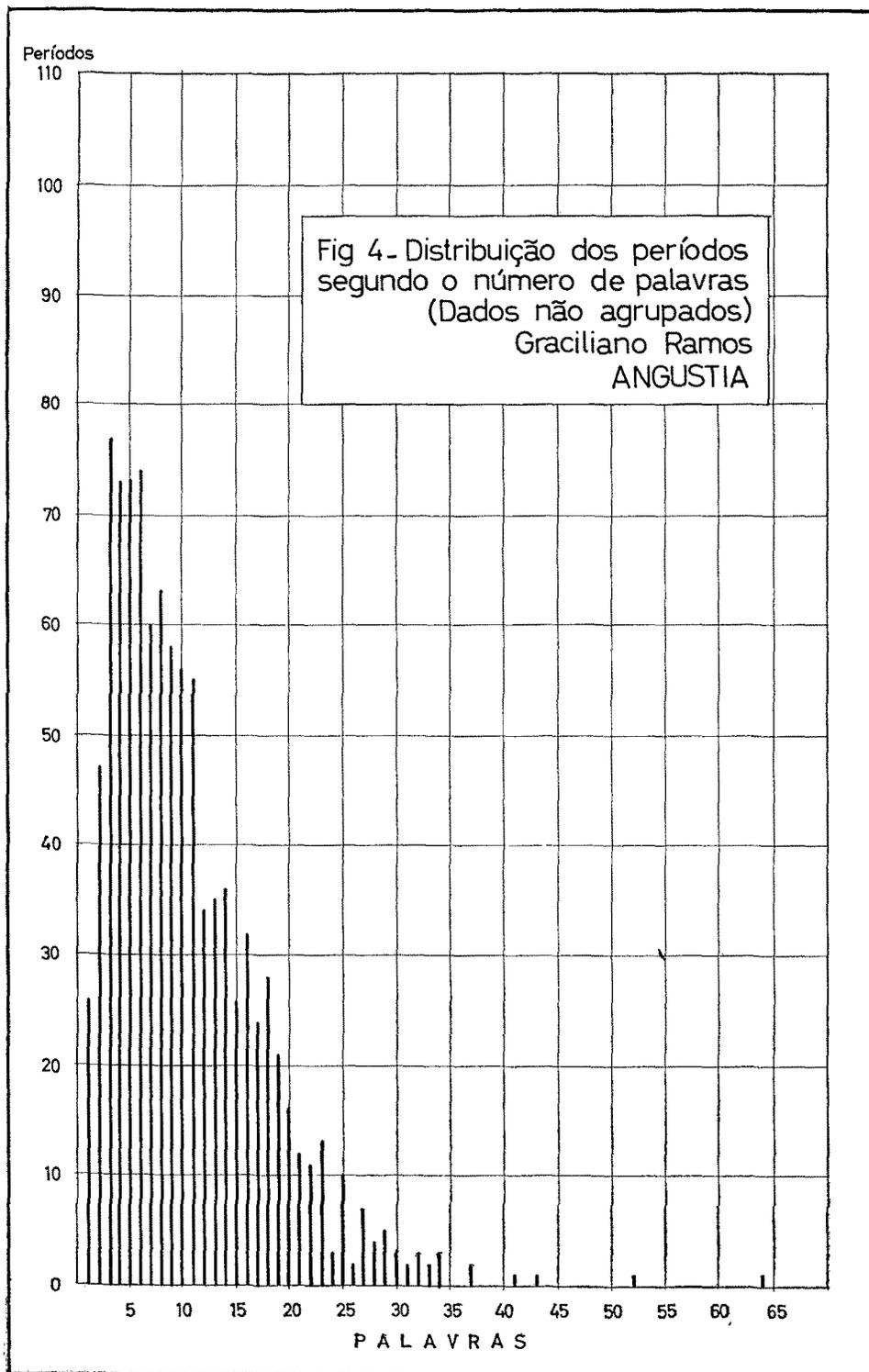
Inicialmente, foram tomadas duas amostras estratificadas de quinhentos períodos, de cada um dos romances citados, constituindo-se cada qual de cinco trechos independentes, de cem períodos cada um, representativos dos extratos respectivos: A indicação das páginas e trechos correspondentes a cada amostra é dada no apêndice A.

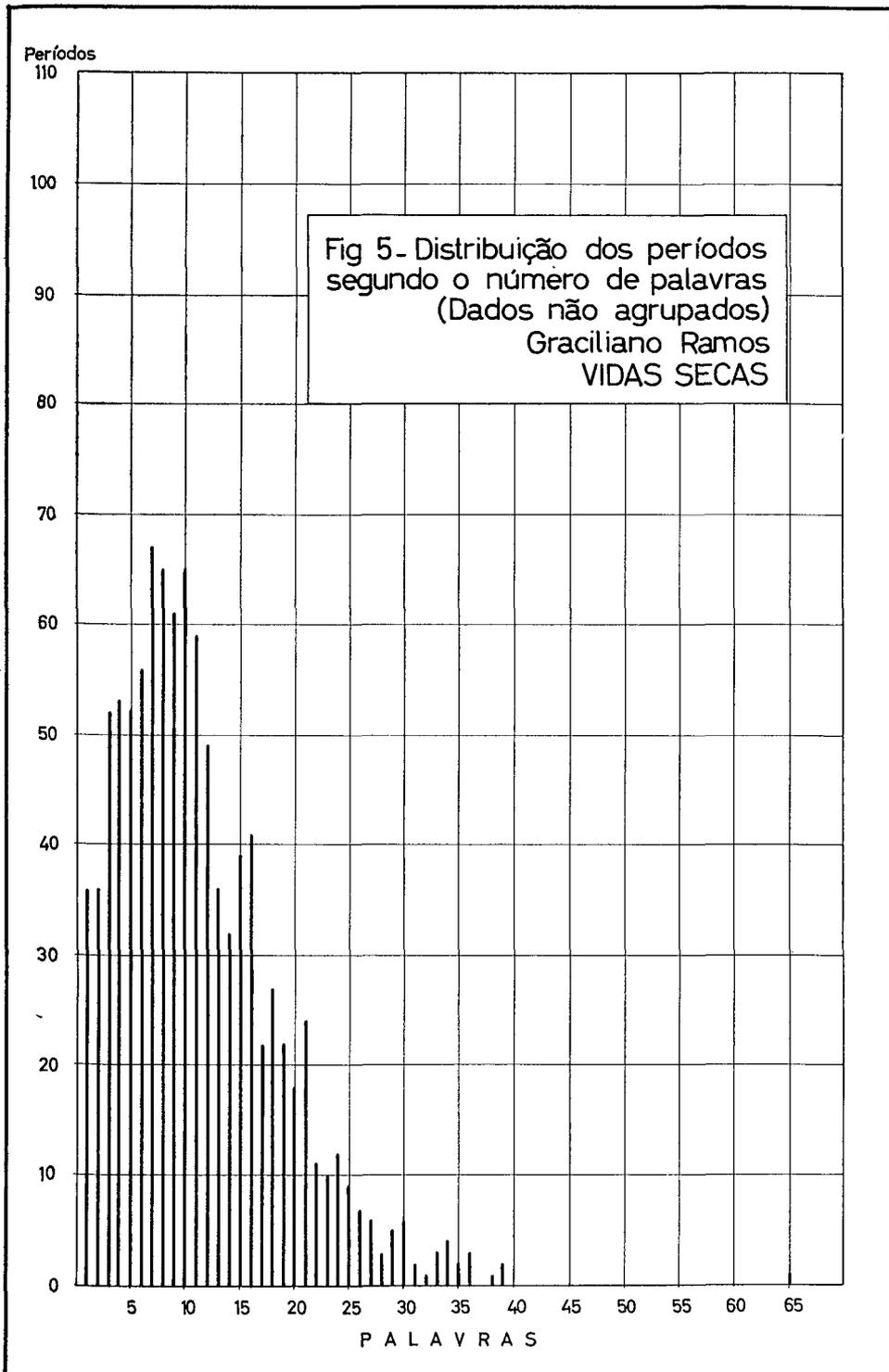
**Distribuições de frequência**

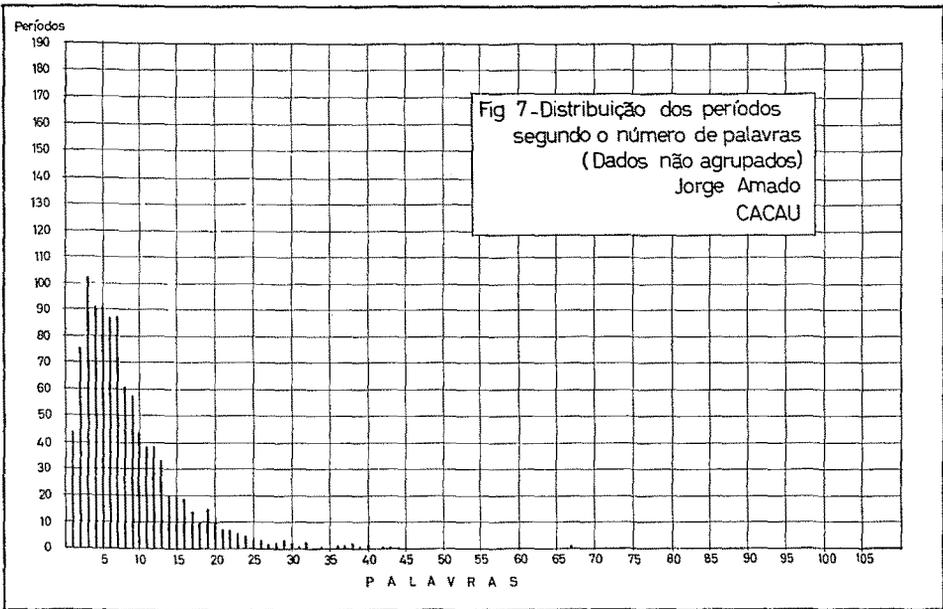
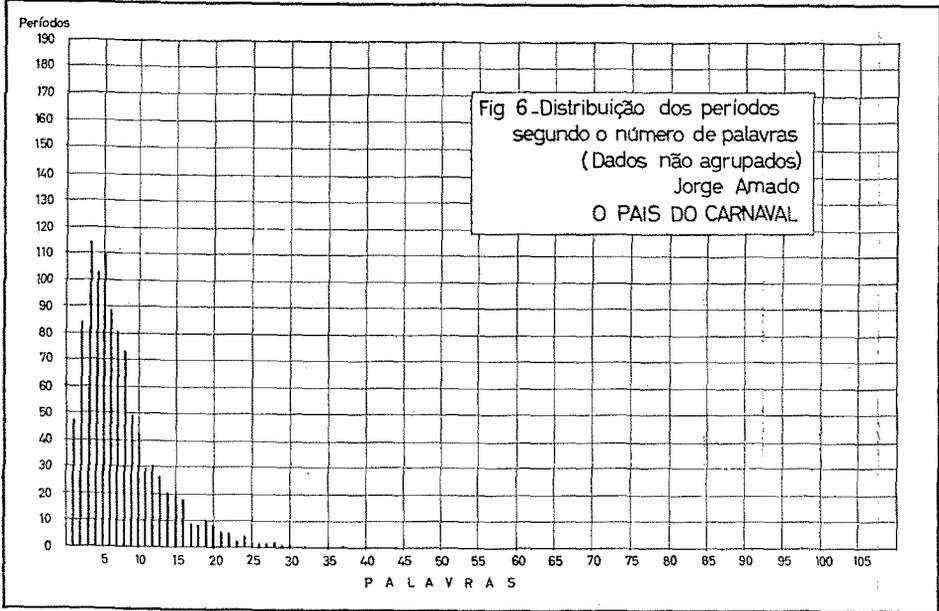
As distribuições de frequência dos períodos correspondentes a cada extrato são dados no apêndice B, e a representação gráfica de cada amostra nas figs 2 a 18

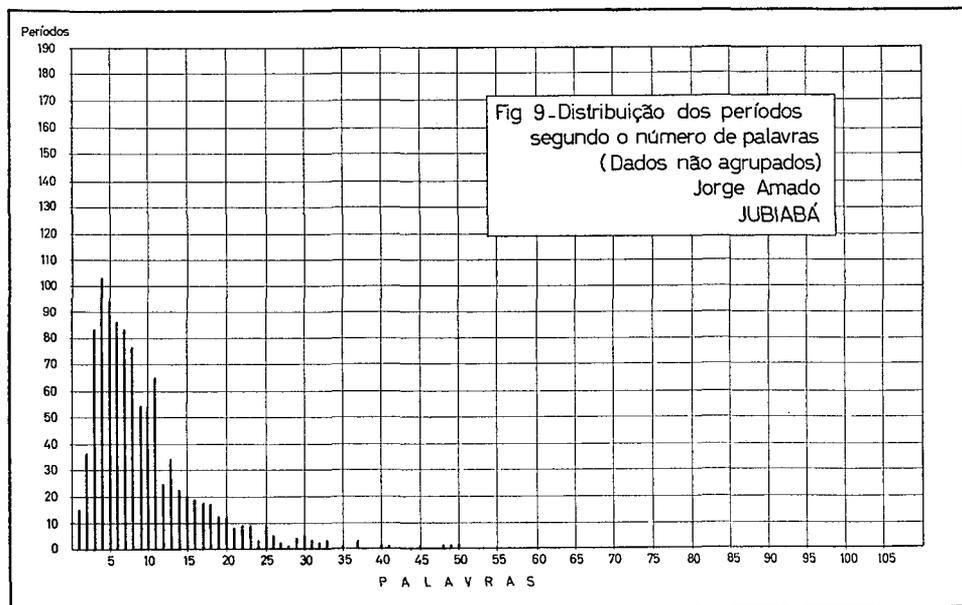
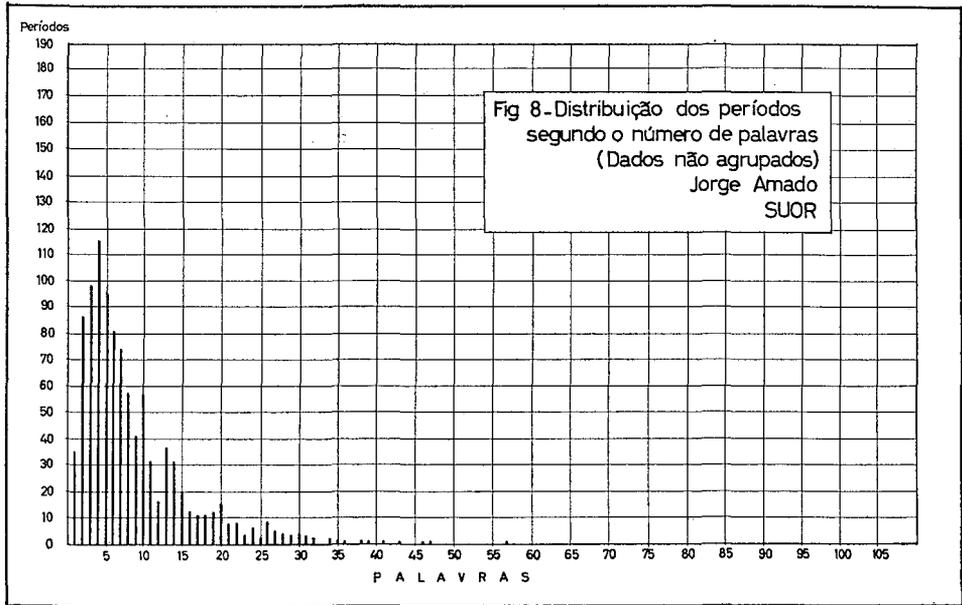


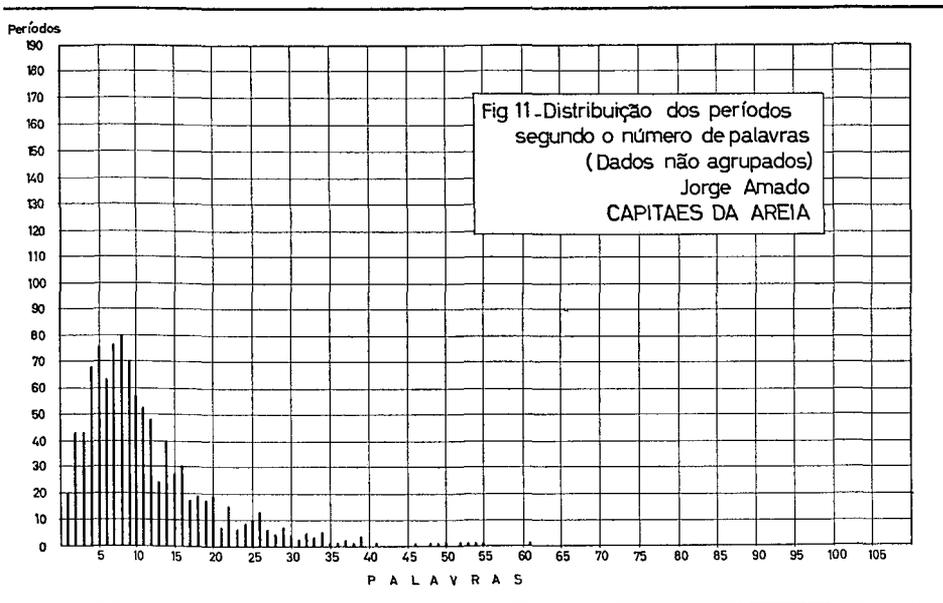
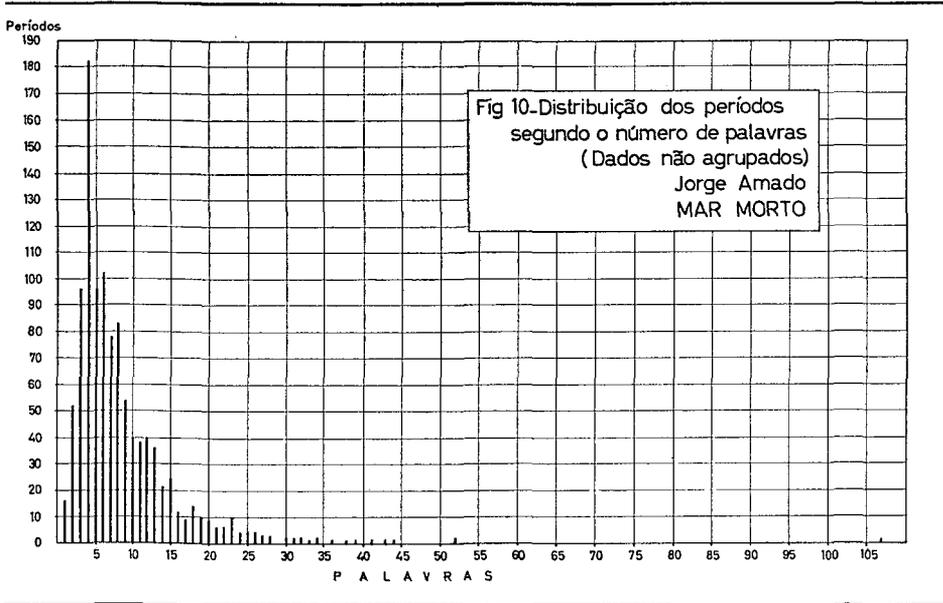


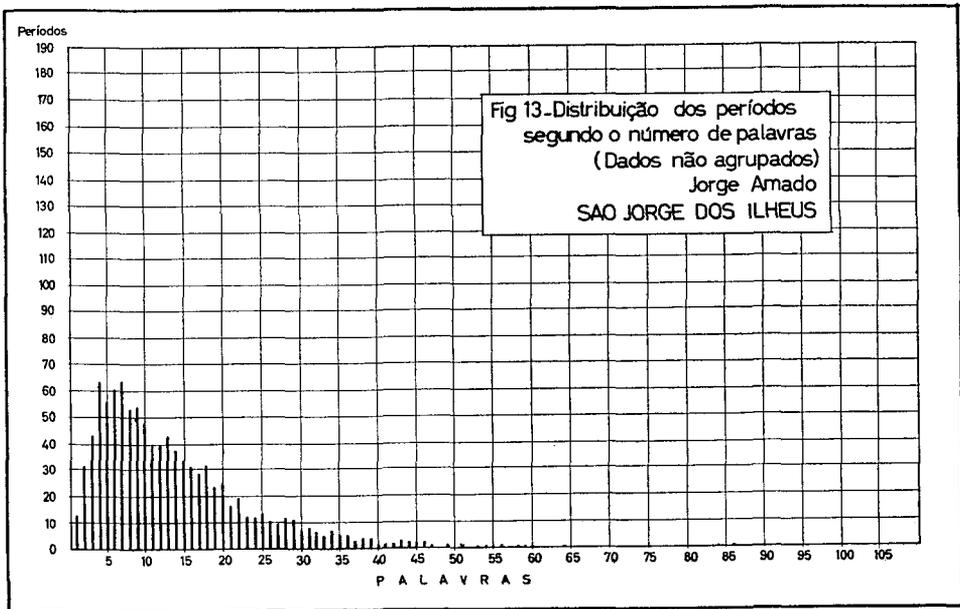
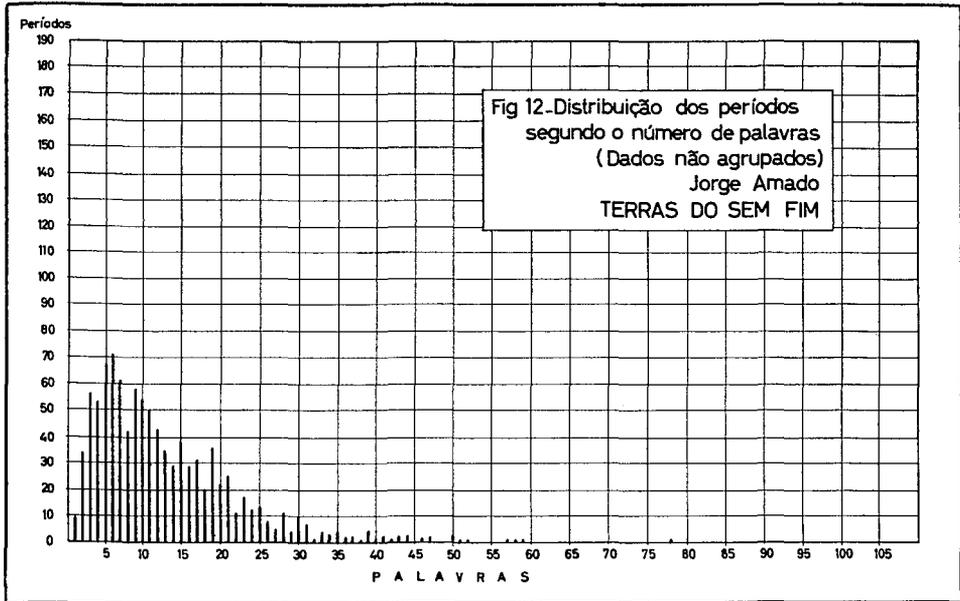


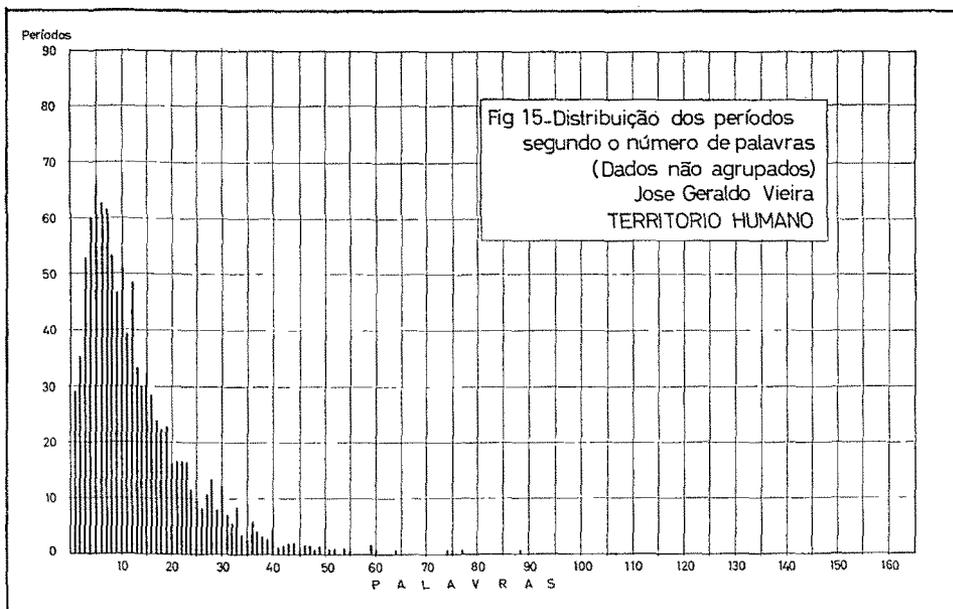
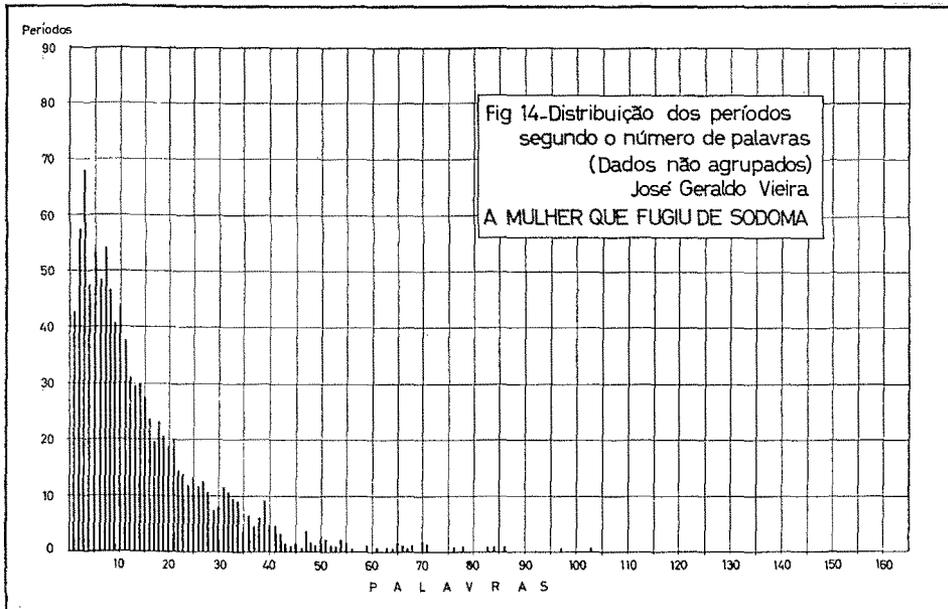


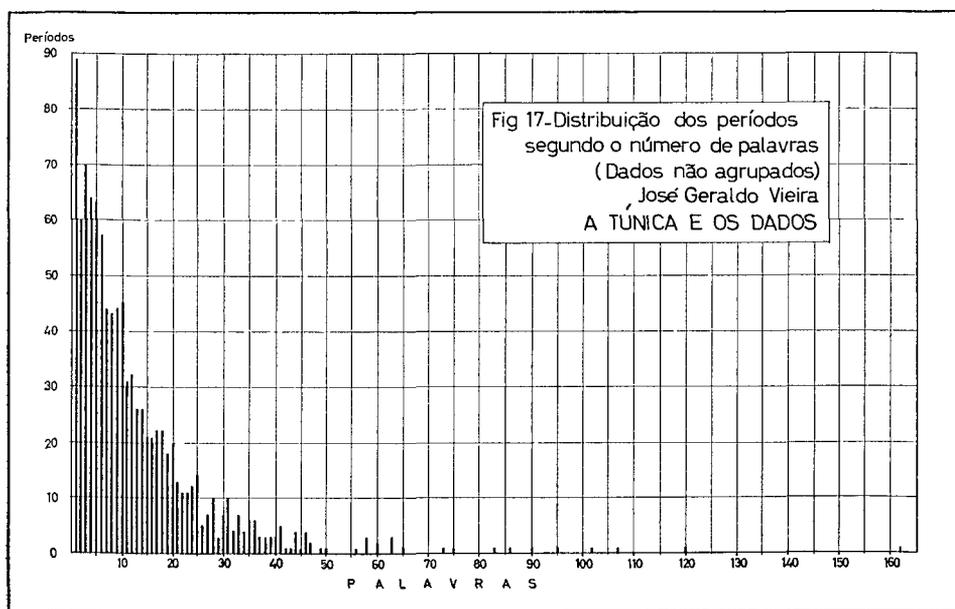
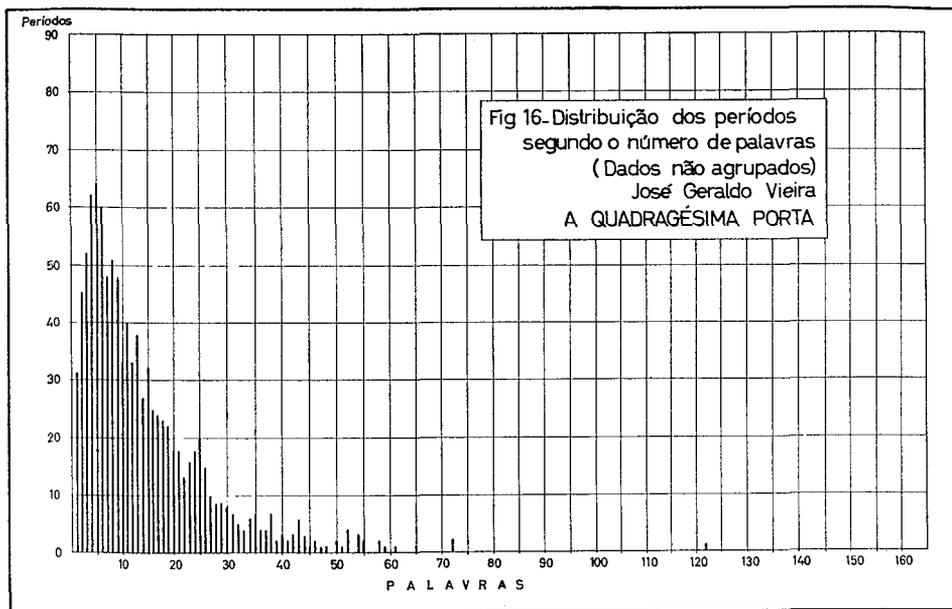


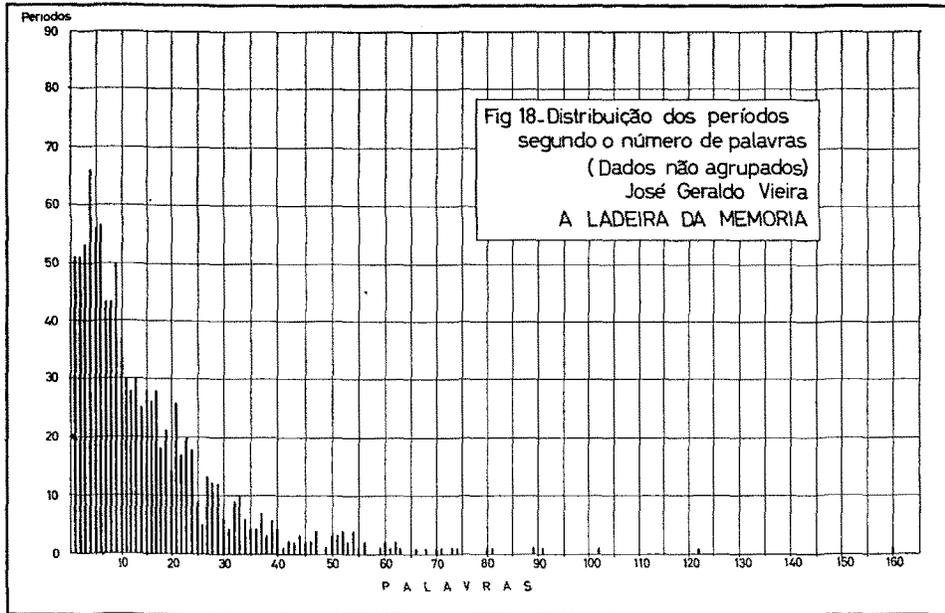












## Prova de homogeneidade

RESULTADOS CORRESPONDENTES A AMOSTRAS DE UM MESMO LIVRO — Submetidas a provas de homogeneidade, as subamostras correspondentes à amostra inicial de cada obra demonstraram, freqüentemente, um grau de aceitabilidade satisfatório. Em alguns casos, entretanto, houve necessidade de ampliá-las até obter a desejada homogeneidade, como se pode verificar na tabela seguinte.

## RESULTADOS DAS PROVAS DE HOMOGENEIDADE ENTRE AS AMOSTRAS PROCEDENTES DE UM MESMO ROMANCE

OBRA E AMOSTRA	Períodos (número)	PROVA DE HOMOGENEIDADE			
		Graus de liberdade	Valor crítico de acôrdo com a tabela de $X^2$	Valor obtido	Diferença para + ou — entre o valor crítico e o valor obtido
<b>GRACILIANO RAMOS</b>					
<b>Caetés</b>					
1 <sup>a</sup> amostra	1 000	2	5,991	20,188	+ 14,197
2 <sup>a</sup> amostra	1 000	2	5,991	1,368	— 4,623
1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> amostras	2 000	3	7,815	3,592	— 4,223
<b>São Bernardo</b>	1 000	2	5,991	4,052	— 1,939
<b>Angústia</b>	1 000	2	5,991	0,888	— 5,103
<b>Vidas Sêcas</b>	1 000	3	7,815	3,080	— 4,735
<b>JORGE AMADO</b>					
<b>O País do Carnaval</b>					
1 <sup>a</sup> amostra	1 000	1	3,841	4,840	+ 0,999
2 <sup>a</sup> amostra	1 000	2	5,991	0,464	— 5,527
1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> amostras	2 000	2	5,991	0,072	— 5,919
<b>Cacau</b>					
1 <sup>a</sup> amostra	1 000	2	5,991	12,400	+ 6,409
2 <sup>a</sup> amostra	1 000	2	5,991	3,472	— 2,519
1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> amostras	2 000	2	5,991	2,520	— 3,471
<b>Suor</b>	1 000	2	5,991	2,368	— 3,623
<b>Jubiabá</b>	1 000	2	5,991	5,616	— 0,375
<b>Mar Morto</b>	1 000	2	5,991	5,344	— 0,647
<b>Capitães da Areia</b>	1 000	3	7,815	7,040	— 0,775
<b>Terras do Sem Fim</b>	1 000	3	7,815	1,264	— 6,551
<b>São Jorge dos Ilhéus</b>					
1 <sup>a</sup> amostra	1 000	3	7,815	18,872	+ 11,057
2 <sup>a</sup> amostra	1 000	3	7,815	3,164	— 4,651
3 <sup>a</sup> amostra	1 000	3	7,815	0,484	— 7,331
4 <sup>a</sup> amostra	1 000	3	7,815	8,752	+ 0,937
1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> amostras	4 000	4	9,188	0,384	— 9,104
<b>JOSÉ GERALDO VIEIRA</b>					
<b>A mulher que fugiu de Sodoma</b>					
1 <sup>a</sup> amostra	1 000	4	9,488	10,840	+ 1,352
2 <sup>a</sup> amostra	1 000	4	9,488	7,888	— 1,600
1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> amostras	2 000	4	9,488	0,552	— 8,936
<b>Território Humano</b>					
1 <sup>a</sup> amostra	1 000	3	7,815	19,752	+ 11,937
2 <sup>a</sup> amostra	1 000	3	7,815	18,668	+ 10,853
1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> amostras	2 000	4	9,488	4,420	— 5,068
<b>A Quadrágésima Porta</b>	1 000	4	9,488	4,424	— 5,064
<b>A Túnica e os Dados</b>	1 000	4	9,488	4,344	— 5,144
<b>A Ladeira da Memória</b>	1 000	4	9,488	4,916	— 4,572

RESULTADOS CORRESPONDENTES A AMOSTRAS PROCEDENTES DE VÁRIOS LIVROS DE UM MESMO AUTOR — A homogeneidade entre as distribuições de frequência obtidas para cada romance não significa sejam igualmente homogêneas, quando postas em confronto, as procedentes dos vários livros do mesmo autor. Realizadas as provas com amostras de diferentes obras, obtêm-se os resultados seguintes:

RESULTADOS DAS PROVAS DE HOMOGENEIDADE ENTRE AS AMOSTRAS PROCEDENTES DE DIFERENTES ROMANCES DE UM MESMO AUTOR

GRACILIANO RAMOS

OBRA	PROVA DE HOMOGENEIDADE*		
	SB	A	VS
<i>Caetés</i>	0,872	40,556	85,632
<i>São Bernardo</i>	—	19,816	58,568
<i>Angústia</i>	—	—	6,012

JORGE AMADO

OBRA	PROVA DE HOMOGENEIDADE*						
	CA	SU	JU	MM	CAR	TSF	SJI
<i>O País do Carnaval</i>	18,216	13,5 <sup>o</sup>	35,352	16,608	105,764	202,976	233,292
<i>Cacau</i>	—	1,756	6,436	0,875	51,624	129,728	152,612
<i>Suor</i>	—	—	4,340	4,564	43,908	117,124	137,796
<i>Jubiabá</i>	—	—	—	3,976	16,388	73,612	91,520
<i>Mar Morto</i>	—	—	—	—	40,752	113,504	137,792
<i>Capitães da Areia</i>	—	—	—	—	—	16,032	27,736
<i>Terras do Sem Fim</i>	—	—	—	—	—	—	1,186

JOSÉ GERALDO VIEIRA

OBRA	PROVA DE HOMOGENEIDADE*			
	TH	QP	TD	LM
<i>A mulher que fugiu de Sodoma</i>	27,440	5,216	14,524	3,764
<i>Território Humano</i>	—	6,848	18,864	22,240
<i>A Quadragésima Porta</i>	—	—	16,708	4,528
<i>A Túnica e os Dados</i>	—	—	—	16,472

\* Valor obtido na prova de homogeneidade para comparação com o valor crítico da tabela X<sup>2</sup>

Verifica-se que a heterogeneidade aumenta na razão direta do período de tempo que separa uma obra de outra e que, com certa frequência, ainda que também com exceções, são mais homogêneas, ou menos heterogêneas, quanto à distribuição dos períodos, as obras que se seguem à inicial. No exame dos livros de Graciliano Ramos, a maior heterogeneidade se encontra entre *Caetés* e *Vidas Secas*, nos de Jorge Amado, entre *O País do Carnaval* e *São Jorge dos Ilhéus*, ou seja, em ambos os casos, entre o primeiro e o último romance submetido à prova. Em José Geraldo Vieira, entretanto, a maior heterogeneidade é encontrada entre *A Mulher que fugiu de Sodoma* e *Território Humano*, respectivamente primeiro e segundo romances publicados, o que talvez se deva à distância (15 anos) que separa um do outro. A escala completa é dada a seguir, em ordem crescente de heterogeneidade. Entre os livros cuja distribuição de frequência dos períodos, segundo o comprimento, é considerada homogênea, as diferenças são mínimas.

RESULTADOS DA PROVA DE HOMOGENEIDADE ENTRE  
ROMANCES DO MESMO AUTOR

PROVA DE HOMOGENEIDADE*	OBRAS			
	Título	Autor e número de ordem	Título	Autor e número de ordem
<b>Amostras homogêneas</b>				
0,872	<i>Caelés</i>	GR-1	<i>São Bernardo</i>	GR-2
0,875	<i>Cacau</i>	JA-2	<i>Mar Morto</i>	JA-5
1,136	<i>Terras do Sem Fim</i>	JA-7	<i>São Jorge dos Ilhéus</i>	JA-8
1,756	<i>Suor</i>	JA-2	<i>Suor</i>	JA-3
3,764	<i>A mulher que fugiu de Sodoma</i>	JGV-1	<i>Ladeira da Memória</i>	JGV-5
3,976	<i>Jubiabá</i>	JA-4	<i>Mar Morto</i>	JA-5
4,340	<i>Suor</i>	JA-3	<i>Jubiabá</i>	JA-4
4,528	<i>Quadragesima Porta</i>	JGV-3	<i>Ladeira da Memória</i>	JGV-5
4,504	<i>Suor</i>	JA-3	<i>Mar Morto</i>	JA-5
5,216	<i>A mulher que fugiu de Sodoma</i>	JGV-1	<i>Quadragesima Porta</i>	JGV-3
<b>Amostras heterogêneas</b>				
6,012	<i>Angústia</i>	GR-3	<i>Vidas Secas</i>	GR-4
6,432	<i>Cacau</i>	JA-2	<i>Jubiabá</i>	JA-4
6,844	<i>Território Humano</i>	JGV-2	<i>Quadragesima Porta</i>	JGV-3
14,524	<i>A mulher que fugiu de Sodoma</i>	JGV-1	<i>Túnica e os Dados</i>	JGV-4
16,032	<i>Capitães da Areia</i>	JA-6	<i>Terras do Sem Fim</i>	JA-7
16,388	<i>Jubiabá</i>	JA-4	<i>Capitães da Areia</i>	JA-6
16,472	<i>Túnica e os Dados</i>	JGV-4	<i>Ladeira da Memória</i>	JGV-5
16,520	<i>País do Carnaval</i>	JA-1	<i>Suor</i>	JA-3
16,668	<i>País do Carnaval</i>	JA-1	<i>Mar Morto</i>	JA-5
16,708	<i>Quadragesima Porta</i>	JGV-3	<i>Túnica e os Dados</i>	JGV-4
18,216	<i>País do Carnaval</i>	JA-1	<i>Cacau</i>	JA-2
18,864	<i>Território Humano</i>	JGV-2	<i>Túnica e os Dados</i>	JGV-4
19,816	<i>São Bernardo</i>	GR-2	<i>Angústia</i>	GR-3
22,240	<i>Território Humano</i>	JGV-2	<i>Ladeira da Memória</i>	JGV-5
27,240	<i>A mulher que fugiu de Sodoma</i>	JGV-1	<i>Território Humano</i>	JGV-2
27,736	<i>Capitães da Areia</i>	JA-6	<i>São Jorge dos Ilhéus</i>	JA-8
35,352	<i>País do Carnaval</i>	JA-1	<i>Jubiabá</i>	JA-4
40,752	<i>Mar Morto</i>	JA-5	<i>Capitães da Areia</i>	JA-6
40,956	<i>Caelés</i>	GR-1	<i>Angústia</i>	GR-3
43,908	<i>Suor</i>	JA-3	<i>Capitães da Areia</i>	JA-6
51,624	<i>Cacau</i>	JA-2	<i>Capitães da Areia</i>	JA-6
58,568	<i>São Bernardo</i>	GR-2	<i>Vidas Secas</i>	GR-4
73,612	<i>Jubiabá</i>	JA-4	<i>Mar Morto</i>	JA-5
85,632	<i>Caelés</i>	GR-1	<i>Vidas Secas</i>	GR-1
91,520	<i>Jubiabá</i>	JA-4	<i>São Jorge dos Ilhéus</i>	JA-8
105,764	<i>País do Carnaval</i>	JA-1	<i>Capitães da Areia</i>	JA-6
113,504	<i>Mar Morto</i>	JA-5	<i>Terras do Sem Fim</i>	JA-7
117,124	<i>Suor</i>	JA-3	<i>Terras do Sem Fim</i>	JA-7
129,728	<i>Cacau</i>	JA-2	<i>Terras do Sem Fim</i>	JA-7
137,992	<i>Mar Morto</i>	JA-5	<i>São Jorge dos Ilhéus</i>	JA-8
137,796	<i>Suor</i>	JA-3	<i>São Jorge dos Ilhéus</i>	JA-8
152,612	<i>Cacau</i>	JA-2	<i>São Jorge dos Ilhéus</i>	JA-8
202,976	<i>País do Carnaval</i>	JA-1	<i>Terras do Sem Fim</i>	JA-7
233,292	<i>País do Carnaval</i>	JA-1	<i>Terras do Sem Fim</i>	JA-7

\* Valor obtido na prova de homogeneidade para comparação com o valor crítico da tabela  $\chi^2$

## Número de palavras por 1 000 períodos

Outra observação pode ser feita, com base nas distribuições de freqüência dos períodos selecionados: o número de palavras de cada amostra varia sensivelmente, indicando aumento gradativo, mas sem solução de continuidade, do comprimento dos períodos, de um livro para outro.

## NÚMERO DE PALAVRAS POR 1 000 PERÍODOS, SEGUNDO O AUTOR, O ROMANCE E A AMOSTRA

AUTOR E OBRA	PALAVRAS POR 1 000 PERÍODOS		
	Números absolutos	% de aumento em relação	
		à obra anterior	ao primeiro romance

## GRACILIANO RAMOS

<i>Caetés</i> (média das 2 amostras)	8 078	—	—
<i>São Bernardo</i>	8 474	4,90	4,90
<i>Angústia</i>	10 266	21,14	27,00
<i>Vidas Secas</i>	11 222	9,31	38,92

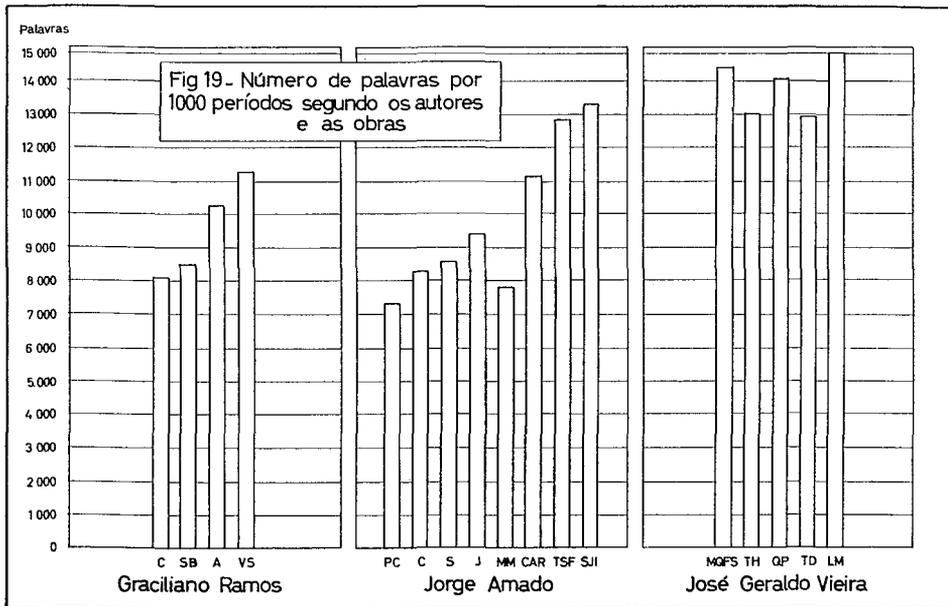
## JORGE AMADO

<i>O País do Carnaval</i> (média das 2 amostras)	7 322	—	—
<i>Cacau</i> (média das 2 amostras)	8 302	13,38	13,38
<i>Suor</i>	8 541	2,87	16,64
<i>Jubiabá</i>	9 404	10,10	28,43
<i>Mar Morto</i>	8 723	7,80	19,13
<i>Capitães da Areia</i>	11 131	27,60	52,02
<i>Terras do Sem Fim</i>	12 736	14,41	73,94
<i>São Jorge dos Ilhéus</i> (média das 4 amostras)	13 274	4,22	81,28

## JOSÉ GERALDO VIEIRA

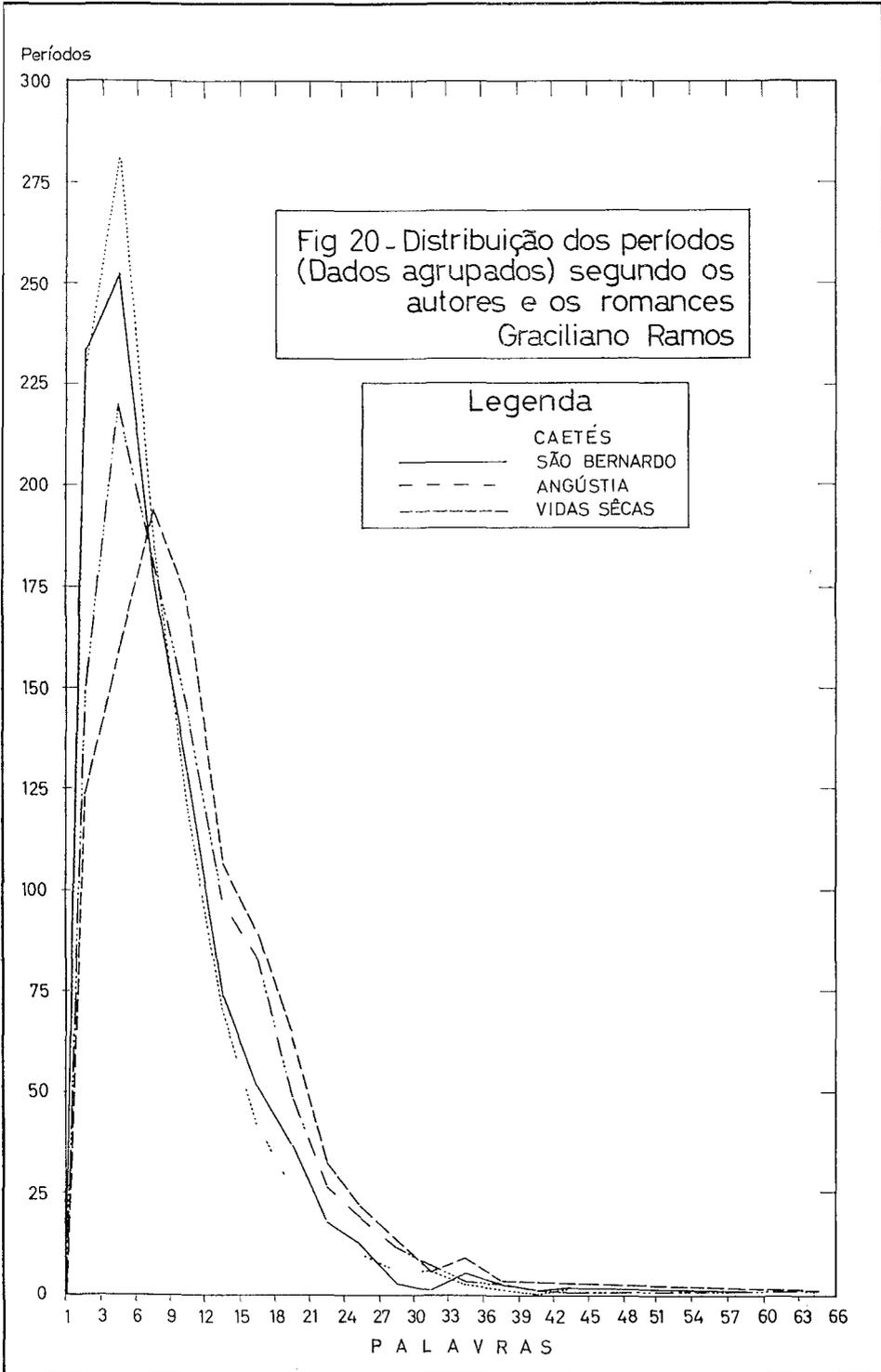
<i>A Mulher que fugiu de Sodoma</i> (média das 2 amostras)	14 401	—	—
<i>Território Humano</i> (média das 2 amostras)	13 004	10,74	10,74
<i>A Quadagésima Porta</i>	14 018	7,79	2,73
<i>A Túnica e os dados</i>	12 900	8,66	11,63
<i>A Ladeira da Memória</i>	15 063	16,76	4,59

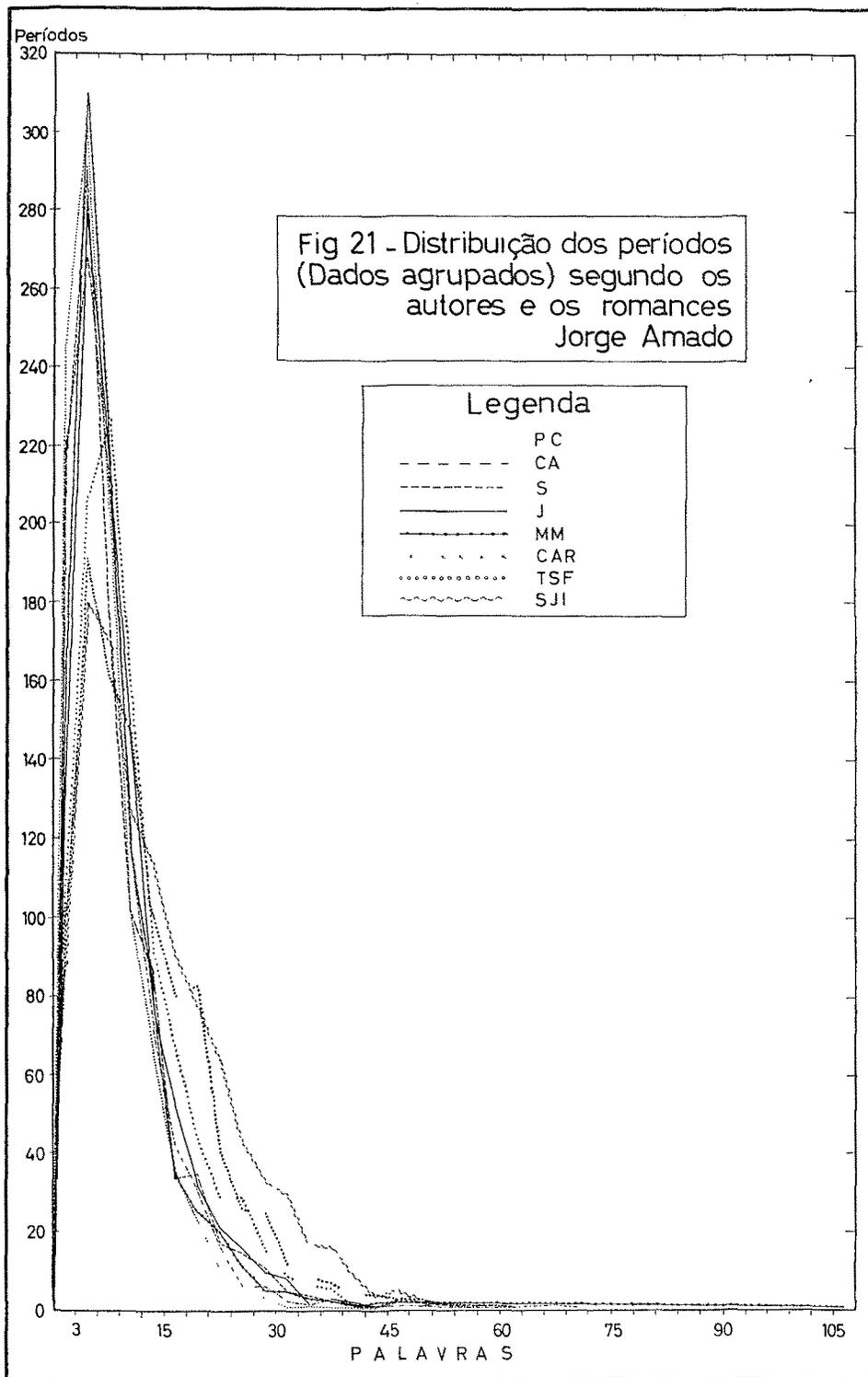
Êsses resultados, apresentados em forma gráfica (fig. 19), permitem melhor visualização das alterações referidas.

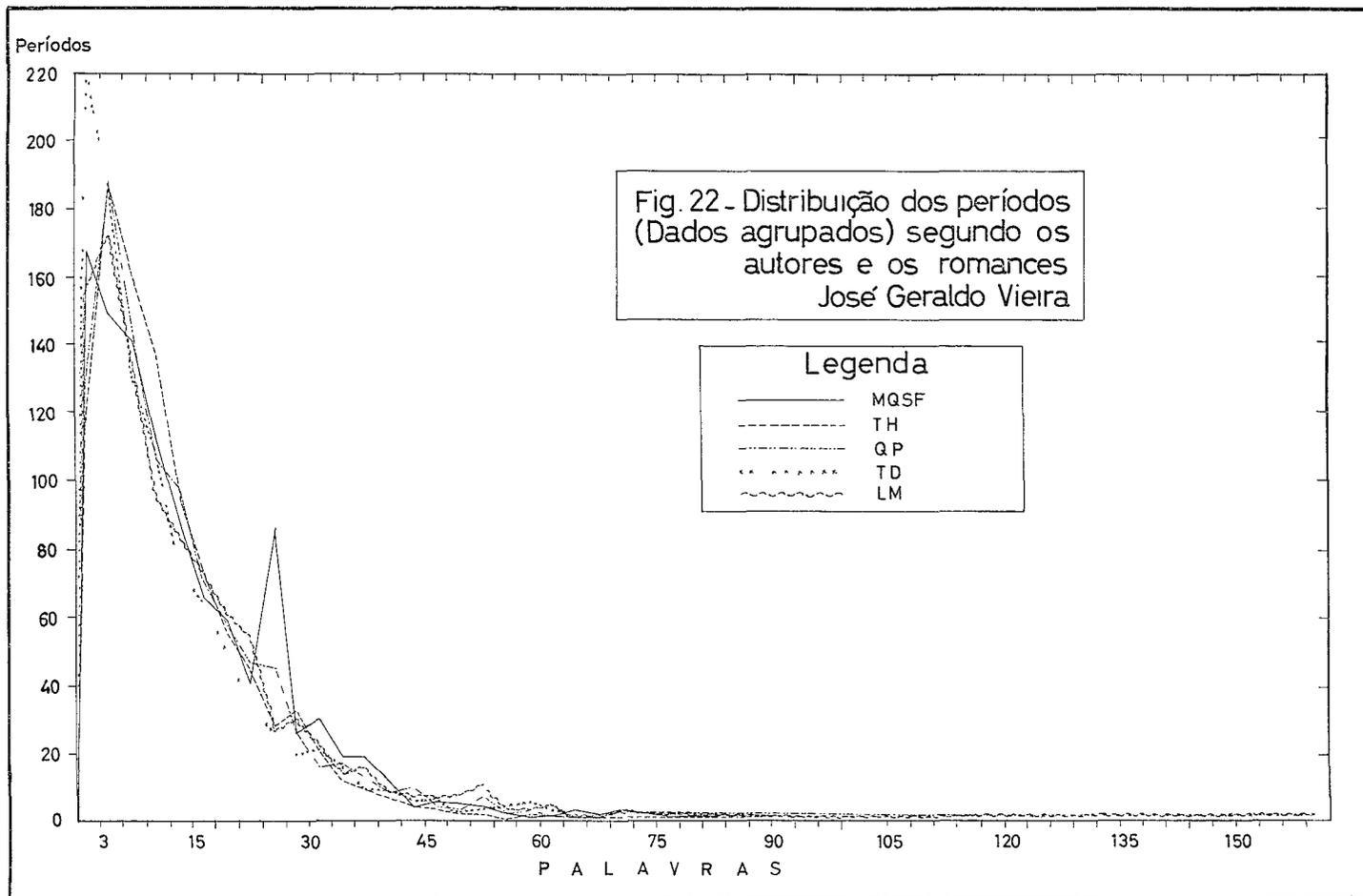


### Agrupamento de freqüências em classes

A distribuição de freqüências obtida para cada um dos extratos representativos de uma obra (não importa qual seja ela, nos casos examinados) é bastante irregular, ainda que, de maneira geral, as linhas predominantes possam ser identificadas. Totalizados os dados referentes a cada amostra e agrupadas as freqüências em classes (1 a 3, 4 a 6, 7 a 9 palavras e assim sucessivamente), o polígono de freqüência construído à base dos resultados é absolutamente consistente. A tabela que se segue contém os dados agrupados e os gráficos 20, 21 e 22 a representação correspondente, por autor e romances.







DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS (DADOS AGRUPADOS) SEGUNDO OS AUTORES E OS ROMANCES

PALAVRAS (classes)	GRACILIANO RAMOS				JORGE AMADO								JOSÉ GERALDO VIEIRA				
	C*	SB	A	VS	PC*	CA*	S	J	MM	CAR	TSF	SJI**	MQFS*	TH*	QP	TD	LM
1- 3.....	228,50	233,00	150,00	124,00	245,50	220,50	219,00	134,00	164,00	106,00	99,00	87,00	168,00	116,50	128,00	219,00	155,00
4- 6.....	281,00	252,00	220,00	161,00	301,00	268,50	291,00	283,00	310,00	206,00	191,00	180,25	149,00	188,00	186,00	184,00	173,00
7- 9.....	185,50	178,00	181,00	193,00	203,50	205,00	172,00	213,00	215,00	226,00	161,00	170,75	141,00	161,00	147,00	131,00	136,00
10- 12.....	123,50	130,00	145,00	173,00	103,00	119,50	103,00	144,00	118,00	157,00	147,00	127,00	112,00	138,50	106,00	108,00	95,00
13- 15.....	70,00	74,00	97,00	107,00	66,50	72,50	84,00	76,00	81,00	91,00	101,00	113,25	87,00	95,00	97,00	73,00	83,00
16- 18.....	42,50	51,00	84,00	90,00	35,50	42,00	34,00	53,00	35,00	66,00	80,00	91,00	66,00	74,00	72,00	65,00	72,00
19- 21.....	25,00	37,00	49,00	64,00	23,00	31,50	35,00	32,00	25,00	43,00	83,00	64,00	59,00	55,00	58,00	51,00	61,00
22- 24.....	15,50	18,00	27,00	33,00	11,00	16,50	17,00	21,00	20,00	29,00	40,00	43,00	40,00	44,50	47,00	34,00	55,00
25- 27.....	10,00	12,00	19,00	22,00	4,50	6,50	15,00	16,00	11,00	29,00	26,00	33,00	37,00	28,50	45,00	26,00	27,00
28- 30.....	6,00	3,00	12,00	14,00	3,50	6,50	11,00	10,00	5,00	15,00	25,00	30,25	26,00	33,00	26,00	20,00	30,00
31- 33.....	6,50	1,00	7,00	6,00	0,50	2,50	5,00	8,00	5,00	9,00	12,00	17,50	31,50	21,00	16,00	21,00	23,00
34- 36.....	2,50	5,00	3,00	9,00	1,00	1,50	4,00	1,00	3,00	7,00	9,00	16,25	19,00	12,00	17,00	16,00	14,00
37- 39.....	1,00	2,00	2,00	3,00	0,50	3,00	2,00	3,00	2,00	6,00	7,00	9,25	19,50	9,50	13,00	9,00	16,00
40- 42.....	0,50	1,00	1,00	—	0,50	1,50	1,00	2,00	1,00	1,00	4,00	3,50	12,00	6,50	8,00	9,00	7,00
43- 45.....	2,00	2,00	1,00	—	0,50	1,00	1,00	1,00	2,00	—	4,00	5,50	4,00	4,50	10,00	6,00	7,00
46- 48.....	—	—	—	—	—	—	2,00	1,00	—	2,00	3,00	2,75	5,00	3,50	4,00	6,00	6,00
49- 51.....	—	—	—	—	—	—	—	2,00	—	—	2,00	1,75	5,00	2,00	3,00	2,00	7,00
52- 54.....	—	—	1,00	—	—	—	—	—	2,00	3,00	1,00	0,75	4,00	2,00	7,00	—	10,00
55- 57.....	—	—	—	—	—	—	1,00	—	—	1,00	1,00	1,00	2,00	0,50	2,00	1,00	3,00
58- 60.....	—	1,00	—	—	—	0,50	—	—	—	—	2,00	1,25	1,00	2,00	3,00	5,00	3,00
61- 63.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,00	—	—	1,00	—	1,00	3,00	4,00
64- 66.....	—	—	1,00	1,00	—	—	—	—	—	—	—	0,25	3,00	0,50	1,00	1,00	1,00
67- 69.....	—	—	—	—	—	1,00	—	—	—	—	—	—	1,50	—	—	—	1,00
70- 72.....	—	—	—	—	—	0,50	—	—	—	—	—	—	2,50	—	—	—	2,00
73- 75.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,25	—	1,00	2,00	—	2,00
76- 78.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,00	—	1,00	0,50	—	—	—
79- 81.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,00
82- 84.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,25	1,00	—	—	1,00	—
85- 87.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,25	0,50	—	—	1,00	—
88- 90.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,50	—	1,00	1,00
91- 93.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,00	1,00
94- 96.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
97- 99.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,00	—
100-102.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,50	—	—	1,00	—
103-105.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
106-108.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1,00	—	—	—	—	—	—	1,00	—
109-111.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
112-114.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
115-117.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
118-120.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,00	—
121-123.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,00	—	1,00
124-126.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
160-162.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,00	1,00
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,0</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>	<b>1 000,00</b>

\* Média das 2 amostras (2 000 períodos).

\*\* Média de 4 amostras (4 000 períodos).

## Acumulação de frequências

A acumulação das frequências obtidas para as amostras correspondentes aos vários romances dá ensejo a que se observem algumas das alterações ocorridas na distribuição dos períodos. É o que se pode comprovar com a tabela abaixo:

FREQUÊNCIAS ACUMULADAS DOS PERÍODOS  
(DADOS AGRUPADOS) SEGUNDO OS  
AUTORES E OS ROMANCES

GRACILIANO RAMOS

PERÍODOS (classes)	C*	SB	A	VS
1- 3	228,50	233,00	150,00	124,00
4- 6	509,50	485,00	370,00	285,00
7- 9	695,00	663,00	551,00	478,00
10-12	818,50	793,00	696,00	651,00
13-15	888,50	867,00	793,00	758,00
16-18	931,00	918,00	877,00	848,00
19-21	956,00	955,00	926,00	912,00
22-24	971,50	973,00	953,00	945,00
25-27	981,50	985,00	972,00	967,00
28-30	987,50	988,00	984,00	981,00
31-33	994,00	989,00	991,00	987,00
34-36	996,50	994,00	994,00	996,00
37-39	997,50	996,00	996,00	999,00
40-42	998,00	997,00	997,00	—
43-45	1 000,00	999,00	998,00	—
46-48	—	—	—	—
49-51	—	—	—	—
52-54	—	—	999,00	—
55-57	—	—	—	—
58-60	—	1 000,00	—	—
61-63	—	—	—	—
64-66	—	—	1 000,00	1 000,00

\* Média das 2 amostras

**FREQUÊNCIAS ACUMULADAS DOS PERÍODOS  
(DADOS AGRUPADOS) SEGUNDO OS  
AUTORES E OS ROMANCES**

**JORGE AMADO**

PERÍODOS (classes)	PC*	C*	S	J	MM	CAR	TSF	SJI**
1- 3	245,50	220,50	219,00	134,00	164,00	106,00	99,00	87,00
4- 6	546,50	488,50	510,00	417,00	474,00	312,00	290,00	267,25
7- 9	750,00	693,50	682,00	630,00	689,00	538,00	451,00	438,00
10- 12	853,00	813,00	785,00	774,00	807,00	695,00	598,00	565,00
13- 15	919,50	885,50	872,00	850,00	888,00	786,00	699,00	678,25
16- 18	955,00	927,50	906,00	903,00	923,00	852,00	779,00	769,25
19- 21	978,00	959,00	941,00	935,00	948,00	895,00	862,00	833,25
22- 24	989,00	975,50	958,00	956,00	968,00	924,00	902,00	876,25
25- 27	993,50	982,00	973,00	972,00	979,00	953,00	928,00	909,25
28- 30	997,00	988,50	984,00	982,00	984,00	968,00	953,00	939,50
31- 33	997,50	991,00	989,00	990,00	989,00	977,00	965,00	957,00
34- 36	998,50	992,50	993,00	991,00	992,00	984,00	974,00	973,25
37- 39	999,00	995,50	995,00	994,00	994,00	990,00	981,00	982,50
40- 42	999,50	997,00	996,00	996,00	995,00	991,00	985,00	986,00
43- 45	1 000,00	998,00	997,00	997,00	997,00	—	989,00	991,50
46- 48	—	—	999,00	998,00	—	993,00	992,00	994,25
49- 51	—	—	—	1 000,00	—	995,00	995,00	996,00
52- 54	—	—	—	—	999,00	998,00	996,00	996,75
55- 57	—	—	1 000,00	—	—	999,00	997,00	997,75
58- 60	—	998,50	—	—	—	—	999,00	999,00
61- 63	—	—	—	—	—	—	—	999,25
64- 66	—	—	—	—	—	—	—	—
67- 69	—	999,50	—	—	—	—	—	—
70- 72	—	1 000,00	—	—	—	—	—	999,50
73- 75	—	—	—	—	—	—	—	—
76- 78	—	—	—	—	—	1 000,00	1 000,00	—
79- 81	—	—	—	—	—	—	—	999,75
82- 84	—	—	—	—	—	—	—	1 000,00
85- 87	—	—	—	—	—	—	—	—
88- 90	—	—	—	—	—	—	—	—
91- 93	—	—	—	—	—	—	—	—
94- 96	—	—	—	—	—	—	—	—
97- 99	—	—	—	—	—	—	—	—
100-102	—	—	—	—	—	—	—	—
103-105	—	—	—	—	—	—	—	—
106-108	—	—	—	—	1 000,00	—	—	—

\* Média das 2 amostras.

\*\* Média das 4 amostras

FREQUÊNCIAS ACUMULADAS DOS PERÍODOS  
(DADOS AGRUPADOS) SEGUNDO OS  
AUTORES E OS ROMANCES

JOSÉ GERALDO VIEIRA

PERÍODOS (classes)	MQFS*	TH*	QP	TD	LM
1- 3	168,00	116,50	128,00	219,00	155,00
4- 6	317,00	304,50	314,00	403,00	328,00
7- 9	458,00	465,50	461,00	534,00	464,00
10- 12	570,00	604,00	567,00	642,00	559,00
13- 15	657,00	699,00	664,00	715,00	642,00
16- 18	723,00	773,00	736,00	780,00	714,00
19- 21	782,00	828,00	794,00	831,00	775,00
22- 24	822,00	872,50	841,00	865,00	830,00
25- 27	853,00	901,00	886,00	891,00	857,00
28- 30	885,00	934,00	912,00	911,00	887,00
31- 33	916,50	955,00	928,00	932,00	910,00
34- 36	935,50	967,00	945,00	948,00	924,00
37- 39	955,00	976,50	958,00	957,00	940,00
40- 42	967,00	983,00	966,00	966,00	947,00
43- 45	971,00	987,50	976,00	972,00	954,00
46- 48	976,50	991,00	980,00	978,00	960,00
49- 51	981,50	993,00	983,00	980,00	967,00
52- 54	985,50	995,00	990,00	—	977,00
55- 57	987,50	995,50	992,00	981,00	980,00
58- 60	988,50	997,50	995,00	986,00	983,00
61- 63	989,50	—	996,00	989,00	987,00
64- 66	992,50	998,00	997,00	990,00	988,00
67- 69	994,00	—	—	—	989,00
70- 72	996,50	—	999,00	—	991,00
73- 75	—	999,00	—	992,00	993,00
76- 78	997,50	999,50	—	—	—
79- 81	—	—	—	—	995,00
82- 84	998,50	—	—	993,00	—
85- 87	999,00	—	—	994,00	996,00
88- 90	—	1 000,00	—	995,00	997,00
91- 93	—	—	—	—	—
94- 96	—	—	—	996,00	—
97- 99	999,50	—	—	—	—
100-102	—	—	—	997,00	998,00
103-105	1 000,00	—	—	—	—
106-108	—	—	—	998,00	—
109-111	—	—	—	—	—
112-114	—	—	—	—	—
115-117	—	—	—	—	—
118-120	—	—	—	999,00	—
121-123	—	—	1 000,00	—	999,00
124-126	—	—	—	—	—
160-162	—	—	—	1 000,00	1 000,00

\* Média das 2 amostras

**Modificações ocorridas no comprimento dos  
períodos de um mesmo autor**

Como se referiu anteriormente, a acumulação em classes das frequências dos períodos das amostras obtidas permite a verificação das modificações ocorridas quanto à utilização de períodos de tamanho maior ou menor, pelo mesmo autor. Em resumo, as conclusões são as seguintes:

Em Graciliano Ramos:

- a) Redução sensível do número de períodos de 1 a 6 palavras nos últimos romances (*Angústia* e *Vidas Secas*) em comparação com os primeiros publicados,
- b) relativa estabilidade quanto ao emprêgo de períodos de 7 a 9 palavras em todos os romances;
- c) aumento progressivo do número de períodos de 10 a 30 palavras, sem solução de continuidade, desde *Caetés* até *Vidas Secas*,
- d) irregularidade nos demais agrupamentos

Em Jorge Amado:

- a) Redução sensível do número de períodos de 1 a 6 palavras de um romance para outro, desde *O País do Carnaval* até *São Jorge dos Ilhéus*, com exceção, apenas, de *Mar Morto* em relação a *Jubiabá* (períodos de 1 a 3 palavras) e de *Mar Morto* em relação a *O País do Carnaval*, *Cacau* e *Suor* (períodos de 4 a 6 palavras);
- b) instabilidade quanto à utilização de períodos de 7 a 9 palavras; tomado *O País do Carnaval* como ponto de referência, o número de períodos desse comprimento aumenta em *Cacau*, *Jubiabá* e *Mar Morto* e decresce nas demais obras;
- c) instabilidade quanto à utilização de períodos de 10 a 12 palavras, adotado *O País do Carnaval* como ponto de referência, o número de períodos desse comprimento aumenta em *Cacau*, decresce ligeiramente em *Suor*, volta a aumentar em *Jubiabá*, cai novamente em *Mar Morto*, aumenta fortemente em *Capitães da Areia* e *Terras do Sem Fim* e cai (em relação a estes) em *São Jorge dos Ilhéus*,
- d) aumento progressivo, ainda que irregular, dos períodos de 13 palavras e mais, desde o primeiro até o último romance estudado

Em *Caetés*, mais de 50% dos períodos das amostras têm de 1 a 6 palavras, enquanto nos outros romances de Graciliano essa percentagem se vai reduzindo, até ficar pouco superior a 28% em *Vidas Secas*. Simultaneamente, o número de períodos de 10 palavras e mais, que não atinge 30% em *Caetés*, ultrapassa os 50% em *Vidas Secas* (figs. 23 a 26).

Em *O País do Carnaval* a amostra revela que mais de 50% dos períodos têm de 1 a 6 palavras; nos demais romances, o número de períodos (exceção feita para *Suor*) vai diminuindo, até ficar em menos de 30% em *São Jorge dos Ilhéus*; simultaneamente, o número de períodos de 10 e mais palavras, que é de 25% no primeiro romance (*O País do Carnaval*), aumenta quase sem solução de continuidade até ser superior a 56% em *São Jorge dos Ilhéus* (figs. 27 a 34).

No caso de José Geraldo Vieira, a utilização de dados similares conduz apenas à conclusão de que o seu estilo não sofreu modificações essenciais quanto ao emprêgo de períodos longos ou curtos. Dos três autores estudados, é ele o que apresenta características mais estáveis.

**Medidas estatísticas**

Calculadas as medidas de tendência central e de dispersão para as amostras dos vários romances, obtiveram-se os resultados apresentados na tabela seguinte:

## MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E DISPERSÃO SEGUNDO OS AUTORES, AS OBRAS E AS AMOSTRAS A QUE SE REFEREM

AUTOR, OBRA E AMOSTRA	Média	Mediana	Moda	QUARTIS		Intervalo inter-quartil	DECIS		Intervalo inter-decíl	DESVIO-PADRÃO		
				Primeiro	Último		Primeiro	Último		$\sigma$	$2\sigma$	$3\sigma$
GRACILIANO RAMOS												
<b>Caetés</b>												
1.ª amostra.....	7,929	6	4	4	10	6	2	16	14	6,15	12,30	18,45
2.ª amostra.....	8,226	6	4	4	11	7	2	17	15	6,55	13,10	19,65
1.ª e 2.ª amostras.....	8,078	6	4	4	11	7	2	16	14	6,35	12,70	19,05
<b>São Bernardo</b> .....	8,474	7	5	4	11	7	2	17	15	6,76	13,52	20,28
<b>Angústia</b> .....	10,266	9	3	5	14	9	3	20	17	7,25	14,50	21,75
<b>Vidas Secas</b> .....	11,222	10	7	6	15	9	3	21	18	7,39	14,78	22,17
JORGE AMADO												
<b>O País do Carnaval</b>												
1.ª amostra.....	7,327	6	3	3	10	7	2	14	12	5,38	10,76	16,14
2.ª amostra.....	7,316	6	5	4	9	5	2	15	13	5,23	10,46	15,69
1.ª e 2.ª amostras.....	7,322	6	3	4	9	5	2	14	12	5,30	10,60	15,90
<b>Cacau</b>												
1.ª amostra.....	8,505	7	3	4	11	7	2	16	14	6,85	13,70	20,55
2.ª amostra.....	8,099	6	3	4	10	6	2	16	14	6,53	13,06	19,59
1.ª e 2.ª amostras.....	8,302	7	3	4	11	7	2	16	14	6,69	13,38	20,07
<b>Suor</b> .....	8,541	6	4	4	11	7	2	18	16	7,09	14,18	21,27
<b>Jubiabá</b> .....	9,404	7	4	5	12	7	3	18	15	6,95	13,90	20,85
<b>Mar Morto</b> .....	8,723	7	4	4	11	7	3	16	13	7,24	14,48	21,72
<b>Capitães da Areia</b> .....	11,131	9	8	6	14	8	3	22	19	8,27	16,54	24,81
<b>Terras do Sem Fim</b> .....	12,736	10	6	6	17	11	4	24	20	9,34	18,68	28,02
<b>São Jorge dos Ilhéus</b>												
1.ª amostra.....	12,780	10	7	6	17	11	3	26	23	9,80	19,60	29,40
2.ª amostra.....	14,049	12	7	6	19	13	4	28	24	9,72	19,44	29,16
3.ª amostra.....	12,677	10	4	6	17	11	4	25	21	9,22	18,44	27,66
4.ª amostra.....	13,590	11	9	7	18	11	4	27	23	9,53	19,06	28,59
1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª amostras.....	13,274	11	7	6	18	12	4	27	23	9,59	19,18	28,77
JOSÉ GERALDO VIEIRA												
<b>A Mulher que fugiu de Sodoma</b>												
1.ª amostra.....	14,764	11	3	5	20	15	3	32	29	13,27	26,54	39,81
2.ª amostra.....	14,038	10	3	5	20	15	2	32	30	12,55	25,10	37,65
1.ª e 2.ª amostras.....	14,401	10	3	5	20	15	3	32	29	12,92	25,84	38,76
<b>Território Humano</b>												
1.ª amostra.....	13,529	11	5 e 7	6	18	12	4	28	24	10,29	20,58	30,87
2.ª amostra.....	12,479	10	5	5	17	12	3	27	24	10,27	20,54	30,81
1.ª e 2.ª amostras.....	13,004	10	5	6	17	11	3	27	24	10,29	20,58	30,87
<b>A Quadragésima Porta</b> .....	14,015	11	5	5	19	14	3	29	26	12,04	24,08	36,12
<b>A Túnica e os Dados</b> .....	12,900	9	1	4	17	13	2	28	26	14,34	28,68	43,02
<b>A Ladeira da Memória</b> .....	15,063	10	4	5	21	16	2	32	30	15,02	30,04	45,06

DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS SEGUNDO  
O COMPRIMENTO (DADOS AGRUPADOS), OS  
AUTORES E AS OBRAS

Legenda

-  Períodos de 1 a 3 palavras
-  Períodos de 4 a 6 palavras
-  Períodos de 7 a 9 palavras
-  Períodos de 10 e mais palavras

GRACILIANO RAMOS

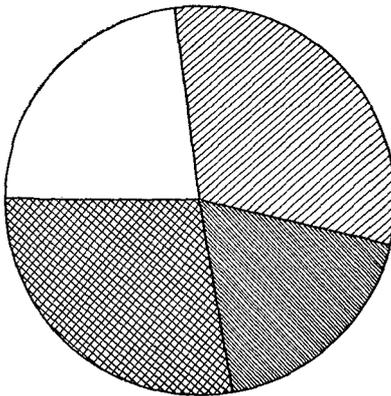


Fig.23-C

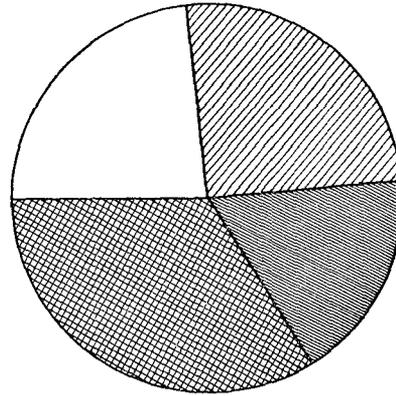


Fig.24-SB

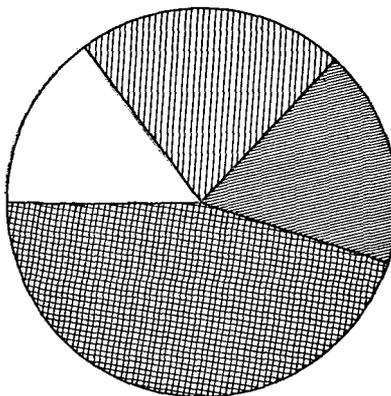


Fig.25-A

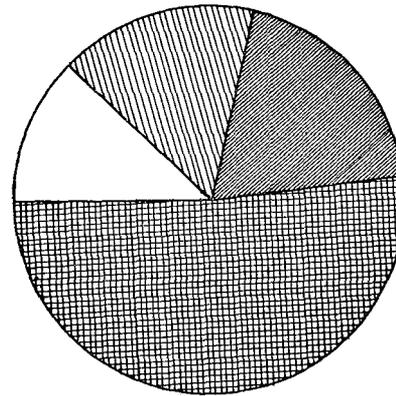


Fig.26-VS

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS SEGUNDO O COMPRIMENTO (DADOS AGRUPADOS), OS AUTORES E AS OBRAS

### Legenda

-  Períodos de 1 a 3 palavras
-  Períodos de 4 a 6 palavras
-  Períodos de 7 a 9 palavras
-  Períodos de 10 e mais palavras

### JORGE AMADO

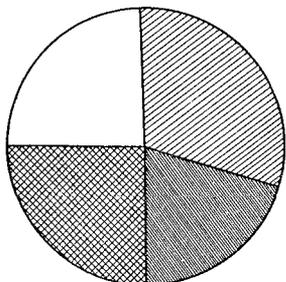


Fig 27-PC

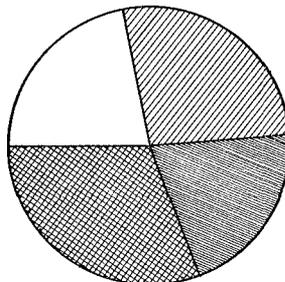


Fig 28-C

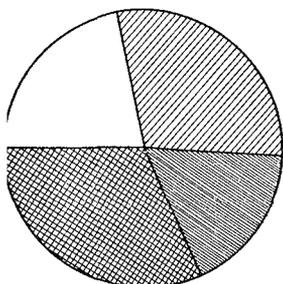


Fig 29-S

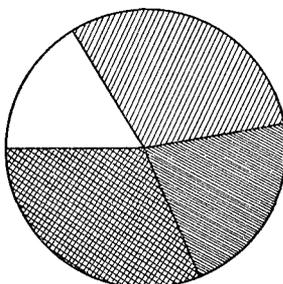


Fig 30-J

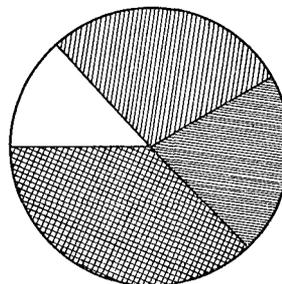


Fig 31-MM

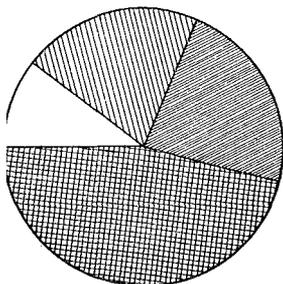


Fig 32-CAR

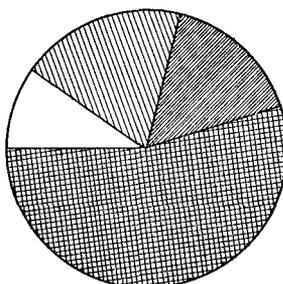


Fig 33-TSF

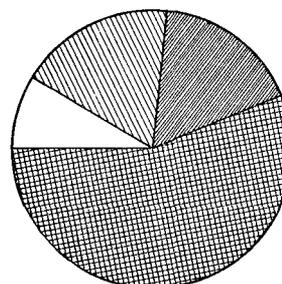


Fig 34-SJI

### Conclusões

Sumariando, com base no exame das amostras tomadas dos romances de Graciliano Ramos, pode-se concluir que:

a) a distribuição dos períodos, quanto ao número de palavras que os constituem, apresenta características bastante uniformes dentro de cada romance, ainda que em menor grau em *Caetés*,

b) a uniformidade verificada na distribuição dos períodos quanto ao número de palavras que os integram, no texto de um romance, não é observada de forma similar entre os vários romances; as modificações se fazem sentir através da comparação dos resultados de um livro com os correspondentes aos livros que se lhe seguem e resultam: quase desprezíveis, entre *Caetés* e *São Bernardo*; de pequena monta, entre *Angústia* e *Vidas Secas*; profundamente marcadas, entre *Caetés* e *Angústia*, *Caetés* e *Vidas Secas*, *São Bernardo* e *Angústia* e *São Bernardo* e *Vidas Secas*,

c) a distribuição dos períodos segundo o comprimento expresso em palavras, ainda que apresente variações por vezes bastante pronunciadas de um livro para outro, guarda certa relação quanto à concentração ou dispersão, pois as alterações se mostram consistentes ao longo de uma mesma linha,

d) as alterações ocorridas na distribuição dos períodos em cada livro, em particular, ou no conjunto dos romances estudados, em geral, podem ser comprovadas estatisticamente, mediante a utilização de medidas de tendência central, tais como a média e a mediana, e de medidas de dispersão, tais como os quartis, os decis e o desvio-padrão,

e) pode ser comprovado, estatisticamente, através do exame de cada um dos vários romances, em particular, e do conjunto de romances, em geral, o emprêgo, cada vez menor, de períodos curtos, como tais considerados os de 1 a 6 palavras, e o simultâneo emprêgo, cada vez maior, de períodos longos, como tais considerados os de 10 e mais palavras, ainda que, em qualquer das obras examinadas, mais de 90% dos períodos tenham de 1 a 21 palavras

Com relação às amostras extraídas dos romances de Jorge Amado pode-se concluir que

a) a distribuição dos períodos, quanto ao número de palavras que os constituem, apresenta características bastante uniformes em *Suor*, *Jubiabá*, *Mar Morto*, *Capitães da Areia* e *Terras do Sem Fim*, menos uniformes em *O País do Carnaval* e *Cacau* e muito mais variáveis em *São Jorge dos Ilhéus*,

b) a uniformidade verificada na distribuição dos períodos, quanto ao número de palavras que os constituem, no texto de um romance, não é observada de forma similar entre os vários romances, as modificações se fazem sentir fortemente entre os cinco primeiros romances (de *O País do Carnaval* até *Mar Morto*) e os posteriores, as características misturam-se no primeiro grupo de romances, em virtude, possivelmente, da simultaneidade de composição,

c) a distribuição dos períodos segundo o comprimento expresso em palavras, ainda que apresente variações ocasionais por vezes pronunciadas, de um livro para outro, guarda certa relação quanto à concentração ou dispersão,

d) as alterações ocorrentes na distribuição dos períodos de cada livro, em particular, ou no conjunto dos romances estudados, em geral, podem ser comprovadas, estatisticamente, mediante a utilização de medidas de tendência central ou de dispersão,

e) pode ser comprovado, estatisticamente, através do exame de cada um dos vários romances, em particular, e do conjunto de romances, em geral, o emprêgo cada vez menor de períodos curtos (de 1 a 6 palavras) e o simultâneo emprêgo, cada vez maior, de períodos longos (de 10 e mais palavras), nos cinco primeiros romances mais de 85% dos períodos têm de 1 a 15 palavras, o tamanho dos períodos aumenta consecutivamente a seguir, sendo que em *São Jorge dos Ilhéus* essa percentagem compreende períodos até 24 palavras

Quanto às amostras procedentes das obras de José Geraldo Vieira verifica-se que:

a) a distribuição dos períodos, quanto ao número de palavras que os constituem, apresenta-se irregular dentro de cada romance,

b) a irregularidade verificada na distribuição dos períodos, quanto ao número de palavras que os integram, no texto de um romance, não é observada, ou é observada em escala relativamente reduzida, entre vários romances, não existem entre *A Mulher que fugiu de Sodoma* e *A Quadragésima Porta* ou entre *A Quadragésima Porta* e *A Ladeira da Memória*; são quase inexistentes entre *A Mulher que fugiu de Sodoma* e *A Túnica e os Dados*; entre *Território Humano* e *A Túnica e os Dados*, entre *A Quadragésima Porta* e *A Túnica e os Dados*, aparecem mais pronunciadas entre *Território Humano* e *A Túnica e os Dados* e, principalmente, *A Ladeira da Memória*; entre *A Quadragésima Porta* e *A Túnica e os Dados*, entre *A Túnica e os Dados* e *A Ladeira da Memória*, em qualquer caso, entretanto, as variações de estrutura dos períodos, no conjunto da obra, mesmo as mais fortes, são inferiores às notadas entre livros de Graciliano Ramos e Jorge Amado;

c) a distribuição dos períodos segundo o comprimento expresso em palavras, ao contrário do que acontece com Graciliano Ramos e Jorge Amado, apresenta poucas variações dum livro para outro e essas variações são, freqüentemente, ocorrências eventuais, que carecem de consistência, quando examinadas em relação ao conjunto da obra;

d) as características apontadas nas alíneas anteriores podem ser comprovadas, estatisticamente, mediante a utilização de medidas de tendência central e de dispersão;

e) pode ser comprovado, estatisticamente, através do exame dos vários romances e do conjunto da obra, a utilização reduzida (no máximo 40%) de períodos curtos (de 1 a 6 palavras) e certa tendência para a redução dos períodos longos (de 10 e mais palavras), ainda que, em qualquer das obras examinadas, mais de 85% dos períodos tenham de 1 a 30 palavras

Com relação à identificação de autoria proposta por Yule, é lícito afirmar que é de todo viável quando se trata de autores cujo estilo é nitidamente diferenciado, como, por exemplo, entre Graciliano Ramos e José Geraldo Vieira. Em outros casos, é possível que as medidas correspondentes a obras distintas de dois autores se assemelhem, tornando desaconselhável a adoção do comprimento dos períodos como uma característica definitiva para estabelecer a autoria (exemplos: medidas obtidas para os primeiros romances de Graciliano Ramos e Jorge Amado, ou para os últimos livros de Jorge Amado e os de José Geraldo Vieira). Pode-se admitir como justificada, à vista do exposto, a suposição de Williams, de que a variação pode ocorrer em trabalhos do mesmo autor, tanto quanto ocorre entre diferentes autores. É admissível supor, também, que as diferenças se apresentem (como sugere Williams), entre trabalhos do mesmo autor, em gêneros literários diferentes.

---

## **APÊNDICES**

- A.** Trechos correspondentes a cada amostra segundo os autores e livros
- B.** Distribuição dos períodos estudados segundo o número de palavras que os constituem

## APÊNDICE A

## Trechos correspondentes a cada amostra segundo os autores e livros

AMOSTRA	Subamostra	INÍCIO		CONCLUSÃO	
		Página	Palavras	Página	Palavras

## GRACILIANO RAMOS

## Caetés

1ª	A	13	Não disseram	18	S Bartolomeu
	B	35	Não, não é o	39	de Isidoro
	C	57	Vendo-lhe a	61	contemplando a
	D	79	Quando me ia	87	pequeno *
	E	101	Tudo está	104	cardíaco
	F	123	Mas eu acho	126	Jesus nasceu
	G	145	Em princípio	148	voracidade
	H	167	Vai-se embora	171	Desculpou-se.
	I	189	Ah! sim!	191	de choiar
	J	211	O suicídio	214	está vendo
	2ª	A <sub>1</sub>	18	S Bartolomeu	21
B <sub>1</sub>		39	É um ofício	43	êle ainda
C <sub>1</sub>		61	Pouco a pouco	65	consequência
D <sub>1</sub>		87	As garrafas	95	ao Teixeira **
E <sub>1</sub>		104	Esse animal	108	era idiota
F <sub>1</sub>		126	Em Nazaré	130	malandro
G <sub>1</sub>		148	Apertei-a	154	casamento
H <sub>1</sub>		171	Tenho negócio	174	despeitado.
I <sub>1</sub>		191	Bêbi o último	194	uma sova
J <sub>1</sub>		214	De malas antigas		

## São Bernardo

Única	A	9	O resultado	15	da conveniência
	B	27	O senhor	32	um mosquito
	C	45	Pois sim	49	uma escola
	D	63	Que em elogios	67	independência.
	E	81	O convite	84	Ficou
	F	99	Catou palavras	102	estou assim
	G	117	Effetivamente	121	tanta roupa
	H	135	Não há	138	Imagino
	I	153	O senhor	157	um vulto
	J	171	Quando dei	176	Pois sim

## Angústia

Única	A	5	Levantei-me	9	volta
	B	30	O D Pedro	33	familiar
	C	55	Se fôsse possível	58	no rosto
	D	80	A cólera	83	os pobres
	E	105	Nós continuamos	108	ausente
	F	130	A cabeça pende	133	a indignidade.
	G	155	Estava arrasado	159	a sentar-me
	H	180	As casas sujas	183	escolas
	I	205	Debaixo de	208	Não grito
	J	230	Moisés e	233	mercadorias

## Vidas secas

Única	A	15	Fabiano tomou	23	tiraria dali
	B	30*	Fabiano tinha ***	37	bitou o cabo
	C	45	Acocorada ****	52	do louro
	D	60	Rodeou o	68	dois excessiva *
	E	95	A família *		
	F	90	Fabiano marchava*	94	de prudência
	G	105	Nesse momento	113	das sortes *
	H	120	Derreado	126	de criação *
	I	135	Alargou o	139	Um cabra *
	J	150	Fixar-se-iam		

## APÊNDICE A

## Trechos correspondentes a cada amostra segundo os autores e livros

AMOSTRA	Subamostra	INÍCIO		CONCLUSÃO	
		Página	Palavras	Página	Palavras
<b>JORGE AMADO</b>					
<b>O País do Carnaval</b>					
1 <sup>a</sup>	A	16	A atitude oposta	18	de momento
	B	27	Pedro Ticiano	29	<b>blagues</b> dos amigos.
	C	38	Diante dos seus	40	Gravíssima.
	D	49	Os cabelos	51	Paulo?
	E	60	E eu também	62	daquele péso.
	F	71	O rumor do	73	de entrar
	G	82	O homem que	84	naquele livro.
	H	93	Você está	95	seus desejos
	I	104	Começou novamente	106	os <b>cometas</b> .
	J	115	Simple reaction	117	D Quixote
2 <sup>a</sup>	A <sub>1</sub>	18	Desculpava-se	20	querem é o poder.
	B <sub>1</sub>	29	Achava que	32	Mamãe
	C <sub>1</sub>	40	Gomes explicava	42	empalideceu
	D <sub>1</sub>	51	Já A carne	53	grande coração
	E <sub>1</sub>	62	Mas os amigos	64	homa do mundo
	F <sub>1</sub>	74	Sou um miserável	75	vá viver
	G <sub>1</sub>	84	Os católicos	86	Quem sabe?
	H <sub>1</sub>	95	Quem cai	97	quei vencei.
	I <sub>1</sub>	106	Muita razão	109	as enviase
	J <sub>1</sub>	117	Quê dia	118	do Carnaval
		113	Você ou Pedro	114	movimento espiritualista
<b>Cacau</b>					
1 <sup>a</sup>	A	127	Éramos todos	131	tantas mulheres
	B	135	E olhavam para	137	sôbre a água.
	C	143	Isso aqui	145	a sua tabuleta:
	D	151	Comentava-se a	153	pouco caso.
	E	159	Como você	161	nas moles.
	F	167	Eu é que não	170	a hóstia.
	G	175	Algemino bateu	177	para escravo.
	H	183	No outro dia	185	e quantos
	I	191	Colodino olhava	193	Já vou.
	J	199	Tenho que	202	Parabéns.
2 <sup>a</sup>	A <sub>1</sub>	131	Os homens emigravam	135	de trabalhadores
	B <sub>1</sub>	126	A dispensa	127	o despenseiro
	C <sub>1</sub>	137	A lua no	139	Boa viagem
	D <sub>1</sub>	145	Eu tinha uma	148	é que sabe
	E <sub>1</sub>	153	Como é que	156	dá prá comer
	F <sub>1</sub>	161	João Grilo	164	O quê?
	G <sub>1</sub>	170	Ajoelhavam-se	172	Traziam cestas.
	H <sub>1</sub>	177	Sou obrigada	181	Ah! Ah! Ah!
	I <sub>1</sub>	185	Elas sabiam disso	188	Encham-no
	J <sub>1</sub>	193	É mio	195	fui a Pirangi
		202	É só isso	203	limpo e feliz.
		196	Um dia talvez	198	dessa carta
<b>Suor</b>					
Única	A	221	E riu-se	223	do dia seguinte
	B	231	Hoje éles	233	do Imperador
	C	241	Andar uma vez	244	filme em série.
	D	251	Mas a Igreja de	254	Tem seis filhos
	E	261	A preta que	263	para o céu
	F	271	As faces pintadas	275	Se arranjar, deixo
	G	281	Se sentia inferior	283	Pode mangar
	H	291	Ainda tou com	293	da escada:
	I	301	Contou-lhe tudo	304	dizia bem claro:
	J	311	Como? — o Vermelho	314	apostando carreira
		310	A moça de azul	310	escada na casa

## APÊNDICE A

## Trechos correspondentes a cada amostra segundo os autores e livros

AMOSTRA	Subamostra	INÍCIO		CONCLUSÃO	
		Página	Palavras	Página	Palavras
<b>Jubiabá</b>					
Única	A	15	Antônio Balduino	18	das chicotadas
	B	44	Foi quando o	47	morreia assassinado
	C	73	Era um grupo	75	era de paz
	D	102	Era jesuíno	106	em casamento
	E	133	O "Viajante"	136	é minha
	F	160	Mas agora éle	162	mais na mesa
	G	189	Era um negócio	191	você recebe
	H	218	Fifi pensa	225	uma lição
	I	247	Rosenda se junta	249	eu quem deu
	J	276	De repente	279	como um colar
<b>Mar Morto</b>					
Única	A	19	De repente	22	abana as mãos
	B	44	O sol batia	47	do Sem Fim
	C	69	Não havia	71	é muito caro
	D	94	Guma estava	96	pois é
	E	119	Entre Viou-se	122	Vieram inquietá-lo
	F	144	Essa coisas	146	de inverno
	G	169	Livia primeiro	171	compadie Guma
	H	194	Rufino lhe disse:	197	voz quente
	I	219	Poiém não eram	221	baixou o lápis
	J	244	Rosa Palmeirão	247	pelos cabelos
<b>Capitães da areia</b>					
Única	A	32	Não que	36	Sem Pernas Não
	B	58	Como teria ido	61	noite mesmo
	C	84	Chegou mesmo	88	noivas diziam:
	D	109	E ia de	112	risco poi ela
	E	146	Talvez que nem	150	fraco Poi que?
	F	172	Vivem como	174	Deus o peidoa?
	G	198	O Gato veio	201	era um malvado
	H	224	Olha Pedro Bala	227	a um cangaceiro
	I	251	Nao havia passado	254	a vida déles
	J	276	E no dia que	282	mulata que partiu
<b>Terras do Sem Fim</b>					
Única	A	20	João olhou	24	invade seu peito
	B	48	Via aquela	51	havam desbravado
	C	76	Da vananda	79	Comendo do peito?
	D	104	E eu que	107	tá vivo ainda?
	F	132	Ele tinha era	134	o que contar:
	F	160	Isso é uma terra	163	coça a cabeça
	G	188	Juca Badaró	190	disse Juca
	H	216	Maximiliano Já	219	também as senhoras
	I	244	Maneca Dantas	248	do entêrio?
	J	272	À noite, na casa	276	assombrações também
<b>São Jorge dos Ilhéus</b>					
1 <sup>a</sup>	A	20	Carlos voltou-se	23	segundo Julieta
	B	55	Foi assim	60	azul tranquilo
	C	90	Parecia mais	95	rápida carreira
	D	125	Tibúcio e dois	128	poi Esmeralda
	E	160	Agora também	164	como um peicusoi
	F	195	Não precisava	198	a invejavam
	G	230	Ela abriu a Bíblia	234	se lembrava

## APÊNDICE A

## Trechos correspondentes a cada amostra segundo os autores e livros

AMOSTRA	Subamostra	INÍCIO		CONCLUSÃO	
		Página	Palavras	Página	Palavras
<b>São Jorge dos Ilhéus (conclusão)</b>					
2 <sup>a</sup>	H	265	Que limite	268	caxixe indigno
	I	300	Recebera os médicos	303	o coqueiral
	J	335	Eram cacaueiros	337	perca a calma
	A <sub>1</sub>	23	Estava um pouco	27	acena com a mão
	B <sub>1</sub>	60	Um homem coitou	64	sua neurastenia
	C <sub>1</sub>	95	Realmente o rapaz	98	tá em cima
	D <sub>1</sub>	128	Rita sorriu:	132	alegrou-se Schwartz
	E <sub>1</sub>	164	Conheciam pelo	167	luz se acendeu
	F <sub>1</sub>	198	Ela era como	203	Fala
	G <sub>1</sub>	234	E foram para	237	cacau para Zude
3 <sup>a</sup>	H <sub>1</sub>	268	Tentavam piovar	272	braço, empurrou-o
	I <sub>1</sub>	303	Enquanto a procissão	312	prestígio político
	J <sub>1</sub>	337	Veja quem pode	340	praças de roças
	A <sub>2</sub>	27	Carlos parou	32	lidas no jornal
	B <sub>2</sub>	64	Houve um tempo	67	de Pôrto Seguro
	C <sub>2</sub>	98	Desde ontem eu	103	duas amoleceram
	D <sub>2</sub>	132	Uísque é mais	135	fitou os presentes.
	E <sub>2</sub>	167	O coronel acordou	171	que iriam dizer?
	F <sub>2</sub>	203	Fala, que eu	207	zona do cacau
	G <sub>2</sub>	237	Marinho achava	240	Não se importe.
4 <sup>a</sup>	H <sub>2</sub>	272	Da sala de dança	276	cigarro na boca
	I <sub>2</sub>	312	Schwartz tomara-lhe	316	idêntica manobra
	J <sub>2</sub>	340	Cartas de firmas	343	O varapau gritou:
	A <sub>3</sub>	32	Os outros ouvem	36	terra de sécas
	B <sub>3</sub>	67	Esse cacau	73	sabei beber
	C <sub>3</sub>	103	Trinta anos de	107	idéia de fuga
	D <sub>3</sub>	135	A perda da safra	139	queria detalhes
	F <sub>3</sub>	171	O violão de	174	manter o respeito
	F <sub>3</sub>	207	Senhor de jagunços	212	banda de vagabundos.
	G <sub>3</sub>	240	Você não entende	243	baixa a cabeça
	H <sub>3</sub>	276	Na ponte houve	279	não somos amigas
	I <sub>3</sub>	316	A derrota eleitoral	321	prá onde vão?
	J <sub>3</sub>	343	Queremos comida	347	vindo do mar

## JOSÉ GERALDO VIEIRA

## A mulher que fugiu de Sodoma

1 <sup>a</sup>	A	12	Pensa bem, pelo	16	será a última vez
	B	36	Ele, como uma criança	38	pobre Lúcia
	C	60	Peidão, não, senhora:	64	fôsse eu, va lá
	D	84	Outras vezes, dizia	89	se haviam abraçado
	E	108	Pareceu desconfiada	111	Lúcia leu:
	F	132	Quando é que você	135	telefone na parede
	G	156	Não era Lúcia	162	e meia da manhã
	H	180	(Mário, ela é tão	183	onde eu estou?
	I	204	Poi que diz isso	207	da silveira chegou
	J	228	Mário sofria, diante	230	beijo no Rosio
2 <sup>a</sup>	A <sub>1</sub>	16	Se ganhar, pagarei	20	um plano decisivo
	B <sub>1</sub>	38	Poi que te deu	41	quatro a estas.
	C <sub>1</sub>	64	Então, que há?	68	Pústula!
	D <sub>1</sub>	89	A Baronesa, da sua	93	o segundo clichê
	E <sub>1</sub>	111	Saudades de "A Noite"	115	o Sr. Justiniano
	F <sub>1</sub>	135	Pela que dava	139	e plantas aquáticas
	G <sub>1</sub>	162	Foi tomar café e	166	do Nuno de Almada
	H <sub>1</sub>	183	Acho que não	185	peante Jorge
	I <sub>1</sub>	207	Que se inteirara da	210	Mas, não
	J <sub>1</sub>	230	Ele sentiu o	231	dessa chuva!

## APÊNDICE A

## Trechos correspondentes a cada amostra segundo os autores e livros

AMOSTRA	Subamostra	INÍCIO		CONCLUSÃO	
		Página	Palavras	Página	Palavras
<b>Território humano</b>					
1. <sup>a</sup>	A	22	A Zélia e a Rosa	27	seus olhos diminuíam
	B	83	Que fim levaram	86	eu tinha força
	C	144	Não almoçou nem	150	segurou repentinamente
	D	205	O assistente preparando	212	modernos e pacíficos
	E	266	Eu próprio podia	271	faltar á lugar aí
	F	327	Na mesa, ao	331	Poucos
	G	388	O Zéio, na sua	393	as acompanhou
	H	449	Mas Elza abria	452	causa da "escadinha"
	I	510	Conseguia desprendê-la	515	recinto de deslumbramentos
2. <sup>a</sup>	J	571	Tinha uma energia	575	dum banho calmante
	A <sub>1</sub>	27	Era assim	33	cobichavam, trabalhando
	B <sub>1</sub>	86	Caregava e suspendia	91	Peguei-te ao colo
	C <sub>1</sub>	150	E ambos quase	155	que entrou em ti
	D <sub>1</sub>	212	Para o Zéio, ir	218	Quem, a Mariana?
	E <sub>1</sub>	271	José o convidou	275	Responde singelamente.
	F <sub>1</sub>	331	É esse livro vai	335	mais complicadamente
	G <sub>1</sub>	393	Maria Adriana voltou-se	398	importação de máquinas.
	H <sub>1</sub>	452	Tuas filhas me	457	será o fim?
	I <sub>1</sub>	515	Disfarçando, e	520	tivesse fugido
	J <sub>1</sub>	575	Foi parar o carro	579	sáio, sofia
<b>A quadragésima porta</b>					
Única	A	19	Aticei-lhe todos	22	locomotor.
	B	70	Minha senhora!	74	para o suplício.
	C	121	Kerenski	124	entre a linha
	D	172	Mas que agora	174	para o almôço
	E	223	A criatura	227	sinfonia
	F	274	Mauice	277	Desolato!"
	G	325	Recolheu-se	328	conversaço
	H	376	Albano	380	do presbitério
	I	427	Quando,	428	a bordo.
	J	478	Talvez seja	483	ao desespêrio.
<b>A túnica e os dados</b>					
Única	A	16	Nisto o servente	18	parou de repente
	B	47	Não é mesmo?	48	um por um
	C	78	Coisa de semanas	83	em ordem
	D	109	Não tivera coragem	113	como vai sei
	E	140	Peçamos um vinho	142	qualquer amador.
	F	171	Tem que ser	174	puxa carneção
	G	202	Lá isso das revistas	206	sindicatos, etc
	H	233	Ora, não há de	235	pá-pá-pá!
	I	264	Depois faça horas	266	então paraapeitos
	J	297	Estirado e descoberto	300	de navios!
<b>A ladeira da memória</b>					
Única	A	10	Que criatura foi	14	Lembra-se Jorge?
	B	42	É o que sobrar	46	a minha idéia
	C	74	A relativa claidade	78	Troncos Mato
	D	106	Acompanhava-a sempre	112	a Dobaé
	E	138	Renato entrou	142	abstrações românticas
	F	170	Feliz não é no	173	aspectos secretos!
	G	202	Após alguns	207	os episódios
	H	234	Estamos ali na	237	conta mim.
	I	266	Ao reentarmos	270	Rodas
	J	298	Mas, chega uma	303	de fontes

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

GRACILIANO RAMOS

Caetés

1.ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	4	5	4	1	4	18	5	6	5	5	6	27	45
2	5	11	9	3	11	39	6	12	14	14	11	57	96
3	9	7	9	3	9	37	3	9	13	14	9	48	85
4	8	8	8	13	10	47	14	6	14	18	12	64	111
5	11	15	9	8	12	55	10	13	4	9	10	46	101
6	8	9	6	5	10	38	7	7	4	7	10	35	73
7	7	4	5	12	9	37	11	10	13	5	7	46	83
8	7	8	7	5	2	29	8	10	7	6	3	34	63
9	3	4	6	5	8	26	4	4	6	6	4	24	50
10	5	6	5	4	3	23	7	3	2	3	11	26	49
11	6	2	2	6	3	21	6	3	4	4	4	21	42
12	3	4	2	1	2	12	5	3	1	1	3	13	25
13	2	5	3	3	2	15	1	2	3	—	2	8	23
14	4	—	2	8	5	19	3	3	1	—	2	9	28
15	3	2	3	2	1	11	1	2	2	1	2	8	19
16	5	—	4	2	1	12	1	2	4	3	—	10	22
17	4	4	3	4	2	17	2	—	—	—	1	3	20
18	—	—	1	1	—	2	—	3	—	1	1	5	7
19	3	—	2	2	2	9	2	—	—	1	—	3	12
20	1	—	—	1	—	2	—	1	1	—	—	2	4
21	—	1	1	1	—	3	—	1	—	—	2	3	6
22	—	—	1	1	1	3	—	—	1	1	—	2	5
23	—	1	1	—	1	3	1	—	—	1	—	2	5
24	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
25	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
26	—	—	—	2	1	3	—	—	—	—	—	—	3
27	—	—	—	1	—	1	1	—	1	—	—	2	3
28	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
29	—	1	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
30	—	—	1	1	1	3	—	—	—	—	—	—	3
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
32	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
33	1	—	2	2	—	5	1	—	—	—	—	1	6
34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
36	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	100	100	100	100	100	500	100	100	100	100	100	500	1 000

APÊNDICE B  
DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE  
PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

GRACILIANO RAMOS

Caetés

2ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A <sub>1</sub>	B <sub>1</sub>	C <sub>1</sub>	D <sub>1</sub>	E <sub>1</sub>	Total	F <sub>1</sub>	G <sub>1</sub>	H <sub>1</sub>	I <sub>1</sub>	J <sub>1</sub>	Total	
1	5	3	1	5	9	23	2	2	5	11	3	23	46
2	10	14	16	7	6	53	8	9	10	6	4	37	90
3	13	5	7	11	4	40	7	8	14	14	12	55	95
4	16	10	12	6	9	53	7	9	14	12	12	54	107
5	10	6	13	7	13	49	12	2	15	10	8	47	96
6	7	5	9	9	5	35	6	3	7	7	16	39	74
7	5	7	5	6	12	35	14	5	11	5	3	38	73
8	6	4	7	9	6	32	8	4	5	4	9	30	62
9	5	4	7	1	1	21	6	3	3	4	3	19	40
10	4	3	3	10	5	25	4	8	1	5	4	22	47
11	5	7	3	1	5	21	6	7	3	4	3	23	44
12	3	6	2	4	4	19	3	8	3	3	4	21	40
13	2	5	5	3	2	17	1	5	—	6	5	17	34
14	1	3	1	1	1	7	—	4	2	3	1	10	17
15	1	5	1	1	—	8	2	4	1	2	2	11	19
16	2	—	2	3	3	10	3	3	—	1	1	8	18
17	—	—	—	—	3	3	2	1	1	—	3	7	10
18	—	1	—	—	2	3	1	2	1	—	1	5	8
19	1	—	1	1	1	4	2	2	—	—	—	4	8
20	2	1	1	1	—	5	1	—	—	1	1	3	8
21	1	1	1	2	3	8	2	—	1	—	1	4	2
22	1	1	—	—	—	2	1	1	1	1	—	4	16
23	—	1	—	—	—	1	—	2	—	—	2	4	5
24	—	2	1	3	1	7	—	2	—	—	—	2	9
25	—	2	1	3	1	7	—	1	—	1	—	2	9
26	—	1	—	1	—	2	1	—	1	—	—	2	4
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	—	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
29	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
30	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	3	3
31	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	1	2
32	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	1	2	3
33	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
34	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	1	2
35	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
37	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	2
45	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

GRACILIANO RAMOS

São Bernardo

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	3	5	6	3	10	27	6	9	8	10	2	35	62
2	5	2	8	8	12	35	13	8	10	11	11	53	98
3	4	7	9	5	10	35	10	8	9	11	10	48	83
4	7	9	11	7	15	49	6	6	10	10	7	39	88
5	8	7	15	13	13	56	12	8	9	4	10	43	99
6	7	8	7	3	6	31	6	7	10	8	3	34	65
7	7	8	5	11	7	38	8	3	4	6	7	28	66
8	2	4	4	7	7	24	7	10	6	9	4	36	60
9	8	6	5	5	4	28	4	4	2	8	6	24	52
10	1	2	5	3	3	14	5	7	2	2	13	29	43
11	6	9	3	7	1	26	6	6	5	1	3	21	47
12	6	5	7	2	2	22	3	5	4	4	2	18	40
13	2	6	—	3	1	12	1	—	3	3	2	9	21
14	3	4	2	4	1	14	2	2	7	1	4	16	30
15	2	2	2	4	2	12	—	3	3	2	3	11	23
16	4	3	4	3	1	15	3	3	4	1	1	12	27
17	3	1	1	1	1	7	—	2	—	—	—	2	9
18	4	3	—	2	1	10	2	2	—	—	1	5	15
19	3	3	1	4	1	12	1	2	2	2	—	7	19
20	2	—	—	—	1	3	2	1	—	—	1	4	7
21	1	4	—	—	—	5	2	1	—	—	3	6	11
22	1	—	1	1	1	4	1	—	1	—	1	3	7
23	2	—	1	—	—	3	—	—	—	2	3	5	8
24	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	1	2	3
25	1	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2
26	1	—	1	1	—	3	—	—	—	2	2	4	7
27	—	1	1	—	—	2	—	—	1	—	—	1	3
28	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	1	2
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
36	1	1	—	—	—	2	—	1	—	—	1	2	4
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
45	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
59	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

APÊNDICE B  
DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE  
PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

GRACILIANO RAMOS

Angústia

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	3	—	1	4	3	11	1	3	5	3	3	15	26
2	3	2	8	—	3	16	3	10	9	5	4	31	47
3	8	12	8	7	6	41	7	9	5	6	9	36	77
4	6	1	11	12	4	34	6	11	7	6	9	39	73
5	12	12	14	4	7	49	4	3	5	3	9	24	73
6	9	6	9	8	10	42	11	6	6	2	7	32	74
7	3	3	7	11	9	33	9	4	5	4	5	27	60
8	7	9	7	7	8	38	6	3	2	8	6	25	63
9	5	4	6	5	4	24	6	6	9	9	4	34	58
10	2	8	6	6	5	27	9	3	8	6	3	29	56
11	5	6	4	4	6	25	4	3	9	6	8	30	55
12	2	6	3	2	3	16	2	4	1	3	8	18	34
13	5	1	3	2	4	15	6	4	6	4	—	20	35
14	3	2	1	7	3	16	3	4	5	4	4	20	36
15	4	5	2	2	1	14	3	—	3	2	3	12	26
16	1	5	4	3	5	18	4	3	2	1	4	14	32
17	3	1	1	1	2	8	6	2	2	2	4	16	24
18	2	3	—	5	5	15	4	2	2	3	2	13	28
19	2	3	1	2	1	10	2	3	1	4	1	11	21
20	2	1	1	—	3	7	1	4	3	—	1	9	16
21	3	2	—	1	3	8	1	2	—	1	—	4	12
22	1	—	1	—	1	3	—	1	1	4	2	8	11
23	2	—	—	—	4	6	1	1	2	3	—	7	13
24	—	1	1	1	—	3	—	—	—	—	—	—	3
25	1	2	—	1	—	4	1	1	1	1	2	6	10
26	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	1	2
27	2	2	—	—	—	4	—	—	—	2	1	3	7
28	2	—	—	1	—	3	—	1	—	—	—	1	4
29	—	1	—	2	—	3	—	1	—	1	—	2	5
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3	3
31	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	2
32	—	1	—	1	—	2	—	—	—	—	1	1	3
33	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2	2
34	—	1	—	—	—	1	—	1	—	1	—	2	3
35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
37	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2	2
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
52	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
64	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

**APÊNDICE B**  
**DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE**  
**PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM**

**GRACILIANO RAMOS**

**Vidas Sêcas**

**Amostra única**

PALAVRAS (Número)	1.ª SUBAMOSTRA						2.ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	5	2	4	7	—	18	—	2	4	8	4	18	36
2	2	10	2	2	2	18	1	1	8	6	2	18	36
3	11	6	7	3	4	31	3	4	6	4	4	21	52
4	3	13	4	3	4	27	8	5	2	4	7	26	53
5	6	4	5	5	3	23	5	5	7	7	5	29	52
6	4	4	6	6	1	21	8	5	8	6	8	35	56
7	7	9	5	5	5	31	8	9	5	4	10	36	67
8	4	5	4	6	7	26	4	8	7	11	9	39	65
9	7	4	6	5	4	26	9	4	8	11	3	35	61
10	6	3	9	11	6	35	7	5	7	8	3	30	65
11	5	5	4	8	7	29	8	7	6	2	7	30	59
12	3	5	10	7	2	27	7	3	3	6	3	22	49
13	—	4	2	6	7	19	4	3	—	2	8	17	36
14	4	2	4	—	2	12	3	5	5	2	4	20	32
15	6	8	6	1	3	24	5	3	3	3	1	15	39
16	8	4	1	10	3	26	2	5	2	2	4	15	41
17	3	2	2	3	4	14	2	2	1	2	1	18	22
18	4	3	3	3	3	16	2	4	—	1	4	11	27
19	1	2	2	1	4	10	1	—	6	2	3	12	22
20	2	1	3	—	2	8	2	3	1	3	1	10	18
21	4	1	3	3	5	16	2	3	2	1	—	8	24
22	—	—	—	4	4	8	—	1	—	—	2	3	11
23	—	1	1	—	—	2	1	4	1	—	2	8	10
24	—	1	1	1	4	7	—	1	2	1	2	5	12
25	1	1	1	1	2	6	—	—	1	1	1	3	9
26	1	—	—	—	1	2	2	1	—	1	1	5	7
27	—	—	1	—	1	2	2	1	1	—	—	4	6
28	—	—	1	—	—	1	1	1	—	—	—	2	3
29	1	—	—	—	—	1	1	1	1	1	—	4	5
30	1	—	—	2	1	4	1	1	—	—	—	2	6
31	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	1	2
32	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
33	—	—	1	—	1	2	—	—	1	—	—	1	3
34	1	—	—	—	—	1	—	—	2	1	—	3	4
35	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2
36	—	—	1	1	—	2	—	1	—	—	—	1	3
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
39	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	1	2
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
65	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAL</b>	<b>196</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO

País do Carnaval

1ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	7	-	9	1	7	24	4	7	4	6	5	26	50
2	5	4	9	10	6	34	12	9	7	9	7	44	78
3	12	9	13	10	14	58	7	16	15	7	20	65	123
4	7	6	2	12	13	40	13	14	15	12	9	63	103
5	6	9	16	10	14	55	7	9	10	9	15	50	105
6	10	12	9	11	8	50	10	12	8	6	4	40	90
7	8	7	9	11	5	40	12	3	8	3	8	34	74
8	8	10	6	7	8	39	3	10	5	10	8	36	75
9	4	2	4	7	3	17	9	4	1	11	5	30	47
10	6	8	1	5	5	25	7	3	8	4	3	25	50
11	1	8	4	1	2	16	3	5	2	2	2	14	30
12	6	4	5	3	3	21	2	-	-	4	2	8	29
13	3	-	3	5	4	15	3	-	2	4	3	12	27
14	4	1	2	2	-	9	3	-	5	3	1	12	21
15	3	4	1	-	-	8	3	3	2	2	4	14	22
16	1	3	2	-	3	9	-	1	4	1	1	7	16
17	1	1	1	1	-	4	-	-	2	-	2	4	8
18	-	-	-	1	2	3	1	1	1	1	1	5	8
19	1	-	1	2	-	4	-	1	1	4	-	6	10
20	1	2	-	-	1	4	-	1	-	-	-	4	5
21	2	-	-	-	1	3	-	-	-	2	-	2	5
22	-	4	1	-	-	5	-	-	-	-	-	5	5
23	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
24	1	-	2	-	-	3	1	-	-	-	-	4	4
25	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
26	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2
27	1	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2
28	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
29	1	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	2	2
30	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	2	2
31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
37	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO

País do Carnaval

2.<sup>a</sup> Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A <sub>1</sub>	B <sub>1</sub>	C <sub>1</sub>	D <sub>1</sub>	E <sub>1</sub>	Total	F <sub>1</sub>	G <sub>1</sub>	H <sub>1</sub>	I <sub>1</sub>	J <sub>1</sub>	Total	
1	4	3	3	7	2	19	4	11	3	2	6	26	45
2	15	6	17	7	11	56	8	8	6	3	9	34	90
3	14	10	12	8	7	51	13	14	11	4	12	54	105
4	6	7	1	7	8	42	13	9	12	12	14	60	102
5	13	10	13	9	8	53	13	15	12	8	13	61	114
6	12	7	6	6	1	45	7	8	10	10	8	43	88
7	9	8	12	12	5	46	8	8	12	7	7	42	88
8	7	14	3	11	7	42	5	1	4	9	10	29	71
9	6	3	5	7	7	28	6	8	3	3	4	24	52
10	3	5	3	—	4	15	5	2	7	2	5	21	36
11	2	6	2	1	4	15	2	3	3	4	2	14	29
12	3	6	1	7	3	20	2	2	4	2	2	12	32
13	2	2	—	3	5	12	1	2	4	4	3	14	26
14	—	3	3	2	1	9	1	2	2	3	3	11	20
15	—	1	2	1	3	7	—	2	3	4	1	10	17
16	—	1	1	3	4	9	3	2	1	5	—	11	20
17	—	2	—	1	—	3	2	1	—	4	—	7	10
18	—	—	1	1	4	6	—	—	—	3	—	3	9
19	—	2	1	2	1	6	1	—	—	3	—	4	10
20	2	1	—	2	—	5	1	1	2	1	—	5	10
21	—	—	—	2	—	2	1	—	—	3	—	4	6
22	—	1	—	—	1	2	1	—	—	1	1	3	5
23	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	3	3
24	—	1	—	—	—	1	1	1	—	1	—	3	4
25	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	2
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
27	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
28	1	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>503</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

APÊNDICE B  
DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO

Cacau

1.ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1.ª SUBAMOSTRA						2.ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1.....	2	4	4	5	4	19	4	8	6	8	2	28	47
2.....	3	7	11	3	6	30	4	9	4	11	7	35	65
3.....	3	10	12	17	4	46	6	8	8	18	10	50	96
4.....	4	10	12	5	7	38	7	18	14	8	5	52	90
5.....	4	12	7	11	6	40	10	14	9	5	13	51	91
6.....	7	11	10	10	9	47	7	12	8	9	4	40	87
7.....	2	10	12	10	7	41	11	10	7	7	9	44	85
8.....	6	3	4	5	6	24	5	6	7	10	8	36	60
9.....	6	7	7	4	8	32	8	3	8	3	8	36	62
10.....	2	2	3	5	6	18	5	2	4	6	4	21	39
11.....	7	7	4	3	5	26	3	2	3	2	3	13	39
12.....	7	3	5	4	6	25	4	1	5	3	4	17	42
13.....	4	—	3	4	4	15	5	3	4	4	4	20	35
14.....	3	1	1	6	3	14	4	—	—	—	1	6	20
15.....	3	4	1	2	5	15	1	1	4	1	1	8	23
16.....	—	3	2	1	5	11	4	—	3	—	4	11	22
17.....	4	2	—	1	2	9	3	—	—	—	1	4	13
18.....	4	1	—	1	—	6	1	1	2	2	2	8	14
19.....	4	1	1	1	1	8	—	—	3	1	2	6	14
20.....	3	—	—	1	2	6	2	—	—	—	2	4	10
21.....	2	—	—	1	—	3	—	—	—	—	1	1	4
22.....	2	—	1	—	1	4	—	1	—	—	—	1	5
23.....	1	—	—	—	2	3	1	—	—	—	1	2	5
24.....	2	—	—	—	1	3	1	—	1	—	—	2	5
25.....	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2
26.....	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2
27.....	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	2
28.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
29.....	2	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	1	3
30.....	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
31.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
32.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	2	2
33.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
34.....	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
35.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
37.....	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
38.....	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	2	3
39.....	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
40.....	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
41.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42.....	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
43.....	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
44.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
52.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
53.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
54.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
55.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
56.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
57.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
58.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
59.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60.....	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
61.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
62.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
63.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
64.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
65.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
66.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
67.....	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
TOTAL.....	100	100	100	100	100	500	100	100	100	100	100	500	1 000

APÊNDICE B  
DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE  
PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM  
JORGE AMADO  
Cacau  
2.<sup>a</sup> Amostra

PALAVRAS (Número)	1. <sup>a</sup> SUBAMOSTRA						2. <sup>a</sup> SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	—	7	2	2	5	16	2	7	5	7	3	24	40
2	3	11	3	7	10	34	11	9	11	13	7	51	85
3	4	12	12	11	14	53	8	13	12	11	11	55	108
4	4	14	9	11	9	47	7	9	14	8	6	44	91
5	2	11	10	7	5	35	7	14	12	9	14	56	91
6	5	7	10	11	10	43	4	7	4	17	11	43	86
7	6	7	4	15	9	41	10	8	8	12	10	48	89
8	8	3	7	9	3	30	3	9	6	6	7	31	61
9	9	6	3	4	8	30	7	3	4	5	4	23	53
10	11	3	4	3	6	27	4	2	4	4	6	20	47
11	6	2	6	5	2	21	7	3	3	2	1	16	37
12	4	4	3	1	3	15	3	3	8	3	3	20	35
13	4	3	2	3	4	16	6	5	1	1	2	15	31
14	6	2	2	1	2	13	2	2	2	1	—	7	20
15	2	5	1	—	—	8	3	2	2	—	1	8	16
16	4	—	4	2	3	13	1	1	—	—	—	2	15
17	1	2	2	2	3	10	2	1	—	—	1	4	14
18	—	—	2	—	—	2	2	1	—	1	—	4	6
19	4	—	5	1	1	11	4	—	—	—	—	4	15
20	3	—	2	1	1	7	1	—	—	—	2	3	10
21	1	—	—	2	2	5	1	—	3	—	1	5	10
22	2	—	3	—	—	5	1	1	—	—	1	3	8
23	2	—	1	—	—	3	1	—	—	—	2	3	6
24	1	—	—	2	—	3	—	—	1	—	—	1	4
25	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2
26	1	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—	3	4
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
28	2	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3
29	2	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
31	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
32	1	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
67	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

APÊNDICE B  
DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE  
PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO

Suor

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	3	2	3	2	1	11	3	14	3	1	3	24	35
2	7	15	11	7	10	50	6	8	8	7	7	30	86
3	6	13	13	14	9	55	9	5	13	7	9	43	98
4	10	10	11	18	17	66	5	10	20	7	7	49	115
5	11	7	13	10	11	52	10	10	7	6	10	43	95
6	10	7	5	11	11	44	7	10	6	12	2	37	81
7	7	8	5	4	6	30	8	8	9	6	13	44	74
8	6	5	4	5	4	24	4	6	7	7	9	33	57
9	4	7	8	4	3	26	3	5	2	4	1	15	41
10	9	3	2	4	6	24	6	3	4	8	11	32	56
11	6	2	3	3	3	17	2	5	3	1	3	14	31
12	1	1	3	—	2	7	3	2	2	1	1	9	16
13	3	5	4	2	—	14	2	2	7	6	5	22	36
14	3	1	3	5	4	16	6	—	3	4	2	15	31
15	1	2	1	5	—	9	1	1	4	4	1	11	20
16	2	2	2	—	2	8	1	1	1	1	—	4	12
17	—	2	—	—	1	3	3	2	—	1	2	8	11
18	—	—	—	—	1	1	2	1	—	6	1	10	11
19	3	2	1	—	1	7	2	1	—	—	2	5	12
20	1	—	2	2	1	6	3	—	—	2	4	9	15
21	1	—	1	1	—	3	1	2	—	—	2	5	8
22	—	2	—	2	1	5	—	1	—	1	1	3	8
23	1	—	—	—	2	3	—	—	—	—	—	—	3
24	—	1	1	—	2	4	—	—	—	1	1	2	6
25	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	2	2
26	2	—	—	1	—	3	3	—	—	1	1	5	8
27	2	1	—	—	1	4	1	—	—	—	—	1	5
28	—	—	1	—	—	1	1	1	—	1	—	3	4
29	—	1	1	—	1	3	—	—	—	—	—	—	3
30	—	—	1	—	—	1	2	1	—	—	—	3	4
31	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	2	3
32	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	2	2
33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
34	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2
35	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
36	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
39	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
47	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

APÊNDICE B  
DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE  
PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO

Jubiabá

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	1	2	1	3	3	10	1	1	—	1	2	5	15
2	2	5	5	3	2	17	4	8	2	3	2	19	36
3	7	8	10	5	9	39	6	19	6	9	4	44	83
4	12	15	12	7	8	54	9	12	5	17	6	49	103
5	2	10	17	4	11	44	7	11	11	13	8	50	94
6	4	9	6	13	12	44	9	15	5	7	6	42	86
7	5	6	6	9	7	33	13	8	8	12	9	50	83
8	5	10	10	8	6	39	3	5	11	9	9	37	76
9	4	6	3	10	7	30	5	3	2	4	10	24	54
10	6	2	7	5	4	24	8	6	2	9	5	30	54
11	10	3	3	7	8	31	4	2	8	5	15	34	65
12	2	3	2	2	4	13	1	2	4	2	3	12	25
13	1	2	2	8	—	13	8	3	4	1	5	21	34
14	5	—	1	1	2	9	3	—	5	2	3	13	22
15	3	1	2	2	2	10	3	—	2	2	3	10	20
16	3	2	1	—	2	8	4	1	2	1	3	11	19
17	3	1	4	1	3	12	2	—	1	—	2	5	17
18	1	4	1	2	1	9	1	2	4	1	—	8	17
19	1	1	2	2	1	7	3	—	1	—	1	5	12
20	5	1	—	1	—	7	3	—	2	—	—	5	12
21	1	—	1	2	1	5	—	—	3	—	—	3	8
22	2	—	—	—	2	4	—	1	3	—	1	5	9
23	2	1	1	—	—	4	—	—	4	—	1	5	9
24	1	1	—	—	—	2	—	—	—	1	—	1	3
25	2	1	3	1	—	7	1	—	1	—	—	2	9
26	2	1	—	—	—	3	—	—	1	1	—	2	5
27	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	2	2
28	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
29	2	—	—	1	—	3	—	1	—	—	—	1	4
30	2	2	—	—	1	5	—	—	—	—	—	—	5
31	—	—	—	—	2	2	1	—	—	—	—	1	3
32	1	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2
33	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	1	2	3
34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
37	—	2	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	3
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
49	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
50	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

APÊNDICE B  
DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE  
PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO

Mar Morto

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	3	—	1	3	1	8	2	4	—	—	2	8	16
2	2	5	4	5	8	24	2	11	2	5	8	28	52
3	13	8	11	10	16	58	7	12	7	7	5	38	96
4	16	11	15	11	8	61	12	12	8	16	3	51	112
5	3	13	14	12	5	47	9	5	12	7	16	49	96
6	10	5	13	12	8	48	11	16	7	14	6	54	102
7	5	9	11	9	8	42	7	7	9	11	2	36	78
8	6	3	14	10	8	41	13	5	8	9	7	42	83
9	2	9	5	8	3	27	6	3	6	3	9	27	54
10	4	5	1	4	1	15	6	6	5	—	8	25	40
11	5	3	2	2	5	17	3	6	4	5	3	21	38
12	5	6	2	2	2	17	4	1	7	5	6	23	40
13	2	6	5	2	2	17	3	4	8	4	—	19	36
14	5	1	—	2	1	9	1	—	4	1	6	12	21
15	3	5	—	2	2	12	2	1	3	2	4	12	24
16	1	2	—	1	1	5	2	1	2	1	1	7	12
17	2	—	—	—	—	2	1	—	3	1	2	7	9
18	—	2	—	1	3	6	2	1	2	2	1	8	14
19	1	1	—	—	1	3	1	1	—	3	2	7	10
20	2	1	1	1	—	5	1	1	1	—	1	4	9
21	1	1	—	—	2	4	—	1	—	—	1	2	6
22	—	—	—	1	2	3	—	—	1	—	2	3	6
23	2	—	—	1	1	4	1	—	—	1	4	6	10
24	1	—	—	1	2	4	—	—	—	—	—	4	4
25	—	—	—	—	2	2	1	—	—	1	—	2	4
26	1	1	—	—	—	2	1	—	1	—	—	2	4
27	1	—	1	—	—	2	—	1	—	—	—	1	3
28	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	1	2	3
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	1	2
31	1	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	2
32	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	1	2
33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
34	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	2
35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
39	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
44	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
52	1	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	2
107	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
TOTAL	100	100	100	100	100	500	100	100	100	100	100	500	1 000

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO

Capitães da Areia

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	1	2	2	1	1	7	2	1	7	2	1	13	20
2	5	4	—	6	9	24	6	6	2	3	2	19	43
3	5	4	2	5	6	22	6	4	2	6	3	21	43
4	5	11	6	2	5	29	11	10	6	8	4	39	68
5	8	9	11	4	4	36	3	7	13	9	7	39	75
6	11	5	4	5	8	33	8	6	5	6	5	30	63
7	4	10	3	6	10	33	11	9	6	11	6	43	76
8	5	10	5	4	4	28	15	10	12	7	8	52	80
9	5	4	7	5	7	28	10	7	13	3	9	42	70
10	3	9	5	11	8	36	7	4	3	5	2	21	57
11	6	7	1	4	6	24	2	3	7	9	7	28	52
12	4	5	8	6	3	26	7	4	4	5	2	22	48
13	4	2	3	6	1	16	2	1	1	1	3	8	24
14	1	6	8	8	1	24	—	3	3	3	7	16	40
15	3	—	3	4	5	15	—	3	—	4	5	12	27
16	2	1	4	5	5	17	1	6	1	1	4	13	30
17	2	—	1	2	3	8	2	4	1	1	1	9	17
18	1	1	4	2	4	12	2	1	—	2	2	7	19
19	4	3	2	2	2	13	1	—	1	2	—	4	17
20	1	2	3	2	2	10	1	2	—	2	4	9	19
21	2	—	—	—	—	2	—	1	2	—	2	5	7
22	1	1	4	3	1	10	—	—	1	2	2	5	15
23	—	1	1	2	1	5	—	1	—	—	—	1	6
24	1	—	1	1	—	3	—	—	2	2	1	5	8
25	—	1	1	2	1	5	1	—	1	—	2	5	10
26	4	1	4	—	1	10	—	—	2	—	1	3	13
27	—	1	1	—	1	3	1	—	1	—	1	3	6
28	—	—	—	1	—	1	—	—	1	1	1	3	4
29	1	—	—	—	—	1	—	3	1	1	1	6	7
30	2	—	—	—	—	2	1	—	—	—	1	2	4
31	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	2
32	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	3	4
33	1	—	1	—	—	2	—	—	1	—	—	1	3
34	2	—	1	—	—	3	—	1	1	—	—	2	5
35	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
36	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
37	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
39	—	—	—	—	1	1	—	1	—	1	—	2	3
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
50	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
52	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
53	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
54	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
61	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
TOTAL	100	100	100	100	100	500	100	100	100	100	100	500	1 000

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO

Terras do Sem Fim

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	1	1	—	3	—	5	2	1	1	—	—	4	9
2	2	1	2	3	8	16	4	9	1	4	—	18	34
3	4	3	6	7	5	25	9	7	7	6	2	31	56
4	6	2	3	5	9	25	8	11	4	3	2	28	53
5	4	3	6	9	14	36	10	6	9	4	2	31	67
6	6	7	5	7	12	37	12	10	8	1	3	34	71
7	4	8	7	7	9	35	7	7	4	2	6	26	61
8	3	2	2	9	4	20	6	5	5	2	4	22	42
9	4	7	8	5	6	30	4	9	4	5	6	28	58
10	4	9	6	4	3	26	6	5	7	5	5	28	54
11	10	4	6	4	2	26	5	6	6	4	3	24	50
12	4	4	8	2	6	22	4	3	5	3	6	21	43
13	2	2	2	1	3	12	3	6	6	4	3	22	34
14	3	6	3	3	1	16	1	2	4	1	5	13	29
15	2	4	7	1	5	19	1	4	1	6	7	19	38
16	5	1	3	3	1	13	2	1	3	6	4	16	29
17	5	4	2	2	3	16	3	—	3	4	5	15	31
18	3	2	—	1	2	8	1	1	2	5	3	12	20
19	4	5	6	4	3	22	1	2	2	2	7	14	36
20	2	2	2	4	1	11	3	2	2	1	3	11	22
21	1	1	3	3	—	8	3	1	4	4	5	17	25
22	1	1	2	2	1	7	—	1	—	2	1	4	11
23	—	5	—	1	—	6	1	—	2	4	4	11	17
24	3	1	2	1	—	7	—	—	3	2	—	5	12
25	3	2	—	1	—	6	1	—	1	2	3	7	13
26	1	—	2	—	1	4	—	—	—	2	2	4	8
27	—	2	—	—	—	2	—	—	—	2	1	3	5
28	—	2	—	—	—	2	—	1	2	3	3	9	11
29	—	2	—	—	—	2	—	—	1	—	—	2	4
30	1	3	3	1	—	8	1	—	—	—	1	2	10
31	—	—	1	1	1	3	—	1	—	2	1	4	7
32	1	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2
33	1	1	—	—	—	2	—	—	1	1	—	2	4
34	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
35	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	1	3	4
36	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	1	1	2
37	1	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
38	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
39	1	1	1	—	—	3	—	—	1	—	—	1	4
40	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
41	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	2
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
43	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	2
44	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	2
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
47	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	2
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	2
51	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
52	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
57	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
58	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
59	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
78	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO  
São Jorge dos Ilhéus  
1ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	—	2	1	—	2	5	3	—	2	1	1	7	12
2	5	3	—	6	2	16	4	3	7	—	4	18	34
3	5	4	5	5	5	24	9	2	10	3	8	32	56
4	12	7	1	9	4	33	4	5	6	6	7	28	61
5	10	6	3	8	4	31	8	4	5	10	5	32	63
6	4	2	4	6	5	21	7	5	3	12	11	38	59
7	5	8	3	16	4	36	7	9	14	4	5	39	75
8	3	5	3	8	7	26	4	9	4	4	5	26	52
9	4	7	6	5	5	27	7	2	5	9	4	27	54
10	5	1	2	4	5	17	8	7	8	3	7	33	50
11	6	6	7	2	3	24	4	2	5	4	4	19	43
12	9	1	6	4	5	25	3	4	2	4	4	17	42
13	3	5	3	2	6	19	4	5	4	7	7	27	46
14	3	3	3	—	2	11	2	3	6	2	8	21	32
15	3	—	—	5	6	14	5	3	1	3	3	15	29
16	4	4	5	1	3	17	1	4	4	4	2	15	32
17	3	1	5	3	3	15	5	2	4	1	2	14	29
18	1	3	3	1	3	11	1	5	2	2	1	11	22
19	—	3	2	4	—	9	1	4	—	5	2	12	21
20	1	2	1	1	3	8	2	3	3	—	1	9	17
21	—	3	4	—	—	7	1	3	—	1	1	6	13
22	3	4	3	—	5	15	2	1	—	—	3	6	21
23	—	2	3	1	2	8	1	—	—	1	—	2	10
24	—	—	1	1	—	2	—	1	—	2	—	4	6
25	5	—	—	—	2	7	1	1	2	1	—	5	12
26	1	—	2	1	2	6	2	1	1	1	—	5	11
27	—	1	3	—	1	5	1	1	—	—	1	3	8
28	1	4	3	1	—	9	—	3	—	2	—	5	14
29	1	1	3	1	4	10	1	3	1	—	1	6	16
30	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	1	1	3
31	—	1	2	1	1	5	2	—	1	1	1	5	10
32	1	1	1	—	1	4	—	—	—	1	—	1	5
33	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	2
34	—	1	—	2	—	3	—	2	—	1	—	3	6
35	—	—	2	—	1	3	—	1	—	—	—	1	4
36	—	2	3	—	1	6	—	—	—	1	—	1	7
37	1	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2
38	—	—	1	1	2	4	—	—	—	—	—	—	4
39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	2
40	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
41	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	2
42	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
43	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
44	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
55	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
56	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
58	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
64	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
84	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1
86	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO  
São Jorge dos Ilhéus  
2ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A <sub>1</sub>	B <sub>1</sub>	C <sub>1</sub>	D <sub>1</sub>	E <sub>1</sub>	Total	F <sub>1</sub>	G <sub>1</sub>	H <sub>1</sub>	I <sub>2</sub>	J <sub>1</sub>	Total	
1	1	3	1	1	—	6	1	3	3	—	4	11	17
2	2	1	3	4	2	12	1	6	3	5	4	19	31
3	1	2	5	3	3	14	5	7	4	2	5	23	37
4	6	7	6	6	4	29	2	5	4	7	5	23	52
5	4	5	4	6	7	26	1	8	5	4	10	28	54
6	5	6	12	6	1	30	3	6	7	5	8	29	59
7	6	4	2	7	9	28	2	8	8	4	10	32	60
8	4	5	3	9	3	24	3	3	4	7	6	23	47
9	4	5	2	4	6	21	2	7	6	3	6	24	45
10	2	4	6	5	3	20	4	5	3	4	8	24	44
11	2	1	8	4	8	23	3	4	3	6	3	19	42
12	5	3	3	5	7	23	1	5	5	1	3	15	38
13	5	4	3	4	7	23	2	2	4	4	5	17	40
14	3	5	1	2	3	14	5	2	6	2	1	16	30
15	5	5	3	1	2	16	3	1	2	7	5	18	34
16	3	5	4	4	1	17	6	3	6	3	4	22	39
17	—	3	4	2	4	13	3	5	3	—	—	11	24
18	3	1	4	3	2	13	4	3	2	6	2	17	30
19	1	4	1	6	1	13	7	5	2	3	2	19	32
20	5	2	1	3	5	16	3	3	2	3	2	13	29
21	2	1	1	2	3	9	2	2	2	5	—	11	20
22	4	3	3	1	2	13	4	—	2	1	2	9	22
23	1	2	2	1	1	7	1	1	2	2	—	6	13
24	4	1	3	—	3	11	2	2	1	1	—	6	17
25	1	2	2	2	2	9	1	—	—	3	1	5	14
26	3	2	2	1	1	9	2	2	2	2	—	8	17
27	1	—	1	—	—	2	4	1	—	1	1	7	9
28	—	—	1	—	2	3	5	—	—	—	1	6	9
29	2	1	1	—	1	5	1	1	2	—	1	5	10
30	—	4	—	3	—	7	3	—	—	—	1	4	11
31	1	—	2	1	—	4	—	—	—	2	—	2	6
32	3	3	1	1	1	9	2	—	—	—	—	2	11
33	2	1	1	—	2	6	2	—	—	—	—	2	8
34	4	1	1	—	1	7	1	—	—	1	—	2	9
35	2	—	1	1	1	5	3	—	—	—	—	3	8
36	—	1	—	—	1	2	—	—	—	1	—	1	3
37	—	1	1	—	—	2	1	—	—	1	—	2	4
38	—	—	—	—	1	1	—	—	2	—	—	2	3
39	1	—	—	1	—	2	—	—	—	2	—	2	4
40	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
41	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	2
42	—	—	1	—	—	1	1	—	—	1	—	2	3
43	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
44	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	2
45	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
46	—	—	—	1	—	1	1	—	1	—	—	2	3
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	2
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
56	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO  
São Jorge dos Ilhéus  
3ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A <sub>2</sub>	B <sub>2</sub>	C <sub>2</sub>	D <sub>2</sub>	E <sub>2</sub>	Total	F <sub>2</sub>	G <sub>2</sub>	H <sub>2</sub>	I <sub>2</sub>	J <sub>2</sub>	Total	
1	—	1	2	1	—	4	3	7	1	—	—	11	15
2	7	3	5	3	1	19	4	10	1	—	1	16	35
3	8	2	5	4	1	20	2	12	3	3	2	22	42
4	8	12	4	7	9	40	7	11	1	6	12	37	77
5	5	5	9	6	4	29	5	5	5	9	6	30	59
6	9	11	4	9	3	36	7	6	3	6	9	31	67
7	6	6	5	7	4	28	6	6	6	3	7	28	56
8	5	8	6	4	6	29	6	6	3	6	9	30	59
9	5	5	4	6	4	24	4	6	8	3	5	26	50
10	4	3	7	6	8	28	4	6	1	2	9	22	50
11	—	1	2	5	4	12	4	1	6	4	6	21	33
12	3	3	4	3	6	19	5	5	5	5	4	24	43
13	4	6	2	5	7	24	3	—	5	5	5	18	42
14	—	3	1	6	6	16	1	(	1	5	7	20	36
15	1	4	2	3	6	16	4	2	7	5	3	21	37
16	3	2	3	3	3	14	5	—	3	3	2	13	27
17	4	2	2	3	3	14	2	2	2	4	3	13	27
18	6	1	7	3	6	23	2	2	6	5	2	17	40
19	7	1	—	1	1	11	—	1	3	3	2	9	20
20	3	2	1	2	1	9	5	1	9	2	1	18	27
21	1	1	4	—	1	7	3	—	1	1	—	5	12
22	1	2	1	—	5	9	3	1	2	1	1	8	17
23	—	2	—	4	3	9	—	—	5	—	—	5	14
24	1	3	2	1	1	8	1	—	1	1	1	4	12
25	—	2	2	2	1	5	1	—	1	2	1	5	10
26	1	—	—	—	—	1	1	—	5	1	—	5	6
27	—	1	1	2	1	5	—	—	2	4	1	7	12
28	4	2	1	—	2	9	—	—	1	1	—	2	11
29	1	—	1	2	1	4	2	2	—	—	—	4	8
30	—	1	1	1	—	3	1	—	1	1	—	3	6
31	1	—	1	—	—	2	1	—	1	1	—	3	5
32	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2	2
33	—	1	2	—	—	3	—	1	—	—	—	1	4
34	—	—	2	1	—	3	1	—	—	—	—	1	6
35	—	1	—	—	1	2	1	—	—	1	1	3	3
36	—	1	1	—	—	2	2	—	—	1	—	3	5
37	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	2	2
38	—	1	1	—	—	2	1	—	—	2	—	3	5
39	—	1	1	—	—	2	—	—	—	1	—	1	3
40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
42	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
43	—	2	1	—	—	3	—	—	—	1	—	1	4
44	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
54	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
59	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
60	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 900</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JORGE AMADO  
São Jorge dos Ilhéus

4ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA					2ª SUBAMOSTRA					Total da amostra			
	A <sub>3</sub>	B <sub>3</sub>	C <sub>3</sub>	D <sub>3</sub>	E <sub>3</sub>	Total	F <sub>3</sub>	G <sub>3</sub>	H <sub>3</sub>	I <sub>3</sub>		J <sub>3</sub>	Total	
1	—	1	—	—	—	1	2	1	2	—	—	5	6	
2	1	1	3	3	7	15	1	3	3	2	1	10	25	
3	1	—	1	7	12	21	2	1	9	1	4	17	38	
4	4	2	3	12	8	29	7	9	9	3	7	35	64	
5	5	—	2	4	6	17	2	9	13	2	5	31	48	
6	4	2	7	7	8	28	2	7	12	4	5	30	58	
7	6	2	5	10	11	34	3	5	4	7	12	31	65	
8	3	4	4	6	7	24	2	8	9	3	8	30	54	
9	8	4	4	13	6	35	4	14	4	4	5	31	66	
10	7	3	7	4	5	26	4	6	5	4	3	22	48	
11	7	2	4	1	5	19	4	4	3	6	5	22	41	
12	4	1	6	1	2	14	4	2	6	4	4	20	34	
13	3	5	5	5	6	24	4	3	2	6	4	19	43	
14	5	4	12	2	2	25	10	3	4	5	3	25	50	
15	1	2	1	2	2	5	11	4	5	—	8	6	23	34
16	4	5	1	3	—	13	3	—	3	3	3	12	25	
17	5	8	5	3	1	22	2	3	—	4	4	13	35	
18	2	6	7	2	2	19	3	2	3	3	4	15	34	
19	1	4	—	—	2	7	2	2	1	5	3	13	20	
20	3	4	2	—	2	11	3	3	1	4	4	15	26	
21	1	7	—	1	—	9	4	1	—	4	1	10	19	
22	2	1	2	1	—	6	5	3	1	3	—	12	18	
23	1	1	1	1	1	5	2	2	—	—	2	6	11	
24	1	—	1	1	—	3	4	—	2	1	1	8	11	
25	3	3	1	—	—	7	3	1	1	3	1	9	16	
26	1	3	—	—	—	4	2	—	1	—	1	4	8	
27	3	1	1	2	—	7	—	—	—	2	—	2	9	
28	3	4	2	1	—	10	1	1	—	1	1	4	14	
29	1	2	1	1	1	7	3	—	—	1	1	5	12	
30	1	1	1	2	—	5	—	1	—	1	—	2	7	
31	—	—	2	1	1	4	3	1	—	—	—	4	8	
32	1	1	2	2	—	6	—	—	—	—	—	6	6	
33	1	1	—	—	—	2	1	—	—	—	—	1	3	
34	—	1	2	1	—	4	—	—	—	1	1	2	6	
35	—	2	1	—	—	3	1	—	1	—	—	2	5	
36	2	1	1	—	—	3	—	—	—	—	—	3	3	
37	—	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	2	
38	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	2	2	
39	1	—	1	—	—	2	—	—	—	2	—	2	4	
40	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	2	
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
43	—	2	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	
44	1	1	—	—	—	2	1	—	1	—	—	2	4	
45	1	1	—	—	—	2	—	—	—	2	—	2	4	
46	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	1	1	3	
47	—	1	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	3	
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
51	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	
...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
53	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	
...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
59	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	
...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
75	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>	

APÊNDICE B

DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JOSÉ GERALDO VIEIRA  
A Mulher que Fugiu de Sodoma  
1ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	2	5	5	6	4	22	2	4	6	4	1	17	39
2	5	5	3	1	11	25	7	4	6	6	5	28	53
3	5	9	8	6	4	32	3	8	3	9	11	34	66
4	1	5	6	5	7	24	4	—	8	2	8	22	46
5	6	6	4	2	12	30	2	1	6	7	8	24	54
6	5	4	6	—	4	19	6	7	3	3	8	27	46
7	7	10	5	2	4	28	3	4	10	6	6	29	57
8	5	5	2	2	2	16	6	6	4	5	2	23	39
9	3	3	2	1	5	14	12	4	4	1	6	27	41
10	3	7	4	5	4	23	5	3	2	9	4	23	46
11	2	7	1	2	2	14	8	2	6	5	4	25	39
12	2	3	5	2	2	14	5	4	1	6	3	19	33
13	6	2	3	—	4	17	3	4	5	5	2	19	36
14	3	7	—	1	2	13	4	3	6	2	3	18	31
15	4	4	5	2	3	16	4	1	1	1	3	10	26
16	1	1	2	2	—	6	1	2	1	1	4	11	17
17	2	4	1	—	3	10	4	1	1	2	3	13	23
18	3	2	1	3	3	12	3	5	3	5	—	16	28
19	2	1	4	4	2	13	4	2	—	1	—	7	20
20	3	1	5	2	1	12	2	1	—	2	3	8	20
21	1	1	3	2	—	7	1	1	1	1	5	12	12
22	3	1	4	2	1	11	—	3	—	—	2	5	16
23	2	1	1	3	1	8	—	2	2	2	1	7	15
24	—	1	—	—	2	3	2	3	—	—	2	9	12
25	3	1	3	3	1	11	1	1	—	2	—	5	16
26	—	1	2	1	—	4	—	3	—	1	2	6	10
27	1	—	1	7	2	11	2	1	—	1	1	5	16
28	—	1	2	1	—	4	—	1	3	—	1	6	10
29	2	—	1	2	1	6	—	1	1	1	3	9	9
30	1	—	—	1	—	2	2	3	1	—	—	6	8
31	1	—	1	1	1	4	2	—	1	2	1	6	10
32	1	—	—	2	—	3	—	2	2	1	—	5	8
33	—	1	2	—	2	5	—	1	3	1	—	5	10
34	4	—	3	—	1	8	—	—	—	—	1	1	9
35	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2	2
36	—	—	1	2	—	3	—	—	—	—	1	1	4
37	—	—	—	3	1	4	—	1	—	—	1	1	5
38	1	—	1	2	1	5	—	2	1	—	—	3	8
39	3	—	2	1	2	8	1	1	1	—	1	3	11
40	2	—	—	1	—	3	—	1	1	—	—	2	5
41	1	—	1	3	—	5	—	1	1	—	—	2	7
42	1	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	2
43	—	—	1	—	—	1	1	—	—	—	—	1	2
44	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	2
45	—	—	1	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2
46	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
47	—	—	—	2	—	2	—	1	—	—	—	1	3
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	2
51	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	2
52	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
53	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
54	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
55	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
59	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	2
60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
61	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
62	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
63	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
64	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
65	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	2
66	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
67	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
68	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
69	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	2
71	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
76	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
78	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
83	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
84	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
103	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JOSÉ GERALDO VIEIRA  
A Mulher que Fugiu de Sodoma  
2.<sup>a</sup> Amostra

PALAVRAS (Número)	1. <sup>a</sup> SUBAMOSTRA						2. <sup>a</sup> SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	3	3	7	3	11	27	4	2	6	2	5	19	46
2	7	8	6	6	7	34	—	2	13	3	10	28	62
3	7	11	2	11	6	37	3	5	16	4	5	33	70
4	6	5	3	5	2	21	2	3	6	5	12	28	49
5	3	12	5	5	4	29	6	2	7	6	2	23	52
6	3	7	5	8	4	27	3	4	4	9	4	24	51
7	5	3	5	4	6	23	4	5	7	7	5	28	51
8	2	4	4	6	5	21	4	9	8	7	5	33	54
9	5	5	1	4	5	20	5	5	5	2	3	20	40
10	3	3	3	4	1	14	5	7	3	5	7	27	41
11	5	1	4	1	3	14	5	5	2	8	2	22	36
12	3	—	—	5	4	12	5	3	3	3	3	17	29
13	1	4	4	1	1	11	5	3	—	2	2	12	23
14	3	5	4	1	3	16	—	5	1	6	1	13	29
15	3	—	3	2	4	12	4	2	3	4	4	17	29
16	2	—	5	7	1	15	4	3	1	5	2	15	30
17	2	3	1	—	—	6	4	2	1	—	3	10	16
18	—	1	2	2	6	11	5	1	—	1	—	7	18
19	—	1	2	3	3	9	2	4	1	2	3	12	21
20	3	—	1	1	4	9	1	1	4	—	2	8	17
21	2	5	4	3	2	16	5	2	—	1	4	12	28
22	3	—	3	—	2	8	1	1	2	—	1	5	13
23	1	1	1	4	—	7	1	—	1	1	2	5	12
24	—	1	1	2	2	6	4	2	—	—	—	6	12
25	1	2	—	—	1	4	2	3	—	—	1	6	10
26	1	2	—	—	2	5	4	1	—	3	—	8	13
27	—	1	1	—	—	2	2	2	—	1	3	7	9
28	—	—	2	2	1	6	1	2	1	1	—	5	11
29	—	1	1	1	—	3	—	1	—	—	2	3	6
30	—	1	2	—	1	4	—	2	—	1	1	4	8
31	2	2	2	—	—	6	2	1	1	3	—	7	13
32	5	2	2	—	1	10	1	2	—	—	—	3	13
33	2	—	3	—	—	5	—	2	—	2	—	4	9
34	—	—	3	2	—	5	—	1	—	1	2	4	9
35	—	—	—	1	1	2	—	1	1	—	1	3	5
36	2	—	3	—	1	6	1	—	1	—	1	3	9
37	—	1	—	2	1	4	—	—	—	—	—	4	4
38	—	1	1	—	—	2	2	—	—	—	—	2	4
39	3	—	—	1	2	6	—	—	—	1	—	1	7
40	3	—	—	—	—	3	—	—	—	1	—	1	4
41	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2
42	—	—	1	—	1	2	—	1	—	1	—	2	4
43	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	2	—	—	—	2	1	1	—	—	—	2	4
48	—	1	—	1	—	2	—	—	—	—	1	1	3
49	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	2
50	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
51	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	2	2
52	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
53	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1
54	—	1	—	—	1	2	—	1	—	—	—	1	3
55	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	2
56	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
59	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
61	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
62	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
63	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
64	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
65	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
66	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	1	1
67	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
68	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
69	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
71	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
86	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
97	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
TOTAL	100	100	100	100	100	500	100	100	100	100	100	500	1 000

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JOSÉ GERALDO VIEIRA  
Território Humano

1.ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA					2ª SUBAMOSTRA					Total da amostra		
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I		J	Total
1	2	3	—	2	—	7	6	6	5	—	1	18	25
2	1	4	2	—	2	9	6	4	6	1	2	19	28
3	4	7	2	1	3	17	3	2	8	3	6	22	39
4	3	7	4	2	5	21	7	4	8	5	11	35	56
5	2	12	7	3	5	29	6	6	10	6	5	33	62
6	7	5	5	7	5	29	5	4	5	11	5	30	59
7	3	10	8	3	6	30	7	5	7	5	9	33	63
8	5	4	3	5	5	22	9	6	8	4	5	32	54
9	5	5	5	5	4	24	5	6	1	4	6	22	46
10	5	6	4	3	6	24	8	7	8	4	4	35	59
11	8	5	3	6	6	28	3	3	4	7	4	21	49
12	2	11	3	5	8	29	3	5	3	6	5	22	51
13	7	2	3	1	2	15	3	4	4	2	1	14	29
14	2	3	3	1	2	11	4	5	3	5	4	21	32
15	4	1	2	2	4	13	5	4	3	3	1	16	29
16	5	1	4	1	1	12	1	3	4	3	3	14	26
17	3	1	6	4	1	15	—	2	3	2	3	10	25
18	4	4	5	4	3	20	2	1	3	—	3	9	29
19	3	2	2	3	6	16	1	5	3	—	1	10	25
20	4	—	4	3	—	11	2	1	1	2	—	6	17
21	—	—	1	2	2	5	3	1	—	2	1	7	12
22	2	1	2	—	1	6	2	2	1	4	2	11	17
23	4	2	—	2	4	12	—	—	—	—	4	4	16
24	2	—	1	4	2	9	1	1	1	1	1	5	14
25	1	—	—	4	4	9	2	1	1	—	1	6	15
26	2	—	1	2	—	5	—	1	—	2	1	4	9
27	1	—	1	4	2	8	2	—	1	—	1	4	12
28	2	2	2	3	—	9	—	—	—	1	1	2	11
29	3	—	1	1	—	5	1	1	—	—	1	3	8
30	1	—	2	—	—	3	1	1	—	2	3	7	10
31	1	—	1	—	2	4	—	—	—	1	—	1	5
32	—	—	1	—	—	2	—	1	—	—	1	1	3
33	—	—	3	4	2	9	—	1	—	2	1	4	13
34	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	3	4	5
35	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	1	2
36	—	—	1	—	3	4	—	1	—	2	—	3	7
37	—	—	1	—	—	2	—	—	—	2	—	2	4
38	—	—	1	—	1	2	—	—	—	—	—	—	4
39	—	—	—	1	2	4	—	—	—	—	—	—	2
40	1	—	2	2	—	5	—	1	—	—	1	1	6
41	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	1	2
42	1	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2
43	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
44	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
45	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
48	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
52	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
54	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2	2
55	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
59	—	—	1	2	—	3	—	—	—	—	—	—	3
60	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
77	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
TOTAL	100	100	100	100	100	500	100	100	100	100	100	500	1 009

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JOSÉ GERALDO VIEIRA

Território Humano

2.ª Amostra

PALAVRAS (Número)	1.ª SUBAMOSTRA						2.ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1.....	2	1	1	6	5	15	9	2	2	4	1	18	33
2.....	3	5	3	3	3	17	4	7	2	4	8	25	42
3.....	3	8	6	5	7	29	11	5	7	4	10	37	66
4.....	6	8	2	7	8	31	13	5	4	3	8	35	64
5.....	4	5	2	8	11	30	10	3	9	9	8	39	69
6.....	9	7	4	5	8	33	4	3	8	9	9	33	66
7.....	6	10	3	7	3	29	3	4	11	8	5	31	60
8.....	4	4	5	6	6	25	7	6	4	8	2	27	52
9.....	4	5	3	2	8	22	7	4	4	6	4	25	47
10.....	6	6	2	4	2	20	—	6	6	7	4	23	43
11.....	2	1	8	2	1	14	5	3	—	3	4	15	29
12.....	6	4	4	5	7	26	2	4	6	4	4	20	46
13.....	5	3	5	2	3	18	5	3	4	3	4	19	37
14.....	—	1	5	2	3	11	3	6	3	—	5	17	28
15.....	3	—	3	3	7	16	2	5	1	5	6	19	35
16.....	6	1	6	1	3	17	3	4	3	2	2	14	31
17.....	1	3	1	1	1	7	3	4	2	4	2	15	22
18.....	—	1	—	2	2	5	—	1	2	4	3	10	15
19.....	2	3	2	3	1	11	1	3	—	1	3	8	19
20.....	3	2	1	2	—	8	—	1	3	1	2	7	15
21.....	—	3	5	2	2	12	1	3	3	—	2	9	21
22.....	3	1	2	1	3	10	—	1	3	—	2	6	16
23.....	7	3	—	3	—	13	—	3	1	—	—	4	17
24.....	1	2	2	—	1	6	1	2	—	—	—	3	9
25.....	1	—	—	—	—	1	1	1	1	1	—	4	5
26.....	—	—	4	—	—	4	—	2	1	—	—	3	7
27.....	1	2	—	1	—	4	—	2	—	3	—	5	9
28.....	1	2	3	3	1	10	1	1	2	—	1	5	15
29.....	2	—	3	—	—	5	1	1	1	—	—	3	8
30.....	2	2	4	—	1	9	—	2	2	1	—	5	14
31.....	1	2	1	1	—	5	1	1	—	2	—	4	9
32.....	1	—	1	3	1	6	2	—	—	—	—	2	8
33.....	—	—	—	2	—	2	—	—	1	—	1	2	4
34.....	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	2
35.....	—	—	2	—	—	2	—	—	—	1	—	1	3
36.....	2	—	1	1	—	4	—	—	1	—	—	1	5
37.....	1	—	2	—	—	3	—	—	1	—	—	1	4
38.....	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	2
39.....	1	1	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3
40.....	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	2
41.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42.....	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
43.....	—	1	—	1	—	2	—	—	—	—	—	2	2
44.....	—	—	—	2	—	2	—	1	—	—	—	1	3
45.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46.....	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2	—	2	3
47.....	—	1	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
48.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49.....	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
50.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
51.....	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
52.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1
64.....	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
74.....	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
75.....	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
88.....	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAL.....</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JOSÉ GERALDO VIEIRA

A Quadragésima Porta

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	2	4	4	5	4	19	2	3	2	3	2	12	31
2	6	4	1	5	5	21	7	5	2	9	1	24	45
3	8	1	7	9	3	28	5	3	5	10	1	24	52
4	5	6	4	7	8	30	6	4	4	15	3	32	62
5	13	8	4	6	4	35	3	4	7	9	6	29	64
6	10	2	5	5	6	28	7	1	6	12	6	32	60
7	5	5	3	8	7	28	4	2	5	7	2	20	48
8	3	6	7	7	3	26	11	4	4	3	3	25	51
9	3	7	4	4	8	26	1	6	4	7	4	22	48
10	2	2	2	7	2	15	5	4	1	4	4	18	33
11	3	5	5	4	4	21	2	3	3	5	6	19	40
12	7	2	—	3	4	16	8	3	1	2	3	17	33
13	3	4	1	1	5	14	3	5	5	4	7	24	38
14	2	2	3	2	2	11	—	4	5	3	4	16	27
15	2	4	4	5	4	19	1	3	6	—	3	13	32
16	1	3	3	3	3	13	3	6	2	—	1	12	25
17	3	2	5	2	2	14	3	2	2	—	3	10	24
18	1	7	1	2	2	13	5	2	2	—	1	10	23
19	2	2	1	3	2	10	3	5	3	1	—	12	22
20	1	1	4	2	1	9	1	4	3	—	1	9	18
21	1	1	5	1	1	9	2	4	1	1	1	9	18
22	2	1	—	—	3	6	2	2	3	—	—	7	13
23	1	1	2	1	—	5	3	1	3	—	4	11	16
24	1	1	2	1	2	7	3	4	1	1	2	11	18
25	3	3	5	—	—	8	2	—	5	1	4	12	20
26	1	1	2	1	4	9	1	2	1	—	2	6	15
27	—	3	1	1	1	5	—	1	1	1	2	5	10
28	—	4	2	—	—	6	2	—	—	—	1	3	9
29	—	—	1	2	1	4	—	2	2	—	1	5	9
30	—	—	4	—	—	4	—	3	1	—	—	4	8
31	—	2	1	—	1	4	—	—	2	—	1	3	7
32	—	—	1	—	—	1	—	2	1	—	1	4	5
33	2	—	—	—	1	3	—	—	1	—	1	4	6
34	—	1	—	—	1	2	—	2	—	—	2	4	6
35	3	1	1	—	—	5	—	1	—	1	—	2	7
36	2	—	1	—	1	4	—	—	—	—	—	—	4
37	1	—	1	—	1	3	—	—	—	—	1	4	4
38	—	1	—	—	2	3	2	—	1	—	1	4	7
39	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2	2
40	—	2	—	—	—	2	—	1	—	—	—	1	3
41	—	—	—	1	—	1	—	—	1	—	—	1	2
42	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1	2	3
43	—	—	1	—	—	1	1	—	—	—	4	5	6
44	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	2	3
45	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	1
46	—	—	—	1	—	1	—	—	1	—	—	1	2
47	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
48	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
49	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
50	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	2
51	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
52	—	2	—	—	—	2	—	—	1	—	1	2	4
53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
54	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	1	2	3
55	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	1	2
56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
58	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2
59	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
61	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
62	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
63	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
64	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
65	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
72	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2	2
122	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JOSÉ GERALDO VIEIRA

A Túnica e os Dados

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1.ª SUBAMOSTRA						2.ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1.....	3	4	2	5	20	34	22	6	12	7	8	55	89
2.....	5	9	2	2	9	27	10	2	8	9	4	33	60
3.....	9	10	2	6	11	38	5	7	4	11	5	32	70
4.....	12	8	2	4	3	29	10	6	3	12	4	35	64
5.....	10	7	1	9	9	36	6	5	7	6	2	27	63
6.....	2	9	6	5	2	24	6	8	7	6	6	33	57
7.....	6	3	4	6	4	23	2	—	11	4	4	21	44
8.....	2	7	4	1	7	21	—	6	5	8	3	22	43
9.....	6	4	3	5	4	22	5	4	5	3	5	22	44
10.....	8	1	9	6	1	25	2	2	4	8	4	20	45
11.....	2	4	2	5	4	17	1	2	3	3	5	14	31
12.....	—	5	6	3	—	14	2	1	6	5	4	18	32
13.....	4	1	2	2	—	9	2	3	2	5	5	17	26
14.....	4	3	8	1	—	16	3	1	2	—	4	10	26
15.....	3	—	3	1	1	8	1	5	1	2	4	13	21
16.....	4	4	3	1	1	13	3	2	3	—	—	8	21
17.....	3	1	—	2	2	8	2	3	4	2	3	14	22
18.....	2	—	6	1	2	11	2	3	2	1	3	11	22
19.....	2	3	3	2	1	11	2	2	—	—	3	7	18
20.....	—	4	2	5	1	12	1	4	1	1	1	8	20
21.....	—	1	—	1	1	3	1	3	—	1	5	10	13
22.....	1	2	3	3	—	9	1	1	—	—	—	2	11
23.....	1	1	1	1	3	7	—	1	1	—	2	4	11
24.....	2	2	1	—	1	6	2	—	1	1	2	6	12
25.....	1	—	2	1	2	6	3	1	3	—	1	8	14
26.....	—	—	1	—	1	2	—	1	1	—	1	3	5
27.....	1	—	1	2	2	6	1	—	—	—	—	1	7
28.....	1	1	3	1	2	8	—	1	—	—	1	2	10
29.....	1	—	1	—	1	3	—	—	—	—	—	—	3
30.....	—	1	2	2	—	5	1	—	—	—	1	2	7
31.....	—	—	2	1	1	4	—	2	1	1	2	6	10
32.....	—	—	1	—	—	1	1	—	—	1	1	3	4
33.....	1	1	—	—	1	3	—	2	—	1	1	4	7
34.....	1	1	1	—	—	3	—	—	—	—	1	1	4
35.....	—	—	2	2	—	4	—	—	1	1	—	2	6
36.....	1	—	2	2	1	6	—	—	—	—	—	—	6
37.....	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	1	2	3
38.....	1	—	1	1	—	3	—	—	—	—	—	—	3
39.....	—	1	1	—	—	2	—	1	—	—	—	1	3
40.....	—	1	1	—	—	2	—	—	—	1	—	1	3
41.....	—	—	—	1	—	1	—	3	—	—	1	4	5
42.....	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
43.....	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1
44.....	—	—	—	2	1	3	—	—	—	—	1	1	4
45.....	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
46.....	—	1	—	1	—	2	—	1	1	—	—	2	4
47.....	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
48.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49.....	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
50.....	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JOSÉ GERALDO VIEIRA  
A Túnica e os Dados  
Amostra única (cont.)

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
51	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
52	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
53	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
54	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
55	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
56	--	--	--	1	--	1	--	--	--	--	--	--	1
57	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
58	--	--	--	--	--	--	1	1	--	--	1	3	3
59	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
60	--	--	--	1	--	1	1	--	--	--	--	1	2
61	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
62	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
63	--	--	--	1	--	1	--	2	--	--	--	2	3
64	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
65	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	1	1
66	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
67	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
68	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
69	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
70	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
71	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
72	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
73	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	1	1
74	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
75	--	--	--	1	--	1	--	--	--	--	--	--	1
83	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	1	1
86	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	1	1
90	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	1	1
95	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	1	1
102	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	1	1
107	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	1	1
120	--	--	--	1	--	1	--	--	--	--	--	--	1
162	--	--	1	--	--	1	--	--	--	--	--	--	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JOSÉ GERALDO VIEIRA  
A Ladeira da Memória

Amostra única

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
1	4	5	10	1	2	22	8	5	5	11	—	29	51
2	6	6	7	—	9	28	7	3	7	4	2	23	51
3	7	8	1	2	6	24	5	1	11	4	8	29	53
4	5	9	5	5	11	35	11	4	7	4	5	31	66
5	8	2	4	4	6	24	6	5	7	7	7	32	56
6	2	8	3	4	4	21	6	7	7	4	6	30	57
7	5	5	6	2	2	20	5	4	5	4	5	23	43
8	2	3	4	4	4	17	3	5	7	7	4	26	43
9	4	4	7	5	7	27	4	4	5	5	5	23	50
10	7	3	2	3	2	17	2	4	3	7	4	20	37
11	6	4	1	5	3	19	4	3	2	2	—	11	30
12	4	—	2	3	3	12	3	3	3	3	4	16	28
13	3	3	1	5	3	15	1	3	3	5	3	15	30
14	4	4	3	5	1	17	2	2	2	1	1	8	25
15	3	4	4	5	—	16	2	3	2	1	4	12	28
16	2	3	5	2	3	15	3	1	1	4	2	11	26
17	—	2	2	6	3	13	1	7	4	3	—	15	28
18	2	2	2	1	—	7	3	1	3	2	2	11	18
19	1	4	2	2	2	11	1	2	1	3	3	10	21
20	1	1	1	3	2	8	1	3	—	1	1	6	14
21	2	1	5	4	4	16	3	—	3	3	1	10	26
22	2	1	1	3	3	10	1	2	2	—	2	7	17
23	1	1	3	1	1	7	1	3	4	2	3	13	20
24	—	3	2	3	3	11	1	4	1	1	—	7	18
25	1	—	—	—	2	3	2	1	—	1	2	6	9
26	—	1	1	—	—	2	1	—	1	1	—	3	5
27	2	—	2	—	—	4	1	2	—	2	4	9	13
28	2	2	—	1	1	6	—	3	2	—	1	6	12
29	3	—	1	1	1	6	1	2	1	1	1	6	12
30	—	—	—	1	2	3	1	—	—	1	1	3	6
31	—	1	1	1	—	3	—	—	—	—	1	1	4
32	—	—	—	3	1	4	—	1	1	—	3	5	9
33	—	1	1	2	—	4	2	3	—	1	—	6	10
34	1	—	2	—	3	6	—	—	—	—	—	—	6
35	1	1	—	1	—	3	—	—	—	1	—	1	4
36	—	—	—	2	1	3	1	—	—	—	—	1	4
37	1	—	—	1	—	2	1	2	—	—	2	5	7
38	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	1	1	3
39	—	1	—	—	1	2	1	1	—	—	2	4	6
40	1	—	—	1	—	2	—	1	—	—	1	2	4
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1
42	—	1	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2
43	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	1	2
44	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	1	1	3
45	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2	2
46	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	2	2
47	1	—	—	—	1	2	1	—	—	1	—	2	4
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
50	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1	2	3

## APÊNDICE B

## DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS ESTUDADOS SEGUNDO O NÚMERO DE PALAVRAS QUE OS CONSTITUEM

JOSÉ GERALDO VIEIRA  
A Ladeira da Memória  
Amostra única (cont)

PALAVRAS (Número)	1ª SUBAMOSTRA						2ª SUBAMOSTRA						Total da amostra
	A	B	C	D	E	Total	F	G	H	I	J	Total	
51	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	2	2	3
52	—	—	—	1	1	2	1	—	—	1	—	2	4
53	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	2
54	—	1	2	—	—	3	—	1	—	—	—	1	4
55	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
56	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	1	1	2
57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
59	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
60	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
61	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
62	1	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2
63	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
64	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
65	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
66	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
67	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
68	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1
69	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1
71	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
72	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
73	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
74	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1
75	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
81	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1
89	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
91	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1
102	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
122	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1
160	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>500</b>	<b>1 000</b>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) SAINT-EXUPERY — *O Pequeno Príncipe*, tradução de D Marcos Barbosa, Livraria Agir Editôra, Rio de Janeiro, 2ª edição, pág 21.
- (2) YULE, G UDNY — “On Sentence-Length as a Statistical Characteristic of Style in Prose: With Applications to Two Cases of Disputed Authorship”, *Biometrika*, Vol. XXX, parts 1 & 2, January 1939, pág 363.
- (3) Ibidem, págs. 363/90
- (4) WILLIAMS, C. B. T. — “A Note on the Statistical Analysis of Sentence-Length as a Criterion of Literary Style”, *Biometrika*, 1940, págs 356 e seguintes.
- (5) MONTESINOS SAMPERIO, José V — “Sobre la cuantificación del estilo literário”, separata de la *Revista Nacional de Cultura*, nos. 55 e 56, Caracas, 1946
- (6) CHAVES, Arlindo — “Identificação estatística das *Cartas Chilenas*”, *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, abril-junho, 1941, pág 356 e seguintes
- (7) YULE — trab. cit , pág 370/1
- (8) WILLIAMS — trab cit , pág 361
- (9) AUDEN, W H — “The Unknown Citizen”, *A Brief Anthology of Poetry* edited by Stephen F Fogle, American Book Company.
- (10) QUEIROZ, Raquel de — “O avêso”, *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1953
- (11) McKERROW — apud YULE, trab cit , pág 364
- (12) CORRÊA, Raimundo — *Obras Completas*, Companhia Editôra Nacional, São Paulo
- (13) VIEIRA, José Geraldo — *A Quadragésima Porta*, pág 102
- (14) Idem, *A túnica e os Dados*, pág 197.
- (15) Idem, *A Quadragésima Porta*, pág. 102.
- (16) Idem, *A mulher que fugiu de Sadoma*, pág 183
- (17) Idem, *A túnica e os Dados*, pág. 196.
- (18) Ibidem, pág. 197.
- (19) RAMOS, Graciliano — *Caetés*, pág 126.
- (20) VIEIRA — *A Quadragésima Porta*, pág 102
- (21) RAMOS — *Caetés*, pág 152
- (22) Ibidem, pág. 152
- (23) Ibidem, pág 101.
- (24) YULE, trab cit , pág 378
- (25) VIEIRA — *A Quadragésima Porta*, pág 70
- (26) Ibidem, pág. 102
- (27) RAMOS — *Caetés*, pág 59
- (28) Ibidem, pág 73
- (29) Ibidem, pág 151.
- (30) Ibidem, pág 146.
- (31) YULE — trab cit., pág. 365.
- (32) VIEIRA — *A Quadragésima Porta*
- (33) Ibidem, pág 56.
- (34) Ibidem, pág. 57
- (35) Ibidem, pág 78
- (36) Ibidem, págs. 215 e seguintes
- (37) JORGE AMADO — *Terras do Sem Fim*
- (38) VIEIRA — *A Quadragésima Porta*, pág 299
- (39) Ibidem, págs. 55/6; 388, 417.
- (40) YATES, Frank — *Sampling Methods for Censuses and Surveys*, Charles Griffin & Company Limited, London, 1949, pág 1
- (41) Ibidem, pág. 1.
- (42) Ibidem, pág. 1
- (43) YULE — trab cit , pág. 371.
- (44) Idem, pág. 382
- (45) TIPPETT, L H C — *Random Sampling Numbers*, Cambridge University Press, 1950

(46) CRAMÉR, Harald — *Métodos Matemáticos de Estadística*, tradução de Enrique Cansado, Aguilar, S. A. de Ediciones, Madrid, págs. 510 e seguintes.

(47) Se se trata de duas amostras com  $r$  classes ou intervalos cada uma segundo

1ª AMOSTRA		2ª AMOSTRA	
Classes	Frequências	Classes	Frequências
1ª	h <sub>1</sub>	1ª	l <sub>1</sub>
2ª	h <sub>2</sub>	2ª	l <sub>2</sub>
3ª	h <sub>3</sub>	3ª	l <sub>3</sub>
1ª	h <sub>r</sub>	1ª	l <sub>r</sub>
<b>TOTAL</b>	<b>m</b>	<b>TOTAL</b>	<b>n</b>

Cramér (obra citada, págs 513 e 514), o cálculo da  $\chi^2$  pode ser efetuado com base na seguinte tabela:

CLASSES	1ª Amostra	2ª Amostra	Amostra total
1ª	h <sub>1</sub>	l <sub>1</sub>	h <sub>1</sub> +l <sub>1</sub>
2ª	h <sub>2</sub>	l <sub>2</sub>	h <sub>2</sub> +l <sub>2</sub>
3ª	h <sub>3</sub>	l <sub>3</sub>	h <sub>3</sub> +l <sub>3</sub>
1ª	h <sub>r</sub>	l <sub>r</sub>	h <sub>r</sub> +l <sub>r</sub>
<b>TOTAL</b>	<b>m</b>	<b>n</b>	<b>m+n</b>

Para tal, se pode usar a fórmula (atribuída por Cramér a G W Snedecor),

$$\chi^2 = \frac{1}{p(1-p)} \sum h_i p_i - m_p$$

de que resulta

$$p = \frac{m}{m+n} \quad p = \frac{h_i}{h_i + l_i} \quad (\text{para } i = 1, 2, \dots, r)$$

Se se considera o caso especial de duas amostras de tamanho igual (ou seja  $m = n$ ), como no presente trabalho, se tem que

$$p = \frac{m}{m+n} = \frac{1}{2} \quad 1-p = \frac{1}{2}$$

podendo ser utilizada a fórmula proposta por Enrique Cansado:

$$\chi^2 = 4 \sum_{i=1}^r h_i p_i - 2m$$

(48) WILKS, S S — *Elementary Statistics Analysis*, Princeton University Press, Princeton, New Jersey, 1951, págs. 19/24.

(49) A consulta ao prof Wilks foi feita por intermédio do prof Enrique Cansado, apresentando o problema. Na resposta, o professor Wilks confirmou a orientação dada, a respeito, no seu livro *Elementary Statistics Analysis*, citado

- (50) Livraria José Olímpio Editôra, Rio de Janeiro, 1953, 4<sup>a</sup> edição
- (51) Livraria José Olímpio Editôra, Rio de Janeiro, 1953, 5<sup>a</sup> edição
- (52) Livraria José Olímpio Editôra, Rio de Janeiro, 1953, 6<sup>a</sup> edição
- (53) Livraria José Olímpio Editôra, Rio de Janeiro, 1953, 4<sup>a</sup> edição
- (54) *O País do Carnaval* (6<sup>a</sup> edição), *Cacau* (5<sup>a</sup> edição), *Sua* (5<sup>a</sup> edição),  
Livraria Martins Editôra, S A , São Paulo, 1952 (3<sup>a</sup> edição)
- (55) Livraria Martins Editôra S A , São Paulo, 1951, 6<sup>a</sup> edição
- (56) Livraria Martins Editôra S. A , São Paulo, 4<sup>a</sup> edição
- (57) Livraria Martins Editôra S A , São Paulo, 1952, 4<sup>a</sup> edição
- (58) Livraria Martins Editôra, São Paulo, 6<sup>a</sup> edição
- (59) Livraria Martins Editôra, São Paulo, 1952
- (60) Livraria do Globo, Pôrto Alegre, 1945, edição definitiva
- (61) Livraria José Olímpio Editôra, Rio de Janeiro, 1936
- (62) Livraria do Globo, Pôrto Alegre, 1948, 2<sup>a</sup> edição
- (63) Livraria do Globo, Pôrto Alegre, 1947
- (64) Saraiva S A , livreiros editôres, São Paulo, 1950

ALCEU VICENTE DE CARVALHO  
(Do Laboratório de Estatística)

## A FECUNDIDADE MASCULINA EM SÃO PAULO

(Segundo a idade e o ramo de atividade, na  
Capital e no interior do Estado)<sup>1</sup>

**1.** SÃO PAULO, com 9 134 423 habitantes (1<sup>o</sup>-VII-1950), é o mais populoso Estado do Brasil, bem como o que apresenta a maior quota de alfabetização, a maior percentagem de urbanização e os mais elevados índices econômicos<sup>2</sup>

Torna-se, assim, interessante examinar a intensidade de reprodução no Estado, tendo em vista que a fecundidade varia segundo as condições econômicas e sócio-culturais do meio

Informações sobre a intensidade da reprodução nas diversas camadas econômicas e sociais da população não podem ser obtidas pelos dados sobre a fecundidade feminina em relação à ocupação, pois que no Estado de São Paulo, assim como em geral no Brasil, a maior parte das mulheres de todas as classes declara-se ocupada em atividades domésticas. Uma satisfatória discriminação pode ser obtida pelos dados sobre a fecundidade masculina; mais precisamente, pela classificação dos homens adultos segundo o número de filhos tidos e a atividade exercida, fornecida pelo censo de 1950<sup>3</sup>, que será analisada na presente comunicação

Em vista das diferenças demográficas existentes entre a Capital e o resto do Estado ("Interior"), o exame da intensidade de reprodução nas diversas camadas econômicas e sociais é feito, separadamente, para cada uma dessas duas partes do Estado<sup>4</sup>.

O confronto é limitado aos homens de 20 a 79 anos de idade, desprezando-se o grupo dos de menos de 20, em vista da sua restrita importância quanto à fecundidade, e o dos de mais de 80, em vista da elevada proporção de erros nas respectivas declarações censitárias<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Redação ampliada de uma comunicação apresentada à 29<sup>a</sup> Sessão do Instituto Internacional de Estatística (Petrópolis, 1955)

<sup>2</sup> A população do Estado de São Paulo correspondia, segundo o censo de 1950, a 17,59% da população total do Brasil; entre as pessoas de 5 anos e mais encontravam-se, no Estado, 59,35% que sabiam ler e escrever, proporção apenas inferior à do Distrito Federal, 79,89%, mas bem superior a média nacional, 42,66%; a população das aglomerações urbanas com mais de 5 000 habitantes correspondia, no Estado, a 44,85% da população total, em comparação com 26,88% no Brasil, encontrando-se em São Paulo 29,44% da população do País presente nessas aglomerações; os valores da produção agrícola e industrial do Estado, em 1949, representavam, respectivamente, 33,56% e 46,79% da produção nacional

<sup>3</sup> Idêntica apuração foi efetuada no censo de 1940. Análises da mesma encontram-se nos volumes de Estatística Demográfica ns 10 e 15, da série dos Estudos de Estatística Teórica e Aplicada (I B G E, 1950 e 1952), respectivamente para o Brasil e para o Distrito Federal

<sup>4</sup> O Município da Capital (2 198 096 habitantes, em 1950) é preponderantemente urbano (93,36% de seus habitantes achavam-se incluídos nos quadros administrativos urbano e suburbano), enquanto o interior (6 936 327 habitantes) é em grande parte rural (52,59% de sua população encontrava-se no conjunto dos quadros urbano e suburbano e 29,64%, apenas, em aglomerações urbanas de mais de 5 000 habitantes)

<sup>5</sup> Muitos são declarados "inativos", encontrando-se nesse grupo pessoas pertencentes às mais variadas classes sociais

Os resultados da apuração da fecundidade masculina na Capital e no interior constam das tabelas VII, VIII e IX, inseridas no fim do presente estudo, nas quais são apresentados os dados seguintes

1) Homens de 20 a 79 anos, discriminados segundo grupos decenais de idade, em combinação com o ramo de atividade em que exercem a sua ocupação (tab VII)

2) Homens de 20 a 79 anos, que declararam ter tido filhos, com a mesma discriminação (tab VIII)

3) Filhos tidos declarados pelos homens de 20 a 79 anos, com a mesma discriminação, naturalmente aplicada aos pais (tab IX)

Pela elaboração e coordenação recíproca dos dados dessas três tabelas e pela comparação entre os dados para a Capital e os para o interior, obtiveram-se as demais tabelas (com exceção da tab III) que acompanham o texto da presente comunicação

\* \* \*

**2.** HÁ GRANDE diferença de estrutura segundo as atividades entre a população masculina da Capital e a do interior do Estado, como se pode ver na tabela I

TABELA I

**Distribuição percentual dos homens de 20 a 79 anos, segundo ramos de atividade, na Capital e no interior do Estado de São Paulo 1950**

RAMO DE ATIVIDADE	PERCENTAGEM DOS HOMENS DE 20 A 79 ANOS OCUPADOS NO RAMO DE ATIVIDADE ESPECIFICADO	
	Capital	Interior
Agricultura, pecuária e silvicultura	1,95	54,61
Indústrias extrativas	0,55	1,88
Indústrias de transformação	40,90	14,32
Comércio de mercadorias	13,89	5,47
Comércio de valores, etc	2,87	0,81
Prestação de serviços	12,41	5,11
Transportes, comunicações e armazenagem	7,95	7,10
Profissões liberais	1,61	0,53
Atividades sociais	3,50	1,69
Administração pública, etc	2,85	1,51
Defesa nacional, etc	2,46	0,76
Atividades domésticas e escolares	1,34	0,57
Outras atividades mal definidas ou não declaradas	0,17	0,11
Inativos	7,55	5,53
<b>TODOS OS RAMOS</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Na Capital, as mais altas percentagens entre os ocupados correspondem aos que trabalham nos ramos das indústrias de transformação (40,90%), comércio de mercadorias (13,89%), prestação de serviços (12,41%) e transportes, comunicações e armazenagem (7,95%). No interior do Estado, há forte preponderância dos que se ocupam na agricultura e pecuária (54,61%), cabendo aos demais ramos quotas de ocupados relativamente modestas, entre as quais ressaltam as correspondentes aos ramos das indústrias de transformação (14,32%), transportes, comunicações e armazenagem (7,10%), comércio de mercadorias (5,47%) e prestação de serviços (5,11%).

Resulta dessa diferença de estrutura que a fecundidade masculina no interior depende principalmente da fecundidade dos ocupados na agricultura e pecuária, enquanto na Capital depende principalmente da fecundidade dos ocupados em outros ramos, entre os quais se salientam os das indústrias de transformação, do comércio de mercadorias e da prestação de serviços

\* \* \*

**3.** AS ATIVIDADES masculinas nos ramos da agricultura, pecuária e silvicultura e das indústrias extrativas são exercidas sobretudo no meio rural; ao contrário, são principalmente exercidas no meio urbano as atividades masculinas nos ramos das indústrias de transformação, comércio de mercadorias, comércio de valores, prestação de serviços, transportes, comunicações e armazenagem, profissões liberais, atividades sociais, administração pública, defesa nacional e atividades domésticas e escolares

As diferenças entre a fecundade masculina na Capital e no interior do Estado dependem, assim, principalmente, da ação de fatores econômicos e sócio-culturais dos respectivos meios rurais para aqueles que exercem atividades na agricultura, pecuária e silvicultura e nas indústrias extrativas, e da ação de fatores econômicos e sócio-culturais dos respectivos meios urbanos para aqueles que se ocupam nos demais ramos de atividade

Os dados referentes à intensidade de reprodução masculina na Capital e no interior, segundo a atividade exercida, constantes da tabela IV são resumidos na tabela II para o conjunto dos homens de 20 a 79 anos

TABELA II

Dados sôbre a fecundidade masculina, segundo ramos de atividade, na Capital e no interior do Estado de São Paulo (1950)

RAMO DE ATIVIDADE	NÚMERO MÉDIO DE FILHOS TIDOS, POR 100 HOMENS DE 20 A 79 ANOS		PERCENTAGEM DE HOMENS DE 20 A 79 ANOS QUE TIVERAM FILHOS		NÚMERO MÉDIO DE FILHOS TIDOS, POR 100 HOMENS PROLÍFICOS DE 20 A 79 ANOS	
	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior
Agricultura, pecuária e silvicultura	372	389	69,18	68,82	538	565
Indústrias extrativas	287	314	63,14	64,25	454	489
Indústrias de transformação	211	271	58,66	61,84	359	438
Comércio de mercadorias	197	296	59,49	67,02	330	442
Comércio de valores, etc	148	208	51,47	58,59	288	355
Prestação de serviços	184	254	55,58	60,52	331	420
Transportes, comunicações e armazenagem	215	284	63,66	68,97	338	412
Profissões liberais	166	228	58,90	63,98	281	357
Atividades sociais	227	301	58,95	64,45	384	467
Administração pública, etc	211	309	63,61	70,22	332	440
Defesa nacional, etc	176	252	56,02	63,54	315	397
Atividades domésticas e escolares	33	87	712	14,69	468	590
Outras atividades e atividades mal definidas ou não declaradas	178	247	44,46	52,29	401	473
Inativos	435	427	70,06	60,20	621	710
<b>TODOS OS RAMOS</b>	<b>221</b>	<b>345</b>	<b>59,05</b>	<b>66,21</b>	<b>374</b>	<b>522</b>

A taxa cumulativa de fecundidade (número médio de filhos tidos por 100 homens) depende de dois fatores, que são a quota os homens prolíficos e a taxa cumulativa de prolificidade (número médio de filhos tidos por 100 homens prolíficos)

A taxa cumulativa de fecundidade da Capital, para o conjunto dos homens de 20 a 79 anos (221) é muito menor do que a do interior (345) em consequência da inferioridade tanto da quota de prolíficos (59,05 na Capital, em comparação com 66,21 no interior) como da taxa cumulativa de prolificidade (374 na Capital, em comparação com 522 no interior), prevalecendo a influência d'êste segundo fator<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Na Capital de São Paulo, a taxa de fecundidade, a quota de prolíficos e a taxa de prolificidade para o conjunto dos homens de 20 a 79 anos representam, respectivamente, 64%, 89% e 72% dos correspondentes valores observados para o interior do Estado

A inferioridade da quota de prolíficos na Capital em relação ao interior depende, na maior parte, da maior freqüência do celibato ali verificado, entre os homens em conjunto e em todos os grupos decenais de idade, com exceção dos dois últimos, com se pode verificar pelos dados da Tabela III

TABELA III  
Solteiros por 100 homens, por grupos decenais de idade  
na Capital e no interior do Estado de São Paulo  
(1950)

IDADE (Anos completos)	CAPITAL	INTERIOR
20 a 29	63,11	54,83
30 a 39	19,19	14,66
40 a 49	10,21	8,47
50 a 59	6,83	6,16
60 a 69	5,15	5,64
70 a 79	4,42	5,18
20 a 79	31,14	26,36

Essa inferioridade depende também da diferente composição da população da Capital, em relação à do interior, segundo ramos de atividade

Como consta da tabela I, mais de dois terços da população masculina de 20 a 79 anos da Capital são constituídos pelos ocupados nos ramos de relativamente baixas quotas de prolíficos (indústrias de transformação, comércio de mercadorias e prestação de serviços), ao contrário do interior, onde cêrca de dois terços da população masculina nas idades consideradas exercem suas atividades em ramos caracterizados pelas mais elevadas quotas de prolíficos (agricultura, pecuária e silvicultura, comércio de mercadorias e transportes e comunicações)<sup>7</sup>

A inferioridade da taxa cumulativa de prolicidade para o conjunto dos homens de 20 a 79 anos na Capital (374) em relação ao interior (522) pode ser atribuída principalmente à maior freqüência do celibato na área metropolitana, à mais elevada idade média no casamento e à limitação voluntária da prole

Uma segura indicação do casamento menos freqüente e mais tardio na Capital é dada, de maneira indireta, pelos dados comparativos, expostos na tabela III, sobre a percentagem de solteiros observada nos diversos grupos de idade na cidade de São Paulo e no interior do Estado. A maior freqüência do celibato nas idades moças e maduras, dá indício da mais elevada idade média dos que contraem casamento

A menor taxa cumulativa de prolicidade dos homens de 20 a 79 anos na Capital depende também, análogamente ao que ocorre com referência à quota média geral de prolíficos, da diferente composição da população metropolitana, em comparação com a do interior, segundo ramos de atividade econômica. Os ramos mais representados na população masculina da Capital — os das indústrias de transformação, comércio de mercadorias e prestação de serviços — são caracterizados por taxas cumulativas de prolicidade relativamente baixas (entre 330 e 359 filhos tidos por 100 homens prolíficos, como se pode ver na tabela II), enquanto que ramos fortemente representados na população masculina do interior — como os da agricultura, pecuária e silvicultura, do comércio de mercadorias e dos transportes, comunicações e armazenagem — se distinguem por suas taxas cumulativas de prolicidade relativamente elevadas (entre 412 e 565 filhos tidos por 100 homens prolíficos). As taxas relativamente baixas da Capital e relativamente altas do interior, referentes aos ocupados nos ramos de atividade fortemente representados, entram com pesos elevados na formação das respectivas médias gerais de prolicidade

<sup>7</sup> Veja-se a tabela II

O exame dos dados referentes aos diversos ramos de atividade revela que entre os ocupados o número médio de filhos tidos por 100 homens em geral é maior, tanto na Capital como no interior do Estado, para os que exercem atividades na agricultura, pecuária e silvicultura, respectivamente 372 e 389, é menor para os que exercem atividades domésticas e escolares 33 na Capital e 87 no interior<sup>8</sup>

A mais elevada quota de prolíficos entre os ocupados corresponde, na Capital, também aos agricultores, 69,18%, e no interior aos que exercem atividades no ramo da administração pública, 70,22%, a mais baixa corresponde, tanto na Capital como no interior, ao ramo das atividades domésticas e escolares, 7,12% e 14,69%, respectivamente<sup>9</sup>

O número médio de filhos tidos por 100 homens prolíficos, entre os ocupados, apresenta-se mais elevado, na Capital, para os agricultores, atingindo 538, e, no interior, para os que exercem atividades domésticas e escolares, ascendendo a 590; apresenta-se mais baixo, na Capital, entre os ocupados em profissões liberais, 281, e, no interior, entre os ocupados no comércio de mercadorias, 355

Cumpre, assim, salientar o alto nível da fecundidade, entre os ocupados, dos que se dedicam às atividades agropecuárias tanto na Capital como no interior do Estado, os quais apresentam, simultaneamente, elevadas quotas de homens prolíficos e elevadas taxas de prolificidade

Os demais ramos de atividade ficam distanciados do agropecuário. Entretanto, salientam-se entre eles, pelo nível relativamente elevado de fecundidade, tanto na Capital como no interior do Estado, os das indústrias extrativas, das indústrias de transformação, dos transportes e comunicações e das atividades sociais, que contam com grandes massas de trabalhadores manuais, e o da administração pública em que a representação dos trabalhadores intelectuais é relativamente elevada, exercendo, porém, a maioria dos ocupados funções bastante humildes e de nível de remuneração aproximadamente igual ao dos trabalhadores manuais dos ramos de atividade acima mencionados<sup>9</sup>. Entre os ramos de atividades extra-domésticas com fecundidade mais baixa, encontram-se os da defesa nacional, do comércio de valores e das profissões liberais, em que há maior proporção de trabalhadores intelectuais, em posição intermediária, acham-se os ramos do comércio de mercadorias, com fecundidade ainda relativamente elevada e o da prestação de serviços.

Os inativos apresentam fecundidade mais alta do que os ocupados em todos os ramos de atividade, tanto na Capital como no interior (respectivamente 435 e 427 filhos tidos por 100 homens de 20 a 79 anos). São muito altos, também, os níveis, nos quadros metropolitano e no do interior, tanto de suas quotas de prolíficos (70,06 e 60,20, respectivamente) como de suas taxas de prolificidade (621 e 710, respectivamente). A mais alta fecundidade dos inativos, na maioria aposentados e pessoas que se tornaram economicamente independentes depois de um largo período ativo, resulta, como é óbvio, de sua idade média mais elevada do que a dos ocupados nos diversos ramos de atividade.

As diferenças entre a fecundidade dos ocupados nos diversos ramos de atividade na Capital e no interior do Estado, que podem ser apreciadas diretamente na tabela II, são postas em melhor relêvo pelas razões constantes da tabela IV. Nessa tabela, os diversos ramos de atividade são dispostos segundo a ordem crescente das razões entre as respectivas taxas cumulativas de fecundidade para a Capital e as para o interior.

Como resulta das razões na primeira coluna da tabela, a fecundidade média geral para os ocupados nos diversos ramos de atividade na Capital é menor do que no interior. Apenas os inativos têm fecundidade aproximadamente igual tanto na Capital como no interior.

Em quase todos os ramos de atividade verifica-se que a menor fecundidade média na Capital depende seja da menor quota de prolíficos, seja, e em maior proporção, da menor prolificidade, apenas no ramo das atividades agrícolas e

<sup>8</sup> A reduzida fecundidade e a baixa quota de prolíficos dos ocupados em atividades domésticas e escolares dependem da predominância de moços entre os mesmos. Dos homens de 20 a 79 anos deste ramo, 91,37% na Capital e 83,08% no interior pertencem ao grupo de 20 a 29 anos de idade e exercem, em grande maioria, atividades escolares discentes.

<sup>9</sup> Embora estejam incluídas no ramo das atividades sociais pessoas que exercem atividades essencialmente intelectuais, tais como professores, ministros dos cultos, servidores de instituições culturais e de previdência, a grande maioria dos seus componentes são trabalhadores manuais dos serviços de saneamento, abastecimento e melhoramentos urbanos.

pecuárias verifica-se que a quota de prolíficos da Capital excede levemente a correspondente média para o interior, e no ramo das atividades domésticas e escolares a inferioridade da quota de prolíficos é muito maior do que a da taxa de prolificidade, ao contrário do que ocorre em todos os demais ramos de atividade

TABELA IV

**Razões entre as medidas da fecundidade masculina da Capital e as do interior do Estado de São Paulo, segundo os ramos de atividade (1950)**

RAMO DE ATIVIDADE	RAZÕES		
	Entre os números médios dos filhos tidos na Capital e no Interior		Entre as quotas de homens prolíficos da Capital e do Interior
	Por 100 homens em geral	Por 100 homens prolíficos	
Atividades domésticas e escolares	0,38	0,79	0,48
Comércio de mercadorias	0,67	0,75	0,89
Administração pública, etc	0,68	0,75	0,91
Defesa nacional, etc	0,70	0,79	0,88
Comércio de valores, etc	0,71	0,81	0,88
Outras atividades e atividades mal definidas ou não declaradas	0,72	0,85	0,85
Prestação de serviços	0,72	0,79	0,92
Profissões liberais	0,73	0,79	0,92
Atividades sociais	0,75	0,82	0,91
Transportes, comunicações e armazenagem	0,76	0,82	0,92
Indústrias de transformação	0,78	0,82	0,95
Indústrias extrativas	0,91	0,93	0,98
Agricultura, pecuária e silvicultura	0,96	0,95	1,01
Inativos	1,02	0,87	1,16
<b>TODOS OS RAMOS</b>	<b>0,64</b>	<b>0,72</b>	<b>0,89</b>

A inferioridade das taxas cumulativas de fecundidade masculina na Capital é forte especialmente entre os ocupados nas atividades domésticas e escolares (cuja taxa é igual a 38%, apenas, da correspondente média para o interior) Menor, mas ainda acentuada, é a inferioridade das taxas metropolitanas nos ramos do comércio de mercadorias, da administração pública, da defesa nacional, do comércio de valores, da prestação de serviços, das profissões liberais, das atividades sociais, dos transportes e comunicações e das indústrias de transformação (com taxas de fecundidade variáveis entre 67% a 78% das correspondentes médias para o interior) Entre os ocupados nas indústrias extrativas e na agricultura, pecuária e silvicultura, a inferioridade da fecundidade metropolitana é moderada (sendo ela igual a 91% e 96%, respectivamente, das correspondentes médias para o interior)

Dependendo a fecundidade, como já foi esclarecido anteriormente, da quota de homens prolíficos e da taxa cumulativa de prolificidade, examina-se, a seguir, o grau de inferioridade desses dois fatores da mais baixa fecundidade na Capital, relativamente ao interior, segundo os ramos de atividade

A inferioridade das quotas de homens prolíficos é muito forte entre os ocupados em atividades domésticas e escolares (com quota de prolíficos igual a 48% apenas da correspondente média para o interior) Menor inferioridade observa-se entre os ocupados no comércio de mercadorias, na administração pública, na defesa nacional, no comércio de valores, na prestação de serviços, nas profissões liberais, nas atividades sociais e nos transportes e comunicações (com quotas de prolíficos variáveis entre 88% a 92% das correspondentes médias para o interior), e ainda menor entre os ocupados nas indústrias de transformação (com quota de prolíficos igual a 95% da correspondente média para o interior). No

ramo das indústrias extrativas, a quota de homens prolíficos da Capital é ligeiramente inferior à média para o interior, e no da agricultura, pecuária e silvicultura quase coincide com ela.

No começo deste parágrafo, salientou-se que, em consequência das condições peculiares da vida social dos habitantes da Capital, o celibato é mais freqüente e a idade média no casamento mais elevada do que no interior, contribuindo essas duas circunstâncias para diminuir a quota de homens prolíficos. Verifica-se, agora, que essa influência se manifesta, realmente, em todos os ramos de atividades exercidas principalmente no meio urbano.

Escapam a essa influência, quase totalmente, os ocupados nas indústrias extrativas, e totalmente os ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura. A reduzida inferioridade da quota de prolíficos da Capital, em relação à do interior, no ramo das indústrias extrativas, e a sua não inferioridade no ramo da agricultura, pecuária e silvicultura, podem ser esclarecidas pela consideração de que essas atividades são exercidas no meio rural, cujas condições de vida, na Capital e no interior, se fazem sentir de maneira idêntica no que se refere à contração do casamento.

As taxas cumulativas de prolicidade masculina da Capital são inferiores às correspondentes médias para o interior em todos os ramos de atividade, sem exceção.

Esta inferioridade é forte entre os ocupados no comércio de mercadorias e na administração pública (com taxas de prolicidade iguais a 75% das correspondentes médias para o interior), como também entre os ocupados em atividades domésticas e escolares, na defesa nacional, na prestação de serviços e nas profissões liberais (cujas taxas cumulativas de prolicidade são iguais a 79% das correspondentes médias para o interior). Menor é a inferioridade das taxas metropolitanas referentes aos ramos do comércio de valores, das atividades sociais, dos transportes e comunicações e das indústrias de transformação (cujas taxas cumulativas de prolicidade correspondem a 81%-82% das respectivas médias para o interior), e ainda menor entre os ocupados nas indústrias extrativas e na agricultura, pecuária e silvicultura (com taxas de prolicidade correspondente a 93% e 95% das respectivas médias para o interior).

O mais baixo nível da prolicidade metropolitana em relação à do interior depende das condições características do meio econômico-social da Capital. São estas condições a causa direta do retardamento na formação da família, que exige, geralmente, a disponibilidade de meios econômicos suficientes, e a causa indireta da menor prolicidade, pois o atraso no casamento reduz o período de convivência fecunda dos cônjuges. Parece evidente que na Capital de São Paulo é já difuso o costume da limitação voluntária da prole, ainda bem raro não só no interior do Estado, mas em todo o Brasil, fora das maiores cidades.

A influência dos fatores de que decorre a redução da prolicidade na Capital mostra-se mais intensa entre os ocupados em atividades exercidas principalmente no meio urbano. A menor redução da prolicidade dos ocupados nas indústrias extrativas e na agricultura, pecuária e silvicultura, na Capital, em confronto com o interior, parece poder ser explicada pelo fato de que eles são, pela própria natureza de suas atividades, habitantes de áreas rurais ou suburbanas, onde as circunstâncias que determinam a restrição da prolicidade não têm o cunho coercitivo das que prevalecem na área propriamente urbana da Capital.

Em suma, a análise das causas da menor fecundidade metropolitana dos ocupados nos diversos ramos de atividade em relação à fecundidade nos mesmos verificada no resto do Estado, indica claramente que as circunstâncias dos meios rurais da Capital e do interior favorecem igualmente o casamento dos que se dedicam às indústrias extrativas e à agricultura, pecuária e silvicultura, mas não a procriação, que é mais intensa no interior, que as circunstâncias do meio urbano da Capital restringe tanto o casamento quanto a procriação dos que se ocupam em todos os demais ramos de atividade, nos quais, excetuando o das atividades domésticas e escolares, a restrição da procriação se mostra mais intensa do que a do casamento.

A fim de eliminar a influência das diferenças existentes na composição por idade dos homens ocupados nos diversos ramos de atividade na Capital e no interior do Estado, apresentam-se abaixo na tabela V (seções 1 a 14) dados por grupos decenais de idade, e, na tabela VI as razões entre esses dados para a Capital e os correspondentes para o interior.

TABELA V

Quotas de prolficos, taxas cumulativas de prolficidade e de fecundidade segundo ramos de atividade, por grupos decenais de idade, na Capital e no interior do Estado de São Paulo (1950)

IDADE (Anos completos)	PERCENTAGEM DOS HOMENS QUE TIVERAM FILHOS		NÚMERO MÉDIO DOS FILHOS TIDOS			
	Capital	Interior	Por 100 homens prolficos		Por 100 homens em geral	
			Capital	Interior	Capital	Interior
<b>1. Agricultura, pecuária, etc.</b>						
20 a 29.....	29,1	38,2	215	224	62	86
30 a 39.....	70,8	82,3	372	449	264	369
40 a 49.....	81,6	89,0	556	699	454	622
50 a 59.....	87,2	91,1	653	837	569	762
60 a 69.....	86,9	91,0	716	891	622	811
70 a 79.....	89,1	91,2	777	924	693	842
<b>20 a 79.....</b>	<b>69,2</b>	<b>68,8</b>	<b>538</b>	<b>565</b>	<b>372</b>	<b>389</b>
<b>2. Indústrias extrativas</b>						
20 a 29.....	33,2	35,6	221	227	74	81
30 a 39.....	73,5	75,8	393	412	289	313
40 a 49.....	82,4	83,1	546	602	450	500
50 a 59.....	86,5	86,5	627	716	543	619
60 a 69.....	87,7	87,3	701	787	615	688
70 a 79.....	77,8	91,4	671	808	522	738
<b>20 a 79.....</b>	<b>63,1</b>	<b>64,3</b>	<b>454</b>	<b>489</b>	<b>287</b>	<b>314</b>
<b>3. Indústrias de transformação</b>						
20 a 29.....	28,9	33,0	179	98	52	65
30 a 39.....	72,9	77,9	286	355	208	277
40 a 49.....	81,8	86,1	420	553	344	476
50 a 59.....	86,2	88,1	555	700	478	616
60 a 69.....	88,0	89,1	644	795	567	708
70 a 79.....	88,7	89,8	704	847	624	760
<b>20 a 79.....</b>	<b>58,7</b>	<b>61,8</b>	<b>359</b>	<b>438</b>	<b>211</b>	<b>271</b>
<b>4. Comércio de mercadorias</b>						
20 a 29.....	26,5	32,3	164	191	44	62
30 a 39.....	71,5	78,5	254	334	181	262
40 a 49.....	81,0	85,5	355	486	287	415
50 a 59.....	83,5	87,5	476	651	398	570
60 a 69.....	85,0	88,3	587	765	499	675
70 a 79.....	86,0	87,7	648	835	557	733
<b>20 a 79.....</b>	<b>59,5</b>	<b>67,0</b>	<b>330</b>	<b>442</b>	<b>197</b>	<b>286</b>
<b>5. Comércio de valores, etc.</b>						
20 a 29.....	20,5	27,7	154	166	32	46
30 a 39.....	65,5	74,7	220	265	144	198
40 a 49.....	76,4	81,5	303	414	231	337
50 a 59.....	78,3	82,0	416	551	325	452
60 a 69.....	83,3	82,7	520	701	433	579
70 a 79.....	84,9	84,6	593	840	503	711
<b>20 a 79.....</b>	<b>51,5</b>	<b>58,6</b>	<b>288</b>	<b>355</b>	<b>148</b>	<b>208</b>

TABELA V (Continuação)

Quotas de prolificos, taxas cumulativas de prolificidade e de fecundidade segundo ramos de atividade, por grupos decenais de idade, na Capital e no interior do Estado de São Paulo (1950)

IDADE (Anos completos)	PERCENTAGEM DOS HOMENS QUE TIVERAM FILHOS		NÚMERO MÉDIO DOS FILHOS TIDOS			
	Capital	Interior	Por 100 homens prolíficos		Por 100 homens em geral	
			Capital	Interior	Capital	Interior
<b>6. Prestação de serviços</b>						
20 a 29	26,2	30,3	169	188	44	57
30 a 39	68,1	75,4	257	329	175	248
40 a 49	77,3	82,1	370	493	286	405
50 a 59	80,7	84,6	501	647	404	548
60 a 69	83,4	84,3	613	748	511	631
70 a 79	87,1	84,2	677	831	590	700
20 a 79	55,6	60,5	331	420	184	254
<b>7. Transportes, comunicações, etc.</b>						
20 a 29	33,6	40,1	186	206	63	82
30 a 39	76,3	81,3	286	356	218	289
40 a 49	84,8	86,6	397	512	337	443
40 a 59	85,5	87,2	513	637	438	555
60 a 69	85,0	86,8	633	747	538	648
70 a 79	81,8	86,7	803	804	657	697
20 a 79	63,7	69,0	338	412	215	284
<b>8. Profissões liberais</b>						
20 a 29	23,6	25,2	150	155	35	39
30 a 39	63,3	72,1	212	260	134	187
40 a 49	76,3	83,1	271	370	207	308
50 a 59	78,2	82,6	373	496	292	410
60 a 69	82,9	86,9	445	616	369	536
70 a 79	83,1	81,9	618	734	514	601
20 a 79	58,9	64,0	281	357	166	228
<b>9. Atividades sociais</b>						
20 a 29	25,6	32,0	187	195	48	62
30 a 39	66,0	69,7	289	327	191	228
40 a 49	75,0	78,5	417	516	313	405
50 a 59	78,9	81,8	534	669	421	547
60 a 69	80,5	80,6	618	758	498	611
70 a 79	70,7	72,8	657	844	465	615
20 a 79	59,0	64,5	384	467	227	301
<b>10. Administração pública, etc.</b>						
20 a 29	28,2	34,4	166	199	47	69
30 a 39	69,5	79,5	252	328	175	261
40 a 49	79,0	85,9	344	494	272	424
50 a 59	82,5	87,7	454	618	375	542
60 a 69	84,3	89,1	599	736	504	656
70 a 79	92,1	85,3	811	864	747	737
20 a 79	63,6	70,2	332	440	211	309

TABELA V (Conclusão)

**Quotas de prolíficos, taxas cumulativas de prolificidade e de fecundidade segundo ramos de atividade, por grupos decenais de idade, na Capital e no interior do Estado de São Paulo (1950)**

IDADE (Anos completos)	PERCENTAGEM DOS HOMENS QUE TIVERAM FILHOS		NÚMERO MÉDIO DOS FILHOS TIDOS			
	Capital	Interior	Por 100 homens prolíficos		Por 100 homens em geral	
			Capital	Interior	Capital	Interior
<b>11. Defesa nacional, etc.</b>						
20 a 29	24,6	34,7	178	208	44	72
30 a 39	69,7	78,8	262	350	183	276
40 a 49	80,8	85,0	378	507	305	431
50 a 59	84,7	86,3	476	657	403	567
60 a 69	85,3	86,9	607	802	517	696
70 a 79	75,0	85,2	650	843	488	719
20 a 79	56,0	63,5	315	397	176	252
<b>12. Atividades domésticas e escolares</b>						
20 a 29	2,1	3,9	175	239	4	9
30 a 39	32,2	45,5	303	453	98	206
40 a 49	68,0	73,8	526	658	358	485
50 a 59	75,7	78,6	770	765	507	601
60 a 69	78,0	81,0	680	794	530	643
70 a 79	84,5	76,9	739	841	624	647
20 a 79	7,1	14,7	468	590	33	87
<b>13. Outras ativ. e ativ. mal definidas ou não declaradas</b>						
20 a 29	18,8	27,4	179	196	34	54
30 a 39	53,8	66,1	309	361	166	238
40 a 49	59,0	66,0	420	536	248	354
50 a 59	67,2	63,4	529	739	355	469
60 a 69	75,0	76,6	858	765	643	586
70 a 79	81,8	66,7	756	815	618	544
20 a 79	44,5	52,3	401	473	178	247
<b>14. Inativos</b>						
20 a 29	13,7	10,8	192	213	26	23
30 a 39	47,9	35,9	317	363	152	130
40 a 49	70,7	56,1	488	556	345	312
50 a 59	84,3	75,2	621	693	524	521
60 a 69	88,2	82,1	695	791	613	650
70 a 79	89,4	84,2	731	851	654	716
20 a 79	70,1	60,2	621	710	435	427
<b>1 a 14. Todos os ramos</b>						
20 a 29	26,7	35,2	176	214	47	75
30 a 39	70,7	79,1	276	404	195	319
40 a 49	80,2	86,1	399	622	320	535
50 a 59	84,0	88,2	535	766	449	676
60 a 69	86,6	88,0	649	840	562	739
70 a 79	88,4	87,1	719	879	635	766
20 a 79	59,1	66,2	374	522	221	345

A marcha das quotas de prolíficos e das taxas cumulativas de prolificidade e de fecundidade é tendencialmente ascendente nos grupos sucessivos de idade em todos os ramos de atividade, tanto na Capital como no interior do Estado.

A inferioridade relativa das quotas de prolíficos da Capital, que, como foi salientado, varia segundo os ramos de atividade, mostra-se em quase todos especialmente forte no grupo de idade de 20 a 29 anos, já menor no de 30 a 39 anos e ainda menor nos seguintes, nos quais oscila com predominância de uma leve tendência ascendente das razões entre as quotas metropolitanas e as do interior

Os inativos da Capital, ao contrário dos ocupados, apresentam quotas de prolíficos mais elevadas do que os do interior em todos os grupos de idade, especialmente nos mais moços

Entre os ocupados, observam-se na Capital quotas de prolíficos um pouco superiores às médias para o interior, apenas para aqueles que exercem atividades no ramo do comércio de valores, no grupo de 60 a 69 anos, e nos ramos da prestação de serviços, profissões liberais, administração pública e atividades domésticas e escolares, no grupo de 70 a 79 anos.

Tornam-se evidentes a maior freqüência do celibato e o retardamento do início da atividade reprodutora na Capital pela forte inferioridade relativa da quota de prolíficos no grupo de 20 a 29 anos de idade, em comparação com o interior. Com exceção dos inativos, verifica-se este retardamento em todos os ramos de atividade, sendo maior entre os ocupados nas atividades domésticas e escolares, na defesa nacional, no comércio de valores e na agricultura e pecuária, e menor entre os ocupados nas profissões liberais e nas indústrias extrativas

A inferioridade relativa das taxas cumulativas de prolificidade da Capital, em quase todos os ramos de atividade, é menos marcada no grupo de idade de 20 a 29 anos do que nos seguintes, nos quais predomina a tendência descendente das razões entre as taxas metropolitanas e as do interior até o grupo de 40 a 49 anos, e a ascendente, depois

Esta inferioridade, variável nos diversos ramos de atividade, mostra-se, entretanto, para cada um deles, pouco diferente nos grupos sucessivos ao de 20 a 29 anos de idade. Nota-se, apenas, que ela não se verifica no grupo de 50 a 59 anos entre os ocupados em atividades domésticas e escolares, e no grupo de 70 a 79 anos entre os ocupados nos transportes e comunicações, é um pouco menos acentuada, nesse mesmo grupo de idade, entre os ocupados na administração pública e, pelo contrário, um pouco mais acentuada entre os ocupados nas indústrias extrativas, no comércio de valores e nas atividades sociais; apresenta-se também um pouco mais acentuada no grupo de 30 a 39 anos, entre os ocupados em atividades domésticas e escolares.

O atraso do casamento e a limitação da prole na Capital refletem-se nas taxas cumulativas de prolificidade de todos os ramos de atividades em quase todos os grupos de idade, tornando-as bem inferiores às correspondentes médias para o interior.

A inferioridade relativa das taxas cumulativas de fecundidade da Capital depende, em quase todos os ramos de atividade, da inferioridade relativa tanto das quotas de prolíficos como das taxas cumulativas de prolificidade, prevalecendo, em geral, no grupo de 20 a 29 anos a ação do primeiro fator, e nos demais a do segundo

Nos ramos da agricultura e pecuária, do comércio de mercadorias, dos transportes e comunicações, da administração pública e das atividades domésticas e escolares, a inferioridade relativa das taxas cumulativas de fecundidade metropolitana é mais forte nas idades jovens, diminuindo nas mais velhas; nos ramos das indústrias extrativas, e entre os inativos, observa-se marcha inversa, com aumento da inferioridade relativa nas idades mais avançadas. Nos ramos das indústrias de transformação, da prestação de serviços e das profissões liberais, a inferioridade relativa é menor nos grupos extremos de 20 a 29 e 70 a 79 anos e maior nos grupos centrais; no ramo da defesa nacional a inferioridade relativa diminui progressivamente até o grupo de 60 a 69 anos, aumentando, porém, no de 70 a 79. Nos ramos do comércio de valores e das atividades sociais, a inferioridade relativa é mais acentuada nos grupos de 40 a 49 e 70 a 79, respectivamente, variando, quer num caso, quer no outro, sem nítida tendência nos demais grupos de idade

TABELA VI

**Razões entre as medidas da fecundidade masculina da Capital e as do interior do Estado de São Paulo, segundo ramos de atividade, por grupos decenais de idade (1950)**

IDADE (Anos completos)	RAZÕES ENTRE OS DADOS PARA A CAPITAL E OS PARA O INTERIOR														
	Agricul- tura pecu- ária, etc.	Indús- trias extra- tivas	Indús- trias de trans- for- mação	Co- mércio de merca- dorias	Co- mércio de va- lores, etc	Pres- tação de ser- viços	Trans- portes, comu- nica- ções, etc	Pro- fissões libe- rais	Ativi- dades sociais	Admi- nistra- ção pú- blica, etc	Defesa naci- onal, etc	Ativi- dades domés- ticas e escolares	Outras ativi- dades, etc	Ina- tivos	Todos os ramos
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	(i)	(j)	(k)	(l)	(m)	(n)	(o)	(p)
<b>1. Razões das quotas de homens próficos</b>															
20 a 29	0,76	0,93	0,88	0,82	0,74	0,86	0,84	0,94	0,80	0,82	0,71	0,54	0,69	1,27	0,76
30 a 39	0,86	0,97	0,94	0,91	0,88	0,90	0,94	0,88	0,95	0,87	0,88	0,71	0,81	1,33	0,89
40 a 49	0,92	0,99	0,95	0,95	0,94	0,94	0,98	0,92	0,96	0,92	0,95	0,92	1,89	0,28	0,93
50 a 59	0,96	1,00	0,98	0,95	0,95	0,95	0,98	0,95	0,96	0,94	0,98	0,96	1,06	1,12	0,95
60 a 69	0,95	1,00	0,99	0,96	1,01	0,99	0,98	0,95	1,00	0,95	0,98	0,96	0,98	1,07	0,98
70 a 79	0,98	0,85	0,99	0,98	1,00	1,03	0,94	1,01	0,97	1,08	0,88	1,10	1,23	1,06	1,01
20 a 79	1,01	0,98	0,95	0,89	0,88	0,92	0,92	0,92	0,91	0,91	0,88	0,48	0,85	1,16	0,89
<b>2. Razões das taxas cumulativas de prolicidade masculina</b>															
20 a 29	0,96	0,97	0,90	0,86	0,93	0,90	0,90	0,97	0,96	0,83	0,86	0,73	0,91	0,90	0,82
30 a 39	0,83	0,95	0,81	0,76	0,83	0,78	0,80	0,82	0,88	0,77	0,75	0,67	0,86	0,87	0,68
40 a 49	0,80	0,91	0,76	0,73	0,73	0,75	0,78	0,73	0,81	0,70	0,75	0,80	0,78	0,88	0,64
50 a 59	0,78	0,88	0,79	0,73	0,75	0,77	0,81	0,75	0,80	0,73	0,72	1,01	0,72	0,90	0,70
60 a 69	0,80	0,89	0,81	0,77	0,74	0,82	0,85	0,72	0,82	0,81	0,76	0,86	1,12	0,88	0,77
70 a 79	0,84	0,83	0,83	0,78	0,71	0,81	1,00	0,84	0,78	0,94	0,77	0,88	0,93	0,86	0,82
20 a 79	0,95	0,93	0,82	0,75	0,81	0,79	0,82	0,79	0,82	0,75	0,78	0,79	0,85	0,87	0,72
<b>3. Razões das taxas cumulativas de fecundidade masculina</b>															
20 a 29	0,72	0,91	0,80	0,71	0,70	0,77	0,77	0,90	0,77	0,68	0,61	0,44	1,63	1,13	0,63
30 a 39	0,72	0,92	0,75	0,69	0,73	0,71	0,75	0,72	0,84	0,67	0,66	0,48	0,70	1,17	0,61
40 a 49	0,73	0,90	0,72	0,69	0,69	0,71	0,76	0,67	0,77	0,64	0,71	0,74	0,70	1,11	0,60
50 a 59	0,75	0,88	0,78	0,70	0,72	0,74	0,79	0,71	0,77	0,69	0,71	0,84	0,76	1,01	0,66
60 a 69	0,77	0,89	0,80	0,74	0,75	0,81	0,83	0,69	0,82	0,77	0,74	0,82	1,10	0,94	0,76
70 a 79	0,82	0,71	0,82	0,76	0,71	0,84	0,94	0,86	1,76	0,01	0,68	1,96	1,14	0,91	0,83
20 a 79	0,96	0,91	0,78	0,67	0,71	0,72	0,76	0,73	0,75	0,68	0,70	0,38	0,72	1,02	0,64

Mediante o confronto das razões constantes das seções 1 e 2 da tabela VI, verifica-se que entre os ocupados na agricultura e pecuária, no comércio de mercadorias, nos transportes e comunicações, na administração pública e nas atividades domésticas escolares, a subida das razões entre as taxas cumulativas de fecundidade metropolitanas e as do interior nos grupos sucessivos de idade depende principalmente do aumento das razões entre as quotas de próficos da Capital e as do interior.

Entre os ocupados nas indústrias extrativas e entre os inativos, a diminuição das razões entre as taxas cumulativas de fecundidade metropolitanas e as do interior nos grupos sucessivos de idade resulta, no primeiro caso, da diminuição das razões entre as taxas cumulativas de prolicidade da Capital e as do interior, e, no segundo, da diminuição simultânea das razões entre essas taxas e das razões entre as quotas de próficos da Capital e as do interior.

Também entre os ocupados nas indústrias de transformação, na prestação de serviços e nas profissões liberais, a diminuição das razões entre as taxas cumulativas de fecundidade metropolitanas e as do interior nos grupos de 30 a 69 anos depende principalmente da correlativa diminuição das razões entre as taxas cumulativas de prolicidade da Capital e as do interior.

**4.** RECAPITULANDO, cumpre salientar, em primeiro lugar, a diferente distribuição proporcional dos homens, segundo ramos de atividade, na Capital e no interior do Estado de São Paulo. Predominam fortemente na população masculina do interior os ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura, que apresentam elevado nível de fecundidade, enquanto na Capital a maioria dos ocupados se dis-

tribui pelas atividades das indústrias de transformação, do comércio de mercadorias e da prestação de serviços, cujos níveis de fecundidade são menos elevados. É este um fator da inferioridade da fecundidade da Capital em comparação com a média do interior.

A fecundidade masculina da Capital corresponde a cerca de dois terços da observada no interior. Esta inferioridade resulta da menor quota de proflícos e da menor proflícidade em comparação com o interior, prevalecendo a influência deste segundo fator.

A menor quota de proflícos depende principalmente da maior freqüência do celibato na Capital. O atraso do casamento na população da Capital tende a diminuir a proflícidade, reduzindo o período de convivência fecunda dos cônjuges.

Também a limitação voluntária da prole é praticada na Capital, mas a sua influência na redução da proflícidade talvez seja ainda menos importante do que a do retardamento do início da atividade reprodutiva.

A fecundidade masculina na Capital é menor do que no interior em todos os ramos de atividade. Apenas entre os inativos a fecundidade metropolitana excede, ligeiramente, a do interior.

A inferioridade da fecundidade metropolitana em comparação com a média para o interior é especialmente forte entre os ocupados nas atividades domésticas e escolares, sendo também acentuada entre os ocupados nos demais ramos de atividades exercidas principalmente no meio urbano, como os do comércio de mercadorias, administração pública, defesa nacional, comércio de valores, prestação de serviços, profissões liberais, atividades sociais, transportes e comunicações e indústrias de transformação. Entre os ocupados nos ramos de atividades exercidas principalmente no meio rural, como os das indústrias extrativas e da agricultura e pecuária, essa inferioridade é pequena.

A menor fecundidade nos ramos da agricultura e pecuária e das indústrias extrativas na Capital, em comparação com o interior, é determinada no primeiro desses ramos unicamente pela sua menor proflícidade e no segundo quase que exclusivamente por esse fator, não havendo sensível inferioridade na quota de proflícos.

A inferioridade da fecundidade metropolitana nos ramos das atividades exercidas principalmente no meio urbano resulta tanto de suas menores quotas de proflícos como de suas menores taxas de proflícidade, prevalecendo no ramo das atividades domésticas e escolares a influência do primeiro fator, e em todos os demais a do segundo.

Torna-se, assim, evidente que as circunstâncias dos meios rurais da Capital e do interior favorecem igualmente o casamento dos que se ocupam nas atividades das indústrias extrativas e da agricultura e pecuária, mas não a procriação, que é mais intensa no interior, que as circunstâncias do meio urbano da Capital restringem tanto o casamento quanto a procriação dos que se ocupam em todos os demais ramos, nos quais, excetuando o das atividades domésticas e escolares, a restrição da procriação se mostra mais intensa do que a do casamento.

A menor fecundidade dos diversos ramos de atividade verificada para o conjunto dos homens de 20 a 79 anos na Capital, em comparação com o interior, se evidencia em quase todos os grupos de idade. Essa inferioridade da fecundidade metropolitana resulta, em quase todos os grupos de idade, da inferioridade relativa tanto das quotas de proflícos como das taxas de proflícidade, prevalecendo, em geral, no grupo de 20 a 29 anos, a ação do primeiro fator, e nos demais, a do segundo.

A maior freqüência do celibato e o retardamento do início da atividade reprodutora dos ocupados nos diversos ramos de atividade na Capital tornam-se, assim, ainda mais evidentes pela forte inferioridade relativa de suas quotas de proflícos no grupo de 20 a 29 anos de idade, em comparação com as registradas para o interior. Este retardamento é maior entre os ocupados nas atividades domésticas e escolares, na defesa nacional, no comércio de valores e na agricultura e pecuária, e menor entre os ocupados nas profissões liberais e nas indústrias extrativas.

Cumprido, finalmente, notar que o atraso do casamento e a limitação da prole entre os ocupados nos diversos ramos de atividade na Capital se manifestam em quase todos os grupos de idade, como o indica a sua menor proflícidade relativamente à verificada no interior.

## TABELA VII

## ESTADO DE SÃO PAULO

Discriminação da população masculina de 20 a 79 anos segundo a atividade principal e a idade (por intervalos decenais)  
(1950)

RAMO DE ATIVIDADE	TOTAL DOS HOMENS EIDADE DE ANOS													
	20 a 29		30 a 39		40 a 49		50 a 59		60 a 69		70 a 79		20 a 79 (Total geral)	
	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior
Agricultura, pecuaria e silvicultura.....	2 940	353 987	2 762	241 354	2 841	179 897	2 405	109 955	1 489	53 839	413	14 696	12 850	953 728
Indústrias extrativas.....	1 261	11 956	1 054	9 448	766	6 643	362	3 296	180	1 246	27	232	3 600	32 821
Indústrias de transformação.....	108 748	105 389	73 433	67 498	50 826	45 222	26 786	22 873	8 573	7 784	1 086	1 383	269 452	250 149
Comercio de mercadorias.....	32 754	30 380	24 233	26 644	18 835	20 850	10 935	11 482	4 036	4 946	722	1 182	91 515	95 484
Comércio de valores, etc.....	7 672	5 546	4 766	3 863	3 556	2 692	2 030	1 310	717	559	159	130	18 900	14 100
Prestação de serviços.....	31 701	34 684	22 684	24 261	15 325	16 611	8 402	9 003	3 060	3 787	582	942	81 754	89 288
Transportes, comunicações e armazenagem.....	19 063	42 497	15 831	40 300	11 364	27 405	4 877	10 735	1 120	2 772	88	226	52 343	123 935
Profissões liberais.....	2 881	2 568	3 111	2 774	2 293	2 070	1 445	1 230	678	505	172	155	10 580	9 302
Atividades sociais.....	6 569	7 572	6 955	8 818	4 983	6 521	2 976	4 193	1 279	1 933	266	445	23 028	29 482
Administração pública, etc.....	4 902	7 280	5 787	7 700	4 496	6 201	2 573	3 631	927	1 370	88	191	18 773	26 373
Defesa nacional, etc.....	6 257	5 146	5 090	4 529	3 474	2 631	1 160	767	244	213	8	27	16 233	13 313
Atividades domésticas e escolares.....	8 095	8 314	267	512	156	386	152	337	132	315	58	143	8 860	10 007
Outras atividades e atividades mal definidas ou não declaradas	410	696	303	472	200	350	134	216	44	124	11	39	1 102	1 897
Inativos.....	7 803	16 652	4 767	11 725	5 737	11 941	9 903	16 101	13 124	22 603	8 435	17 460	49 769	96 482
<b>TOTAL.....</b>	<b>241 056</b>	<b>632 667</b>	<b>171 043</b>	<b>449 898</b>	<b>124 852</b>	<b>329 420</b>	<b>74 140</b>	<b>195 129</b>	<b>35 553</b>	<b>101 996</b>	<b>12 115</b>	<b>37 251</b>	<b>658 759</b>	<b>1 746 361</b>

TABELA VIII

## ESTADO DE SÃO PAULO

Discriminação dos homens de 20 a 79 anos que declararam ter filhos, segundo a atividade principal e a idade (por intervalos decenais) (1950)

RAMO DE ATIVIDADE	HOMENS QUE DECLARARAM TER TIDO FILHOS, EM IDADE DE ANOS													
	20 a 29		30 a 39		40 a 49		50 a 59		60 a 69		70 a 79		20 a 79 (Total geral)	
	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	855	135 090	1 956	198 582	2 319	160 099	2 098	100 142	1 294	49 014	368	13 397	8 890	656 324
Indústrias extrativas.....	419	4 250	775	7 161	631	5 523	313	2 852	114	1 088	21	212	2 273	21 086
Indústrias de transformação.....	31 377	34 824	53 520	52 593	41 585	38 954	23 077	20 140	7 544	6 934	963	1 242	158 066	154 687
Comércio de mercadorias.....	8 691	9 803	17 315	20 916	15 251	17 816	9 135	10 051	3 430	4 366	621	1 037	54 443	63 989
Comércio de valores, etc.....	1 570	1 537	3 121	2 885	2 716	2 193	1 589	1 074	597	462	135	110	9 728	8 261
Prestação de serviços.....	8 031	10 494	15 445	18 301	11 850	13 640	6 780	7 617	2 552	3 192	507	793	45 435	54 037
Transportes, comunicações e armazenagem.....	6 411	17 056	12 084	32 742	9 633	23 720	4 168	9 363	952	2 406	72	196	33 320	85 483
Profissões liberais.....	680	647	1 968	2 001	1 749	1 721	1 130	1 016	562	439	143	127	6 232	5 951
Atividades sociais.....	1 683	2 426	4 590	6 147	3 738	5 117	2 347	3 428	1 029	1 558	188	324	13 575	19 000
Administração pública, etc.....	1 384	2 505	4 020	6 119	3 552	5 329	2 123	3 183	781	1 220	81	163	11 941	18 519
Defesa nacional, etc.....	1 542	1 785	3 549	3 568	2 806	2 236	982	662	208	185	6	23	9 093	8 459
Atividades domésticas e escolares.....	172	322	86	233	106	285	115	265	103	255	49	110	631	1 470
Outras atividades e atividades mal definidas ou não declaradas	77	191	163	312	118	231	90	137	33	95	9	26	490	992
Inativos.....	1 071	1 800	2 281	4 213	4 056	6 702	8 347	12 105	11 572	18 565	7 540	14 698	34 867	58 083
<b>TOTAL.....</b>	<b>64 233</b>	<b>222 730</b>	<b>120 873</b>	<b>355 773</b>	<b>100 110</b>	<b>283 566</b>	<b>62 294</b>	<b>172 035</b>	<b>30 771</b>	<b>89 779</b>	<b>10 703</b>	<b>32 458</b>	<b>388 984</b>	<b>1 156 341</b>

## TABELA IX

## ESTADO DE SÃO PAULO

Discriminação dos filhos tidos, declarados pelos homens de 20 a 79 anos, segundo a atividade principal e a idade do pai (por intervalos decenais)  
(1950)

RAMO DE ATIVIDADE	FILHOS TIDOS DECLARADOS PELOS HOMENS EM IDADE DE ANOS													
	20 a 29		30 a 39		40 a 49		50 a 59		60 a 69		70 a 79		20 a 79 (Total geral)	
	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	1 834	302 643	7 281	890 763	12 902	1 118 670	13 696	837 943	9 267	436 854	2 861	123 740	47 841	3 710 613
Indústrias extrativas.....	927	9 646	3 043	29 526	3 447	33 242	1 964	20 415	799	8 567	141	1 713	10 321	103 109
Indústrias de transformação.....	56 290	68 997	153 000	186 916	174 819	215 242	127 990	140 904	48 598	45 144	6 781	10 516	567 478	677 719
Comércio de mercadorias.....	14 249	18 686	43 928	69 811	54 097	86 548	43 471	65 448	20 141	33 384	4 024	8 661	179 910	282 538
Comércio de valores, etc.....	2 418	2 559	6 879	7 655	8 230	9 070	6 606	5 919	3 105	3 237	800	924	28 038	29 364
Prestação de serviços.....	14 022	19 762	39 637	60 240	43 819	67 278	33 955	49 299	15 635	23 887	3 432	6 591	150 500	227 057
Transportes, comunicações e armazenagem.....	11 919	35 050	34 544	116 598	38 249	121 533	21 363	59 623	6 029	17 961	578	1 575	112 682	352 340
Profissões liberais.....	1 022	1 002	4 178	5 194	4 735	6 368	4 218	5 042	2 499	2 706	884	932	17 536	21 244
Atividades sociais.....	3 153	4 724	13 273	20 070	15 595	26 385	12 539	22 945	6 363	11 814	1 236	2 736	52 159	88 674
Administração pública, etc.....	2 294	4 992	10 113	20 099	12 218	26 313	9 642	19 676	4 676	8 984	657	1 408	39 600	81 472
Defesa nacional, etc.....	2 738	3 708	9 306	12 479	10 608	11 338	4 672	4 346	1 262	1 483	39	194	28 625	33 548
Atividades domésticas e escolares.....	301	768	261	1 055	558	1 874	770	2 026	700	2 025	362	925	2 952	8 673
Outras atividades e atividades mal definidas ou não declaradas	138	374	503	1 125	496	1 238	476	1 013	283	727	68	212	1 964	4 689
Inativos.....	2 060	3 830	7 222	15 290	19 805	37 292	51 845	83 852	80 436	146 941	55 127	125 082	216 498	412 287
<b>TOTAL.....</b>	<b>113 365</b>	<b>476 741</b>	<b>333 168</b>	<b>1 436 821</b>	<b>399 578</b>	<b>1 762 391</b>	<b>333 210</b>	<b>1 318 451</b>	<b>199 793</b>	<b>753 714</b>	<b>76 990</b>	<b>285 209</b>	<b>1 456 104</b>	<b>6 033 327</b>

# XV ASSEMBLÉIA-GERAL DO CNE

**R**EUNIRAM-SE nesta Capital, entre 1º e 11 de julho, as Assembléias-Gerais do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística

A representação federal para a reunião do CNE estava assim constituída: Srs Rubens Pôrto, Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Capitão-de-Fragata Paulo de Oliveira, Ministério da Marinha; Tenente-Coronel Nelson Mesquita de Miranda, Ministério da Guerra; Ministro Carlos Alberto Gonçalves, Ministério das Relações Exteriores; Afonso Almiro, Ministério da Fazenda; Moacir Malheiros Fernandes Silva, Ministério da Viação e Obras Públicas; D Dulce Meurer, Ministério da Agricultura; Srs Alberto Martins, Ministério da Educação e Cultura; Walter Augusto do Nascimento, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Brigadeiro Antônio Azevedo de Castro Lima, Ministério da Aeronáutica; Achilles Scorzelli Júnior, Ministério da Saúde; Jorge Kingston, Órgãos Filiaidos

A representação regional estava constituída dos Srs Cirilo Arruda, Guaporé; Raul Arantes Meira, Acre; Srta Maria dos Remédios Oliveira, Amazonas; Srs Joaquim Neves Roberto, Rio Branco; Wilkens de Albuquerque Prado, Pará; Clóvis Pena Teixeira, Amapá; D Hipátia Damasceno Ferreira, Maranhão; Srs José Lopes dos Santos, Piauí; Tomás Gomes da Silva, Ceará; Aderbal França, Rio Grande do Norte; Hildebrando Menezes, Paraíba; Paulo Pimentel, Pernambuco; José Franklin Casado

Lima, Alagoas; Rui Elói dos Santos, Sergipe; Felipe Néri do Espírito Santo, Bahia; Romeu Jacob, Minas Gerais; Antônio Lugon, Espírito Santo; Aldemar Alegria, Rio de Janeiro; Antônio de Lima Fontainha, Distrito Federal; Raul Fernando Dias de Toledo, São Paulo; Carlos Gradowski, Paraná; Roberto Lacerda, Santa Catarina; Flávio Mena Barreto de Matos, Rio Grande do Sul; D Horminda Pitaluga de Moura, Mato Grosso; Sr Geraldo Campos, Goiás

**S**ESSÃO DE INSTALAÇÃO — A sessão conjunta de instalação das Assembléias-Gerais dos dois Conselhos foi realizada no dia 1º, às 21 horas, no Auditório do CNE, sob a presidência do Sr Elmano Cardim, presidente do IBGE, com a presença de altas autoridades civis e militares, figuras de destaque nos meios estatísticos e geográficos, diretores e funcionários dos órgãos integrantes dos dois sistemas

**D**ISCURSO do sr Elmano Cardim — Depois de feita a tradicional chamada dos delegados, pelos secretários-gerais do CNG e CNE, Srs Fábio de Macedo Soares Guimarães e Waldemar Lopes, o Sr Elmano Cardim proferiu a oração inaugural que foi, na íntegra, a seguinte:

“Neste primeiro contacto com os plenários dos Conselhos que tenho a honra de presidir, a sensação que experimento não é a de apresentação de novos companheiros, mas a de encontro com velhos amigos

**O** presidente do IBGE, Sr Elmano Cardim, ladeado pelos Secretários-Gerais dos dois órgãos componentes do sistema estatístico-geográfico



Na verdade, posso dizer que jamais fui um estranho em vossos círculos, pois o Conselho Nacional de Estatística me distinguiu mais de uma vez como jornalista, incluindo-me em seu corpo de Consultores Técnicos. Coube-me, além disso, a honra de participar da Comissão Censitária Nacional, orientadora dos trabalhos do Recenseamento Geral de 1940, nos quais se empenharam as duas alas permanentes do Instituto — a geográfica, levantando a cartografia dos municípios; a estatística, empregando sua rede de agências e seus recursos técnicos nas diversas fases da operação.

Durante o período de vicissitudes a que foi submetida esta Casa, tive a satisfação de pugnar, através do tradicional órgão de imprensa em que exerço minha atividade, pela defesa dos valores ameaçados e preservação das bases técnicas e jurídicas em que repousa o vosso sistema de cooperação interadministrativa.

Eis as razões, de resto, pelas quais há cerca de dez meses, honrado pelo Sr. Presidente da República, somente me submeti à cordial imposição de vir continuar a fortalecer, no IBGE, a obra de recomposição já iniciada pelo meu ilustre antecessor.

Aceitei, assim, um cargo que, sem vantagens materiais, constitui um pesado, porém grato, múnus público, tão empolgante é a vossa causa e tal é a filosofia de trabalho que nos inspira a reconhecida *mística ibgeana*.

Para reacender o fogo de entusiasmo por esta causa, assegurando à coordenação dos serviços geográficos e estatísticos aquelas características que aprenda a admirar, convoquei para os postos de direção dos Conselhos dois antigos e devotados servidores da instituição, aptos a desempenharem suas funções com a competência e o entusiasmo contagiante que é o verdadeiro segredo da harmonia e do êxito das nossas atividades. É-me grato ressaltar, aliás, que do próprio quadro de funcionários de um e de outro Conselho saíram todos os titulares dos cargos de direção e chefia.

Realiza-se esta XV Sessão das Assembleias-Gerais do Instituto no momento em que chega à fase final uma série de congressos científicos e técnico-administrativos que, como já foi dito, tornaram o nosso país o centro da estatística mundial. Tendes fartos motivos de regozijo pelo êxito das sucessivas reuniões, de cujos trabalhos preparatórios e de secretaria o IBGE se desobrigou com louvada eficiência, demonstrando, mais uma vez, a capacidade de organização e o exemplar senso de responsabilidade de seu pessoal.

Saimos dessas reuniões, ademais disso, justamente felizes pela projeção do nosso país, pela valia da contribuição dos técnicos brasileiros, pela recomendação a outras nações de experiências nossas no campo administrativo especializado, como é o caso da padronização orçamentária. Sobre tudo na indicação de medidas que os governos dos Estados Americanos devem adotar, para a organização e coordenação das estatísticas nacionais, está expresso mais uma vez o reconhecimento, no plano internacional, das fecundas virtualidades da fórmula de centralização técnica, à base da cooperação interadministrativa, adotada na articulação do sistema estatístico-geográfico brasileiro.

Esta é a vitória fundamental do IBGE através do tempo e no seio de nossa irrequieta



O Sr. Achilles Scorzelli Jr., orador da sessão inaugural

vida política institucional, a sugerir ainda solução para outros domínios da atividade estatal e privada.

Chego mesmo a imaginar que estaria em semelhante forma de coordenação o procurado meio de disciplinar o exercício de determinados serviços da maior importância cultural — além de sua significação política e interesse para a segurança nacional —, como é, por exemplo, a radiodifusão. A esses serviços, concedidos pelo Estado, falta, reconhecidamente, um controle de feição democrática que, sendo compatível com a plenitude da liberdade devida aos meios de manifestação do pensamento, fosse, também, capaz de preservar o poderoso instrumento de cultura que é o rádio das deformações e abusos que a consciência nacional não pode admitir, mas que o Estado não deve coibir policialmente.

A coordenação de qualquer gênero de funções e atividades é fruto, inicialmente, de uma concordância de vontades. Dai provém a cooperação, e, com ela, a renovação quotidiana do desejo de servir ao bem comum.

Os frutos dessa conduta, em que se inspira continuamente a atuação do IBGE, estão diante de vosso exame.

Aqui estudareis, como das vezes anteriores, os problemas de imediato interesse para os nossos serviços, entre os quais lembrarei, por ser de preocupação comum aos dois grandes ramos do Instituto e constituir assunto da maior relevância para o país, a instabilidade da divisão territorial administrativa e judiciária. A ineficácia da legislação restritiva da faculdade de modificação dos quadros de cada Unidade Federada vem ocasionando sérios embaraços, não só aos levantamentos estatísticos, mas também à ubiquação sistemática desses dados ao âmbito territorial a que correspondem; além disso, torna impossível, em muitos casos, o preparo de mapas corretos e atualizados, em que figurem os limites das circunscrições municipais.

Parece-me oportuna a ocasião para dirigir aos governos que representais, aos Diretórios Regionais de Geografia e às Juntas Executivas Regionais de Estatística, um apelo no sentido de que atentem para a gravidade da questão, a fim de que se procure, ao menos, atenuar as dificuldades que ora se apresentam, sanando as falhas e os erros cometidos.

Torna-se necessário intensificar a documentação geográfica em geral, especialmente pela coleta de elementos cartográficos, tendo em vista não só as exigências atuais, mas também a realização do Recenseamento Geral de 1960, cujos trabalhos preparatórios reclamam nova campanha de mapas municipais, a exemplo da que se empreendeu, com resultados tão apreciáveis, por ocasião do recenseamento de 1940.

Estes e outros reclamos no setor geográfico estão ligados às necessidades de expansão da ajuda técnica do CNG, cuja tarefa coordenadora deve exercer-se, efetivamente, sobre órgãos regionais integrados no seu sistema. É este o empenho, em que ora nos encontramos com o intuito, aliás, de retribuir, em proveito comum, a valiosa colaboração dos Diretórios Estaduais e Municipais de todo o país, com os quais se estabeleceu maior contacto, graças à publicação bimestral do Boletim Informativo.

Não é outra a orientação que está seguindo a Secretaria-Geral do CNG, sólidamente

Em nome dos representantes regionais, falou o Sr. Flávio Mena Barreto





Parte do plenário, durante uma das reuniões da Assembléia

apoiada, em suas iniciativas e no cumprimento de suas atribuições regulamentares, pelo Diretório Central, a cujo devotado labor rendo também minha homenagem

Através de suas divisões técnicas, vem aquela Secretaria prestando proveitosa colaboração a diversos órgãos e instituições, com a execução de trabalhos decorrentes dos convênios firmados

Haja vista a elaboração de um Atlas Escolar destinado a grande tiragem, a baixo custo unitário, contratado com o Ministério da Educação e Cultura, e o preparo de mapas de Estados, por encomenda dos respectivos governos Estudos pormenorizados sobre determinados aspectos e fenômenos da região amazônica serão, igualmente, realizados, em virtude de convênio com a Superintendência da Valorização da Amazônia

Emprega-se a fundo, também, a Secretaria-Geral no cumprimento dos encargos que lhe foram confiados pelo Governo Federal e das resoluções da Assembléia-Geral e do Diretório Central do Conselho, bem como nos trabalhos preparatórios do XVIII Congresso Internacional de Geografia, a realizar-se no Rio de Janeiro em agosto de 1956, trabalhos esses dos quais resultará importante documentação sobre novas zonas do território nacional, a serem visitadas e estudadas pelos congressistas

A organização de um congresso desse gênero é confiada pela primeira vez a nação do hemisfério sul O fato de haver recaído a escolha sobre um país das regiões tropicais desperta interesse especial nos meios científicos mundiais

Numerosos outros trabalhos executados e programados vos serão relatados pelo Secretário-Geral do CNG, em ocasião oportuna E embora o mesmo deva fazer, na primeira sessão plenária, o responsável direto pelos serviços técnicos e administrativos da ala estatística, não me dispensarei de mencionar alguns fatos mais importantes ocorridos no período entre a última e a atual sessão destas Assembléias-Gerais

Para eles, de modo geral, contribuíram decisivamente quer a Junta Executiva Central, num fecundo e intenso labor, que merece o nosso maior apreço, quer as Juntas Executivas Regionais, com a sua prestimosa colaboração

Dispensando os necessários cuidados à crescente eficiência do aparelho da coleta, base de todas as suas atividades, o CNE está executando um plano de aquisição de sedes para as Inspetorias Regionais A reestruturação administrativa dessas repartições e das Agências Municipais de Estatística, realizada em maio último, coroou uma série de medidas ligadas à execução de um planejamento geral, em proveito dos serviços e atendendo às mais justas reivindicações do funcionalismo

Aliás, no campo da política do pessoal, para a qual oferecistes, em resolução memorável sobre os problemas de base do Brasil, sugestões generosas, permanecia o Conselho em lamentável omissão, agora preenchida, relativamente à concessão de aposentadoria aos seus servidores A estes foi também assegurado um sistema de aferição de merecimento e promoções automáticas que representa apreciável conquista, além da revisão do enquadramento que deixara à margem ou mal atendidos muitos deles

A essas e outras providências não terão sido estranhos os consideráveis progressos alcançados na execução das tarefas técnicas Bastaria mencionar o fato, realmente auspicioso, de se ter cumprido, nos prazos mais curtos até agora verificados, a XIX Campanha Estatística O mesmo se pode dizer em relação à distribuição dos questionários do Registro Industrial e já de sua coleta Igual avanço foi obtido no levantamento dos Inquéritos Econômicos e na execução de outros encargos específicos, no campo da pesquisa estatística

A obra de divulgação estatística tem prosseguido com o desejado proveito, sendo de salientar, com relação a esse campo e ao preparo de todo o material destinado a ambos os Conselhos, a ampliação do equipamento do Serviço Gráfico do Instituto, com o objetivo, já concretizado, de aumentar-lhe a capacidade e a eficiência notória Nesse setor, estão em curso, igualmente, as providências, que determinastes em sessão anterior desta Assembléia-Geral, para a ampliação de sua vila operária

Sob a responsabilidade do CNE cumpre também destacar, antes das informações mais minuciosas que vos serão transmitidas oportunamente, as providências tomadas, com encerramento da apuração dos Censos de 1950

Regozijo-me, ainda, em poder mencionar o encaminhamento, ao Congresso Nacional, de mensagem do Poder Executivo, solicitando lei de criação do serviço de estatística do Ministério da Viação e Obras Públicas, preenchendo-se, desse modo, no sistema da órgãos centrais da órbita federal do Instituto, uma lacuna que vinha sendo assinalada há vários anos

Cumprido, finalmente, referir, em proveito do nível profissional dos estatísticos brasileiros, a atuação da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, que, neste momento, vai realizar um seminário de alta cultura científica, sob a responsabilidade de eminentes participantes das reuniões internacionais de estatística

Senhores Delegados:

Recebendo-vos nesta Casa, que é vossa, e a cujo serviço dedicais energia e patriotismo, tenho diante de mim a própria imagem da federação brasileira, animada dos fecundos sentimentos de solidariedade e dos melhores propósitos em benefício da pátria comum

Mais do que formular votos pelo êxito dos vossos trabalhos, como é de praxe nessas ocasiões — pois estou seguro de que o alcançareis em ambiente cordial e fraterno — quero manifestar-vos meu reconhecimento, aos governos que representais e a cada um de vós, individualmente, pela cooperação prestada às atividades estatísticas e geográficas e pela vossa presença a este encontro anual da grande família ibgeana."

**D**ISCURSO do Sr. Achilles Scorzeili Jr. — Em nome da delegação federal do CNG falou o Sr. Hilbert O'Reilly Sternberg, saudando as delegações regionais. Essa mesma saudação, da parte do CNE, foi feita pelo Sr. Achilles Scorzeili Júnior, que pronunciou o seguinte discurso:

"Este é, sem dúvida, o ensejo singular que aguardava a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística para brindar, com excepcional manifestação de simpatia e estímulo, o mais novo de seus membros, o Serviço de Estatística da Saúde.

Fazendo-o intérprete de seus sentimentos de cordialidade e confiança para com os delegados regionais presentes à XV Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, quis trazer-lhe, mais uma vez, o calor do apolo com que o tem prestigiado e amparado, no sincero empenho de vê-lo crescer e assumir plenamente as elevadas funções a que foi destinado.

Meço, porém, buscando o acerto com o maior desvelo, a responsabilidade que assumi, ao receber esta deferência para com o órgão central de estatística do Ministério da Saúde.

Temo, contudo, que venha a empanar, por minha débil propensão oratória, o brilho de tão relevante missão.

Vale-me, felizmente, o ânimo de corresponder, pelo coração, ao que esta dadivosa oportunidade permitiu me fôsse confiado.

Supero, assim, a emoção que me causa falar no recinto desta Casa, para cuja grandiosidade e renome, firmeza e eficiência, deram seus esforços e inteligência tantos destacados brasileiros.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a quem tanto aprendemos a estimar e respeitar, tem sido, a plena evidência, uma das mais expressivas realizações da administração pública brasileira, à qual honra e engrandece.

Com apenas pouco mais de 20 anos de existência, sua contribuição científica, técnica e administrativa tem sido fundamental para a vida de nosso país.

Sua magnífica reputação ultrapassou mesmo nossas fronteiras, para se projetar no âmbito internacional, o que ainda mais se consolidou ao se constituir no esteio da realização da III Conferência Interamericana de Estatística e da XXIX Sessão do Instituto Internacional de Estatística, cujos êxitos em grande parte lhe são devidos.

É neste ambiente, Senhores Delegados Regionais, que somos clamados a efetuar a síntese do que pode realizar o Brasil, congregando os recursos de todas as suas Unidades político-administrativas, em busca de mais completos e aprimorados dados, de normas e processos uniformes, de medidas que visem, enfim, ao aperfeiçoamento de suas estatísticas.

Vossa autoridade e experiência são, por certo, garantidos fatores para o sucesso da XV Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística.

Viestes aqui com análogo espírito àquele que animou grande higienista Oswaldo

Cruz, ao entender que "a estatística é a bússola da Saúde Pública".

Nas finanças e na produção, na educação e na saúde, nos transportes e nas artes bélicas, em toda e qualquer atividade do homem, o planejamento e a organização científica fazem indispensável o concurso da estatística.

Venho, mesmo, de um setor dos mais antigos a utilizarem e cultivarem a estatística em nosso país, pois, já nos primeiros anos deste século, a larga visão de Oswaldo Cruz confiava a Bulhões Carvalho a organização de uma repartição de bioestatística, destinada a assessorar os grandes empreendimentos sanitários, que vieram a dar ao Brasil merecida evidência em todo o mundo.

Senhores delegados regionais:

E' com elevado respeito, que me merece vossa presença a esta reunião, que auguro os melhores êxitos para os trabalhos que se vão iniciar.

Irmanados em idêntico propósito de encontrar meios e diretrizes para obtenção de úteis e fiéis estatísticas, reforçaremos, paralelamente, os laços de cooperação e solidariedade dos órgãos que aqui vimos representar.

Sede, pois, bem-vindos a esta reunião e aceitai, em nome da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, a mais viva manifestação de seu aprêço, estima e cordialidade."

**D**ISCURSO do Sr. Flávio Mena Barreto — Agradecendo a saudação da delegação federal do CNG falou o Sr. Jofre Borges de Albuquerque e, em nome dos estatísticos regionais, o Sr. Flávio Mena Barreto de Matos, cujo discurso foi o seguinte:

"Cabe ao Delegado da Junta Executiva Regional do Rio Grande do Sul a honra de agradecer, em nome dos estatísticos regionais, os votos de boas vindas que lhes foram dirigidos pelo digno representante dos convencionais da ala federal e órgãos filiados.

Recém-admitido no seio da família ibgeana, eis que acabo de assumir a direção do Departamento Estadual de Estatística, sinto a imensa responsabilidade que pesa sobre mim, neste momento, falando em nome de ilustres representantes de outros Estados.

Entretanto, com o pensamento voltado para os velhos servidores Januário Prates, Ernesto Fellanda, Maurício Filchtner, Arnoldo Silva, Luis Perez, que acabam de obter uma justa e merecida aposentadoria, após longos e proveitosos anos de trabalho em prol da estatística, resolvi, como velho soldado da função pública, preencher o claro que se criou, embora sem prever o resultado de minha ousadia.

Foi confiado nas palavras que sempre ouvi desses velhos companheiros de trabalho, afirmando sempre o clima de camaradagem e estímulo que existe nesta grande família ibgeana, que aceitei o honroso convite de, nesta noite, vos dirigir a palavra.

Provindo, embora, de outro setor da administração pública, visto ter exercido por diversas vezes a função de Prefeito Municipal, desde então senti os magníficos resultados que a estatística proporciona aos governantes.

Nos tempos que correm, nenhum administrador pode pensar seriamente em solucionar os problemas que se lhe deparam, ou sequer equacioná-los, sem contar com a informação numérica do fenômeno que se lhe apresenta.

E não é somente no campo da administração que a estatística se afirma como elemento indispensável. Ela cada vez mais vai estendendo as

Um dos oradores da sessão de encerramento: o Sr. Genival Santos, representante dos Órgãos Filiados



suas aplicações aos mais diferentes campos da ciência, fazendo-se indispensável a toda atividade humana. Na ciência moderna a tendência atual é a de considerar a estatística como o mais hábil instrumento para a obtenção da mais objetiva e mais fiel representação da realidade, como observa Charles Penlaou.

O IBGE, essa organização modelar, fruto da inteligência, do trabalho e de perseverança do insigne mestre Teixeira de Freitas, em poucos anos de atividade — cerca de três lustros de existência, já dá ao Brasil estatísticas que honram os seus autores, festejados e enaltecidos por nações mais experimentadas neste mister.

O IBGE, jovem como se apresenta, é capaz de fornecer a chave de todos os problemas de base de nossa pátria. O labor de seus homens, presididos agora por Elmano Cardim e por este exemplar Waldemar Lopes, antigo e querido ibgeano, já se tornou, pelos frutos que apresenta, depositário da benemerência pública, de dedicação ao trabalho e de cultura exponencial.

A mudança da Capital da República, hoje em vias de realização, e a Campanha Municipalista, fixando múltiplos aspectos das causas que têm determinado o marasmo e, não raro, a decadência das comunas brasileiras, são exemplos da atividade profícua e patriótica desta notável instituição.

O cálculo da renda nacional, indispensável a uma perfeita administração do país, hoje, no Brasil, já é realidade, graças ao IBGE, através da pesquisa estatística por ele realizada. Não fora o seu labor e este trabalho não poderia ser realizado e perdidos estariam os resultados que dele advêm. Impossível seria pensar numa mais justa e equânime distribuição de benefícios provenientes da arrecadação; dificilmente se poderia aquilatar de um retorno justo à agricultura, adequado ao que produz; impossível seria verificar o que dá à Nação a indústria que ela incentiva.

E este trabalho, que é uma novidade, há bem pouco surgida nos países mais adiantados, tais como a Alemanha e Estados Unidos, já é realidade em nosso Brasil.

Verdade que ainda não atingiu as excelências desejadas. No trabalho neste sentido recentemente realizado pela Fundação Getúlio Vargas, sente-se que ainda são deficientes e, em certos setores, ausentes os dados estatísticos desejados.

Mas o que se vê — e que deve servir de modelo a todos — é que o IBGE não fica em êxtase contemplativo do que já realizou. Ele sente suas deficiências, procurando vencê-las. Ele sabe que muito realizou, mas sabe, também, que muito ainda há por fazer. A centralização da responsabilidade e autoridade que logrou obter, com conseqüente coordenação de programas nacionais relacionados com os levantamentos, análises ou publicações de estatísticas, preconizada pelo II Congresso Interamericano de Estatística, é, sem dúvida, uma grande vitória, mormente num país como o nosso, de vasta extensão territorial.

A adequação de um programa estatístico às nossas necessidades, se ainda não foi de todo obtida, já representa, pelo que temos, um esforço respeitável, com resultados sérios e dignos de registro.

A coleta de dados estatísticos, que até bem pouco parecia impossível, dadas as peculiaridades nacionais, o vasto território, a deficiência de meios de transporte, hoje se realiza normalmente, graças à vasta rede de Agências de Estatística, disseminadas por todos os recantos da Pátria.

O perfeito entrosamento das esferas administrativas federal, estadual e municipal, ideado pelo admirável Teixeira de Freitas, constitui, em verdade, o motivo da crescente e benéfica ascensão do IBGE, que hoje, graças aos resultados apresentados, faz parte integrante e indispensável da máquina administrativa nacional.

Quando da minha função de prefeito, quer na zona colonial, quer na fronteira do Estado,



Outros oradores da sessão final: os srs Felipe Neri e Romeu Jacob, delegados da Bahia e de Minas Gerais, respectivamente.

pude avaliar e sentir o patriótico e fecundo trabalho dos Agentes Municipais de Estatística, que, anônimamente, nos recantos da nossa pátria, colhem os dados que formam a base da estatística brasileira.

Vivi, muitas vezes, o drama desses homens, que, num meio então hostil ao fornecimento de dados, procuravam preencher os formulários que recebiam.

Lutando com o meio, com a falta de transporte, e, muitas vezes, sem o necessário para garantir uma existência condigna, não esmoreciam na tarefa, mobilizando todos os recursos para que suas informações correspondessem à verdade.

Jamais pensei que, de mero e modesto colaborador daqueles homens, pudesse, um dia, chegar à cúpula onde vão ter aquelas informações, que, agora, reconheço e proclamo, são a verdadeira estatística nacional.

Quero, hoje, apresentar, no meu primeiro contacto com a alta direção dos órgãos estatísticos nacionais, o meu aplauso e meu estímulo aos valorosos Agentes Municipais que colaboram de maneira notável para o crescente prestígio e confiança nos resultados estatísticos publicados em nossa pátria.

Senhores convencionais:

Peço desculpas de, dentro da missão que me foi confiada, ter enveredado para um terreno alheio à minha tarefa.

Tinha, porém, comigo mesmo, um compromisso de honra, numa retribuição ao muito que recebi da estatística, de render minha homenagem aos Agentes Municipais, a quem estive ligado por longos anos de convivência.

Senhores Delegados Federais e dos Órgãos Filiaidos:

As palavras do vosso intérprete, saudando os delegados regionais, calaram fundo no nosso espírito. Tenho a certeza que, interpretando o pensamento dos meus colegas, reafirmo o nosso propósito de continuar trabalhando pela maior grandeza e eficiência da Estatística Nacional — sempre unida e olhando firme para a frente, numa demonstração cabal de crença no futuro de nossa pátria e na solidez das nossas instituições democráticas.

Ao regressarmos aos nossos rincões levaremos conosco um sentimento de gratidão e a resolução firme de cada vez mais fortalecermos a família ibgeana.

Ao Exmo. Sr. Presidente, ao Sr. Secretário-Geral, Delegados Federais, Órgãos Filiaidos, o nosso muito obrigado."

**R**EUNIÕES PLENÁRIAS — Foram realizadas cinco reuniões plenárias — a primeira no dia 4 e a última no dia 8 — durante as quais foram aprovadas 24 Resoluções.

Para a apreciação preliminar das matérias a serem discutidas, ficaram assim constituídas

as comissões regimentais, das quais é membro nato o Secretário-Geral: *de Organização Técnica* — eleitos os Srs Capitão-de-Fragata Paulo de Oliveira e Afonso Almiro, representantes dos Ministérios da Marinha e da Fazenda, respectivamente, e Felipe Nery, Antônio Lugon e Roberto Lacerda, delegados dos Estados da Bahia, Espírito Santo e Santa Catarina, respectivamente; *de Redação Final* — designados, pelo Sr Presidente, os Srs Moacir Malheiros e Alberto Martins, representantes dos Ministérios da Viação e da Educação e Cultura, e Clóvis Pena Teixeira, Raul Fernando Dias de Toledo e Flávio Mena Barreto de Matos, delegados do Amapá, São Paulo e Rio Grande do Sul Para a Comissão de Tomada de Contas da próxima Assembléia foram sorteados os representantes dos Ministérios da Aeronáutica e da Saúde, e os delegados dos Estados do Pará, Paraíba e Sergipe e dos Territórios do Acre e Amapá

Na primeira reunião plenária, o Sr Waldemar Lopes fez um resumo das atividades desenvolvidas pela Secretaria-Geral

**M**ESAS-REDONDAS — Foi dada especial atenção, este ano, à realização das mesas-redondas entre os diretores dos serviços federais e os representantes regionais

A primeira a realizar-se foi a do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, que se verificou no dia 4, às 15 horas, na sede do mesmo Serviço, e obedeceu ao seguinte temário: a) estatística de "Crimes e Contravenções", sua realização e problemas a ela relativos; b) aspectos dos inquiridos a cargo da SPJ, componentes do Plano Nacional; conveniência de se realizarem em maior período, ao invés de anualmente; c) possibilidades de atendimento, pelos órgãos regionais, das recomendações da Resolução n° AG/577 *Desquites*: a) falta de esclarecimentos precisos sobre os processos apurados no mapa Ap Q 5-14 e não constantes dos respectivos questionários Q 5-14; b) melhor enquadramento da profissão do cônjuge nos ramos de atividade compreendidos nos mapas Ap Q 5-14 *Registro Civil*: a) situação da coleta de dados na Unidade da Federação; b) conveniência de virem as apurações acompanhadas de informações sobre o movimento da coleta; c) possibilidade de os Departamentos Regionais, que o desejarem, se incumbirem da apuração do registro civil, mediante acôrdo com o SDMP

No dia 5, na sede do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, realizou-se a segunda mesa-redonda, tendo como objetivo o debate de dois pontos principais: a) atualização da estatística educacional, e b) execução da Resolução AG/610, de 9-7-54, e resultados até agora colhidos

A reunião do Serviço de Estatística da Saúde foi realizada no dia seguinte, na Sala Teixeira de Freitas, da Secretaria-Geral do CNE, versando os debates também sobre dois pontos principais: a) dados de estatística hospitalar e dos serviços sanitários, e b) crítica e modificações

Ainda no dia 6, foi realizada a mesa-redonda do Serviço da Estatística da Produção, na



O Sr Waldemar Lopes, Secretário-Geral, quando procedia à leitura do relatório sobre as atividades da Assembléia

sede do mesmo, tendo sido tratada a fixação das épocas de encerramento da apuração do Caderno D.

Na sede do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho realizou-se, no dia 7, a respectiva mesa-redonda, cujo temário foi o seguinte: a) questionários modelos A e B do Inquérito Industrial — unificação, codificação e prazo para recebimento; b) implantação dos setores de cálculo do custo de vida nos DEE; c) elaboração de questionários sobre previdência social; d) revisão e simplificação dos modelos em uso no Inquérito Sindical

A mesa-redonda do Serviço de Estatística Econômica e Financeira realizou-se na tarde do dia 8, na sede do mesmo Serviço, tendo sido examinados pontos relacionados com a aplicação da *Nomenclatura Brasileira de Mercadorias*, as estatísticas de cabotagem, do comércio exterior e bancárias, e índices financeiros Após a reunião, os delegados foram recebidos pelo Ministro da Fazenda, em seu gabinete

Finalmente, no dia 11, pela manhã, realizou-se, na sala Teixeira de Freitas, a mesa-redonda da Secretaria-Geral, com a participação de quase todos os delegados, bem como de diretores e chefes de serviço da Secretaria

**H**OMENAGEM AO SR ELMANO CARDIM — A Assembléia-Geral aprovou, na quarta reunião plenária, um voto de reconhecimento ao Sr Elmano Cardim, consubstanciado na seguinte Indicação, aprovada por unanimidade:

"A Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, no uso das suas atribuições, e

Considerando que o atual Presidente do IBGE, Dr Elmano Gomes Cardim, vem realizando uma gestão que se recomenda pelo senso de equilíbrio e elevação de propósitos;

considerando que essa diretriz tem servido para que a instituição retome o ritmo das suas realizações num ambiente de serena compreensão entre os órgãos componentes do sistema;

considerando que, na presidência do IBGE, o Dr Elmano Gomes Cardim prestígiou decisivamente o corpo funcional da entidade escolhendo no seu quadro de técnicos os titulares de todos os cargos de direção e chefia das Secretarias-Gerais dos dois Conselhos;

considerando que a atuação do Presidente do IBGE muito vem contribuindo para a projeção e o alto conceito da instituição, no plano internacional,

#### RESOLVE:

Artigo único — Fica expresso o reconhecimento da Assembléa-Geral do Conselho Nacional de Estatística ao Dr. Elmano Gomes Cardim, Presidente do IBGE, pela elevação de vistas com que se tem conduzido à frente dos destinos da instituição, assegurando-lhe as condições de equilíbrio e tranqüillidade, de que decorre um ambiente favorável à maior operosidade, eficiência e prestígio para a estatística brasileira”

**V**OTOS — Durante os trabalhos da Assembléa, foram aprovados mais os seguintes votos:

De congratulações: com o povo e o governo da Bahia, pela passagem do dia 2 de julho; com o povo e o governo dos Estados Unidos da América do Norte, pela passagem do dia 4 de julho; com o Presidente da República, Governadores de Estados e Territórios, Ministros de Estado e Prefeito do Distrito Federal, pelas providências tomadas em benefício do sistema estatístico nacional; com o Sr M A Teixeira de Freitas, por sua reeleição para a vice-presidência do Instituto Internacional de Estatística; com o Sr Armando Rebelo, por sua escolha para participar do Comitê do Censo das Américas de 1960; com o Sr Waldemar Lopes, por sua escolha para a presidência da III COINS; com o Sr Elmano Cardim, por sua eleição para a presidência da III Conferência Interamericana de Estatística; com o Sr Tulo Hostílio Montenegro, por sua escolha para o cargo de secretário-geral das Reuniões Internacionais de Estatística, realizadas em junho; com o Prof Giorgio Mortara, por sua reeleição para a presidência da União Internacional de População; com o governo de Golás, pela passagem do dia 5 de julho; com a Escola Nacional de Ciências Estatísticas e seu diretor, pela realização de seminários de estudos estatísticos; com o governo do Ceará, pela criação da Universidade do Estado; com a Srta Emília Correia Lima, por sua escolha para “Miss Brasil”; com o povo, o governo e a presidência da Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, pela criação da Casa de Oliveira Viana; com o Conselho Nacional de Economia e Finanças, pelo 10º aniversário da assinatura do Decreto-lei nº 2416; com os promotores do I Congresso de Municípios do Estado da Paraíba, pela realização do mesmo; com o governo de Sergipe e o Prefeito de Aracaju, pela passagem do I Centenário daquela cidade; com o governador José Américo, pela obra cultural que vem realizando na Paraíba;

de pesar: pelo falecimento dos Srs Roquete Pinto, antigo Consultor Técnico do Conselho e figura de projeção nos meios culturais; Getúlio Vargas, Presidente da República; Artur

Bernardes, antigo Presidente da República; José de Sá Nunes, professor e figura de destaque nos meios intelectuais; Armando Arruda Pereira, antigo Consultor Técnico do Conselho e ex-prefeito de São Paulo; Prof Findlay-Shirras, estatístico e economista inglês, falecido ao desembarcar no Rio, aonde viera para as Reuniões Internacionais de Estatística; Castro Azevedo, conhecido homem público de Alagoas e um dos subscritores da Convenção Nacional de Estatística; Renato Canuto Mendonça, ex-delegado regional no Rio Grande do Norte e Inspetor Regional em Alagoas;

de regozijo: por ter voltado ao posto de secretário-geral do CNE o sr Waldemar Lopes;

de homenagem: a Manoel Timóteo da Costa e José Marques de Oliveira, pelo transcurso do primeiro centenário de nascimento; aos Srs Maurício Filchtner, Djalma Forjaz, Ernesto Pelanda, Januário Prates, Arnoldo Silva, Mário Maia, Luiz Perez, Leônidas Castelo Branco, Ferreira Lima e Laurival Ferreira Carneiro, pelo seu afastamento do serviço ativo do sistema estatístico brasileiro;

de louvor: à Secretaria-Geral, especialmente à Diretoria de Documentação e Divulgação, pela publicação da série de monografias municipais; ao pessoal da secretaria da Assembléa, pela eficiência demonstrada; ao Presidente do IBGE, Junta Executiva Central e Secretaria-Geral do CNE, pelas providências tomadas para a reestruturação do pessoal das Inspetorias Regionais;

de agradecimento: à Secretaria-Geral, pela colaboração prestada ao II Congresso de Prefeitos Municipais do Estado do Espírito Santo; ao pessoal da Secretaria-Geral do CNE e dos serviços federais de estatística, pela cooperação prestada aos trabalhos da Assembléa e das mesas-redondas

A Assembléa-Geral prestou, ainda, homenagem à memória do cientista Albert Einstein e de D Hipátia Damasceno Ferreira, delegado do Estado do Maranhão

**V**ISITAS — Uma delegação composta dos Srs Hildebrando Menezes, Felipe Neri, Roberto Lacerda e Sras Horminda Pitaluga de Moura e Maria dos Remédios Oliveira visitou, na forma da tradição, o plenário da Assembléa do CNG. Em retribuição, uma comissão de geógrafos, constituída dos Srs Eusébio de Carvalho, Alvaro Batista Ingenfritz, Célio Fonseca, Jerocílio Gueiros, Fábio de Macedo Soares Guimaraes e Sra Maria José Sampaio Freitas, transmitiu aos estatísticos as saudações da outra ala do IBGE

Outras visitas recebidas pelo plenário da XV Assembléa-Geral do CNE: Srs Prof Corrado Gini, economista e estatístico italiano, que participou das Reuniões Internacionais de Estatística, e Mário de Oliveira, Procurador da República em Pernambuco

**E**XCURSÃO — A Secretaria-Geral do CNE organizou uma excursão de caráter técnico a Volta Redonda, onde a diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional ofereceu aos delegados um almôço

**P**UBLICAÇÕES — Numerosas publicações do próprio Conselho, dos diversos serviços estatísticos, do CNG e de outros órgãos oficiais, foram distribuídas aos delegados, no decorrer dos trabalhos Destacamos, dentre elas, as seguintes: *Directório del personal estadístico de las Naciones Americanas, 1955*; *Anotaciones sobre el estado de las estadísticas agropecuárias en los países americanos*; *Bosquejo de las repúblicas de la OEA*; *Estudio comparativo de los medios usados en los países americanos para coordinar sus estadísticas*; *Censos industriales de las naciones americanas*, de N B Knox; *Statistical Services of the United States Government*; *Programa del Centro Interamericano de Bioestadística para 1954*; *Revista Estadística*, Ns 36, 38 e 47; *Relatórios do SEP e SEPT*, das JER dos Estados do Amazonas, Pará, Alagoas, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Sergipe, Espírito Santo, S Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro e Pernambuco, dos SGE dos Territórios de Guaporé, Acre, Rio Branco, Amapá e do Distrito Federal e do Delegado do Estado de Minas Gerais; *Monografias Municipais de Jaguarão, Diamantina, Caçapava, Vitória da Conquista, Itaporanga e Itajaí*; *Anuários Estatísticos do Distrito Federal, 1949/53 e do Estado do Espírito Santo, 1955*; *Seminário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro*; *Meios de hospedagem no Estado do Rio de Janeiro, Goiás em 1954* — *Cadastro Industrial, Divisão Territorial do Brasil em 31-12-54*; *Ata Final da III Conferência Interamericana de Estatística*; *A indústria e o comércio atacadista nas Capitais — 1954*; *Coleção Produção Industrial — 1953*: Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Goiás; *Cadastro industrial — Rio Grande do Norte em 1954*; *Exportação do Distrito Federal por vias internas*, 3º trimestre, 1954; *Informações sobre imigração, migrações internas e colonização (INIC)*, 1955; *Divisão administrativa e judiciária do Estado de Sergipe*; *Revista Brasileira de Economia*, n.º 38; *Sinopse Estatística de Macapá*, Coleção de publicações do SIA, do Ministério da Agricultura, constante dos seguintes volumes: *Notas sobre a coleta e beneficiamento do látex de seringueira*; *Fatores que influem no melhoramento das pastagens*, *Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal*; *O babaçu e outras palmeiras produtoras de amêndoas oleaginosas no Brasil*; *Evolução da silvicultura*; *Proteção à fauna*; *Agricultura geral*; *Credências biológicas à luz da genética*, *Problemas da agricultura brasileira*; *Exodo e fixação*; *O mate no Brasil*; *Analisando e sugerindo dados sobre a situação econômica de Pernambuco*; *Planejamento do trabalho em extensão agrícola*; *O homem e a fauna do Brasil*; *O vale do Itajaí*; *Fazendas de cacau na Bahia*; *O seringal e o seringueiro*; *A estância gaúcha*; *Fazendas de gado no vale do São Francisco* Foi distribuído também um mapa do Brasil, escala 1:5 000 000, impresso no Serviço Gráfico do IBGE

**S**ESSÃO DE ENCERRAMENTO — A sessão solene de encerramento das Assembléias-Gerais dos dois órgãos dirigentes do IBGE realizou-se às 21 horas do dia 11, no auditório do CNE. Os Srs Fábio de Macedo Soares Guimarães e Waldemar Lopes leram um resumo das atividades desenvolvidas durante as Assembléias.

**R**ELATÓRIO DO SECRETÁRIO-GERAL DO CNE — Foi o seguinte o discurso-relatório do Sr Waldemar Lopes, secretário-geral do CNE:

“O órgão técnico-político do Conselho Nacional de Estatística que hoje encerra as suas atividades de 1955 tem função relevante na economia do sistema estatístico brasileiro. Dêle decorre a própria vitalidade desse sistema, que, sob o princípio da coordenação técnica e descentralização administrativa, consagrou, em 1936, um admirável plano de cooperação intergovernamental, dentro do qual a União e os Estados, inicialmente, e já agora também os municípios, unificam esforços e recursos, para a consecução de objetivos comuns. Sua autoridade é evidente: nele se representa o Governo Federal, através de cada um de seus Ministérios, e nele estão presentes todas as Unidades da Federação — sem que falte uma, sequer; mas, essa dupla autoridade técnica e política encontra o suporte mais vigoroso nos fins mesmos dessas reuniões anuais, destinadas à revisão de planos e diretrizes, para fixar programas de trabalho que, melhor se ajustando às necessidades imediatas do país, no campo da estatística, também atendam melhor ao nosso empenho de progressivo aperfeiçoamento da obra empreendida.

Os serviços estatísticos oficiais não podem alhear-se, no Brasil, à sua responsabilidade social, em face dos agudos problemas que ainda nos cabe enfrentar. Na execução de tarefas técnicas e culturais de grande alcance, o IBGE tem extraído de suas elaborações numéricas todas as deduções que delas emerge, como subsídios fundamentais para as reformas de base de que precisa o Brasil. O esquema previsto no seu *ideário cívico* representa, com efeito, um conjunto de diretrizes de reorganização política e social sem precedentes, se atentarmos para a sua organicidade, na história do pensamento político brasileiro.

Mas, a par disso, a par dessa contribuição para as soluções de grande envergadura — plantadas, muitas vezes, no chão de nuvens das concepções ideais do espírito — cumpre-nos não perder de vista que a intensificação de certas circunstâncias, em diferentes setores da administração e da economia, requer dos serviços estatísticos oficiais um reajustamento constante às novas exigências da demanda, da parte de uma sociedade em crise de crescimento. Temos de reexaminar, a cada passo, os nossos instrumentos de investigação, para adaptá-los às necessidades mais imediatas a que nos cabe atender, dentro de um conceito realista, à medida que se acentuam, no país, as tendências à racionalização das técnicas de trabalho, no campo da iniciativa privada, e ao planejamento governamental, sem o sacrifício da ordem democrática. Estou convencido, sobretudo, de que precisamos rever, objetivamente, os nossos programas de levantamentos, com a finalidade de estabelecer, nos diferentes setores da pesquisa estatística, *planos mínimos* exequíveis, dentro de prazos rígidos, em âmbito nacional.

Grande e meritório, sem dúvida, foi o esforço até agora realizado, nos vários setores da estatística oficial, tanto da União como dos Estados. Nem tudo, porém, está feito. O surto de nossa industrialização; o planejamento econômico em grandes regiões, como é o caso da planície amazônica, do vale do São Francisco, sobretudo depois do aproveitamento de Paulo Afonso, e das bacias do Paraíba e do Paraná; a necessidade de aumentarmos a renda nacional, favorecendo as condições de bem-estar geral e a elevação dos níveis de vida; as exigências da cooperação econômica recíproca, no plano

internacional, à base de uma política de assistência técnica ou de investimentos financeiros; os enormes vazios demográficos que nos restam a anular; os problemas de valorização do homem brasileiro, pela saúde e pela educação — tudo isso está a exigir da estatística, no Brasil, um novo e desdobrado empenho, a fim de bem corresponder, pela eficiência de seus levantamentos e atualidade de seus resultados, inclusive quanto à presteza da divulgação, aos interesses fundamentais do país, no que tange ao conhecimento fiel, preciso e objetivo de suas múltiplas realidades

#### Senhores Delegados do CNE:

Podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que a noção dessa responsabilidade esteja presente em todos os espíritos, durante os trabalhos da décima quinta sessão da Assembléia Geral do nosso Conselho, cujo relatório ora me cumpre fazer, por força de preceito regimental. Dentro de uma lógica hierarquização de valores, mais grato seria aludir, desde logo, àquelas circunstâncias que, verificadas no plano moral, só indiretamente se terão inscrito nos anais dos nossos trabalhos. Refiro-me aos imponderáveis que marcaram, de maneira tão grata para todos nós, mais êsse encontro dos diretores de estatística de todo o Brasil. A cordialidade invariável, o espírito de cooperação, o âmbito construtivo e o sentido de solidariedade profissional que assinalaram todas as vossas atividades, durante essa primeira quinzena de julho, imprimindo aos trabalhos comuns um ritmo de harmonia e elevação que só poderia fortalecer os vínculos da coesão ibegeana. Com efeito Não tenho dúvida de que o nosso IBGE saiu fortalecido dessa reunião, em que os seus objetivos técnicos e culturais e os seus planos de ação prática receberam, mais uma vez, a consagração de brasileiros com eles intimamente identificados pela unidade de propósitos e o calor patriótico.

Foram em número de vinte e cinco os projetos apresentados à consideração da Assembléia Geral, quatorze dos quais elaborados pela Secretaria-Geral. Destinaram-se alguns, convertidos em Resoluções, a dar cumprimento a dispositivos regimentais ou provimento a determinadas medidas de competência específica do plenário do Conselho. Assim, as que homologam as deliberações da Junta Executiva Central e das Juntas Executivas Regionais de Estatística; a que preencheu, com a eleição do ilustre economista Alde Sampaio, como representante do grupo Indústria, a vaga aberta no quadro de Consultores Técnicos com o falecimento do industrial Armando Arruda Pereira; a que fixou a gratificação de representação dos delegados à próxima sessão da Assembléia-Geral; a que aprovou as contas relativas ao exercício de 1954, baseada no exaustivo trabalho da Comissão Especial de Tomada de Contas que, sob a esforçada presidência do Tenente-Coronel Nelson Mesquita de Miranda, apresentou substancial parecer, no qual, além de valiosas recomendações, se formulam apreciações sobre a ordem e o zelo verificados na contabilização orçamentária, econômica e financeira dos recursos movimentados pela Secretaria-Geral.

As Reuniões Internacionais de Estatística, realizadas, com tanto êxito, durante o mês de junho último, deram motivos não só a votos, moções e referências, em que se traduziram as manifestações dos Senhores Delegados sobre os seus trabalhos, mas também a Resoluções que se revestem de especial alcance, sobretudo pela posição ímpar em que se coloca o Brasil, pioneiro no encaminhamento das providências decorrentes desse encontro de técnicos e cientistas a que teve a honra de servir de sede. Com a primeira delas ficaram insertos nos anais da entidade os discursos proferidos pelo Chefe da Nação e pelo presidente do IBGE e Secretário-Geral do Conselho em diferentes oportunidades daquela memorável temporada científica e técnico-administrativa. Faz-se nas demais o registro das decisões da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais, recomendando-se o cumprimento das Resoluções da III Conferência Interamericana de Estatística e

baixam-se disposições sobre o Censo Decenal da América.

Outro Congresso Mundial — o XVIII de Geografia — mereceu o interesse do Conselho, expresso em Resolução que transcreve o sugestivo temário e assegura apoio ao preparo das excursões científicas a serem realizadas.

A aproximação desse magno acontecimento da vida brasileira, que será o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, deu lugar à reiteração de pronunciamentos do Conselho, cuja colaboração aos trabalhos preparatórios, a cargo de sua Comissão Organizadora, se deixou acentuada. Nessa mesma ordem de propósitos ficou expressa a solidariedade da família estatística à celebração do primeiro centenário de Macapá, a registrar-se em setembro do ano vindouro.

Estou certo de poder congratular-me com a Assembléia pelo proveitoso trabalho realizado no sentido da racionalização e simplificação de vários encargos técnicos do sistema, consubstanciado em diversas Resoluções que, baseado-se na experiência e no estudo dos problemas, resultaram de projetos cuidadosamente discutidos, sobretudo nas *mesas-redondas*, levadas a efeito, com os melhores resultados práticos, nos diferentes serviços federais de estatística. Mencionarei, com essas características, a que dispõe sobre a XX Campanha Estatística e a que fixa normas quanto ao plano do Caderno A e dos questionários Q, destinada a neutralizar os inconvenientes da inclusão, em um único instrumento de coleta, de dados de natureza cadastral e informações sobre os aspectos dinâmicos dos fenômenos pesquisados.

Os problemas relativos ao Registro Industrial foram objeto de três Resoluções: a que dispõe sobre a adoção, pelos órgãos centrais regionais, do plano mínimo de apuração; a que modifica normas vigentes sobre a prestação de informações por parte dos pequenos industriais e a que aprova a lista mínima para apuração desse importante inquérito. Também a estatística do ensino primário deu motivo a duas Resoluções: numa, recomendou-se o estudo de questionário suplementar sugerido pela Junta Executiva Regional do Espírito Santo; noutra, formulou-se encarecido apelo aos Governos das Unidades Federadas, no sentido de dotarem os seus órgãos específicos, responsáveis pela apuração daquela estatística, dos recursos de pessoal e material necessários à sua perfeita normalidade.

Apelo também expresso em Resolução foi o que se dirigiu ao Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, com o objetivo de assegurar a regularidade do levantamento das estatísticas sindicais e da Previdência Social, a cargo do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho.

Com interesse especial manifestou-se a Assembléia sobre as estatísticas das migrações internas, já objeto de convênio entre o Conselho e o Instituto Nacional de Imigração e Colonização. O mesmo pode ser dito quanto às Tábuas Itinerárias Brasileiras, sobre cuja revisão e atualização já foram tomadas providências objetivas.

Atenta, como sempre, às iniciativas ligadas ao aperfeiçoamento das nossas estatísticas e à análise de seus resultados, a Assembléia manifestou decisivo apoio à realização, no Rio de Janeiro, em dezembro deste ano, do Seminário Latino-Americano sobre Estudos Demográficos, que a Organização das Nações Unidas realizará, mediante acordo com o Governo brasileiro, representado pelo IBGE, ao qual já está assegurada a cooperação da Fundação Getúlio Vargas e de outros órgãos especializados de seu sistema.

Além de expressar-se, por meio de votos e moções, sobre diferentes aspectos das atividades técnicas e administrativas da Secretaria-Geral, sempre com a maior generosidade, o plenário dispensou louvor especial, em Resolução, ao plano das monografias municipais, que tão boa receptividade vem encontrando em todos os círculos.

Devo referir, por fim, o pronunciamento do plenário, também constante de Resolução, no

sentido de inserir-se nos anais o admirável texto da Mensagem de Boas-Vindas, Informação e Confiança da Sociedade Brasileira de Estatística, elaborada e assinada por seu ilustre Presidente e dirigida aos titulares e entidades participantes das Reuniões Internacionais de Estatística. No elenco das Resoluções votadas no corrente ano, esta foi a última, e é bem que o seja. A palavra de Teixeira de Freitas possui, para nós, acentos oraculares; e a sua permanente ressonância há de constituir o melhor estímulo para que permaneçamos atentos e vigilantes ao zêlo pela sobrevivência da grande obra a que êle dedicou tôdas as forças de seu espírito apostolar.

Fiel à velha praxe, levou o CNE, por uma comissão de delegados, as homenagens de sua admiração e estima aos companheiros do Conselho Nacional de Geografia. Essa visita foi cordialmente retribuída, trocando-se, um e noutro ensejo, saudações que puseram em relevo a perfeita comunhão de objetivos em que trabalham, dentro do IBGE, os dois ramos de sua organização técnico-profissional.

Apesar das circunstâncias especiais que determinaram a simplificação do nosso programa de trabalho, tivemos oportunidade de realizar, pelo menos, uma viagem de estudo, à Usina Siderúrgica de Volta Redonda, marco impressionante do progresso industrial do Brasil. De lá trouxemos uma confiança mais viva no futuro deste país, cuja capacidade de progresso e renovação supera tantos fatores negativos, expressos nas séries estatísticas ou retratados nas páginas de nossa sociologia política.

Prezados companheiros do Conselho Nacional de Estatística:

Infelizmente, nem só as emoções de alegria pelas vitórias conquistadas, no esforço para o aperfeiçoamento da obra coletiva, devem ser consignadas, nesta exposição final. Um dentre nós já não responderia "Presente!", senão em nossa própria saude, à chamada dos que mais devotadamente serviram à causa do IBGE, tudo lhe dando de si, sem pensar em si. Hipátia Damasceno Ferreira, querida e competente colega que, durante vários anos, conosco conviveu, nas sessões desta Assembléa-Geral, como delegada de seu Maranhão, adormecendo nas asas da morte — para lembrar a imagem do poeta — durante o curso dos nossos trabalhos, deixa vazio, nesta Casa, o lugar que tanto honrou, com uma fidelidade modelar aos interesses da estatística. A sua memória dirigimos, nesta hora, um pensamento de homenagem e gratidão, pelo exemplo admirável que nos deixou, na inteireza moral de sua vida, marcada pelo amor ao trabalho, a dedicação à família e o senso inflexível do dever.

Resta-me agora, tão só, exprimir a todos vós as minhas saudações e os meus agradecimentos e manifestar-vos a certeza de que nem tudo é a letra fria de um relatório: o espírito de compreensão e cordialidade que presidiu os nossos trabalhos, entre aquela noite inaugural de 1.º de julho e a solenidade de que ora participamos, êsse espírito continuará a modelar as nossas atitudes de cada dia, mantendo-nos fiéis à mesma causa e sob a inspiração de idénticos propósitos. Só assim poderemos consolidar, vendo-a cada vez mais prestigiada perante a opinião pública e os homens de governo, a obra do nosso IBGE; só assim poderemos fazer da Estatística um instrumento de progresso econômico e de justiça social, a serviço do Brasil."

**D**ISCURSO do Sr. Romeu Jacob — Em nome da delegação regional do CNG, o Sr. Álvaro Batista Ilgenfritz, delegado do Estado do Rio Grande do Sul, apresentou despedidas aos seus companheiros de representação federal. Pelos estatísticos regionais, falou o Sr. Romeu Jacob, delegado do Estado de Minas Gerais, que pronunciou o seguinte discurso:

"Ao assomarmos a esta tribuna, nobre pelos grandes e eloquentes oradores que a têm ocupado, prestigiosa pelo escolhido auditório a

que ora nos dirigimos e onde pontificam figuras de relevo nas letras e ciências pátrias, cumpre-nos, de início, agradecer a distinção que nos conferiram os prezados colegas da bancada regional a esta Assembléa-Geral, cometendo-nos a incumbência de, nesta solenidade, dirigir as nossas saudações aos dignos componentes da representação federal e expressar-lhes os nossos sentimentos de simpatia e alto apreço.

Fluiu tal distinção, estamos certos, do coração generoso dos queridos colegas, mas, forçoso é confessar, nossos apoucados penhores oratórios não estão, de modo algum, à altura da missão de que fomos investidos. Por índole e temperamento, somos dos que sofrem de uma quase completa inibição ao se acercarem da tribuna, razão pela qual, de logo, apresentamos nossas escusas perante todos que nos ouvem e, em especial, perante os distintos companheiros que nos escolheram para seu intérprete. Nossas sinceras escusas pela incapacidade em podermos traduzir em palavras tudo que nos vai n'alma, todos os sentimentos que borbotam em nossos corações, — de afeto, de amizade e de admiração para com os nossos dignos colegas da representação federal.

Pensamos em recusar a honra que nos era conferida, mas afinal a aceitamos, convencidos de que não nos era lícito, como soldados da causa estatística, discutir uma ordem recebida em campanha, mas tão somente cumprir à risca o dever da obediência.

Senhor Presidente, Srs. Delegados:

O nosso IBGE, por sem dúvida, é uma escola de civismo, é um cadinho onde se acrisolam as mais puras virtudes de amor ao trabalho, espírito de cooperação, devotamento à causa pública, desambição pessoal e vocação de renúncia, infelizmente tão raras nos dias que correm.

A mística ibgeana é algo de tangível, algo de imperativo; constitui poderosa força de coesão a unir vontades, a somar propósitos e inclinações, dando em resultado uma massa harmoniosa e homogênea que só por um imã se sente atraída, e fortemente, por êsse imã que é o ardor patriótico, a chama inextinguível do amor pelo Brasil e pelas suas coisas.

E podemos nós, a êsse respeito, dar o nosso depoimento pessoal. Há 3 anos passados comparecíamos pela vez primeira a esta Assembléa, casa arejada e inspiradora onde passamos a manter permanente convívio com os companheiros das repartições federais e os colegas provindos de todos os recantos da Pátria. Ao se encontrar, nesse sadio ambiente de trabalho em comum, com os irmãos de ideal provindos dos outros Estados, o mineiro que vivia insulado em suas montanhas teve como que um deslumbramento, como que uma revelação mais luminosa e palpante do Brasil que tanto amava. Sentiu-se profundamente penetrado da arrebatadora e irradiante mística ibgeana e, ao regressar a Minas, levava no coração impressões inefáveis e indelévels, a robustecerem sua fé e sua esperança no Brasil, no homem brasileiro, de uma fé e uma esperança verdadeiras, longe, por um lado, do derrotismo corrosivo e destruidor e, por outro, do me-ufanismo altamente nocivo na sua risonha ingenuidade.

E, de ano para ano, tais sentimentos apenas souberam frondejar e enrijecer-se, afervorando nossa admiração pelo IBGE, pela sua sistemática verdadeiramente sábia ao fazer desaguar em largo estuário comum as potencialidades e os interesses das três órbitas administrativas do País, sistema êsse que, na oportunidade das recentes Conferências Internacionais realizadas no Brasil, mereceu os mais francos elogios de proeminentes figuras da estatística mundial que nos honraram com a sua presença.

Bem haja o incomparável mestre Teixeira de Freitas, a quem me ligam desde moço laços de estima e profunda admiração, bem haja o incomparável mestre, em hora feliz o inspirador e o idealizador desta grandiosa instituição, fálésia inamalgável que se não arreceia do embate das ondas, que se acostumou a ver sorrir nas manhãs bonançosas após as noites de tempestade; desta esplêndida instituição que,

forte nas suas raízes profundas que mergulham em terreno fértil para produzir bons frutos, inabalável no seu único propósito de bem servir à coletividade, há de sempre se projetar vitoriosamente no futuro, para felicidade nossa.

E, mercê de Deus, os destinos de nosso Instituto estão entregues, no momento, a mãos hábeis e experimentadas, acham-se em seus postos de direção ilustres brasileiros que se recomendam por seu espírito público, por seu dinamismo, por seu desocitino, pelo conhecimento profundo das realidades nacionais, brasileiros dignos e eminentes, homens de caráter e de ação que se chamam Elmano Caidim, Waldemar Lopes e Fábio de Macedo Soares Guimarães, aos quais rendemos aqui as nossas melhores homenagens. Podemos estar descansados, o nosso Instituto, cujo único objetivo é servir ao Brasil, seguirá sobranceiro a sua rota. Podemos estar descansados, há homens ao leme.

Mantendo essa continuidade construtiva, que é um dos apanágios da instituição, os trabalhos de nossa Assembléa no corrente ano, não destoando dos anteriores, foram fecundos e profícuos, consubstanciando-se, através das atividades das comissões, das mesas-redondas e das reuniões plenárias, em Resoluções, decisões e entendimentos da mais alta valia para a boa marcha de nossas tarefas específicas.

Finda esta solenidade de despedida — e a separação em breve de bons e diletos amigos já nos enche de saudade e tristeza — finda esta solenidade poderemos voltar às nossas atividades cotidianas em paz com as nossas consciências, pela certeza do dever cumprido com esforço e determinação.

Srs Delegados da Representação Federal do CNE:

Nós vos apresentamos nesta hora, com abundância d'alma, as nossas saudações muito cordiais e muito afetuosas. Desejamos testemunhar aos caros colegas da representação federal toda a nossa estima e admiração, esta estima e admiração que aprendemos a dedicar-lhes, através de grato convívio nesses dias febricitantes de nossa Assembléa-Geral, ao acompanharmos com interesse e entusiasmo a sua valiosa e indispensável contribuição para o êxito de nossas atividades.

Quando, breve, retornarmos aos nossos Estados e Territórios, guardaremos conosco esses sentimentos e esses anseios, e lá estaremos prontos a prosseguir em nossa colaboração em prol da obra comum, que é o engrandecimento cada vez maior de nossa admirável instituição.

Srs Delegados Federais; à Junta Executiva Central, à irmã mais velha, e por isso mesmo mais sábia e mais poderosa, trazem as irmãs mais moças, as Juntas Executivas Regionais, pela minha voz, o seu abraço fraternal, de par com os propósitos de prosseguirem sem desfalecimento na tarefa que a todos nos une e congrega.

Mas, Sr Presidente, cumpre-nos ainda fazer um registro, um registro de luto e de dor, que nos recobre o coração de crepe. Na banca regional a esta Assembléa, e com quanta mágoa o dizemos, falta um delegado. Acha-se ausente, e para sempre, a representante do Estado do Maranhão D Hipátia não está entre nós, nunca mais poderá estar entre nós. Chamou-a a Si, em seus designios imperscrutáveis, o Deus Todo Poderoso. D Hipátia repousa no campo santo, perto, bem perto do Céu, e só nos resta fazer, compungidos e reverentes, as nossas orações por sua alma cândida e gentil. D Hipátia viverá eternamente no escrinio de nossa pungente saudade, de nossa dor imensurável, pois jamais poderemos olvidar o seu trato simples e bom, a sua modéstia enternecedora, a sua inteligência privilegiada. Por sua alma cândida e gentil, repetimos, as nossas piedosas orações, as nossas preces comovidas.

Sr Presidente Srs Conselheiros:

Temos especial satisfação de ver aqui presentes todos os ilustres Delegados Federais e Regionais à Assembléa-Geral do Conselho Nacional de Geografia. Azada é pois a oportunidade de a eles dirigirmos a nossa saudação amiga e fraternal, com os nossos votos sinceros

por que levem por diante, no setor de atividades que lhes são próprias, a sua tarefa delicada e meritória, por todos os títulos, em bem dos superiores interesses do Instituto e do país.

Mais uma vez nos desculpamos por estas linhas desataviadas e descoloidas, que nos vieram à pena sem o amadurecimento que nos não permite o desassossego desta vida carioca tumultuária e trepidante. Ainda uma vez, queremos agradecer aos prezados colegas da representação regional a honrosa missão que nos confiaram e à qual procuramos corresponder, dando-lhe toda a nossa atenção e esforço.

Senhor Presidente, Srs Delegados:

Encerram-se hoje os trabalhos de nossa Assembléa-Geral. Por isso queremos deixar aqui, para os nossos caros colegas das representações federal e regional, o nosso afetuoso até breve, o nosso abraço de despedida cordial e amigo, almejando-lhes feliz regresso aos seus lares e continuados êxitos em seus trabalhos cotidianos, à frente das repartições que dirigem, para bem da causa da estatística nacional, à qual vêm oferecendo o tributo precioso e inestimável de seus esforços ininterruptos e de sua dedicação incansável.

Sr Presidente, Srs Delegados, meus senhores:

Ao finalizarmos, uma palavra de afirmação e de fé. Na qualidade de cultores da estatística e da geografia, que são como que dois blocos de granito a constituem sólido e necessário embasamento às alavancas de nosso progresso, como cultores da geografia e da estatística reiteremos aqui o firme propósito de darmos tudo ao nosso alcance pelo bem-estar, pela engandecimento e pela felicidade da Pátria estremeada.

**D**iscurso do Sr Genival Santos — Agradecendo e retribuindo as saudações das delegações regionais, falaram, em seguida, em nome dos delegados federais às Assembléas do CNG e CNE, respectivamente, os Srs Coronel Jacinto Dulcardo Moreira Lobato e Genival Santos, representante dos Órgãos Filiais, cujo discurso foi o seguinte:

“Quiseram os ilustres membros da representação federal, num gesto de bondade, que eu fôsse seu intérprete no ato de encerramento desta XV Sessão da Assembléa-Geral do Conselho Nacional de Estatística.

É uma tarefa, Senhores Delegados Regionais, que seria recebida com agrado por qualquer de nós. Não tenho dúvidas também — e o digo sem falsa modéstia — de que seria melhor executada por qualquer dos meus nobres colegas de representação, mais experimentados do que eu no honroso serviço deste Conselho. Aceitei-a, entretanto, convencido de que nesta Casa não tenho o direito de recusar encargos. Nas oportunidades em que tenho participado dos vossos trabalhos, só aspirei verdadeiramente a ajudar-vos, se a tanto me permitissem as minhas limitações. É que no vosso convívio aprendi duas coisas que me são muito caras: o desejo de ser útil e a fidelidade aos ideais generosos e patrióticos que inspiraram a criação do IBGE e que, mercê de Deus, hão de guiá-lo, pelos tempos afora, na sua missão fecunda de tornar o Brasil mais conhecido dos próprios brasileiros.

Ao chegar ao fim dos trabalhos desta Assembléa, conforta-nos a certeza de termos realizado um esforço proveitoso para as estatísticas nacionais. Este sentimento que a todos envolve, decorre não somente do texto das resoluções aprovadas, mas também dos bons resultados obtidos nas mesas-redondas, em que foram examinados, com senso objetivo, diversos aspectos dos levantamentos estatísticos pertinentes ao sistema do IBGE, em busca de crescente fidedignidade dos dados coletados e de maior prestação das apurações correspondentes. As trocas de idéias e de informações, os

acertos de orientação, as sugestões, enfim, que todos recolhemos nessas mesas-redondas constituem, indubitavelmente, em seu conjunto, uma contribuição apreciável para o aperfeiçoamento dos órgãos deste Conselho. Trata-se de um processo de trabalho em grupo a ser praticado largamente em uma instituição da natureza deste Conselho, pelo que de proveitoso resulta para maior eficiência do sistema. E aqui cabe dizer-vos, Senhores Delegados Regionais, o quanto nos impressionaram o interesse, a solicitude, o empenho, com que participastes dessas reuniões.

É-nos grato ressaltar, neste ensejo, os progressos feitos pelo Conselho Nacional de Estatística desde a XIV Assembléa-Geral. Sem sombra de dúvida, o balanço dos nossos trabalhos nos autoriza a encarar com tranquillidade o aumento de responsabilidade que o futuro decerto nos oferecerá. São responsabilidades que se ampliam, bem o sabemos, à medida em que se vai formando a tão necessária consciência estatística nacional.

Senhores Delegados Regionais:

A colaboração que acabais de prestar aos nossos trabalhos constitui seguro penhor de uma alta compreensão de deveres funcionais, que tanto enobrece e dignifica as atividades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

É grande, portanto, o prazer com que agradecemos as expressões cordiais do vosso brilhante orador. Maior ainda é a satisfação com que vos oferecemos a segurança dos nossos sentimentos mais calorosos de admiração e de estima."

Durante a sessão, foi lida uma mensagem do general Juarez Távora, saudando os participantes da XV Assembléa-Geral, e prestada uma homenagem ao Coronel Renato Barbosa Rodrigues Pereira, antigo representante do Ministério das Relações Exteriores junto ao CNG.

Finda a sessão, foi entregue ao sr. Elmano Cardim, presidente do IBGE, a indicação aprovada pela Assembléa do CNE, que expressa o reconhecimento pela elevação de vistas com que se tem conduzido na direção do Instituto. Foi prestada, ainda, expressiva homenagem ao sr. Waldemar Lopes, secretário-geral do CNE. Em ambas as manifestações, foi orador o Sr. Felipe Neri, delegado da Bahia, que exaltou a atuação dos dois altos dirigentes da estatística brasileira.

# ESTUDOS DE ESTATÍSTICA REGIONAL NO BRASIL

**D**ESDE a criação, em 1942, do Gabinete Técnico do Serviço de Recenseamento de 1940, teve-se em vista a necessidade de estender o mais possível em profundidade a análise dos resultados desse levantamento, seja considerando separadamente as diversas Unidades da Federação (Estados, Territórios Federais, Distrito Federal), seja descendo, em cada Unidade, ao exame e à elaboração dos dados por zonas fisiográficas e por Municípios

O mesmo critério está sendo seguido pelo Laboratório do Conselho Nacional de Estatística, que foi criado em 1949 como transformação e desenvolvimento do Gabinete Técnico acima citado

A grande extensão territorial do Brasil e a extrema variedade das condições naturais e sociais das diversas partes do país impõem a adoção desse critério, pois que as médias nacionais são quase sempre resultantes de dados muito diferentes para as diversas Unidades e as médias de cada Unidade são amíúde resultantes de dados muito diferentes para os diversos municípios

A apuração do censo demográfico de 1940 foi feita por municípios; os habitantes da parte rural e os da parte urbana de cada município foram discriminados, mas não foram classificados separadamente segundo caracteres individuais. No censo de 1950 foram introduzidas algumas classificações desse tipo, de maneira a permitir a determinação das características diferenciais das populações rurais e urbanas

**O**S PRIMEIROS ensaios de pesquisa regional versaram sobre a comparação entre a população presente a cada município segundo o censo demográfico de 1940 e a população que fôra calculada com base nos dados do censo de 1920 e em hipóteses sobre a taxa de crescimento durante os vinte anos seguintes. Esta análise forneceu elementos úteis para as pesquisas posteriores, que conduziram à descoberta de um erro por excesso da ordem de 10% no dado publicado no censo de 1920 sobre a população total do país, e de erros bem mais graves nos dados referentes a alguns Estados

Após o recenseamento de 1950 renovou-se a análise comparativa das populações efetivas e das populações previstas, por Unidade, obtendo-se desse estudo alguns ensinamentos que serviram para orientar melhor as previsões

---

Comunicação apresentada pelo Laboratório de Estatística à 29ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística (Petrópolis, 1955)

posteriores, tornadas, entretanto, muito difíceis pelas grandes lacunas da estatística do movimento da população

A distribuição territorial da população por grandes regiões fisiográficas, Unidades, zonas fisiográficas de cada Unidade, e municípios, foi estudada através dos dados absolutos e das razões de densidade. Foi analisada criticamente a classificação da população das Unidades e dos municípios em urbana e rural, segundo a divisão administrativa, procurando adaptá-la melhor aos critérios demográficos. Foi seguido, em particular, o desenvolvimento das aglomerações urbanas. Uma comunicação sobre esse assunto, que trata também das migrações interiores, foi apresentada por E. Timóteo de Barros à Conferência Mundial da População (1954). Alguns estudos especiais foram feitos sobre a distribuição da população de algumas zonas caracterizadas por sua situação geográfica (Vale do rio São Francisco) ou por suas anomalias climáticas (Zona das Sêcas)

**A** COMPOSIÇÃO da população por sexo foi estudada por municípios em 1940 e por Unidades em 1950; a composição por sexo e idade foi estudada por Unidades através dos dois censos, e ainda separadamente segundo os quadros administrativos urbanos e rurais de cada Unidade e região, em 1950. Notáveis diferenças foram postas em relevo; todavia, as características dominantes são quase sempre as da elevada proporção de crianças e adolescentes e da baixa proporção de velhos, como consta da comunicação apresentada por E. Alves à Conferência Mundial da População. Foi estudada também a composição por sexo e idade da população natural de determinado Estado (e presente no Brasil na data do recenseamento), para alguns Estados que dão ou recebem fortes contingentes de migração interior.

Toda uma série de pesquisas teve por objetivo a localização e a medição dos erros nas declarações de idade dos habitantes (erros de concentração, de rejuvenescimento, envelhecimento), que se refletem sobre a composição aparente por idade apurada pelo censo. Foram verificadas fortes diferenças entre a frequência e a gravidade desses erros nas diversas partes do país

Uma outra pesquisa, que foi estendida até ao município na maior parte das Unidades em 1940 e foi realizada por Unidades em 1950, é a referente às proporções comparativas dos di-

versos grupos de cor (branco, pardo, preto, amarelo). Profundas diferenças entre as diversas Unidades foram postas em evidência nesses estudos, nos quais, entretanto, se aconselha a maior prudência na interpretação dos dados apurados, porque os critérios de classificação da cor variam muito de lugar para lugar e de época para época, de modo que na maior parte dos casos os dados de 1950 não são rigorosamente comparáveis com os de 1940. Através das variações aparentes, procurou-se determinar as variações reais.

A combinação da cor com o sexo e a idade permitiu outros estudos, que, não obstante a dificuldade mencionada acima, conduziram a conclusões interessantes.

A composição da população segundo o estado matrimonial (em combinação ainda com o sexo e a idade) foi analisada mais amplamente em 1940 que em 1950. Alguns dados do censo de 1950 sobre a proporção das uniões consagradas somente pelo rito religioso — proporção que varia fortemente nas diversas partes do país — foram apresentados por O. de Andrade à Conferência Mundial de População. Pelas conjecturas baseadas nas declarações dos filhos tidos pelas mulheres solteiras, foram evidenciadas grandes diferenças da proporção de uniões livres de caráter permanente nas diversas Unidades.

A composição da população segundo a nacionalidade e segundo o país de origem constituiu objeto de amplas pesquisas, sobretudo através dos dados do censo de 1940. Determinou-se a contribuição das diversas correntes migratórias estrangeiras para a população das diversas partes do Brasil. A distribuição territorial dos imigrantes do exterior e de seus descendentes, em geral, é muito desigual e as distribuições das diversas correntes estrangeiras diferem muito entre si; assim a análise regional dá resultados muito úteis. Foi estudada, ainda, a composição por sexo e idade dos diferentes grupos de imigrantes estrangeiros nas principais unidades de imigração. E, pelos dados sobre as línguas faladas, foram postas em relevo as fortes diferenças na assimilação lingüística dos imigrantes e seus descendentes, não somente segundo a sua nacionalidade, mas ainda segundo o lugar onde se estabeleceram.

Os dados sobre o lugar de nascimento em combinação com o lugar de presença dos brasileiros natos permitiram a determinação dos saldos das correntes de migração inferior, cujas direções e intensidades se apresentam muito diferentes nas diversas Unidades. Em alguns estudos foram levados em conta também o sexo e a idade dos imigrantes ou emigrantes.

A distribuição dos habitantes segundo a religião permitiu análises comparativas regionais. Embora os católicos romanos constituam por toda parte maioria preponderante, encontram-se em algumas partes do país notáveis minorias de não católicos (protestantes, espíritas, etc.).

As ocupações da população constituíram assunto de várias séries de estudos regionais. Os dados do censo de 1940, por Unidades, foram elaborados sistematicamente; estudou-se

a distribuição das atividades principais e suplementares e a posição na ocupação, segundo o sexo, e em parte segundo o sexo e a idade. Em algumas pesquisas considerou-se a ocupação em relação com a cor ou a nacionalidade. As análises do censo de 1950 foram até aqui mais limitadas, mas puseram em evidência as graves discordâncias entre os resultados do censo demográfico e os do censo agrícola no que diz respeito aos habitantes ocupados na agricultura e pecuária.

**D**EU-SE uma extensão muito ampla às pesquisas sobre a instrução, sobretudo após a publicação dos resultados do censo de 1950. Os dados de 1940 sobre a proporção dos habitantes que sabem ler e escrever haviam sido elaborados por Unidades (segundo o sexo e a idade, em combinação ainda com a cor) e por municípios (segundo o sexo). Em 1950 foi estendida a análise, discriminando-se a parte urbana e a parte rural de cada município. Foram verificadas grandes diferenças entre os diversos Estados; dentro de cada Estado, entre os diversos municípios; e, dentro de cada município, entre a parte urbana e a parte rural. Uma comunicação sobre essas pesquisas foi preparada para a XXIX Sessão do Instituto Internacional de Estatística por E. Timóteo de Barros. Foi seguido, ainda, o desenvolvimento da alfabetização das crianças, determinando-se quantas entre elas aprendem a ler e a escrever em cada ano de idade. Pelos dados do censo de 1940 mediu-se a evasão à instrução primária obrigatória.

**O**S DADOS sobre os cegos e surdos-mudos obtidos através do censo de 1940 foram analisados criticamente, para o Brasil em conjunto e por Unidades, segundo o sexo e a idade. Procurou-se retificar alguns erros e omissões das declarações originais, seja no que se refere à frequência dessas enfermidades, seja no tocante às causas da cegueira (congenita, causada por doença, causada por acidente). Notáveis diferenças regionais foram postas em evidência.

**A**S PESQUISAS sobre o estado da população foram desde o seu começo acompanhadas por estudos sobre o movimento da população, em parte baseados nos dados de um censo (nascimentos, casamentos, migrações interiores) e em parte sobre a comparação entre dois censos sucessivos (óbitos).

Os valores aproximados das taxas de natalidade geral foram calculados para todas as Unidades, partindo-se do número de crianças presentes na data do censo e aplicando-se hipóteses prudentes sobre a mortalidade na infância.

Taxas de fecundidade feminina, segundo a idade, em combinação com a cor e a nacionalidade, foram calculadas, quer com base na declaração do número de filhos tidos, quer com base na comparação entre o número de crianças e o de mulheres em idade fecunda. A fecundidade feminina, segundo a idade, foi medida em relação ao estado matrimonial, à idade inicial da reprodução e ao número de filhos tidos anteriormente. Tornou-se possível

calcular tábuas de fecundidade por Unidades. Para cada grupo de mulheres considerado, os dados do censo permitiram calcular: a proporção das que tiveram filhos (*prolíficas*), o número médio de filhos tidos pelas mesmas (*prolifidade*) e o número médio para o conjunto das mulheres do grupo (*fecundidade*). A análise combinada desses dados e sua elaboração ulterior tornaram possível uma grande variedade de pesquisas. Segundo o censo de 1950, a taxa de fecundidade geral foi calculada separadamente para a população urbana e para a população rural de cada Unidade.

Para alguns Estados, os cálculos da taxa de natalidade, da fecundidade feminina e da mortalidade infantil foram estendidos aos municípios e às zonas fisiográficas; as informações colhidas através do censo serviram para revelar e corrigir as lacunas e os erros das estatísticas do movimento da população.

A fecundidade masculina foi estudada de uma maneira mais sumária; porém a análise dos dados sobre esse assunto, segundo a idade do homem, sua atividade e sua posição na ocupação, permitiu medir as diferenças de fecundidade entre as diversas classes sociais, que em parte correspondem a diferenças regionais ou locais, sendo a natalidade bem mais alta nas populações rurais do que nas urbanas. Um estudo regional sobre esse assunto foi preparado para a 29ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística por A. V. de Carvalho, que já havia apresentado uma comunicação de caráter mais geral à Conferência Mundial de População.

O cálculo das taxas de mortalidade geral através da comparação entre dois censos sucessivos foi feito para o conjunto do Brasil e para vários Estados. Sobre esse assunto pode-se ver a recente comunicação de M. V. da Rocha à Conferência Mundial de População, onde se encontra ainda um resumo das tábuas de mortalidade abreviadas, calculadas para as referidas populações.

Para algumas grandes cidades e para todo um Estado, o de São Paulo, o registro dos óbitos foi julgado suficientemente completo para permitir o cálculo da taxa de mortalidade por sexo e idade, e pela comparação entre os números dos óbitos e os dos vivos. Tornou-se assim possível construir tábuas de mortalidade completas e fidedignas para São Paulo (e, separadamente, para a Capital e para o resto do Estado), para o Distrito Federal e para algumas Capitais estaduais.

Para essas populações foram ainda calculadas diretamente as taxas de natalidade, de fecundidade e de mortalidade infantil.

O estudo das causas de óbito foi limitado às grandes cidades, onde o registro é mais completo e mais fidedigno; para a Capital Federal e para a Capital de São Paulo foram calculadas ainda taxas de mortalidade por causas de óbito, segundo o sexo e a idade, e mesmo

tábuas de mortalidade por causas de óbito.

Combinando os resultados das pesquisas sobre a mortalidade e sobre a fecundidade, pôde-se chegar à determinação da taxa de reprodução (coeficiente de Boeckh) para várias Unidades. Foi efetuado ainda o cálculo da taxa de Lotka para o Estado de São Paulo, em uma comunicação de G. Mortara à 29ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística.

**A**S PESQUISAS sobre o estado e o movimento da população forneceram elementos indispensáveis para o estudo do desenvolvimento da população, que foi reconstruído, a partir de 1800, para o conjunto do Brasil. Não foi possível efetuar uma reconstrução igualmente ampla do desenvolvimento das populações das diversas Unidades, mas se procurou corrigir alguns erros dos censos anteriores aos de 1940 e de 1950 (tendo sido estes últimos efetuados segundo critérios mais rigorosos).

O desenvolvimento da população dos diversos Estados pode ser seguido em todo o período de 1870 a 1955. Observa-se por toda parte forte crescimento da população, mas se encontram grandes diferenças entre os diversos Estados e entre as diversas regiões na velocidade do crescimento, em consequência dos diversos rumos e da diferente amplitude das migrações interiores e internacionais e da diferente intensidade do crescimento natural.

Para o período entre os dois últimos censos (1940-1950) conseguiu-se medir separadamente o crescimento das populações urbanas e o das populações rurais, decompondo-os em seus elementos. As grandes correntes de migração do campo para a cidade aceleraram o primeiro desses crescimentos e retardaram o segundo.

**A**LÉM das pesquisas de estatística demográfica e cultural, o Laboratório fez estudos regionais sobre assuntos sociais e econômicos. Merecem ser citados: um inquérito sobre os abortos e algumas análises da criminalidade no Distrito Federal; estudos sobre a distribuição dos médicos por municípios em alguns Estados; uma série de trabalhos sobre a exploração das salinas em diversos Estados; um ensaio de estudo regional da indústria açucareira; análises comparativas de resultados do censo industrial.

As pesquisas mais importantes de caráter regional, não demográficas, são, todavia, as efetuadas pela elaboração dos dados do censo agrícola de 1940 e das estatísticas da produção agrícola e extrativa vegetal a partir de 1945. Procurou-se descrever a estrutura da economia agropecuária de cada Estado e seguir o desenvolvimento da exploração do solo nos últimos anos. Um ensaio de análise mais detalhado foi feito para uma região especial, que dá a maior parte da produção brasileira de cacau, a *Zona Cacaueira* do Estado da Bahia.

## Bibliografia

Instituto Nacional de Estatística — *Inquérito ao custo de vida na cidade do Porto, 1950-1951* — Lisboa, 1955

O INSTITUTO Nacional de Estatística, de Portugal, realizou, durante o 2º semestre de 1950 e o 1º de 1951, uma pesquisa sobre o custo de vida na cidade do Porto, com o duplo objetivo de conhecer o nível de vida de determinada população e determinar os coeficientes de ponderação necessários para a elaboração de um índice de preços ao consumidor. O universo estatístico foi constituído de famílias de um mínimo de três pessoas, cujos chefes eram membros de sindicatos nacionais ou funcionários civis.

Foram elaboradas duas listas, uma de chefes de famílias sindicalizados e outra dos funcionários, com um total de 15 839 famílias. Procedeu-se, em seguida, ao sorteio das unidades que formaram a amostra, tomando uma em dez, em cada uma das listas. De uma seleção preparatória, na qual foram eliminadas as amostras que não se enquadravam aos moldes exigidos, foram obtidas subamostras, compostas por 367 famílias, cerca de 23% do número que representava a amostra inicial — 1 581.

O inquérito foi iniciado a 1º de julho de 1950, prolongando-se até o dia 30 de junho de 1951, e dentro desse período realizaram-se inquéritos paralelos, visando exclusivamente ao conhecimento detalhado das condições de alimentação.

Os resultados dessa investigação são agora divulgados na coleção de publicações intitulada "Estudos", sob o n.º 27, num volume de 145 páginas, de excelente apresentação gráfica, com numerosos gráficos e quadros estatísticos.

Dirigiu a pesquisa o estatístico José J de Aragão Maia, que também preparou o respectivo estudo.

CASTRO, Lauro Sodré Viveiros de — *Pontos de Estatística* — 6ª edição — Rio, 1955

ABRANGENDO matéria constante dos programas dos concursos para início da carreira de estatístico, este trabalho se reveste de uma finalidade ao mesmo tempo prática e didática. Supondo no leitor conhecimentos de matemática pouco acima dos elementares, o A expõe, em linguagem acessível, os fundamentos técnicos e os princípios básicos da estatística.

Nas suas 260 páginas, distribuídas em 18 capítulos, além das numerosas tabelas em apêndice, encontram-se exposições sintéticas sobre a evolução histórica, objetivos e conceitos da estatística; apresentação das grandezas; as séries estatísticas, representação tabular e representação gráfica; distribuição de frequência; média aritmética simples e ponderada; média geométrica e harmônica; moda e mediana; teoria dos atributos; organização estatística no mundo e no Brasil e noções de demografia.

O volume traz ainda numerosas questões apresentadas em concursos realizados pelo DASP.

Serviço Nacional de Recenseamento — *Autoviação* (Dados do Recenseamento Geral de 1950) — Rio, 1955

COLETÂNEA de quadros com os resultados do inquérito especial sobre autoviação, realizado em 1950 como parte do VI Recenseamento Ge-

ral do Brasil, que abrangeu as empresas privadas e as entidades públicas que exploravam serviços de transporte — urbano, intermunicipal ou interestadual — por meio de veículos motorizados.

A publicação contém dois quadros comparativos, em que aparecem os principais dados da primeira investigação sobre autoviação, realizada em 1940. Desse modo, fica-se sabendo que no decênio 1940/1950 o número de empresas de transportes rodoviários aumentou de 1 784 para 2 301, duplicando a extensão das linhas em tráfego e o número de veículos. Em relação a outros aspectos da exploração, verificou-se que os números correspondentes também duplicaram, de modo geral. Assim, o pessoal ocupado passou de 21 519 para 42 312 pessoas. Já os dados de valor sofreram aumentos mais expressivos: a receita, por exemplo, multiplicou-se cerca de dez vezes.

Volume mimeografado, com 12 fôlhas, tamanho álbum.

Serviço de Estatística Econômica e Financeira — *Movimento Marítimo e Fluvial do Brasil* — 1952-1953

EM seus nove quadros estatísticos, esta publicação resume os vários aspectos do movimento marítimo e fluvial do Brasil, fazendo, em alguns casos, recapitulação dessas atividades no último meio século. É o seguinte o sumário: I. Resumo das entradas de embarcações por Unidades da Federação e principais portos, 1900/1953; II. Resumo das entradas de embarcações por bandeiras, 1900/1953; III. Resumo das entradas de embarcações por empresas, 1900/1953; IV. Entradas de embarcações nacionais e estrangeiras, 1910/1953; V. Entradas de embarcações brasileiras e estrangeiras por Unidades da Federação, 1910/1953; VI. Entradas de embarcações por Unidades da Federação e Portos, 1952/1953; VII. Entradas de embarcações por bandeiras, 1952/1953; VIII. Entradas de embarcações estrangeiras, por bandeiras e portos, 1952/1953; IX. Entradas de embarcações por empresas e portos, 1952/1953.

Departamento Estadual de Estatística do Paraná — *Cadastro Industrial do Estado* — 1955

ESTE trabalho, apresentado dentro dos moldes da moderna técnica de levantamentos de cadastro, com cerca de 130 páginas mimeografadas, constitui repositório de informações úteis para o comércio e a indústria.

RODRIGUES, Milton da Silva — *Vocabulário Estatístico Inglês-Português* — Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo — S. Paulo, 1955

ORGANIZADO por um grande conhecedor da estatística, este vocabulário se reveste da maior utilidade para tradutores e estudiosos da estatística, não só pelo grande número de vocábulos e expressões registrados, como, principalmente, pela exatidão dos seus equivalentes em português.

Constitui este trabalho a segunda parte da obra do mesmo autor, o *Vocabulário Brasileiro de Estatística*, ainda no prelo, e no qual se encontram as definições registradas neste Vocabulário Inglês-Português.

Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura do Distrito Federal — *Anuário Estatístico do Distrito Federal, 1949/1953* — Rio, 1955

**R**EINICIANDO a publicação do *Anuário Estatístico do Distrito Federal*, o DGE da PDF o faz em novos moldes, dentro dos padrões adotados pelas repartições do sistema estatístico brasileiro Divide-se o volume, que tem 275 páginas, em seis partes, sendo apresentados, separadamente, os dados relacionados com a situação física, a demográfica, a econômica, a social, a cultural e a administrativa e política

O *Anuário* traz ainda um mapa que apresenta a densidade demográfica das várias zonas do Distrito Federal

CARNEIRO, Rosalvo Guimarães — *Gênese e Projeção do Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia (ICFEB)* — Salvador, Bahia, 1954

**M**ONOGRAFIA sobre a história do ICFEB, organização autárquica de moldes bancários, fundada há 17 anos, e que tem entre as suas finalidades o financiamento de todas as atividades rurais, criação e indústrias conexas, indústrias extrativas e de mineração, bem como quaisquer outras operações bancárias que concorram para o desenvolvimento econômico da Bahia Suas atribuições incluem, também, o serviço de cadastro das zonas rurais do Estado

O livro estuda a instituição desde suas origens até os processos de sua administração e suas realizações É um volume de cerca de 70 páginas, ilustrado com várias fotografias

PEREZ, Laureano Prado — *Clasificación Ocupacional de Cuba* — Publicaciones del Tribunal de Cuentas, La Habana, 1955

**C**OM a finalidade de proporcionar um instrumento de trabalho para classificação de dados dos censos de população referentes à ocupação da população economicamente ativa, bem como para classificar as pessoas inativas em relação à ocupação do chefe da família, ou pessoa da qual dependam, o A elaborou esta *Clasificación*, na qual os principais grupos de ocupação foram identificados por algarismos de 0 a 9, e por X Os subgrupos estão relacionados por algarismos, o primeiro representando o grupo principal, e o segundo a subdivisão particular

São os seguintes os grupos principais: 0 Profissionais e técnicos; 1 Gerentes, administradores e funcionários de categoria de direção; 2 Funcionários de escritório em geral, inclusive contadores e guarda-livros; 3 Vendedores e ocupações similares; 4 Agricultores, pescadores, caçadores madeireiros; 5 Trabalhadores em minas; 6 Trabalhadores em conduções ou meios de transporte; 7 Artesãos e operários de fábrica; 8 Trabalhadores manuais e jornaleiros; 9) Trabalhadores de serviços e similares; X Outros trabalhadores

## À MARGEM DOS RECENSEAMENTOS

QUANDO se instalou a Província do Amazonas, a 1º de janeiro de 1852, sua população, conforme dados oficiais, era de 29 797 habitantes, sendo 14 932 homens e 14 865 mulheres, cálculo esse considerado abaixo da realidade por João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha, primeiro presidente da novel circunscrição territorial do Império. Em 1856 foram recenseadas 41 819 pessoas, das quais 20 657 eram do sexo masculino e 21 162 do sexo feminino. Segue-se o recenseamento de 1861, acusando o cômputo final 46 187 habitantes, sendo homens 25 138 e mulheres 21 049. Nesse levantamento, observa o dr. Hermenegildo Lopes de Campos<sup>1</sup>, não estão incluídos os índios aldeados, em número de 15 832 pertencentes a 49 diretorias, ocupando 1 013 casas.

Inicia-se, em 1872, a série dos recenseamentos gerais no Brasil, ano em que se registrou para o Amazonas a população de 57 610 habitantes, número, entretanto, julgado muito incompleto pelo dr. Domingos Monteiro Peixoto, presidente da Província Deficiente, igualmente, na opinião de Hermenegildo de Campos, citado, foi o censo de 1890 que deu para o nosso Estado 147 915 habitantes, apoiando o saudoso médico sua afirmativa nos cálculos do demografista dr. Toledo Piza, de São Paulo, que encontrou para o Amazonas, naquele ano, 200 000 habitantes e 100 000 em 1873. E, acrescenta: se, em 1873 havia 100 000 habitantes, devia dobrar a população em 1890, porque a imigração cearense trouxe, para esta região, mais de 10 000 pessoas, de 1887 a 1889.

Seguem-se, ao recenseamento de 1890, os de 1900 — 247 756 habitantes; 1920 — 363 166 habitantes; 1940 — 438 008 habitantes; 1950 — 514 099 habitantes, notando-se que os dois últimos foram efetuados em condições técnicas

<sup>1</sup> *Climatologia Médica do Estado do Amazonas*, 2ª edição, Manaus, 1910

bem melhores, sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Relativamente à distribuição das quotas de alfabetização por grupos de idade, nos censos de 1940 e 1950, divulgou o Conselho Nacional de Estatística (IBGE) em 1954 magnífica brochura<sup>2</sup> da qual se vê que, na população de 5 anos e mais, a quota masculina que era de 40,15% em 1940, desceu a 39,36% em 1950, subindo a feminina, no mesmo período, de 32,73% a 34,24%; considerando-se, todavia, o número de recenseados, de 10 anos e mais, a quota de alfabetização masculina apresenta ligeiro aumento, indo de 45,96% em 1940 a 45,99% em 1950, enquanto que a feminina, bem mais promissora, ascende de 36,98% (1940) a 39,53% (1950); que, efetuado o cálculo em conjunto para os dois sexos, em 1950, verifica-se que a quota de alfabetização, elevando-se a partir das idades infantis, alcança o máximo, de 47,66% no grupo de idade de 20 a 29, ao passo que, em 1940, o máximo de 45,35%, era atingido no grupo 50 a 59 anos; é interessante assinalar a ascendência da alfabetização feminina sobre a masculina, nos grupos 5 a 9 e 10 a 19 anos, tanto em 1940, como em 1950 e seu descenso nos grupos seguintes com a tendência de crescer a inferioridade à medida que a idade sobe.

Quanto à estimativa da população amazônica, nos anos que se sucederam ao censo de 1950, segundo divulgação do *Anuário Estatístico do Brasil*, de 1954, é representada por 524 000 habitantes em 1951; 535 000 habitantes em 1952 e 545 000 habitantes em 1953, estimativa esta referida sempre a 1º de julho por conveniência de uniformidade dos cálculos — JÚLIO UCHOA

<sup>2</sup> *Estudos sobre a alfabetização da população do Brasil*, baseados no Censo Demográfico de 1950 (5ª série)

(Publicado no "Jornal do Comércio", de Manaus, em 19 de junho)

## A CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

O CONSELHO Nacional de Estatística acaba de publicar um confronto dos resultados dos três últimos recenseamentos agrícolas (1920-1940-1950) que nos permitem acompanhar a evolução da propriedade rural no Brasil. Num território tão vasto como o nosso, seria perigoso

não ter em conta as diversidades regionais e a variedade das possíveis culturas quando se examina o problema da propriedade rural. Uma propriedade no Estado do Amazonas e outra no nosso, dificilmente se podem comparar. Estudando-se o problema da reforma agrária, é ne-

cessário que se não parta das idéias preconcebidas que se venha a ter após o estudo da questão num país como a Itália, onde a terra é rara, ou países do Extremo Oriente, onde é superpovoada. O trabalho que o IBGE nos apresenta constitui, porém, uma base indispensável para o julgamento de uma evolução a que a vida econômica do nosso país está estreitamente ligada.

Nota-se uma tendência geral para a concentração da propriedade nos últimos anos. Essa concentração pode ser encontrada em diversos níveis. Registra-se principalmente a tendência para o aumento da superfície das grandes propriedades: em 1940, como em 1950, as propriedades de mais de 5 000 hectares representavam 0,2% do número de estabelecimentos rurais, mas ao passo que, em 1940, elas ocupavam 24,5% da superfície total, dez anos depois essa percentagem se elevava a 27,1%. Não bastará considerar essa evolução num tão curto período. De fato, o recenseamento de 1920 mostrou-nos que, em números relativos, o número e a superfície ocupada por essas grandes propriedades foram superiores aos de 1940. Estamos, portanto, diante de uma absoluta transformação da situação, transformação que se pode explicar, aliás, pelo fato de os efeitos da grande crise de antes da guerra não se terem feito sentir a partir de 1940.

Enquanto de 1940 a 1950 a superfície total das propriedades aumentou 17%, a das propriedades de mais de 5 000 hectares acusou um aumento de 30%. A recuperação das terras tem-se feito, em grande parte, pelas grandes propriedades. Ai está um fato que se não deve esquecer quando, num país como o nosso, se examina o problema da reforma agrária.

Haverá quem se inquiete com essa concentração da propriedade rural; em certos ca-

sos, com efeito, ela constitui uma solução antieconômica, sem contar os inconvenientes que daí resultam no plano social. Mas num país como o nosso convém, principalmente, atermo-nos ao problema da propriedade média, que deve ganhar terreno. O caso de um Estado como o Paraná, região de terra nova e própria para culturas alimentares, de tão grande interesse para a nossa economia, constitui, certamente, o exemplo mais interessante. De 1940 a 1950, nota-se ter aumentado tanto a proporção do número como da superfície das propriedades de 10 a 100 hectares, ao passo que a das de mais de 1 000 hectares acusou uma diminuição. Ai está uma evolução que seria desejável observar em todos os Estados da Federação.

Mais, certamente, do que o aumento do número de propriedades de mais de 100 000 hectares (principalmente concentradas no Norte e no Nordeste do país), é de lamentar que a conquista das terras novas não tenha sido acompanhada da distribuição de propriedades médias a uma camada da população que houvesse recebido eficiente auxílio para a exploração dessas terras. Temos aí um dos principais problemas da imigração: não basta distribuir terras, é preciso estar-se em condições de auxiliar os que se beneficiarem dessa distribuição, a fim de que eles possam realmente explorar as terras que recebem. Enquanto o governo não estiver em condições de proceder a um auxílio em grande escala, não há que nos escandalizarmos com a concentração da propriedade, a qual assinala a conquista de terras novas em benefício de particulares, evidentemente, mas também da comunidade nacional.

(Publicado em "O Estado de São Paulo", de 6 de agosto)

## ASPECTOS DAS ARTES, REVELADOS PELA ESTATÍSTICA

Não existe nenhuma coletagem ampla de dados estatísticos referentes à vida artística do Brasil e a sua comparação com a de países estrangeiros. O levantamento feito pelo IBGE, por demasiado sumário, não serve ao esclarecimento de certas dúvidas. Mas é, ainda assim, interessante.

O recente *Anuário Estatístico do Brasil* — 1954, publicado pelo Conselho Nacional de Estatística, no importante capítulo *Situação Cultural* abre rubricas para *Belas Artes*, para *Museus* e para *Educação*, *Aspectos culturais da Cinematografia* e *Congressos e outros Certames Culturais*. Estes dois últimos revelam aspectos negativos — isto é: a relativa ausência — das atividades de ordem plástica no Brasil.

No campo das Belas Artes o *Anuário* deixa, singularmente, de anotar a existência do *Salão Nacional de Arte Moderna*, após 1952. Fornece alguns dados a respeito de sexo e nacionalidade

de artistas expositores e premiados e o número de trabalhos, por secção, de 1940 a 1953. O leitor fica sem saber se os dados sobre o *Salão* moderno foram integralmente omitidos ou somados aos do *Salão de Belas Artes*, denominação geral anterior.

A estatística prova, contra algumas asserções correntes, que os artistas de sexo masculino são mais numerosos nessas exposições. A relação, 240 a 77 em 1940, passou a 294 a 159, em 1953. O que se verifica é uma progressão mais rápida de novos artistas femininos, nos últimos anos.

O *Salão*, aliás, está crescendo. Fato louvável, mas pouco reconhecido. Em 1940 o total de expositores foi de 317. Em 1945 baixou a 274. Em 1953 atingia 453. Neste último ano, para 396 brasileiros, houve 57 estrangeiros. Se compararmos com exposição de 100 anos atrás veremos a surpreendente diminuição de número de estrangeiros, em números relativos. O ensino

artístico no país e o crescimento natural do Brasil (cresce quando dormimos ) atuaram nesse reforçamento da atividade nacional

Quanto ao sexo o júri revela (talvez imparcialmente) ligeira hostilidade ao elemento feminino, na atribuição dos prêmios Com mais da metade dos expositores, só teve um têrço dos premiados, no ano passado Antes era bem pior O feminismo fêz algumas conquistas recentes, neste terreno

A pintura predomina sôbre as outras artes, mas oscilou um pouco nos 13 anos estudados enquanto que a gravura e artes gráficas sempre cresceram, em número

Estatisticamente, o Salão de 1945 cumpriu o maior *tour de force* Com menor número de expositores foi o que apresentou maior número de trabalhos, nos últimos anos (730), dos quais 454 foram pinturas, 112 de artes gráficas, e 97 esculturas No de 1953, como dissemos, no início, não sabemos se a estatística incluiu os artistas modernos Cremos que não, fato que comprovaria o surto *numérico* das artes no Brasil, já que só o salão geral alcançou, nesse ano, o total de 711 trabalhos

O *Anuário Estatístico* fornece igualmente dados a respeito de exposições realizadas nos municípios das Capitais de Estados e Territórios, em 1953

Pôrto Velho, Rio Branco, Cuiabá e Goiânia não teriam visto nenhuma exposição de arte Quanto à Capital de Goiás houve erro, pois recebemos catálogo de grande mostra, na novel Escola de Belas Artes local

Manaus e Belém teriam tido três exposições São Luís (não quer deixar de ser Atenas ), 7; Recife, 13; Salvador, 13; Curitiba, 14; Belo Horizonte, 19; São Paulo, 102, e o Distrito Federal, 184.

Nessas mostras o elemento masculino predomina mais que nos salões Atinge a 3 932, contra 581 damas Mas nelas os estrangeiros superam os nacionais, surpreendentemente (2 317 a 2 196) Nesse cômputo devem entrar os participantes da Segunda Bienal de São Paulo

MÁRIO BARATA

---

(Publicado no "Diário de Notícias", do Rio, em 14 de agosto).

## RESOLUÇÕES DA JEC

Resolução censitária n° 50, de 26 de agosto de 1955

*Abre crédito especial no orçamento do Conselho Nacional de Estatística para 1955*

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando que, por despacho do Sr. Presidente da República em parecer da Consultoria Geral da República, foi reconhecido ao pessoal do Serviço Nacional de Recenseamento o direito à percepção do repouso semanal remunerado, instituído pela Lei n° 605, de 5 de janeiro de 1949,

### RESOLVE:

Art 1.º — Fica aberto no orçamento do Conselho Nacional de Estatística para o corrente exercício — Anexo n° 2 — Despesa — Serviço Nacional de Recenseamento, Verba 1 — Pessoal, o crédito especial de três milhões, seiscentos e noventa mil, novecentos e cinquenta cruzeiros (Cr\$ 3 690 950,00), destinado ao pagamento do repouso semanal remunerado ao pessoal censitário

Art 2.º — Os recursos necessários ao crédito de que trata o artigo precedente advirão de saldos disponíveis de exercícios anteriores

Resolução censitária n° 51, de 26 de agosto de 1955

*Abre crédito suplementar no orçamento do Conselho Nacional de Estatística para 1955*

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições,

### RESOLVE:

Art 1.º — Fica aberto no orçamento do Conselho Nacional de Estatística para o corrente exercício, Anexo n° 2 — Despesa — Serviço Nacional de Recenseamento, Verba 3 — Serviços e Encargos, o crédito suplementar de cento e dez mil, oitocentos e sessenta e cinco cruzeiros e cinquenta centavos (Cr\$ 110 865,50), destinado ao pagamento de despesas decorrentes da expedição de publicações censitárias

Art 2.º — Os recursos necessários ao crédito de que trata o artigo precedente advirão de saldos disponíveis de exercícios anteriores

Resolução n° 481, de 26 de agosto de 1955

*Abre crédito suplementar no orçamento do Conselho Nacional de Estatística para o exercício de 1955*

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições,

### RESOLVE:

Art 1.º — Fica aberto, no orçamento vigente do Conselho Nacional de Estatística, Anexo n° 2 — na dotação destinada à Secretaria-Geral-Sede — o crédito de um milhão, nove-

centos e vinte mil cruzeiros (Cr\$ 1 920 000,00), suplementar às seguintes verbas:

	Cr\$
Verba 2 — Material ..	960 000,00
Verba 3 — Serviços e Encargos	960 000,00
Total das Suplementações : .	1 920 000,00

Art 2.º — Para atender às despesas resultantes da abertura do crédito de que trata o artigo anterior, é anulada na Verba 1 — Pessoal — na dotação da mesma Secretaria-Geral — Sede — a importância idêntica de um milhão, novecentos e vinte mil cruzeiros (Cr\$ 1 920 000,00)

Resolução n° 482, de 2 de setembro de 1955

*Dispõe sobre as funções gratificadas no quadro I do pessoal da Secretaria-Geral do Conselho e dá outras providências*

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando que a Lei n° 2 188, de 3 de março de 1954, determinou, em relação ao funcionalismo civil da União, se classificassem as funções gratificadas obedientemente ao princípio de hierarquia funcional, analogia das funções e importância, vulto, complexidade e grau de responsabilidade inerentes às respectivas atribuições, respeitada a escala de símbolos e valores estabelecida em seu artigo 2.º; considerando que tal providência foi tomada em relação às funções gratificadas do Poder Executivo da União e dos Territórios, "ex vi" do Decreto n° 35 447, de 30 de abril de 1954, com efeito retro-operante a partir de 1.º de abril de 1953;

considerando que as disposições da Lei n° 2 188/54 se aplicam ao pessoal do Instituto, dentro das possibilidades financeiras da entidade;

considerando o que consta do processo n° 28 611/54, da Secretaria-Geral do Conselho, quanto à necessidade de reajustar as funções gratificadas no quadro I de pessoal aos símbolos e valores que, em casos análogos, prevalecem no Serviço Público Federal,

### RESOLVE

Art 1.º — As funções gratificadas de chefia e pelo exercício em gabinete, no quadro I do pessoal da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, passam a constituir-se da forma a seguir especificadas:

#### Gabinete do Secretário-Geral

FG-3

- 1 — Oficial de Gabinete
- 1 — Secretário

#### Laboratório de Estatística

FG-3

- 1 — Assistente do Diretor
- FG-4

- 6 — Chefe de Turma
- 1 — Secretário

#### Diretoria de Levantamentos Estatísticos

FG-3

- 9 — Chefe de Seção
- 14 — Chefe de Agência Distrital

## FG-4

- 2 — Chefe de Turma  
1 — Secretário

*Diretoria de Documentação e Divulgação*

## FG-3

- 5 — Chefe de Secção  
1 — Chefe de Biblioteca

## FG-4

- 6 — Chefe de Turma  
1 — Secretário

*Diretoria de Administração*

## FG-3

- 11 — Chefe de Secção

## FG-4

- 4 — Chefe de Turma  
1 — Secretário  
1 — Encarregado de Almoarifado

## FG-5

- 1 — Encarregado de Garagem e Oficina Mecânica

## FG-6

- Encarregado da Oficina de Reparos  
2 — Porteiro

Parágrafo único — Os valores mensais dos símbolos constantes deste artigo são os fixados na Lei n.º 2188, de 3 de março de 1954, a saber:

<i>Símbolo</i>	<i>Cr\$</i>
FG-3	3 000,00
FG-4	2 000,00
FG-5	1 000,00
FG-6	800,00

Art 2º — A designação para desempenho de função gratificada só poderá recair em servidor dos quadros da Secretaria-Geral do Conselho, exclusive os interinos ou provisórios

Parágrafo único — O ocupante de função gratificada não poderá perceber as gratificações previstas nos itens III e IV do art. 145 da Lei n.º 1711, de 28 de outubro de 1952, ou a elas equivalentes

Art 3º — O vencimento ou salário do servidor, acrescido do valor da função gratificada, não poderá exceder o valor do vencimento ou salário do cargo isolado, de provimento em comissão, da autoridade a que estiver imediatamente subordinado

Parágrafo único — Para atender ao disposto neste artigo, poderá o servidor designado para função gratificada perceber apenas parte do valor correspondente ao respectivo símbolo

Art 4º — Os ocupantes das funções gratificadas ficam sujeitos ao regime de quarenta e três horas de trabalho semanal

Art 5º — Os novos valores, previstos no art 1º da presente Resolução, serão pagos a partir de 1º de abril de 1953

Art 6º — Para atender às despesas decorrentes do artigo anterior, relativamente aos exercícios de 1953 e 1954 e aos servidores não beneficiados pela Resolução JEC-461, de 26 de novembro de 1954, fica aberto, no orçamento do Conselho Nacional de Estatística — anexo 1 — Secretaria-Geral, o crédito especial de Cr\$ 691 983,90 (seiscentos e noventa e um mil, novecentos e oitenta e três cruzeiros e noventa centavos)

Parágrafo único — No corrente exercício, as despesas com o pagamento dos aludidos servidores correrão por conta da verba própria do orçamento vigente

Art 7º — Os recursos necessários ao crédito especial de que trata o artigo precedente serão obtidos mediante destaque de resíduos orçamentários de exercícios anteriores

Art 8º — Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação e revoga o que dispõe a Resolução JEC-404 sobre a composição, símbolos e valores das funções gratificadas, bem assim outras prescrições em contrário

## SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO SÔBRE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

Foi firmado, no dia 4 de julho, um acôrdo entre o IBGE e a ONU, para a realização, entre 5 e 16 de dezembro próximo, no Rio de Janeiro, de um Seminário Latino-Americano sôbre Estudos Demográficos

O Seminário terá por objetivo reunir especialistas em assuntos demográficos para estudarem problemas práticos de pesquisa e para análise de estatísticas de população dos países latino-americanos São os seguintes os tópicos do acôrdo:

"A Organização das Nações Unidas e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, êste último como órgão especializado do Governo Brasileiro, representados pelos signatários do presente instrumento, acordam no seguinte:

1 Patrocinar conjuntamente um Seminário Latino-Americano sôbre Estudos Demográficos, com o objetivo de reunir especialistas dos países latino-americanos, a fim de examinar e discutir problemas práticos de pesquisa, análise e treinamento demográficos

2 São os seguintes os temas para os trabalhos do Seminário:

### I — Situação demográfica da América Latina

1 Natalidade, mortalidade, migrações internacionais

2 Crescimento da população, composição por idade, composição étnica, urbanização

3 Estudo da marcha de "revolução demográfica" nos países mais industrializados e das condições em que a mesma revolução poderia se verificar na América Latina

### II — Desenvolvimento econômico e social de um país Documentação demográfica necessária para o estudo desse desenvolvimento

1 Aspectos econômicos: população profissionalmente ativa, desocupação, desenvolvimento da agricultura, industrialização, formação do capital e inversões

2 Aspectos sociais: educação e bem-estar sociais, saúde pública, bens de consumo corrente, habitação, urbanismo

### III — Planos de estudos para a solução dos problemas discutidos nas partes I e II

1. Estudos sôbre a natalidade e a nupcialidade

2 Estudos sôbre a mortalidade

3 Estudos sôbre as migrações internacionais e interiores

4. Estudos sôbre o desenvolvimento da população

### IV — Organização das pesquisas e do ensino demográficos

1 Meios disponíveis no quadro nacional e possibilidades de melhoria

2 Possibilidades de colaboração no quadro internacional

3 O Seminário será realizado no Rio de Janeiro, Brasil, de 5 a 16 de dezembro de 1955

4 O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como órgão especializado do Governo do Brasil, com a colaboração da Fundação Getúlio Vargas e de outras entidades integradas em seu sistema de serviços, obriga-se a proporcionar ao Seminário os seguintes recursos:

Flagrante da assinatura do acôrdo, no gabinete do Presidente do IBGE



- a) um Diretor, especializado em demografia;
  - b) um orientador das discussões;
  - c) tradução dos trabalhos pertinentes ao Seminário e serviços de intérpretes, para breves resumos das explanações;
  - d) pessoal administrativo, inclusive secretários, dactilógrafos, mensageiros e operadores de mimeógrafo;
  - e) local para as reuniões, escritórios e equipamento;
  - f) material de escritório, inclusive o que se fizer necessário para a multiplicação de documentos elaborados durante o Seminário;
  - g) condução local para o Diretor e o Co-Diretor;
  - h) transmissão de telegramas e porte de correspondência.
5. A Organização das Nações Unidas, por sua vez, se obriga a proporcionar ao Seminário:
- a) um Co-Diretor, membro do Setor Demográfico do Departamento de Assuntos Sociais das Nações Unidas;
  - b) quatro orientadores das discussões;

- c) concessão de bolsas a especialistas, dentro de critérios assentados pelas Nações Unidas;
- d) remuneração, despesas com viagens internacionais e manutenção do Co-Diretor e dos quatro orientadores de discussão supra mencionados;
- e) elaboração, tradução, multiplicação e distribuição de documentos básicos destinados a discussão;
- f) elaboração e publicação do relatório final do Seminário.

6. Este instrumento poderá ser modificado mediante acôrdo entre as partes e poderá ser rescindido por qualquer das partes mediante notificação escrita, caso em que cessarão os seus efeitos trinta (30) dias após o recebimento da dita notificação.

E por assim estarem justos e contratados, firmam o presente termo do acôrdo, em três vias, destinadas, respectivamente, à Organização das Nações Unidas, ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil."

## SEMINÁRIOS ESTATÍSTICOS

**P**ROMOVIDOS pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas e sob os auspícios do Instituto Internacional de Estatística e Instituto Interamericano de Estatística, realizaram-se nesta Capital, nos primeiros dias de julho, seminários de Controle de Qualidade da Produção Industrial, Estatística Matemática, Amostragem, Econometria e Demografia, dos quais participaram cientistas de grande projeção mundial, então no Brasil, em consequência das Reuniões Internacionais de Estatística.

Assistiram às treze reuniões programadas professores e técnicos nacionais e estrangeiros,

bem assim delegações da Confederação Nacional da Indústria, da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, do Sindicato dos Economistas Profissionais, além de alunos de Engenharia, Ciências Estatísticas, Ciências Econômicas e Ciências Atuariais.

O programa dos seminários obedeceu à seguinte organização:

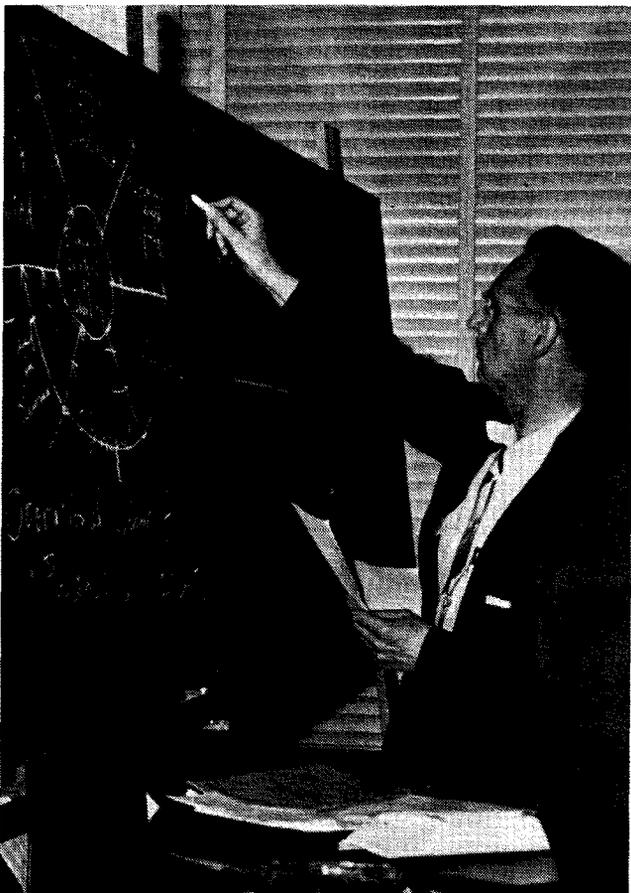
*Controle de Qualidade* — 1) Paul S. Olmstead, dos Estados Unidos — "Produção e Estatística"; 2) Joan Keen, da Grã Bretanha — "Gráfico de controle e sua utilização numa fábrica"; 3) P. Gillis, da Bélgica — "Desenvolvimento dos modernos métodos estatísticos na Bélgica e análise de uma aplicação"; 4) H.C. Hamaker, da Holanda — "Alguns exemplos do uso dos métodos estatísticos na indústria".

*Estatística Matemática e Amostragem* — 1) G. Darmois, da França — "Sobre a regressão: problema e resultados"; 2) N. Keyfitz, do Canadá — "Amostragem à base de áreas"; 3) K.B. Madhava, da Índia — "Aplicação sequencial e planejamentos fatoriais"; 4) M. Schützenberger, da Suíça — "Medidas de informação"; 5) Enrique Cansado, da Espanha — "Sobre o coeficiente de correlação".

*Econometria e Demografia* — 1) P. de Wolf, da Holanda — "Análise de correlação na pesquisa econométrica"; 2) N.R. Sastry, da Índia — "Funções de demanda"; 3) H. Sonnabend, de Israel — "Estatísticas demográficas"; 4) Corrado Gini, da Itália — "Assimilação de imigrantes".

Os diversos professores estrangeiros que participaram dos seminários, na qualidade de conferencistas ou ouvintes, demonstraram grande interesse pela organização da Escola Nacional

O prof. Paul S. Olmstead, dos Estados Unidos, quando proferia a sua conferência sobre o controle estatístico da qualidade da produção industrial



de Ciências Estatísticas, examinando em profundidade o respectivo programa de ensino Aliás, quando da Terceira Conferência Interamericana de Estatística, a Comissão de Educação Estatística, em seu relatório ao plenário, pôs de manifesto a importância interamericana do curso intermediário da Escola — freqüentado, presentemente, por estudantes do Haiti, El Salvador, Costa Rica, Colômbia, Equador e Bolívia — e, especialmente, a do curso superior, indicado como "centro de formação de professores de Estatística"

No decorrer dos aludidos seminários, professores de universidades da Europa, Ásia e

África solicitaram folhetos pertinentes ao regime didático da Escola, salientando que a experiência brasileira, no tocante ao ensino da Estatística em nível universitário, pode ser bastante útil aos respectivos países

Particularmente significativo a esse respeito foi o interesse revelado pelo Professor François Divisia, da Escola Politécnica de Paris, o qual em palestra com o Professor Lourival Câmara, Diretor da ENCE, declarou que a França — onde o ensino da Estatística, em nível superior, é processado em dois anos apenas — pretende desenvolvê-lo adequadamente, sendo sobremaneira valioso, no caso, o exemplo da "ousada iniciativa do Brasil"

## A FUTURA CAPITAL FEDERAL

**P**ROSSEGUEM os trabalhos relacionados com a interiorização da Metrópole do país — velha idéia que afinal encontrou o apoio de correntes ponderáveis da opinião pública. A Comissão de Localização da Nova Capital Federal, sob a presidência do Marechal José Pessoa, empenha-se por dar andamento rápido às providências preparatórias daquele empreendimento. Neste particular, a medida mais importante já concretizada é a que tomou o governo do Estado de Goiás, relativa à delimitação da área escolhida para a futura sede do governo da República. Tem o seguinte teor o decreto baixado em 30 de abril último, sob o n.º 480:

*Declara de necessidade e utilidade pública e de conveniência ao interesse social a área destinada à localização da Nova Capital Federal*

"O Governador do Estado de Goiás, no uso da atribuição que lhe é conferida pelo artigo 38, item I, da Constituição Estadual; e

Considerando que a mudança da Capital Federal, para o interior do país, imperativo nacional consubstanciado em todas as Constituições Republicanas, desde a de 1891, alcança, neste momento, fase decisiva; pois que,

Considerando que a Comissão constituída por força do parágrafo 1.º do artigo 4.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias de 1946, e a que se refere o decreto federal de 11 de dezembro de 1954, encerrando a primeira etapa de suas atividades, já fez a escolha do local destinado à nova sede do Governo da União;

Considerando que tal medida é de indissolúvel interesse para todo o país, pois forçará o deslocamento de considerável corrente demográfica para o interior e com isto, desafiando o congestionamento do litoral, como que reencontrará a marcha dos bandeirantes, entendendo, de fato, as nossas fronteiras econômicas aos limites geográficos do território

pátrio e estabelecendo, em sentido verdadeiramente nacional, a irradiação do progresso do centro para a periferia; e

Considerando que, cabendo a Goiás, por uma fatalidade geográfica, vir a ter dentro do seu território o futuro Distrito Federal, dêse acontecimento lhe advirão inegáveis e diretos benefícios, cujos efeitos se propagarão a toda a região central do país;

Considerando que se torna, por isto, dever do Estado de Goiás cooperar estreitamente com os órgãos federais, a fim de criar facilidades que assegurem a marcha ininterrupta do grandioso empreendimento; e, finalmente,

Considerando que, para tanto, se impõe, de imediato, adoção de providência que coíba a especulação em torno das terras compreendidas dentro do perímetro escolhido e já demarcado para a Nova Capital da República, RESOLVE, com fundamento no decreto-lei federal número 3365, de 21 de junho de 1941, e especialmente no art. 141, parágrafo 16, da Constituição Federal:

Art. 1.º — Fica declarada de necessidade e utilidade pública e de conveniência ao interesse social, para efeito de desapropriação, a área destinada à Nova Capital Federal, e que, já escolhida e demarcada pela respectiva Comissão de Localização, dentro dos limites abaixo descritos, será oportunamente incorporada ao Domínio da União: "O perímetro começa no ponto de Lat 15º30' S e Long 48º12' W Green — Dêse ponto segue para Leste pelo paralelo de 15º30' S até encontrar o meridiano de 47º25' W Green — Daí, por êsse meridiano de 47º25' W Green, para o Sul, até encontrar o Talweg do córrego Santa Rita, afluente da margem direita do Rio Preto Daí, pelo Talweg do citado córrego Santa Rita até a confluência dêste com o Rio Preto, logo a juzante da Lagoa Feia. Da confluência do córrego Santa Rita com o Rio Preto, segue pelo Talweg dêste último, na direção Sul, até cru-

zar o paralelo de 16°03' S. Daí, pelo paralelo de 16°03' na direção Oeste até encontrar o Talweg do Rio Descoberto. Daí, para o Norte, pelo Talweg do Rio Descoberto até encontrar o meridiano de 48°12' W. Green. — Daí, para o Norte, pelo meridiano de 48°12' W. Green., até encontrar o paralelo de 15°30' S, fechando o perímetro.

Art. 2.º — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, aos 30 de abril de 1955, 67.º da República. — as.) *José Ludovico de Almeida*. — *Sebastião Dante de Camargo Júnior*. — *José Peixoto da Silveira*. — *José Feliciano Ferreira*. — *Irani Alves Ferreira*. — *Luiz Ângelo Milazzo*. — *Jayme Câmara*.”

A propósito da providência tomada pelo governo goiano, o Marechal José Pessoa fez as seguintes declarações à imprensa:

“A atitude patriótica da Assembléia Legislativa de Goiás, aprovando, por unanimidade, em menos de 24 horas, a Lei n.º 1.071, oriunda da mensagem do Executivo, autorizando o governo do Estado de Goiás a proceder à desapropriação da área do novo Distrito Federal, já declarada de utilidade pública e de conveniência ao interesse social por ato histórico do Governo daquele Estado, merece aplausos de todos os brasileiros amantes do seu país.

Após a aprovação da Lei, deputados de todas as bancadas, num belo gesto de educação política e espírito público, compareceram incorporados ao Palácio do Governo a fim de entregar o respectivo autógrafa para a devida sanção do Poder Executivo. Esse ato conforta

sobremaneira os sinceros patriotas e merece ser imitado por todos aqueles que desempenham missão pública, pois o interesse da coletividade deve pairar acima das conveniências pessoais ou partidárias.

Tanto o decreto do Governo como a Lei da Assembléia Legislativa, ambos em irrestrito apoio aos trabalhos em andamento de Localização da Nova Capital Federal, removeram os últimos obstáculos existentes para a mudança da Capital. Agora, entraremos diretamente na fase executiva, com o planejamento da cidade, em toda a sua complexidade, para que possamos, enfim, concretizar, o mais breve possível, a aspiração da nação brasileira e cumprir um dos mais sábios dispositivos da Constituição.

Quanto ao nome da nova Capital, deverá ser um nome histórico, de grande significação: Vera Cruz, significa uma veneranda tradição de nossa Pátria, envolve-nos carinhosamente sob o manto da fé, relembra-nos o primeiro nome dado ao nosso país, — o título que, num momento de alegria, de exaltação e de vitória, aflorou aos lábios do grande descobridor, ao contemplar os sinais da terra brasileira. Vera Cruz — a cruz verdadeira, que há de guiar o pensamento dos nossos dirigentes e abençoar o operoso povo brasileiro.

Vera Cruz, portanto, representa, para nós, brasileiros, a continuidade histórica de nossa Pátria civilizada, no decorrer dos séculos, à sombra do sagrado madeiro. Eis como justificaria o meu pensamento.”

Ouvidos a respeito da sugestão do Marechal José Pessoa, quanto à denominação da futura Capital Federal, manifestaram-se favoravelmente vários historiadores e homens de letras.

## ATIVIDADES DA JEC

★ 15 de julho, sessão ordinária — O sr. Alberto Martins referiu-se à eficiência com que o SCDF da Secretaria-Geral forneceu ao SEEC os questionários sobre matrícula de ensino médio e superior, relativas a 1955. O tenente-coronel Nelson Mesquita de Miranda fez um relato dos trabalhos da Comissão de Tomada de Contas da Assembléia-Geral. O sr. Afonso Almiro comunicou a realização, no dia 20, de uma “mesa redonda” sobre estatísticas marítimas, entre o SEEF e empresas interessadas. A Junta aprovou um voto de congratulações com o Ministro da Educação, sr. Cândido Mota Filho, pela iniciativa da criação do Instituto Superior de Estudos Brasileiros.

Publicações distribuídas: *Censo Demográfico do Distrito Federal, 1950*; *Censo Demográfico do Paraná, 1950*; *Movimento Bancário do Brasil, 1954*; *Notas sobre a divulgação do*

*Recenseamento Geral de 1950*; *Aspectos geográficos da terra bandeirante (CNG)*; *Estatística da Produção Florestal, 1951*; *Matança efetuada nos frigoríficos, de janeiro a maio de 1955*; *Estimativa da produção de algodão em vários Estados.*

★ 22 de julho, sessão extraordinária — O sr. Achilles Scorzelli Júnior, depois de fazer breve exposição sobre a fusão dos diversos serviços de estatística do Ministério da Saúde, comunicou haver o SES encerrado a apuração das estatísticas hospitalares de 1952, completando assim o quadro geral dessas estatísticas, até 1953. O sr. Afonso Almiro expôs os resultados da “mesa redonda” sobre estatísticas marítimas, comunicando que outras reuniões sobre o mesmo assunto, seriam realizadas.

O Secretário-Geral fez as seguintes comunicações: a) assumiu o cargo de diretor do

DEE de São Paulo a sra Celeste Souza Andrade; b) foram feitas as seguintes alterações no quadro dos Inspetores Regionais: transferência do Inspetor do Amazonas, sr Raimundo Nobre Passos, para o Paraná; nomeação, para Inspetor naquele Estado, do sr Francisco Valadares, agente municipal de Jequié; transferência do Inspetor do Ceará, sr Adolfo Frejat, para o Espírito Santo; nomeação do sr Wilson Távora Maia, funcionário da Secretaria, para a Inspeção do Ceará; c) o sr Raul Lima, que durante largo período exercera as funções de diretor do SEP, retornou às suas atividades na Secretaria-Geral, no cargo de Inspetor Técnico; d) várias inovações serão introduzidas no próximo número do *Anuário Estatístico do Brasil*

Na parte da sessão destinada aos assuntos censitários, fez o Secretário-Geral duas comunicações: sobre o andamento de Censo Industrial de 1950, que deverá estar concluído até janeiro próximo, e sobre o parecer favorável ao pagamento do repouso semanal remunerado ao pessoal do SNR, dado pelo Consultor-Geral da República

A Junta aprovou os seguintes votos: de pronto restabelecimento aos bispos-auxiliares d Helder Câmara e d José Távora; de aplauso ao CNG, pela publicação de um guia para a excursão dos membros de sua XV Assembléia-Geral à Usina Hidroelétrica de Ribeirão das Lages

Publicações distribuídas: *Petrópolis*, monografia municipal; *Exportações do Distrito Federal por vias internas*; *Boletim Estatístico do SEEF*, n.º 4; *Transmissão de imóveis e inscrições hipotecárias nos Municípios das Capitais*

★ 29 de julho, sessão extraordinária — O sr Afonso Almiro comunicou o lançamento de uma edição, em inglês, da *Nomenclatura Brasileira de Mercadorias*. O sr Rubens Pôrto comunicou ter o seu Serviço, no prelo, o trabalho *Crimes e Contravenções, 1951*

O Secretário-Geral fez, entre outras, as seguintes comunicações: a) estavam em revisão as primeiras provas do *Anuário Estatístico do Brasil*, 1955; b) em virtude do pedido de renúncia do sr MA Teixeira de Freitas à presidência da Sociedade Brasileira de Estatística, assumiu a presidência dessa entidade o sr Jorge Kingston, seu vice-presidente; c) em reunião realizada no dia 28, a referida Sociedade instituiu um concurso sobre o papel do agente de estatística na vida municipal, intitulando-o "Concurso MA Teixeira de Freitas"; d) está próxima a aposentadoria compulsória do prof Giorgio Mortara, em virtude de ter ele atingido o limite de idade. Sobre esta última comunicação, a Junta autorizou a Secretaria a estudar uma fórmula que garantisse a continuidade da colaboração que vem sendo prestada pelo prof Mortara ao CNE

Foram aprovados os seguintes votos de congratulações: com o Cardeal d Jaime Câmara e os bispos-auxiliares d José Távora e d Helder Câmara, pelo êxito do 36.º Con-

gresso Eucarístico Internacional; com o Ministério da Agricultura, pela passagem do 45.º aniversário da sua fundação; com o jornal "O Globo", pelo transcurso de mais um aniversário; de agradecimentos, ao sr João Gonçalves de Souza, pela cooperação assegurada ao CNE durante o período em que foi presidente do INIC. A Junta tomou, ainda, as seguintes deliberações: a) aprovou prestações de contas do DEE da Bahia e do SGE do Amapá, referentes ao auxílio de 1954; b) aprovou parecer do sr Afonso Almiro, sobre recurso interpôsto pela Fábrica de Papel Tijuca S A

Publicações distribuídas: *Censo Agrícola — Estado de São Paulo; Pão-de-Açúcar*, monografia municipal; *Boletim Estatístico* n.º 50; *Mensário Estatístico*, do SEEF, n.º 48; *Revista do Conselho Nacional de Economia*, de maio/junho; e cópias mimeografadas de trabalhos do Laboratório de Estatística sobre a mortalidade, segundo as principais causas, no Distrito Federal (1949/51) e no Município de São Paulo (1950/51)

★ 5 de agosto, sessão ordinária — O Secretário-Geral comunicou à Casa: a) a criação do Serviço de Estatística do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; b) a solicitação feita pelo I Congresso do Ensino Comercial à ENCE, de que estudasse a possibilidade da criação de cursos de férias para professores de estatística do ensino comercial, bem como de cursos permanentes de estatística comercial; c) a Secretaria-Geral prestaria colaboração ao Congresso de Salvação do Nordeste, realizado em agosto, no Recife, apresentando um volume de estudos relativos à demografia do Nordeste, preparados sob a orientação do prof Giorgio Mortara

A Junta deliberou: a) aprovar voto de pesar pelo falecimento do padre Saboia de Medeiros, S J; b) conceder isenção do Sêlo de Estatística ao Cine-Paroquial de Cerro Azul; c) converter em diligência o processo de isenção do sêlo de estatística para o Clube dos Amigos do Cinema Paroquial de Formiga

Publicações distribuídas: *Lajes e Nova Friburgo*, monografias municipais

★ 12 de agosto, sessão extraordinária — O Secretário-Geral fez, entre outras, as seguintes comunicações: a) foram encaminhados ao Serviço Gráfico os originais do *Vocabulário Brasileiro de Estatística*, do prof Milton da Silva Rodrigues, que deverá estar impresso ainda este ano; b) a Secretaria-Geral receberia, após aquela reunião, a visita de alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (Vila Militar); c) a nova edição da *Divisão Territorial do Brasil* trouxera à baila o problema da grafia dos topônimos municipais e tornara evidente a necessidade de fixar-se unidade de critérios no sêlo dos órgãos do Instituto; d) cópias de um anteprojeto de

Resolução sobre a apresentação tabular da estatística brasileira estavam sendo distribuídas, para receber sugestões dos srs. Conselheiros; e) já se encontravam em condições de ser examinadas pela Comissão Especial de Tomada de Contas as contas relativas às RIE.

A Junta deliberou que o sr. Moacir Malleiros levasse ao exame do CNG o caso dos topônimos municipais. Aprovou votos de pesar pelo falecimento do prof. José Veríssimo da Costa Pereira, do quadro de técnicos do CNG, e de congratulações com o sr. Fábio de Macedo Soares Guimarães, pela sua eleição para a presidência da Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

Publicações distribuídas: *Revista Brasileira dos Municípios*, abril-junho de 1955; *Parnaíba*, monografia municipal; *Produção Industrial-1953*, dados referentes ao Amazonas; e cópias mimeografadas de um estudo sobre a alfabetização das crianças no Estado de São Paulo e de um resumo das tábuas de sobrevivência calculadas segundo a mortalidade observada nos períodos de 1939/41 e 1949/51, ambos do Laboratório de Estatística, bem como de séries estatísticas do SEP sobre indústria do cimento, produção agrícola, matança de gado e um cadastro de empresas produtoras de carvão mineral.

★ 19 de agosto, sessão ordinária — O Secretário-Geral fez as seguintes comunicações: a) estavam sendo tomadas providências preliminares para a realização, nesta Capital, em dezembro próximo, de um Seminário Latino-Americano sobre Estudos Demográficos, organizado pela ONU; b) a Secretaria estava prestando cooperação aos órgãos da Justiça Eleitoral, sendo de notar que na Bahia o Tribunal Regional estabeleceu deveria ser evitada a requisição de agentes municipais de estatística, tanto quanto de professoras públicas; c) que a ENCE, atendendo à sugestão do I Congresso Brasileiro de Ensino Comercial, realizará em janeiro um curso de férias para professores de estatística; d) o Secretário-Geral do IASI apresentara efusivos agradecimentos ao Conselho pela cooperação assegurada à OEA, na realização das RIE.

A Junta deliberou: a) aprovar a prestação de contas da Secretaria-Geral, referente ao primeiro trimestre do atual exercício; b) homologar a Resolução da JER do Ceará, sobre distribuição do auxílio deste ano; c) autorizar a Secretaria-Geral a promover a edição da *Divisão Territorial do Brasil* em 1.º-VII-55, adotando, na grafia dos topônimos, a forma registrada nas leis estaduais e municipais.

Publicações distribuídas: *Muriaé*, monografia municipal; estudo do Laboratório de Estatística sobre prolificidade da mulher no Estado de São Paulo, segundo os censos de 1940 e 1950.

★ 26 de agosto, sessão extraordinária — A Junta tomou as seguintes deliberações: a) homologou Resolução da Junta Regional do Piauí, referente à distribuição de auxílio do corrente ano; b) concedeu isenções de selo a espetáculos de caráter não-comercial; c) baixou a Resolução n.º 481, que abre crédito suplementar no Orçamento do CNE.

O Secretário-Geral fez as seguintes comunicações: a) estão sendo encaminhados aos serviços federais, dentro dos prazos previamente fixados, os questionários do Registro Industrial; b) o Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematográficas do Rio de Janeiro encaminhou à Presidência do IBGE ofício agradecendo prestação de informações e ressaltando a eficiência e rapidez com que tais informações lhe foram prestadas.

A Junta aprovou, ainda, os seguintes votos de congratulações: a) com o Exército, pela passagem do Dia do Soldado; b) com as prefeituras municipais de Muturipe, Londrina, Blumenau, Araras, Adamantina, São Caetano do Sul, Baturité, Patos, Guaíba e Mossoró, pela colocação que obtiveram no concurso promovido pelo IBAM, sobre os municípios mais progressistas do País; c) com a Secretaria-Geral do CNE e em particular com o prof. Giorgio Mortara e os srs. Valdemar Cavalcanti e Renato Americano, pelo lançamento, a curto prazo e com sugestiva apresentação gráfica, do volume intitulado *Contribuições para o Estudo da Demografia do Nordeste*, destinado ao Congresso de Salvação do Nordeste.

Na parte da sessão dedicada aos assuntos censitários, foram tomadas as seguintes deliberações: a) aprovar as Resoluções que abrem créditos especiais para despesas do SNR; b) aprovar a prestação de contas do SNR, relativa ao segundo trimestre de 1955.

Publicações distribuídas: *Contribuições para o Estudo da Demografia do Nordeste; Passo Fundo*, monografia municipal; *Mensário Estatístico do SEEF*, número de julho; comunicado do Laboratório de Estatística sobre os números-índices das quantidades e dos valores médios unitários de 42 mercadorias exportadas em 1939 a 1954, e tabelas sobre produtos agrícolas, preparadas pelo SEP.

★ 2 de setembro, sessão ordinária — O Secretário-Geral referiu-se a críticas infundadas à atual administração do CNE, feitas por um vereador de São Paulo, informando que iria enviar-lhe uma carta pessoal, com farta documentação demonstrativa dos equívocos em que incidira.

A Casa tomou, entre outras, as seguintes deliberações: a) aprovou prestação de contas relativa às RIE; b) aprovou prestação de contas do DEE de Sergipe, referente a auxílio de 1954; c) baixou Resolução n.º 482, que dispõe sobre funções gratificadas no quadro

I do pessoal da Secretaria-Geral; d) aprovou voto de congratulações com o ministro Cândido Mota Filho, pela passagem do primeiro aniversário de sua administração na pasta da Educação e Cultura; e) aprovou voto de pesar pelo falecimento do engenheiro Orlando Vaz, chefe da Seção de Estatística da Secretaria de Viação do Governo de Minas Gerais

Publicações distribuídas: *Revista Brasileira de Estatística*, 2º trimestre de 1955; *Jequié*, monografia municipal; *Produção Industrial, 1952*; *Censo Demográfico de 1950 — Rio Grande do Sul*; *Comércio Exterior do Brasil, 1954*; *Boletim Estatístico*, do SEPT, maio de 1955

★ 9 de setembro, sessão extraordinária — O sr Waldemar Lopes fez, entre outras, as seguintes comunicações: a) assumiu a direção do SEG do Amapá o sr Heitor de Azevedo Picanço, em substituição ao sr Clovis Pena Teixeira, Inspetor Regional, que vinha exercendo cumulativamente e em caráter transitório aquelas funções; b) o governador daquele Território transmitiu ao Presidente do IBGE um convite para que se realize em Macapá a próxima Assembléia-Geral do Conselho; c) a Secretaria-Geral recomendou, mais uma vez, aos seus servidores — particularmente aos Agentes Municipais — que se abstenham de atividades político-partidárias. Depois de prestar esclarecimentos sobre a apresentação de prestação trimestral de contas, o Secretário-Geral encaminhou à Comissão Especial as contas do 2º trimestre deste ano, da Secretaria-Geral e do Serviço Gráfico

Foi debatido o problema da organização do comércio interestadual, tendo em vista projeto de lei em andamento no Parlamento, relativo à criação da Guia Nacional de Exportação

Publicações distribuídas: *Piracicaba*, monografia municipal; folheto com dados da exportação do Distrito Federal por vias internas, no primeiro trimestre deste ano, e cópias mimeografadas de um estudo sobre estrangeiros na Capital da República, feito pelo Laboratório de Estatística

★ 16 de setembro, sessão ordinária — O sr Afonso Almiro fez uma exposição sobre os resultados das mesas-redondas com os chefes de todos os órgãos federais que elaboram e divulgam estatísticas marítimas. A Junta manifestou-se de acordo com as providências tomadas com o objetivo de evitar, naquele campo, a dispersão de esforços e divergências nas apurações

O Secretário-Geral fez as seguintes comunicações: a) o Presidente do IBGE dirigiu um apelo aos Governadores de todos os Estados, no sentido de só instalarem a 1º de janeiro próximo os municípios recentemente criados, a fim de assegurar-se a normalidade dos levantamentos estatísticos nas áreas mu-

nicipais; b) foi nomeado diretor do DEE do Rio Grande do Sul o sr Adalberto Tostes

A Junta tomou, entre outras, as seguintes deliberações: a) concedeu isenção do selo de estatística à Casa do Estudante do Brasil, para um espetáculo; b) aprovou voto de pesar pelo falecimento do senador Lúcio Bittencourt; c) fixou determinadas normas para a cobrança do selo de estatística; d) recomendou à Secretaria-Geral a preparação de um substitutivo ao projeto de regimento do SES

Publicações distribuídas: *Portalegre*, monografia municipal; *Censo Demográfico do Estado do Rio de Janeiro*, do SNR; *Mensário Estatístico* n.º 50, do SIEF, bem como cópias mimeográficas de um estudo sobre alfabetização no Estado do Rio de Janeiro, preparado pelo Laboratório de Estatística

★ 23 de setembro, sessão extraordinária — O sr Afonso Almiro encaminhou à Secretaria o ofício da Comissão de Hospedagem do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, agradecendo a colaboração prestada pelo CNE e solicitando apuração mecânica de determinados elementos numéricos, destinados ao seu relatório final; comunicou ainda ter introduzido importante alteração no volume de *Comércio Exterior do Brasil* a sair próximamente: o valor das mercadorias exportadas será consignado em cruzeiros e dólares

O Secretário-Geral fez, entre outras, as seguintes comunicações: a) foram recebidas as últimas contribuições dos órgãos federais para o próximo *Anuário Estatístico do Brasil*; b) a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul convidou o CNE a participar de uma jornada universitária entre os dias 9 e 12 de novembro; c) encaminhou à Comissão de Orçamento e Contas processo referente a pedido de auxílio da ENCE

Deliberações da Junta: a) aprovou votos de congratulações com os srs Elmano Cardim e Adalberto Tostes, respectivamente pela passagem do primeiro aniversário de sua nomeação para a presidência do IBGE e pela posse no cargo de Diretor do DEE do Rio Grande do Sul; b) aprovou o anteprojeto de regimento interno do SES, a fim de ser encaminhado ao Ministério da Saúde

Publicações distribuídas: *Censo Demográfico de Pernambuco, 1950*, do SNR; *Maracanã*, monografia municipal da DDD; *Produção Industrial de Minas Gerais, 1952* da DLE; *Aspects of Brazilian Agricultural and Mineral Production*, do SEP; *Alguns Aspectos Culturais dos Municípios Brasileiros, 1953*, do SEEC. Foram distribuídos ainda exemplares mimeográficos de um estudo do Laboratório de Estatística sobre a mortalidade, segundo as causas, no Distrito Federal e no Município de São Paulo, de 1952 a 1954

★ 30 de setembro, sessão ordinária — O Sr Waldemar Lopes fez, entre outras, as seguintes comunicações: a) estavam sendo tomadas todas as providências preliminares para a realização do Seminário Latino-Americano sobre Estudos Demográficos; b) a Secretaria-Geral vinha cooperando com as iniciativas que visam a instalar bibliotecas nas Agências Municipais de Estatística; c) fôra apresentado à Câmara um projeto de lei de reforma do Registro Civil; d) deverão ser lançadas até o fim do ano, pela Secretaria-Geral através da sua DDD, entre outras, as seguintes publicações: *Anuário Estatístico do Brasil, Brazil Up to Date, Vocabulário Brasileiro de Estatística, Fragmentos Brasileiros, Legislação Orgânica do Conselho Nacional de Estatística e Resoluções da Assembléia-Geral de 1955*, além de novos números da *Revista Brasileira de Estatística*, da *Revista Brasileira dos Municípios* e do *Boletim Estatístico*, a 4ª edição de *Problemas de Base do Brasil* e uma série de gráficos coloridos, para farta distribuição

A Junta resolveu: a) aprovar destaque de verbas no orçamento da ENCE; b) aprovar os seguintes votos: de congratulações com o Sr José Estêvão Ferreira Guimarães Júnior, por haver sido nomeado diretor do SGE do Território do Rio Branco, e com a Secretaria-Geral pela execução de seu largo programa de difusão estatística; de agradecimento do Prof Celso de Magalhães pela cessão dos direitos autorais correspondentes ao seu trabalho *Técnica da Chefia e do Comando*, e à Light, pela homenagem recentemente prestada ao IBGE, num programa radiofônico sob seu patrocínio; e de pesar, pelo falecimento dos srs embaixador Caio de Melo Franco e ministro Hermenegildo de Barros

Publicações distribuídas: *Técnica da Chefia e do Comando, A Indústria e o Comércio Atacadista*, bem como quadros da produção industrial e um comunicado do Laboratório de Estatística sobre a mortalidade no interior de São Paulo, 1939/41 a 1949/51

## CONCURSO “TEIXEIRA DE FREITAS”

A SOCIEDADE Brasileira de Estatística instituiu o “Concurso Teixeira de Freitas”, em homenagem ao fundador do IBGE e seu primeiro Secretário-Geral. O concurso obedece às seguintes normas:

1 — O Concurso Teixeira de Freitas destina-se a premiar trabalhos originais, inéditos, sobre o tema “O Agente de Estatística e o Município”

2 — Somente os Agentes e demais servidores de Agências Municipais de Estatística (Quadro III da Secretaria-Geral do CNE) poderão participar do Concurso

3 — Os prêmios a serem conferidos serão os seguintes:

1º prêmio, no valor de Cr\$ 5 000,00

2º prêmio, no valor de Cr\$ 4 000,00

3º prêmio, no valor de Cr\$ 3 000,00

Prêmio Região Norte, no valor de Cr\$ 2 000,00

Prêmio Região Nordeste, no valor de Cr\$ 2 000,00

Prêmio Região Sul, no valor de Cr\$ 2 000,00

Prêmio Região Centro-Oeste, no valor de Cr\$ 2 000,00

4 — Os trabalhos devem ser dactilografados em duas vias e espaço dois, ocupando apenas uma das faces do papel de formato ofício. O número de páginas dactilografadas não deve ser inferior a dez, todas numeradas e rubricadas pelo autor, que assinará a última

5 — Os trabalhos serão capeados por fôlha de papel de formato duplo ofício. Na capa da frente, serão consignadas pelo autor as seguintes indicações: *Concurso Teixeira de Freitas* — “O Agente de Estatística e o Município”

Trabalho apresentado por: (nome do autor)  
Agência Municipal de Estatística de: (nome do Município)

6 — Os trabalhos devem ser encaminhados entre 2 e 20 de janeiro de 1956 aos Inspetores Regionais de Estatística Municipal, que darão recibo a cada concorrente

7 — Até o dia 25 de janeiro, as Inspetorias encaminharão:

a) À Sociedade Brasileira de Estatística — relação dos concorrentes (nome e cargo) e as primeiras vias dos trabalhos apresentados;

b) À Comissão Regional encarregada de selecionar os trabalhos, cópia da relação dos

concorrentes e as segundas vias dos trabalhos apresentados

8 — O presidente da Comissão Regional distribuirá os trabalhos entre os membros da Comissão, de maneira que até 28 de fevereiro estejam selecionados os melhores de cada região. Não poderão ser selecionados mais de dez trabalhos em cada região; o número deles pode ser, contudo, inferior a dez

9 — Até 28 de fevereiro, a Comissão Regional enviará à SBE comunicação relacionando os trabalhos selecionados para concorrer ao julgamento final.

10 — Recebidas as comunicações mencionadas no item anterior, o Presidente da SBE os encaminhará à Comissão Julgadora, que classificará aqueles que devem receber os prêmios mencionados no item 2

11 — Todos os trabalhos selecionados concorrerão aos 3 primeiros prêmios. Aos demais concorrerão apenas os trabalhos oriundos das regiões que dão nome aos prêmios, excluindo os já premiados. Para efeito do concurso, o Estado de Minas Gerais será considerado na Região Centro-Oeste, juntamente com Goiás e Mato Grosso. A Comissão Julgadora poderá conceder “menção honrosa” àqueles trabalhos que, não obtendo nenhum dos prêmios mencionados, merecerem destaque especial

12 — As Comissões Regionais, sediadas em Belém, Recife, Niterói, São Paulo e Belo Horizonte, serão constituídas de três membros, oportunamente designados pelo presidente da SBE.

13 — A Comissão Julgadora, sediada no Distrito Federal, será integrada também por três membros, designados pelo Presidente da SBE

14 — Se a Comissão Julgadora assim entender, podem deixar de ser concedidos um, alguns ou todos os prêmios

15 — A decisão da Comissão Julgadora, depois de homologada pela Diretoria da SBE, não poderá ser revista, sob qualquer pretexto

16 — A SBE poderá divulgar, na “Revista Brasileira de Estatística”, na “Revista Brasileira dos Municípios”, ou em separatas das mesmas, os trabalhos que forem premiados ou que merecerem “menção honrosa”

17 — No julgamento serão levados em conta:

a) a utilidade prática do trabalho, os aspectos nele abrangidos e a contribuição pessoal do autor;

b) a clareza, a simplicidade e a precisão da exposição, bem como a correção da linguagem;

c) a originalidade e a objetividade com que o tema fôr desenvolvido

18 — A coordenação dos trabalhos do concurso ficará a cargo do 1º Secretário da SBE

19 — Os casos omissos serão resolvidos pelo Presidente da Sociedade, que poderá submetê-los à Diretoria da entidade

## III CONGRESSO BRASILEIRO DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA

**R**EALIZOU-SE nesta Capital, de 11 a 13 de agosto, o III Congresso Brasileiro de Organização Científica, sob os auspícios do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), de São Paulo, e da Fundação Getúlio Vargas

O objetivo da reunião foi o debate de aspectos e princípios básicos da organização do trabalho, tanto industrial como administrativo

As sessões do Congresso foram dedicadas ao exame de seis teses, apresentadas por especialistas brasileiros e americanos: 1) "Métodos eficazes para seleção e formação de especialistas em organização", do prof Eugê-

nio de Macedo Soares; 2) "O ponto em que a instalação de equipamento mecanizado tem justificação econômica", do sr Harry Miller; 3) "A programação preliminar das diferentes etapas de planejamento", do sr Lauro Borba; 4) "As deficiências mais frequentes nas estruturas de organização e processos para obviá-las", do sr Axel Bruzeluis; 5) "A necessidade de avaliação qualitativa e quantitativa do trabalho global dos empregados para determinação do número e qualidade do pessoal necessário a cada uma de suas unidades integradas", do sr Italo Belegna, e 6) "A técnica da supervisão de um sistema integrado de empresas", do sr Hélio Beltrão

## INSTITUTO JOAQUIM NABUCO

**P**ELO Decreto n.º 37 334, de 12 de maio, foi aprovado o regimento do Instituto Joaquim Nabuco, criado no Ministério da Educação e Cultura com a finalidade de estudar os problemas sociais relacionados, direta ou indiretamente, com a melhoria das condições de vida do trabalhador brasileiro, inclusive do pequeno lavrador, das regiões agrárias do Norte, ou seja, das áreas de agricultura que se estendem da Bahia à Amazônia

O Instituto Joaquim Nabuco tem suas atribuições divididas por cinco seções, entre as quais uma de estatística e cartografia, à qual compete: a) estudar e analisar o estado e movimento da população rural e respectiva situação social; b) estudar e analisar as estatísticas

agrícolas, industriais e de consumo na zona rural; c) estudar e analisar as estatísticas de comércio, das rendas, da riqueza e dos preços; d) colaborar no planejamento das tarefas atribuídas às demais seções e executar os trabalhos estatísticos que a elas se tornem necessários; e e) executar serviços de cartografia

Para a realização de seus objetivos, o Instituto Joaquim Nabuco colaborará nos estudos dos problemas sociais nordestinos, promoverá o ensino de técnicas de pesquisas sociais, realizando atividades em cooperação com o IBGE, o Instituto do Açúcar e do Alcool e demais órgãos interessados no estudo técnico e científico dos problemas rurais da região, como as Universidades e Escolas Técnicas

## XL CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO

**I**NSTALOU-SE em Bolonha (Itália), a 31 de julho, o XL Congresso Universal de Esperanto, com a participação de delegados e representantes de cerca de 40 países

A reunião teve como objetivo comemorar o Jubileu das assembléias dessa natureza, já que o I Congresso se reuniu em Bologne-sur-Mer França, em 1905. Entre outros pontos de interesse para a divulgação do esperanto, destacou-se o "exame e a fixação dos rumos do

Movimento Esperantista, em face da resolução favorável àquela língua, recentemente aprovada pela UNESCO, na VIII Conferência Geral de Montevideú"

Na mesma ocasião e local, reuniu-se também o XXX Congresso Internacional de Esperantistas Cegos

Os trabalhos desse congresso foram encerrados a 6 de agosto

## SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIOMETRIA

**S**OB os auspícios da Biometric Society, departamento da União Internacional de Ciências Biológicas, foi realizado em Campinas, nos dias 4 a 9 de julho, um Simpósio Internacional de Biometria, do qual participaram vários delegados às Reuniões Internacionais de Estatística, realizadas em Quitandinha.

O simpósio foi instalado na manhã do dia 4, em sessão solene, tendo discursado os srs Cruz Martins, secretário de Agricultura do Governo de São Paulo, e W G Cochran, presidente da Biometric Society. A primeira sessão plenária realizou-se na tarde do mesmo dia,

sob a presidência do sr FG Brieger, para apreciar comunicações sobre Genética Biométrica.

Outras sessões: Delineamentos experimentais para plantas perenes, presidida pelo sr W G Cochran; Delineamentos experimentais, presidida pelo sr G Daimois; Aplicações da estatística a experimentos com alimentação de animais, sob a presidência da srta B Day; Técnicas de amostragem, presidida pela sra Ana Maria Flores; "Mesas redondas": sobre delineamentos experimentais para plantas perenes e sobre ensaios biológicos.

## PEQUENAS NOTÍCIAS

**F**ALECEU a 24 de julho, em Washington, o estatístico Samuel Weiss, presidente e fundador da Empresa de Pesquisas que tem o seu nome, ex-chefe do Departamento de Estatística do Trabalho, ex-diretor da Associação Americana de Estatística e professor de matemáticas e estatística da Universidade Católica.

★ A FEDERAÇÃO das Indústrias do Distrito Federal vai organizar, com a colaboração do IBGE, do IAPI e do SEPT, um Cadastro Industrial, que conterá tudo o que relacione com as atividades industriais do Distrito Federal.

★ ECOS do 19º aniversário do IBGE: as Câmaras Municipais de Ilhéus, Santo Estêvão, São Gonçalo dos Campos e Uauá congratularam-se com o Instituto pelo transcurso do seu aniversário, a 29 de maio de 1955.

★ REALIZOU-SE em Salvador, de 3 a 8 de julho, a II Reunião Brasileira de Antropologia, patrocinada pela Reitoria da Universidade da Bahia e pela Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia.

★ A IR da Bahia foi distinguida pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco com uma medalha de prata comemorativa da inauguração da Usina de Paulo Afonso.

★ Em sessão realizada dia 14 de agosto, a Sociedade de Geografia homenageou a memória do Conselheiro Manuel Francisco Correia, pelo transcurso do 50º aniversário da sua morte. O Conselheiro Correia foi o realizador do primeiro recenseamento do Brasil, em 1870.

★ A CÂMARA Municipal de Assaré (Ceará) autorizou à prefeitura daquele Município a doar

ao IBGE o prédio onde funciona a Agência Municipal de Estatística.

★ A DIRETORIA Geral de Estatística e Censos, de El Salvador, publicou, em bem apresentado folheto, a lei orgânica do serviço estatístico daquele país.

★ Foi nomeado para a direção do Serviço de Geografia e Estatística do Território do Amapá o sr Heitor de Azevedo Picanço, tendo recebido o cargo do sr Clóvis Penna Teixeira, que o exercia cumulativamente com o de Inspetor Regional.

★ Tomou posse do cargo de Inspetor Regional de Estatística no Ceará o sr Wilson Távora Maia, que substituiu o sr Adolfo Frejat, transferido para a IR do Espírito Santo.

★ NOMEADA para a direção do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, empossou-se no cargo, no dia 16 de julho, a sra Celeste Ângela de Souza Andrade.

★ Foi solenemente instalada, a 30 de agosto, a Agência Municipal de Estatística de Santa Rosa de Lima, em Sergipe.

★ Com a presença de deputados estaduais, representante do Governador e outras autoridades, foram instaladas, também em agosto, as Agências Municipais de Estatística de Pilões e Pedras de Fogo, na Paraíba.

★ A AGÊNCIA Municipal de Canavieiras (Bahia) organizou e editou um pequeno Anuário Estatístico, com elementos informativos e numéricos sobre o município.

## **D. HIPÁTIA DAMASCENO FERREIRA**

**R**EPERCUTIU dolorosamente entre os delegados à XV Assembléia-Geral do CNE e pessoas ligadas às atividades estatísticas, a notícia do falecimento de D Hipátia Damasceno Ferreira, ocorrido na noite do dia 7 de julho. D Hipátia viera ao Rio como delegado do Estado do Maranhão àquela Sessão Ordinária da Assembléia, de cujos trabalhos não chegou a participar.

Foi a extinta Assistente-Técnico e depois Diretora do Departamento Estadual de Estatística do Maranhão. Fêz Curso de Especialização Estatística nesta Capital, há alguns anos, e participou, várias vèzes, como delegado do seu Estado, das Assembléias do CNE.

Seu enterramento realizou-se no dia 8, tendo falado, no Cemitério de São João Batista, o sr Felipe Neri, delegado do Estado da Bahia.

Várias homenagens póstumas lhe foram prestadas em seu Estado, entre as quais a missa em sufrágio da sua alma, mandada celebrar pelos funcionários do DEE, e a posição de seu retrato no salão nobre daquele Departamento.

## **PROF. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA**

**F**ALECEU no dia 6 de agosto, a bordo de um avião que regressava da região do rio Solimões, o prof José Verissimo da Costa Pereira, que ali fôra a serviço do INEC.

O extinto pertencia ao Conselho Nacional de Geografia, onde desempenhou altas funções, inclusive as de Secretário-Assistente e Secretário-Geral interino. Foi professor de importantes estabelecimentos de ensino desta capital e deixa numerosa bibliografia sobre a geografia brasileira.

Seu sepulamento realizou-se no dia 10, no Cemitério de São Francisco Xavier.

## PUBLICAÇÕES

Encontram-se à venda na Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística (Avenida Franklin Roosevelt, 146 — loja A) as seguintes publicações

	Cr\$
<b>A) ESTUDO DA ESTATÍSTICA</b>	
<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — Croxton e Cowden	500,00
<i>Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios</i> — F Mills	230,00
<i>Introdução à Teoria da Estatística</i> — Yule e Kendall	200,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — William Madow	120,00
<i>Pontos de Estatística</i> — L S Viveiros de Castro	120,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — L S Viveiros de Castro	120,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração</i> — Giorgio Mortara	80,00
<i>Gráficos Construção e Emprêgo</i> — Arkin e Colton	80,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — Theodore R Running	40,00
<b>B) RESULTADOS ESTATÍSTICOS</b>	
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1954</i>	100,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1952</i>	80,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i>	
1953 — Janeiro-Junho	70,00
Janeiro-Setembro	70,00
Janeiro-Dezembro	60,00
1954 — Janeiro-Março	60,00
Janeiro-Junho	60,00
Janeiro-Setembro	60,00
Janeiro-Dezembro	Esgotado
1955 — Janeiro-Março	60,00
<b>Recenseamento Geral de 1950</b>	
<i>São Paulo — Censo Demográfico</i>	40,00
<i>São Paulo — Censo Agrícola</i>	50,00
<i>Paraná — Censos Demográfico e Econômico</i>	60,00
<i>Distrito Federal — Censo Demográfico</i>	20,00
<i>Minas Gerais — Censo Demográfico</i>	40,00
<b>C) OUTRAS PUBLICAÇÕES</b>	
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias — 1953</i>	30,00
<i>Índice Alfabético da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i>	20,00
<i>Dactilografia</i> — Mário Leopoldino Sampaio	30,00
<i>Técnica da Chefia e do Comando</i> — Celso Magalhães	40,00
<i>Divisão Territorial do Brasil — 31-VI-955</i>	70,00
<i>Mapa do Brasil — 1 5 000 000 — 1954</i>	60,00
<i>Monografia Histórica do Município de Campinas</i>	50,00
<i>Cadastro Industrial de São Paulo — 1952</i>	50,00

Vendas pelo Serviço de Reembólso Postal ou mediante remessa do numerário correspondente (em nome da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística — Av Franklin Roosevelt, 166), por cheque, vale postal ou carta com valor declarado. Os funcionários de órgãos do sistema estatístico e os professores e alunos de cursos oficiais de estatística têm direito a desconto de 50%

# INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PREZIDENTE  
ELMÁRIO GARDIM

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, criado pelo Decreto n.º 24.609, de 6 de julho de 1934, é uma entidade de natureza federativa, subordinada diretamente à Presidência da República. Tem por fim, mediante a progressiva articulação e cooperação das várias ordens administrativas da organização política da República e da iniciativa particular, promover e fazer executar, ou orientar tecnicamente, em regime racionalizado, o levantamento sistemático de todas as estatísticas nacionais, bem como incentivar e coordenar as atividades geográficas dentro do País, no sentido de estabelecer a cooperação geral para o conhecimento metódico e sistemático do território brasileiro. Dentro do seu campo de atividades, coordena os diferentes serviços de estatística e de geografia, fixa diretrizes, estabelece normas técnicas, faz divulgação, propõe reformas, recebe, analisa e utiliza sugestões, forma especialistas, prepara ambiente favorável às iniciativas necessárias, reclamando, em benefício dos seus objetivos, a colaboração das três esferas do Governo e os esforços conjugados de todos os brasileiros de boa vontade.

## ESQUEMA ESTRUTURAL

A formação estrutural do Instituto compreende dois sistemas permanentes — o dos Serviços Estatísticos e o dos Serviços Geográficos, — e um de organização periódica — o dos Serviços Censitários.

### I — SISTEMA DOS SERVIÇOS ESTATÍSTICOS

O Sistema dos Serviços Estatísticos compõe-se do Conselho Nacional de Estatística e do Quadro Executivo.

A — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, órgão de orientação e coordenação geral, criado pelo Decreto n.º 24.609, de 6 de julho de 1934, consta de:

1 Um "ÓRGÃO ADMINISTRATIVO", que é a Secretaria-Geral do Conselho;

2 "ÓRGÃOS DELIBERATIVOS", que são: a *Assembleia-Geral*, composta dos membros da Junta Executiva Central, representando a União, e dos Presidentes das Juntas Executivas Regionais, representando os Estados, o Distrito Federal e o Território do Acre (reúne-se anualmente no mês de julho); a *Junta Executiva Central*, composta do Presidente do Instituto, dos Diretores das cinco Repartições Centrais de Estatística, representando os respectivos Ministérios, e de representantes designados pelos Ministérios da Viação e Obras Públicas, Relações Exteriores, Guerra, Marinha e Aeronáutica (reúne-se ordinariamente no primeiro dia útil de cada quinzena e delibera "ad referendum" da Assembleia-Geral); as *Juntas Executivas Regionais*, no Distrito Federal, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com a J.E.C. (reúne-se ordinariamente no primeiro dia útil de cada quinzena).

3. "ÓRGÃOS OPINATIVOS", subdivididos em *Comissões Técnicas*, isto é, "Comissões Permanentes" (estatísticas fisiográficas, estatísticas demográficas, estatísticas econômicas etc) e tantas "Comissões Especiais" quantas necessárias, e *Corpo de Consultores-Técnicos*, composto de 26 membros eleitos pela Assembleia-Geral.

B — QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):

1 "ORGANIZAÇÃO FEDERAL", isto é, as seis Repartições Centrais de Estatística — Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política (Ministério da Justiça), Serviço de Estatística da Educação e Saúde (Ministério da Educação), Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (Ministério do Trabalho), Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura), Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda) e Serviço de Estatística da Saúde (Ministério da Saúde); e órgãos cooperadores: Serviços e Seções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos.

2. "ORGANIZAÇÃO REGIONAL", isto é, as repartições Centrais de Estatística Geral existentes nos Estados — Departamentos Estaduais de Estatística, e no Distrito Federal e no Território do

Acre — Departamentos de Geografia e Estatística, mais os órgãos cooperadores: Serviços e Seções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos regionais.

3. "ORGANIZAÇÃO LOCAL", isto é, as Agências Municipais de Estatística, existentes em todos os Municípios, subordinadas administrativamente à Secretaria-Geral do C. N. E., através da respectiva Inspeção Regional das Agências Municipais e, tecnicamente, ao Departamento Estadual de Estatística.

### II — SISTEMA DOS SERVIÇOS GEOGRÁFICOS

O Sistema dos Serviços Geográficos compõe-se do Conselho Nacional de Geografia e do Quadro Executivo.

A — CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA, órgão de orientação e coordenação, criado pelo Decreto n.º 1.527, de 24 de março de 1937, consta de:

1. Um "ÓRGÃO ADMINISTRATIVO", que é a Secretaria-Geral do Conselho.

2 "ÓRGÃOS DELIBERATIVOS", ou sejam a *Assembleia-Geral*, composta dos membros do Diretório Central, representando a União, e dos presidentes dos Diretórios Regionais, representando os Estados e o Território do Acre (reúne-se anualmente no mês de julho); e *Diretório Central*, composto do Presidente do Instituto, do Secretário-Geral do C. N. G., de um delegado técnico de cada Ministério, de um representante especial do Ministério da Educação e Saúde pelas instituições do ensino da Geografia, de um representante especial do Ministério das Relações Exteriores, de um representante do Governo Municipal da Capital da República e de um representante do C. N. E. (reúne-se ordinariamente no terceiro dia útil de cada quinzena); os *Diretórios Regionais*, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com o D. C. (reúne-se ordinariamente uma vez por mês).

3. "ÓRGÃOS OPINATIVOS", isto é, *Comissões Técnicas*, tantas quantas necessárias, e *Corpo de Consultores-Técnicos*, subdividido em Consultoria Nacional, articulada com o D. C., e 21 Consultorias Regionais, articuladas com os respectivos D. R.

B — QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):

1. "ORGANIZAÇÃO FEDERAL", com um órgão executivo central, — o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica — e órgãos cooperadores — Serviços especializados dos Ministérios da Agricultura, Viação, Trabalho, Educação, Fazenda, Relações Exteriores e Justiça, e dos Ministérios Militares (colaboração condicionada).

2 "ORGANIZAÇÃO REGIONAL", isto é, as repartições e institutos que funcionam como órgãos centrais de Geografia nos Estados.

3. "ORGANIZAÇÃO LOCAL", os Diretórios Municipais, Corpos de Informantes e Serviços Municipais com atividades geográficas.

Sede do INSTITUTO: Av. Franklin Roosevelt; 166  
RIO DE JANEIRO

# INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

## QUADRO EXECUTIVO DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

(Repartições Centrais em 30-IX-1955)

### ORGANIZAÇÃO FEDERAL:

- Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política — Ministério da Justiça e Negócios Interiores  
Diretor — *RUBENS D'ALMADA HORTA PORTO*
- Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda  
Diretor — *AFONSO ALMIRO RIBEIRO DA COSTA JÚNIOR*
- Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura  
Diretor — *DULCE DE MATTOS MEURER*
- Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio  
Diretor — *WALTER AUGUSTO DO NASCIMENTO*
- Serviço de Estatística da Educação e Cultura — Ministério da Educação e Cultura  
Diretor — *ALBERTO MARTINS*
- Serviço Estatística da Saúde — Ministério da Saúde  
Diretor — *ACHILLES SCORZELLI JÚNIOR*

### ORGANIZAÇÃO REGIONAL:

Território do Acre	— Departamento de Geografia e Estatística	Diretor — <i>Raul Arantes Meira</i>
Território do Amapá	— Serviço de Geografia e Estatística	Diretor — <i>Heitor de Azevedo Picanço</i>
Território do Guaporé	— Serviço de Geografia e Estatística	Diretor — <i>Cirilo Arruda</i>
Território do Rio Branco	— Serviço de Geografia e Estatística	Diretor — <i>José Estevão Ferreira Guimarães Jr.</i>
Amazonas	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Maria dos Remédios V de Oliveira</i>
Pará	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Orion Klausau</i>
Maranhão	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Mário Fleza Ribeiro</i>
Piauí	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>José Lopes dos Santos</i>
Ceará	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Tomás Gomes da Silva</i>
Rio Grande do Norte	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Antônio Alves de Oliveira</i>
Paraíba	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Hildebrando Meneses</i>
Pernambuco	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Paulo Acilés Pimental</i>
Alagoas	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>José de Carvalho Veras</i>
Sergipe	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Rui Eldi dos Santos</i>
Bahia	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Felipe Nery do Espírito Santo</i>
Minas Gerais	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Romeu Jacob</i>
Espírito Santo	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Antônio Lugon</i>
Estado de Janeiro	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Aldemar Alegria</i>
Distrito Federal	— Departamento de Geografia e Estatística	Diretor — <i>Antônio de Lima Fontalva</i>
São Paulo	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Celeste Ângela de Souza Andrade</i>
Paraná	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Alcides Vieira Arcovado</i>
Santa Catarina	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Roberto Lacerda</i>
Rio Grande do Sul	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Adalberto Tozas</i>
Goiás	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Genaldo Campos</i>
Mato Grosso	— Departamento Estadual de Estatística	Diretor — <i>Herminda Pitaluga de Moura</i>

Nota — Colaboram com essas repartições aproximadamente 2 300 Agências Municipais de Estatística, além de numerosos órgãos de estatística especializada, da União, dos Estados e dos Municípios.